

# **Anuário Estatística da Defesa Nacional 2011**



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL





Edição: Ministério da Defesa Nacional

Direção: Secretaria-geral do Ministério da Defesa Nacional

Coordenação: Direção de Serviços de Planeamento e Coordenação

Design: Direção de Serviços de Planeamento e Coordenação

Ano: 2011



# NOTA INTRODUTÓRIA

O Anuário Estatístico da Defesa Nacional constitui um repositório de dados da Defesa, cuja recolha é efetuada pelo Estado-Maior-General das Forças Armadas, Ramos das Forças Armadas e Serviços Centrais de Suporte do Ministério da Defesa Nacional.

A informação estatística da presente edição reporta-se ao ano de 2011. Contudo em áreas específicas como *finanças, pessoal, armamento e equipamentos da Defesa, infraestruturas, ensino e formação, assistência na doença aos militares das Forças Armadas e atividade inspetiva*, são apresentados dados de anos anteriores, através dos quais é possível avaliar a respetiva evolução no passado recente.

Esta edição de 2011 é em tudo idêntica à de 2009 à exceção de um ou outro pormenor ditado pela necessidade de refletir no seu conteúdo a evolução entretanto ocorrida na área da Defesa.

Salienta-se que o trabalho apresentado é produto do empenho e dedicação de diversas entidades, organismos e pessoas, aos quais se agradece o seu precioso contributo. Dos utilizadores esperam-se críticas, comentários e sugestões que ajudem a melhorar a qualidade da publicação, tornando-a num instrumento de crescente utilidade para todos os que necessitam de estabelecer contacto com o setor da Defesa Nacional.

## Sinais Convencionais

- ☐ ... Dado confidencial
- ☐ - Resultado nulo
- ☒ x Dado não disponível
- ☐ " Estimativa
- ☐ \* Dado rectificado
- ☐ 0 Dado inferior a metade da unidade utilizada
- ☐ // Não aplicável
- ☐ Dado incompleto

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

## Índice

1.1 – DESPESAS DA DEFESA A PREÇOS CORRENTES E CONSTANTES .....	22
1.2 – VARIAÇÃO ANUAL DAS DESPESAS DE DEFESA .....	22
1.3 - DESPESAS DA DEFESA, DESPESAS PÚBLICAS E PIB, A PREÇOS CORRENTES E CONSTANTES .....	23
1.4 - PESO DAS DESPESAS DA DEFESA NAS DESPESAS PÚBLICAS E NO PIB .....	24
1.5 - PIB POR HABITANTE E DESPESAS DA DEFESA POR HABITANTE A PREÇOS CORRENTES E CONSTANTES ....	25
1.6 VARIAÇÃO DA DESPESA PÚBLICA (ORÇAMENTO), POR MINISTÉRIO .....	27
1.6 - VARIAÇÃO DA DESPESA PÚBLICA (ORÇAMENTO), POR MINISTÉRIO (CONTINUAÇÃO).....	29
1.7 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – DESPESAS GLOBAIS.....	30
1.8 - DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS POR CAPÍTULOS DO MDN PREÇOS CORRENTES E CONSTANTES .....	31
1.9 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – SERVIÇOS CENTRAIS .....	33
1.10 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – EMGFA .....	35
1.11 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – MARINHA.....	37
1.12 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – EXÉRCITO .....	39
1.13 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – FORÇA AÉREA.....	41
1.14 - CONTRATOS CELEBRADOS NA DEFESA.....	43
2.1 – MARINHA.....	52
2.2 – EXÉRCITO .....	58
2.3 – FORÇA AÉREA.....	62
3.1 – CONTRIBUIÇÃO NACIONAL PARA OPERAÇÕES E FORÇAS DE ELEVADA PRONTIDÃO.....	66
3.1.1 - Operações da ONU em que Portugal participa.....	66
3.1.2 - Operações da NATO em que Portugal participa.....	67
3.1.3 - Forças em elevada prontidão no âmbito da NATO para as quais Portugal contribui com Forças e meios .....	70
3.1.4 - Operações da UE em que Portugal participa .....	71
3.1.5- Forças em elevada prontidão no âmbito da UE para as quais Portugal contribui com forças e meios .....	73
3.2 - TIPOLOGIA DAS OPERAÇÕES .....	75
3.2.1 Operações no âmbito do artigo 5º do Tratado da Aliança – Defesa Coletiva .....	75
3.2.2 Operações não artigo 5º - Operações de Resposta a Crises (CRO).....	75
3.3 - DESPESAS COM AS MISSÕES .....	76
3.4 – APOIO MILITAR À AÇÃO EXTERNA DO ESTADO PORTUGUÊS .....	77
3.4.1 – Operações/Missões realizadas.....	77
4.1 – ATIVIDADE BILATERAL DE DEFESA (COM EXCEÇÃO DA ÁFRICA SUBSARIANA).....	91
4.1.1 - Tratados, acordos, convenções e memorandos de entendimento .....	91
4.1.2 - Programas de Cooperação/Atividades .....	94
4.2. COOPERAÇÃO TÉCNICO-MILITAR.....	100
4.2.1 - Projetos de cooperação técnico-militar com os PLOP .....	100
4.2.2 - Despesas globais da cooperação técnico-militar.....	101
4.2.3 - Despesas dos projetos de cooperação técnico-militar e militares portugueses deslocados em missões nos PLOP .....	102
4.2.4 - Formação de militares dos PLOP em Portugal por tipo de curso e por Ramo das FA .....	103
4.2.5 - Despesas suportadas pelos Ramos das FA.....	103
4.2.6 - Formação de militares nos PLOP por tipo de curso e Ramo das FA .....	104
4.2.7 – Assistência hospitalar em Portugal a militares dos PLOP e seus familiares e respetivas despesas.....	104
5.1 - EXERCÍCIOS CONJUNTOS E COMBINADOS - EMGFA .....	117

5.1.1 - Exercícios e Treino – Exercícios Conjuntos – Exercícios Realizados .....	117
5.1.2 - Exercícios e Treino – Exercícios Conjuntos – Meios.....	118
5.1.3 - Exercícios e Treino – Exercícios Combinados – Exercícios Realizados.....	119
5.1.4 - Exercícios e Treino – Exercícios Combinados – Meios.....	119
5.2 – EXERCÍCIOS SECTORIAIS E ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO ESPECÍFICA DA MARINHA .....	120
5.2.1 - Exercícios sectoriais – Exercícios Realizados .....	120
5.2.2 - Exercícios sectoriais – Meios Envolvidos.....	136
5.2.3 - Exercícios Combinados – Exercícios Realizados .....	150
5.2.4 - Exercícios Combinados – Meios Envolvidos.....	151
5.3 – EXERCÍCIOS SECTORIAIS E ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO ESPECÍFICA DO EXÉRCITO .....	151
5.3.1 - Exercícios sectoriais – Exercícios Realizados .....	151
5.3.2 - Exercícios sectoriais – Meios Envolvidos.....	154
5.3.3 - Exercícios Combinados – Exercícios Realizados .....	156
5.3.4 - Exercícios e Treino – Exercícios Combinados – Meios envolvidos .....	157
5.4 – EXERCÍCIOS SECTORIAIS E ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO ESPECÍFICA DA FORÇA AÉREA .....	157
5.4.1 - Participação em Exercícios sectoriais de Outros Ramos – Exercícios Realizados.....	157
5.4.2 - Participação em Exercícios sectoriais de Outros Ramos – Meios Envolvidos.....	158
5.4.3 - Exercícios Combinados – Exercícios Realizados .....	158
5.4.4 - Exercícios Combinados – Meios Envolvidos.....	159
6.1.1 - Exportações de Bens e Tecnologias Militares – Valores Globais .....	165
6.1.2 - Exportações de Bens e Tecnologias Militares – Valores Globais por Áreas do Globo .....	165
6.1.3 - Importações de Bens e Tecnologias Militares – Valores Globais por Áreas do Globo.....	166
6.1.4 - Comparação entre os Valores das Importações e Exportações de Bens e Tecnologias Militares – Por Áreas do Globo .....	167
6.1.5 - Comparação entre os Valores das Importações e Exportações de Bens e Tecnologias Militares – por Países Agregados em Organizações Internacionais a que Portugal Pertence.....	167
6.1.6 - Empresas Autorizadas a Exercer Legalmente a Atividade de Indústria e/ou Comércio de Bens e Tecnologias Militares (*).....	168
6.2 – EQUIPAMENTOS DE DEFESA E LPM.....	170
6.2.1 - Missões e Meios Disponíveis – Marinha .....	170
6.2.2 - Missões e Meios Disponíveis – Exército .....	171
6.2.3 - Missões e Meios Disponíveis – Força Aérea .....	172
6.2.4 - Lei de Programação Militar (LPM) .....	173
6.3 – LOGÍSTICA.....	173
6.3.1 - Despesas com Manutenção de Meios e Sistemas Operacionais .....	175
6.3.2 - Despesas com Equipamentos e Material de Saúde, em 2011 .....	175
6.3.3 - Despesas com Transportes – Aquisição de Veículos – em 2011 .....	175
6.3.4 - Despesas com Transportes – Funcionamento – em 2011 .....	175
6.4 – INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO.....	176
6.4.1 - Investigação e Desenvolvimento por Fontes de Financiamento e Áreas Tecnológicas – MARINHA.....	176
6.4.2 - Investigação e Desenvolvimento por Fontes de Financiamento e Áreas Tecnológicas – EXÉRCITO .....	179
6.4.3 - Investigação e Desenvolvimento por Fontes de Financiamento e Áreas Tecnológicas – FORÇA AÉREA.....	180
6.4.4 - Pessoal empregue em atividades de investigação e desenvolvimento.....	180
6.4.5- Investigação e Desenvolvimento com Financiamento LPM e Respetivas Áreas Tecnológicas – Âmbito Nacional e Internacional – Sob Coordenação da DGAIED – 2011 .....	181
6.5 – INDÚSTRIAS DE DEFESA .....	182
6.5.1 - Indústrias Nacionais do Setor das Indústrias de Defesa – 2010 e 2011.....	182
6.5.2 - Empresas (Nacionais/Participadas) com atividades relacionadas com Áreas da Defesa – 2010 e 2011.....	183

6.5.3 - Empresas Autorizadas a Exercer Legalmente a Atividade de Indústria de Armamento e Tecnologias de Defesa (*)	183
6.5.4 - EMPORDEF (SGPS), SA e Associações da Área da Defesa	184
6.6 – QUALIDADE, NORMALIZAÇÃO E CATALOGAÇÃO	185
6.6.1 - Qualidade	185
6.6.2 - Normalização	185
6.6.3 – Catalogação	185
7.1 – UNIDADES IMOBILIÁRIAS AFETAS À DEFESA NACIONAL	194
7.2 – SERVIDÕES DAS UNIDADES IMOBILIÁRIAS AFETAS À DEFESA NACIONAL	194
7.3 – TIPOS DE UTILIZAÇÃO DAS UNIDADES IMOBILIÁRIAS	195
7.4 – VERBAS GASTAS COM CONSTRUÇÕES NOVAS	196
7.5 – VERBAS GASTAS COM GRANDES REPARAÇÕES DE UNIDADES IMOBILIÁRIAS	197
7.6 – CLASSIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS AFETOS À DEFESA NACIONAL	197
7.7 – ÁREAS ATRIBUÍDAS	198
7.8 – UNIDADES IMOBILIÁRIAS ADQUIRIDAS	198
7.9 – ALIENAÇÃO DE UNIDADES IMOBILIÁRIAS AFETAS À DEFESA NACIONAL	199
7.10 – ALOJAMENTOS CLÁSSICOS ATRIBUÍDOS	199
7.11 – CAPACIDADE DOS QUARTÉIS E BASES	200
7.12 – NATUREZA DAS UNIDADES IMOBILIÁRIAS	200
8.1 - Despesas com a aquisição e locação de bens e serviços	206
8.2 - Existências referidas a 31 de dezembro de 2011	208
8.3 - Áreas informatizadas – Percentagem	210
8.3 - Áreas informatizadas – Percentagem (Continuação)	211
8.4 - Pessoal afeto exclusivamente às Tecnologias de Informação e Comunicação (pessoal TIC)	212
8.5 - Utilização da Internet. Disponibilização de informação na Internet	213
8.6 - Presença do organismo na Internet	215
8.7 - Orientação do organismo relativamente à distribuição do acesso à Internet e correio eletrónico	216
9.1 – DIAGNÓSTICOS AMBIENTAIS	220
9.2 - PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA)	220
9.3 - CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL	221
9.4 - AUDITORIAS/CERTIFICAÇÕES ENERGÉTICAS	221
9.5 – CONTROLO DE CONSUMOS	222
9.6 - PRODUÇÃO DE RESÍDUOS	222
9.7 - ATIVIDADES DE PROTEÇÃO AMBIENTAL	222
9.8 – FORMAÇÃO AMBIENTAL	223
9.9 – REUNIÕES DAS COMISSÕES E GRUPOS DE TRABALHO	224
9.9.1 - Nacionais	224
9.9.2 Internacionais	224
9.10 - PROTOCOLOS E COOPERAÇÃO COM OUTROS ORGANISMOS	225
9.11 PRÉMIO DEFESA NACIONAL E AMBIENTE	225
9.11.1 Candidaturas ao Prémio Defesa Nacional e Ambiente	226
9.11.2 Atribuição do Prémio Defesa Nacional e Ambiente	226
10.1 – Pessoal Militar	232
10.1.1 – Pessoal Militar, Segundo Regime e Situação, em 31DEZ	232
10.1.2 – Pessoal Militarizado	244
10.1.3 – Pessoal Civil	245
10.1.4 – Comparações internacionais	250
10.2 – JUSTIÇA E DISCIPLINA	250

10.2.1 – Condecorações Atribuídas .....	250
10.2.2 – Processos Iniciados .....	251
10.2.3 – Punições Aplicadas .....	251
10.2.4 – Processos Instruídos por Indícios de Prática de Crimes .....	252
11.1 – Institutos, Academias, Escolas e Centros de Instrução das FA .....	257
11.2 – Pessoal Militar na Efetividade de Serviço que Frequentou Cursos Internos .....	258
11.3 – Pessoal Militar que Frequentou Cursos no Estrangeiro .....	258
11.4 – Cursos ministrados e número de alunos, por estabelecimento de ensino .....	260
11.4.1 – Caracterização da atividade formativa .....	260
11.5 – Docentes, por estabelecimento de ensino e por categoria (militares/ civis, doutorados/ mestres/ licenciados) .....	261
11.6 – Pessoal de apoio por estabelecimentos de ensino (militares/ civis) .....	262
11.7 – Projetos de investigação iniciados, em curso e concluídos .....	262
11.8 - Cursos ministrados por centros de instrução .....	263
11.8.1 – Estabelecimentos de Ensino e Formação não Superior .....	263
11.9 – Instrutores e pessoal de apoio, por centros de instrução .....	264
11.9.1 – Caracterização dos Docentes/ Formadores/ Instrutores por Categoria .....	264
11.9.2 – Caracterização dos Docentes/ Formadores/ Instrutores por Habilitações .....	265
11.9.3 – Caracterização do Pessoal de Apoio .....	266
12.1 – Estabelecimentos de saúde militares .....	270
12.1.1 – Infraestruturas hospitalares .....	270
12.1.2 – Pessoal de Saúde .....	273
12.2 – Atividade hospitalar .....	279
12.2.1 – Consultas efetuadas, por especialidade, nos hospitais militares .....	279
12.2.2 – Evolução do total de consultas nos hospitais militares .....	280
12.2.3 – Movimentos de internados nos hospitais militares .....	280
12.2.4 – Atos de terapêutica efetuados nos hospitais militares .....	282
12.2.5 – Atos de diagnóstico efetuados nos hospitais militares .....	283
12.2.6 – Causas de recurso ao serviço de urgência .....	285
12.2.7 – Média de dias de internamento, por serviço .....	285
12.2.8 – Intervenções cirúrgicas realizadas, por serviço .....	286
12.2.9 – Taxa mensal de ocupação das camas, por hospital .....	287
13.1 - Beneficiários ADM – distribuição por Ramos das Forças Armadas e por tipologia .....	291
13.2 Evolução do número de beneficiários .....	291
13.3 Evolução dos encargos com a saúde .....	292
13.4 Evolução dos encargos com a saúde por modalidade de assistência .....	293
13.5 Evolução dos encargos com a saúde por tipologia de beneficiários .....	294
14.1 - Beneficiários do IASFA, I.P. – Distribuição por Ramos das FA .....	301
14.2 - Funções de Protecção Social – Invalidez – SUBSÍDIO .....	301
14.3 - Função de Protecção Social – Velhice – SUBSÍDIOS .....	302
14.4 - Função de Protecção Social – Sobrevivência – SUBSÍDIOS .....	302
14.5 - Função de Protecção Social – Família – SUBSÍDIOS .....	302
14.6 - Total Anual de Subsídios e Montantes Despendidos por Função .....	303
14.7 - Outras Funções de Protecção Social .....	304
15.1 / 15.2 – AUDITORIAS EXECUTADAS PELA IGDN .....	309
15.3 – AUDITORIAS REALIZADAS PELA IGDN EM 2011 .....	309
15.4 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE AUDITORIAS .....	310
15.5 – NÚMERO DE AUDITORIAS REALIZADAS NOS ÚLTIMOS ANOS .....	311

15.6 – INSPEÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DOS MEIOS EXECUTADAS PELOS RAMOS .....	311
16.1 – Desporto Militar .....	317
16.1.1 – Instalações desportivas, por Ramo.....	317
16.1.2 – Pessoal especializado em educação física, por Ramo .....	318
16.1.3 – Competições desportivas por Ramo das FA.....	319
16.1.4 – Pessoal militar que participou em campeonatos nacionais das FA .....	320
16.1.5 – Pessoal militar que participou em provas internacionais militares.....	321
16.2 – Museus militares.....	321
16.2.1 – Números de salas, por museu.....	321
16.2.2 – Número médio de horas semanais de abertura ao público, por museu.....	322
16.2.3 – Pessoal dos museus, segundo o seu emprego .....	323
16.2.4 – Visitas, por museu.....	324
16.2.5 – Eventos organizados.....	325
16.2.6 – Publicações editadas, por museu.....	326
16.3 – Bibliotecas militares.....	327
16.3.1 – Dados gerais das bibliotecas (número médio de horas semanais de abertura ao público, automatização, equipamento).....	327
16.3.2 – Fundos existentes, por século, por biblioteca .....	328
16.3.3 – Entrada e saída de fundos .....	329
16.3.4 – Pessoal das bibliotecas, segundo o seu emprego .....	329
16.3.5 – Eventos organizados.....	330
16.4 – Arquivos Militares .....	331
16.4.1 – Km (ou metros lineares) de documentação, por arquivo.....	331
16.4.2 – Volume de documentação incorporada por arquivo.....	331
16.4.3 – Volume de documentação eliminada por arquivo .....	332
16.4.4 – Pessoal dos arquivos, segundo o seu emprego .....	332
16.4.5 – Restauro e encadernação de unidades de instalação por arquivo .....	333
16.4.6 – Serviço ao público – número de utilizadores .....	333
16.5 – Música.....	334
16.5.1 – Número de músicos, por banda de música e orquestra.....	334
16.5.2 – Desfiles e paradas realizadas por banda de música.....	334
16.5.3 – Concertos realizados, por banda de música e orquestra .....	335
16.6 – Outros organismos de âmbito cultural.....	335





The background of the slide features a close-up, slightly blurred image of several Euro banknotes. The notes are in various colors, including blue, green, and yellow. Overlaid on this image is a series of large, semi-transparent, light blue geometric shapes that create a complex, layered pattern across the entire slide. The word "Finanças" is written in a bold, black, sans-serif font on the right side of the slide.

# Finanças



## NOTA EXPLICATIVA

As estatísticas do orçamento inscritas neste capítulo têm como suporte preferencial da informação a Conta Geral do Estado (CGE).

É no entanto de referir que:

- A informação relativa à despesa pública (orçamento), adiante elencada por ministérios, tem por base os valores inscritos nas Leis do Orçamento de Estado para os anos respetivos;
- Os dados referentes ao Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC), bem como os relativos à Lei da Programação Militar (LPM), refletem a informação que foi fornecida à Secretaria-geral do MDN (SG/MDN) pelas respetivas entidades envolvidas. Importa esclarecer que os valores apurados podem não coincidir com aqueles que são publicados na Conta Geral do Estado (CGE), uma vez que estes últimos não correspondem ao valor da execução (pagamentos), mas sim aos saques efetuados; desta forma, os valores expostos correspondem ao apuramento efetuado na SG/MDN;

Os dados macroeconómicos relativos ao PIB (Produto Interno Bruto) e População têm por base a informação divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). Nos anuários de anos anteriores os valores relativos aos indicadores mencionados foram recolhidos junto do Departamento de Prospectiva e Planeamento (DPP) do Ministério das Finanças e da Administração Pública (MFAP).

A conversão dos valores nominais (preços correntes) em valores reais (preços constantes) é efetuada suprimindo o efeito da inflação (deflacionando), tendo como referência de cálculo o índice harmonizado de preços no consumidor (taxa de variação média anual – base 2005 - % «por agregados especiais; mensal») – Fonte: INE. Nos anuários de anos anteriores optou-se pela utilização do índice de preços implícito no Produto Interno Bruto (PIB) como deflacionador (dados fornecidos pelo DPP supra mencionado).

Os dados referentes às despesas da Defesa foram discriminados por natureza. Assim, e de acordo com o classificador das despesas públicas, distinguiram-se três agrupamentos principais de despesa:

- Pessoal, que se identifica com o grupo “Despesas com o pessoal”;
- Operação e manutenção, que se identifica com os grupos “Aquisição de bens e serviços correntes”, “Transferências correntes” e “Outras despesas correntes”;
- Despesas de capital, que se identifica com o grupo com a mesma designação do citado classificador.

Salienta-se o facto de os montantes despendidos com a alimentação e o fardamento do efetivo militar, de acordo com o classificador das despesas públicas (aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26/2002, de 14 de fevereiro, e aplicável a partir de 2003), assim como no classificador anterior, em vigor desde 1989, serem incorporados no agrupamento “Aquisição de bens e serviços correntes”, pelo que, neste estudo, procedeu-se à sua inclusão no grupo “Operação e manutenção”. Contudo, no âmbito das Forças Armadas, as citadas despesas, que atingem montantes significativos, deveriam, pela sua natureza, ser efetivamente entendidas como despesas com o pessoal.

De acordo com o classificador aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26/2002, de 14 de fevereiro, a rubrica “07.01.14 – Investimentos Militares” compreende não só as construções e as obras de engenharia que as administrações militares realizam, como por exemplo os quartéis, os campos de tiro, os aeródromos, as estradas e as pontes militares, mas também as grandes reparações a efetuar naquelas estruturas e ainda o armamento e os equipamentos principais utilizados pelas Forças Armadas.

Em termos globais, nos anos em análise, poder-se-á dizer que os recursos utilizados pela Defesa têm vindo a aumentar progressivamente (vide quadros 1.1. e 1.2.), a preços correntes, com exceção do ano de 2006, onde se verifica uma inflexão de cerca de 10,5%; tendência que se repete em 2011, com uma descida de 7,81% face à execução de 2010.

Os valores a preços constantes acompanham a tendência de evolução das despesas a preços correntes, uma vez que, também revelam uma propensão de evolução crescente, com dois anos a revelarem uma inflexão daquele sentido: 2006 e 2011.

O valor da execução da LPM, assim como as missões internacionais, têm vindo a influenciar os dados apresentados.

Em 2005, através do orçamento retificativo, conseguiu-se regularizar situações de anos anteriores entre as quais sobressaem os Encargos com a Saúde e as Forças Nacionais Destacadas.

É dado tratamento autónomo à componente da LPM, pela sua especificidade, bem como ao PIDDAC, por serem, no seu conjunto, os principais pólos do investimento efetuado no âmbito do Ministério da Defesa Nacional, no período em análise.

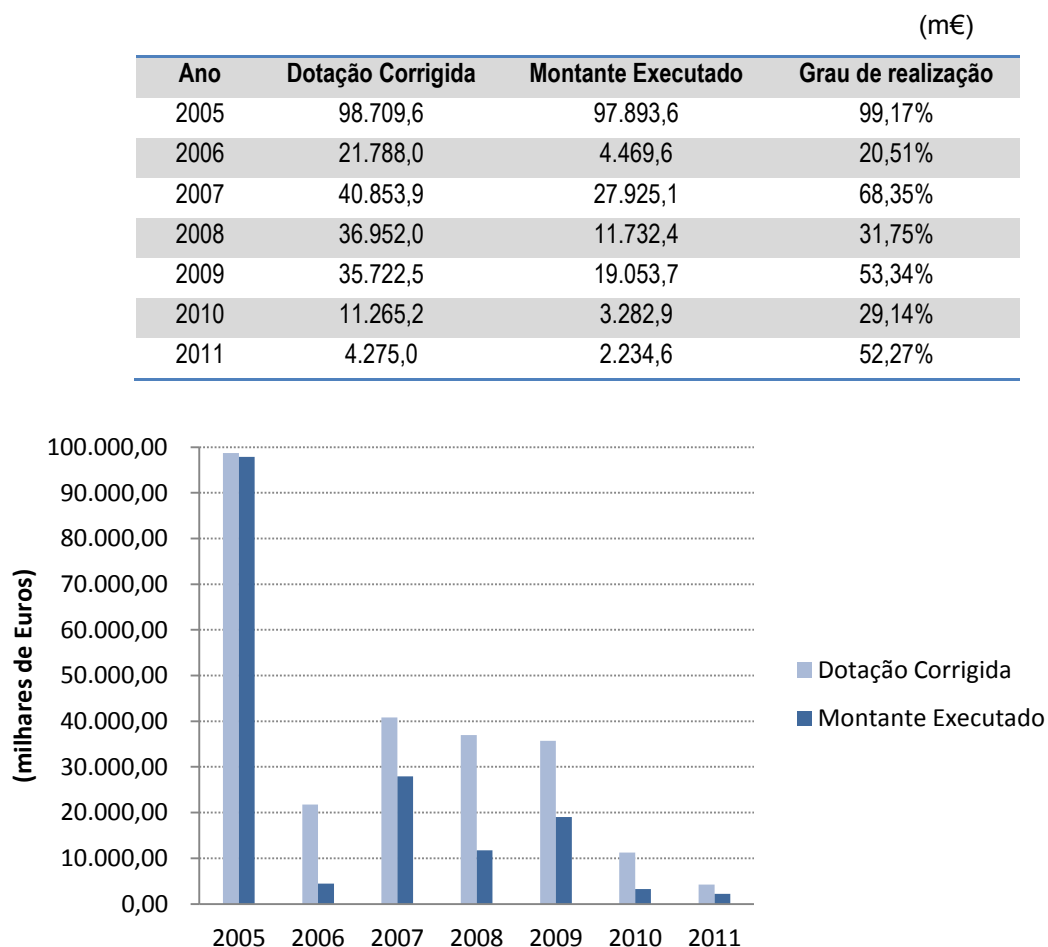
Convém referir que em relação à LPM, assim como ao PIDDAC, os valores apurados podem não ser coincidentes com os publicados na Conta Geral do Estado, uma vez que nesta última os valores não correspondem ao executado, mas sim aos saques efetuados; desta forma, os valores apresentados correspondem ao apuramento efetuado na SG/MDN.

#### - PIDDAC -

O orçamento do PIDDAC do MDN em 2011 teve uma execução global de cerca de 52,27%. O baixo nível de execução patenteado ficou a dever-se, em parte, ao Despacho de S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro de Estado e das Finanças, de 28 de Abril/2011, que não autorizava os pedidos de libertação de créditos

e as solicitações de transferências de fundos referentes aos compromissos que não tinham sido registados nos sistemas informáticos da DGO até àquela data. A não efetivação de pagamentos relativos aos projetos de construção de Navios de Patrulha Oceânica, e de Navios de Combate à Poluição, por não se verificarem as condições contratuais para o efeito, também contribuiu para o nível de execução orçamental alcançado.

No quadro, e gráfico, seguintes, apresenta-se uma comparação do nível de execução dos períodos homólogos, relativamente aos anos de 2005 a 2011.



- LPM -

A LPM (Lei Orgânica n.º 4/2006, de 29 de Agosto) incorpora e desenvolve a programação do investimento público nas Forças Armadas relativo a equipamento, armamento, investigação e desenvolvimento e infraestruturas com impacto direto na modernização e na operacionalização do Sistemas de Força Nacional (SFN), concretizado através das respetivas medidas (capacidades).

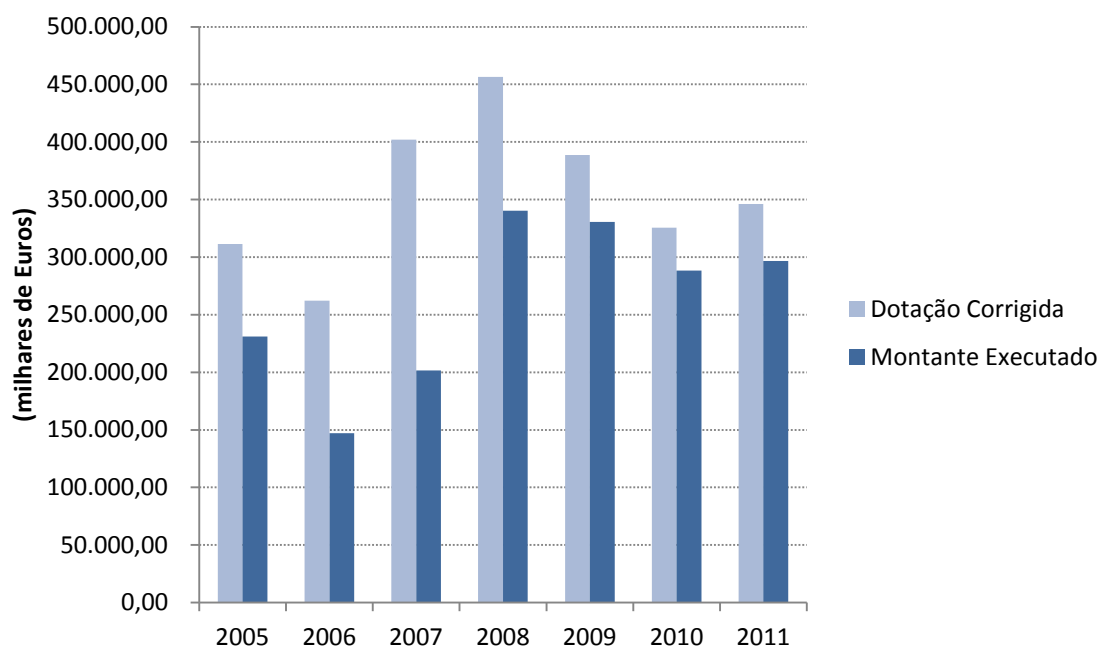
O total de investimento da Lei n.º 4/2006 é de 5.450,697 milhões de euros em 24 anos (2006-2029), repartido da seguinte forma: primeiro sexénio (2006-2011) 2.119,193 milhões de euros; segundo

sexénio (2012-2017) 2.203,031 milhões de euros; terceiro sexénio (2018-2023) 960,313 milhões de euros; quarto sexénio (2024-2029) 168,160 milhões de euros.

Importa referir que os valores previstos na LPM têm vindo a ser sucessivamente corrigidos de acordo com as determinações emanadas das Leis do Orçamento de Estado relativas aos anos em observação (reduções da dotação prevista na LPM, cativações, etc.). Em 2011 o orçamento inicial inscrito na Lei do OE foi de 279,564 M€, valor que resultou de uma redução de 40% face ao previsto e inscrito na LPM. No decurso de 2011, à verba de 279,564 M€, acresceu o valor dos saldos orçamentais transitados do ano anterior, no montante de 46,994 M€, bem como os reforços orçamentais provenientes, maioritariamente, de recuperações de IVA suportados na aquisição de bens e serviços pelas Forças Armadas, no valor de 19,611 M€, tendo a dotação corrigida ficado nos 346,169 M€. Face à referida dotação, foi realizada uma despesa na ordem dos 296,738 M€, a que corresponde uma taxa de execução de 85,72%.

No quadro, e gráfico, seguintes, apresenta-se uma comparação do nível de execução dos períodos homólogos, relativamente aos anos de 2005 a 2011.

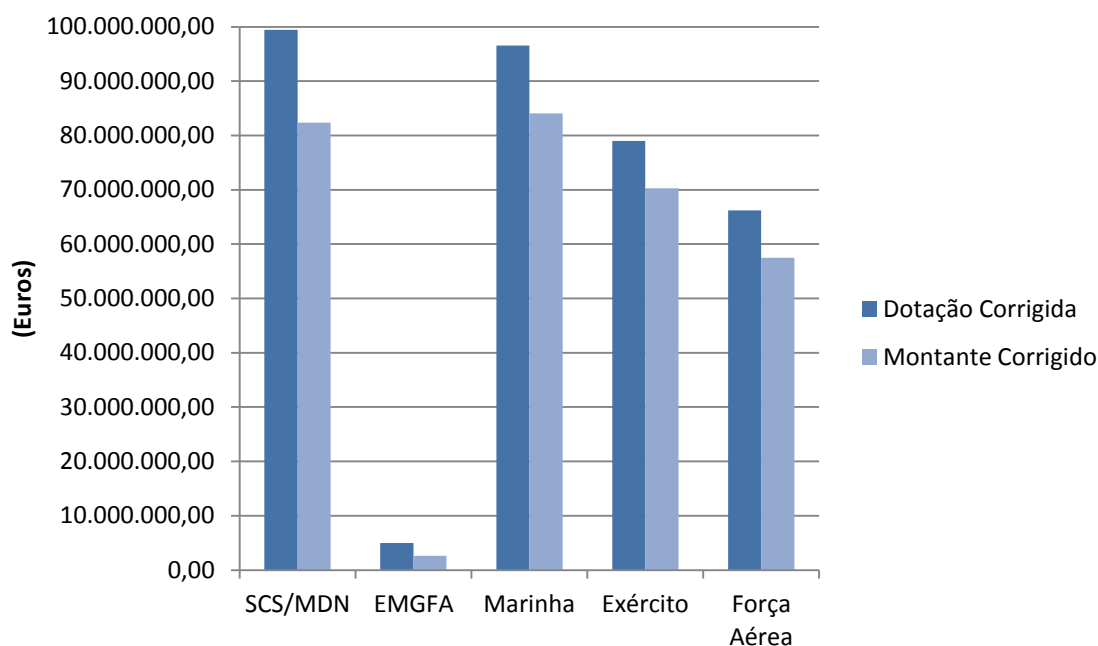
(m€)			
Ano	Dotação Corrigida	Montante Executado	Grau de realização
2005	311.281,9	230.997,8	74,21%
2006	262.124,2	147.016,1	56,09%
2007	401.887,8	201.612,4	50,17%
2008	456.425,5	340.425,2	74,59%
2009	388.776,4	330.478,3	85,00%
2010	325.466,5	288.372,2	88,60%
2011	346.169,0	296.738,7	85,72%



O quadro e o gráfico a seguir apresentados refletem a execução orçamental referente ao ano de 2011.

(euros)

Capítulos	Saldo 2010	Orçamento 2011			Dotação	Execução		Saldo
		Inicial	Cativação	Alt Orç.(+/-)	Corrigida	Montante	%	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)=(1+2-3+/-4)	(6)	(7)=(6)/(5)	(8)=(5)-(6)
SCS/MDN	7.778.264,00	82.916.356		8.722.935,00	99.417.555,00	82.348.398,85	82,83%	17.069.156,15
EMGFA	2.006.547,25	2.998.994			5.005.541,25	2.605.733,11	52,06%	2.399.808,14
Marinha	10.364.585,00	86.203.755			96.568.340,00	84.040.318,27	87,03%	12.528.021,73
Exército	26.361.164,94	45.122.000		7.507.613,67	78.990.778,61	70.254.631,08	88,94%	8.736.147,53
Força Aérea	483.161,00	62.322.867		3.380.721,00	66.186.749,00	57.489.656,79	86,86%	8.697.092,21
<b>TOTAL</b>	<b>46.993.722,19</b>	<b>279.563.972</b>	<b>-</b>	<b>19.611.269,67</b>	<b>346.168.963,86</b>	<b>296.738.738,10</b>	<b>85,72%</b>	<b>49.430.225,76</b>



## - PESSOAL –

A integração dos sistemas de saúde (ADMA, ADME e ADMFA) num único sistema (ADM) a partir de 2006, bem como a sua transição em termos de encargos dos Ramos para a SG/MDN justificam o elevado acréscimo em Despesas de Pessoal dos SCS, assim como a redução consequente neste agrupamento nos orçamentos dos Ramos.

Relativamente à estrutura do ODN (orçamento da Defesa Nacional), constata-se que a componente pessoal continua a absorver a maior parte dos recursos financeiros postos à disposição da Defesa.

Assim, no ano de 2009, os encargos que mais influenciaram o aumento das Despesas de Pessoal foram o Suplemento da Condição Militar resultante da conjugação do aumento do efetivo e da aplicação do Decreto-Lei n.º 50/2009, de 27 de fevereiro (passagem em 2009 de 14,5% para 17,5%), as Despesas de Representação resultantes da aplicação do Decreto-Lei n.º 296/2009, de 14 de outubro, (Sistema de Remunerações dos Militares) que passou a conceder este abono a militares aos quais não era concedido do antecedente e a Segurança Social com a inclusão da taxa contributiva de 7,5%, para além da atualização da massa salarial em 2,9%.

Em 2010 concretizou-se a reestruturação de carreiras militares o que se veio a repercutir em Despesas com o Pessoal.

No ano de 2011 verificou-se um congelamento das promoções e progressões, e foi efetivada uma redução excecional dos efetivos militares recrutados em regime de contrato (RC), tendo estas duas



medidas concorrido para o decréscimo verificado entre 2010 e 2011, relativamente às despesas com pessoal (de 1.434.972 € em 2010, para 1.336.167 € em 2011).

**- OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO -**

As despesas com operação e manutenção sofreram em 2011 uma diminuição de 6,89 % relativamente a 2010. Esta tendência foi influenciada pelo imperativo de redução da despesa pública que, em termos gerais, tem vindo a ser imposto pelas condicionantes da conjuntura económica nacional e internacional, e materializada nas opções de carácter político assumidas a nível interno.

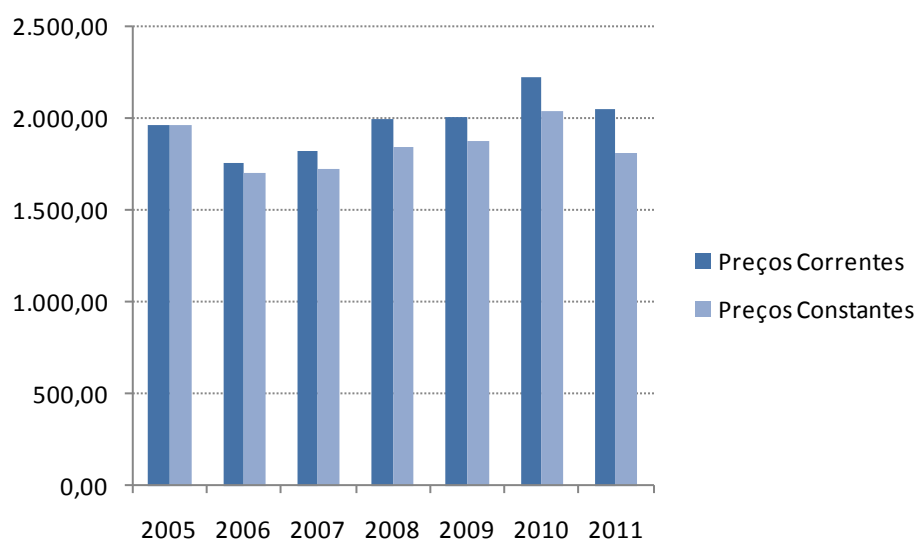
**- DESPESAS DE CAPITAL -**

A componente de despesas de capital, em 2011, foi incrementada em 11,24 % face a 2010. Este acréscimo ficou a dever-se à necessidade imperiosa de realizar obras com vista à manutenção e beneficiação de infra-estruturas militares fundamentais para o normal exercício da missão das Forças Armadas.

## 1.1 – DESPESAS DA DEFESA A PREÇOS CORRENTES E CONSTANTES

(milhões de euros)

Ano	Preços correntes	Preços constantes (base 2005)
2011	2.048,7	1.816,5
<b>Dados retrospectivos</b>		
2010	2.222,2	2.041,6
2009	2.012,4	1.874,7
2008	1.996,1	1.842,8
2007	1.818,3	1.724,0
2006	1.756,2	1.705,0
2005	1.962,0	1.962,0



## 1.2 – VARIAÇÃO ANUAL DAS DESPESAS DE DEFESA

(%)

Ano	Variação anual
2011/2010	-7,81%
<b>Dados retrospectivos</b>	
2010/2009	10,43%
2009/2008	0,82%
2008/2007	9,78%
2007/2006	3,54%
2005/2006	-10,49%

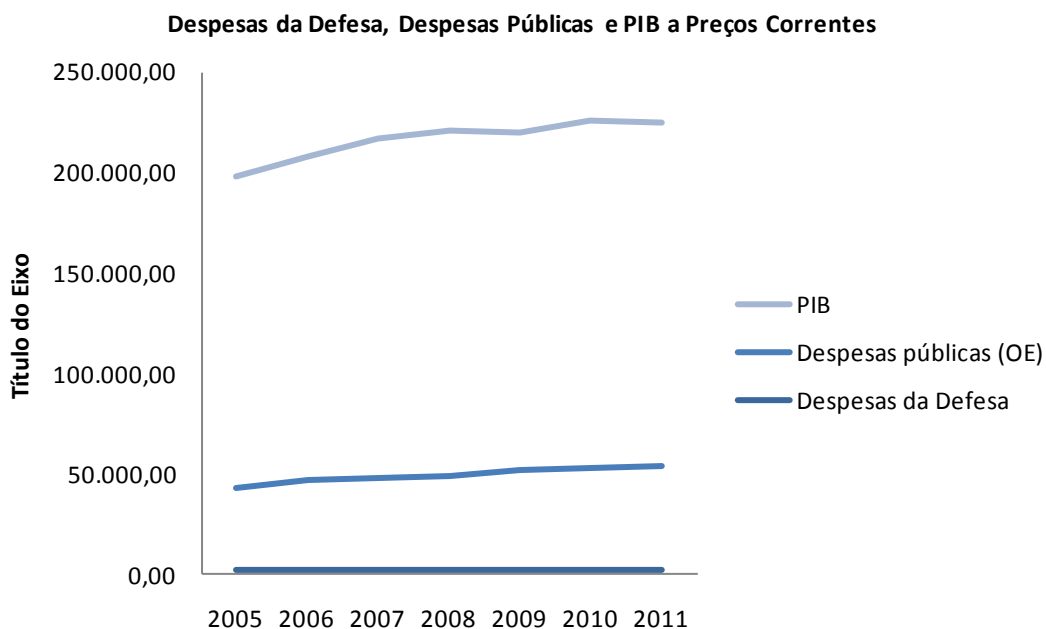
### 1.3 - DESPESAS DA DEFESA, DESPESAS PÚBLICAS E PIB, A PREÇOS CORRENTES E CONSTANTES

(milhões de euros)

Ano	Preços correntes			Preços constantes		
	Despesas da Defesa	Despesas públicas (a)	PIB	Despesas da Defesa	Despesas públicas	PIB
2011	2.048,7	51.675,9	171.015,9	1.816,5	45.825,7	151.655,3
<b>Dados retrospectivos</b>						
2010	2.222,2	50.956,9	172.669,6	2.041,6	46.814,9	158.634,1
2009	2.012,4	49.532,1	168.503,6	1.874,7	46.143,0	156.971,1
2008	1.996,1	46.753,0	171.983,1	1.842,8	43.162,0	158.773,5
2007	1.818,3	45.650,1	169.319,2	1.724,0	43.281,8	160.534,7
2006	1.756,2	45.353,5	160.855,4	1.705,0	44.032,5	156.170,3
2005	1.962,0	41.410,5	154.268,7	1.962,0	41.410,5	154.268,7

**Fonte:** Leis do OE e INE.

(a) Fonte: Lei do OE relativas aos anos expostos. Foram expurgadas as verbas relativas a activos e passivos financeiros, por não se considerarem despesas do próprio ano.

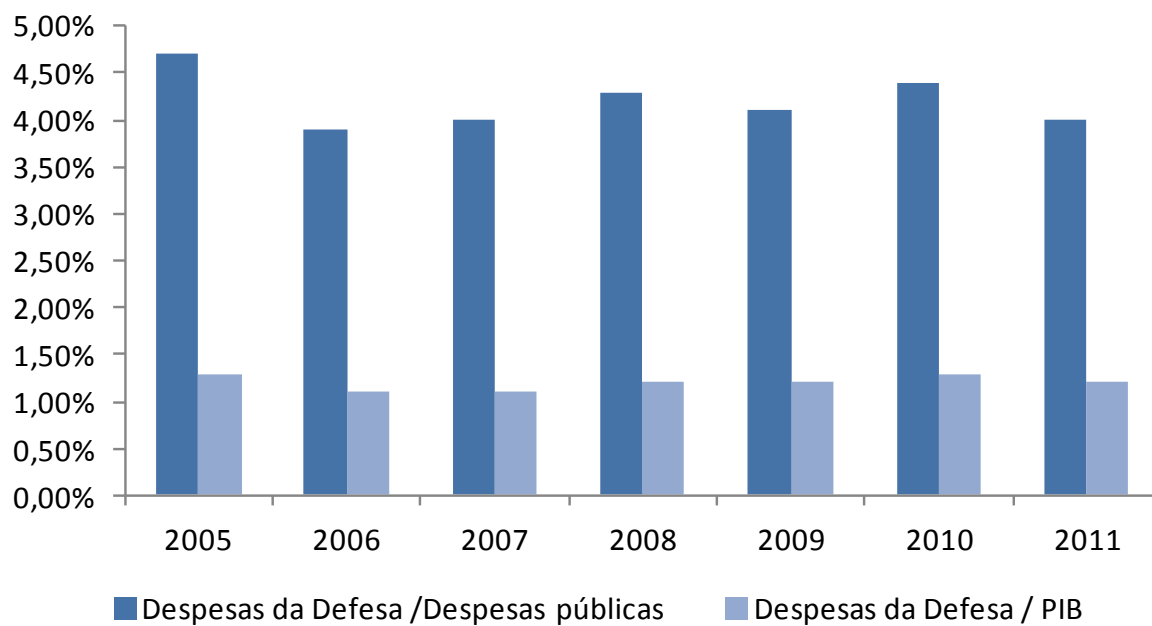


## 1.4 - PESO DAS DESPESAS DA DEFESA NAS DESPESAS PÚBLICAS E NO PIB

(%)

Ano	Despesas da Defesa / Despesas públicas	Despesas da Defesa / PIB
2011	4,0%	1,2%
<b>Dados retrospectivos</b>		
2010	4,4%	1,3%
2009	4,1%	1,2%
2008	4,3%	1,2%
2007	4,0%	1,1%
2006	3,9%	1,1%
2005	4,7%	1,3%

Fonte: INE.

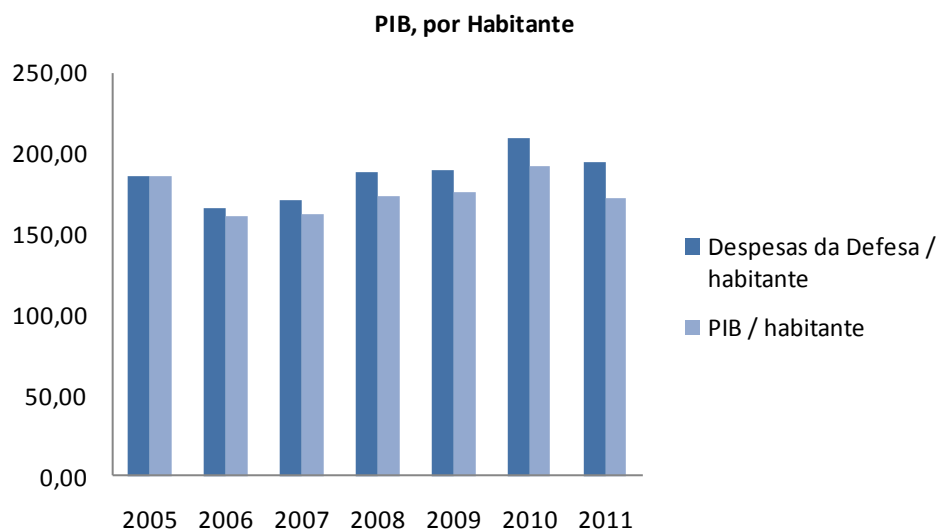


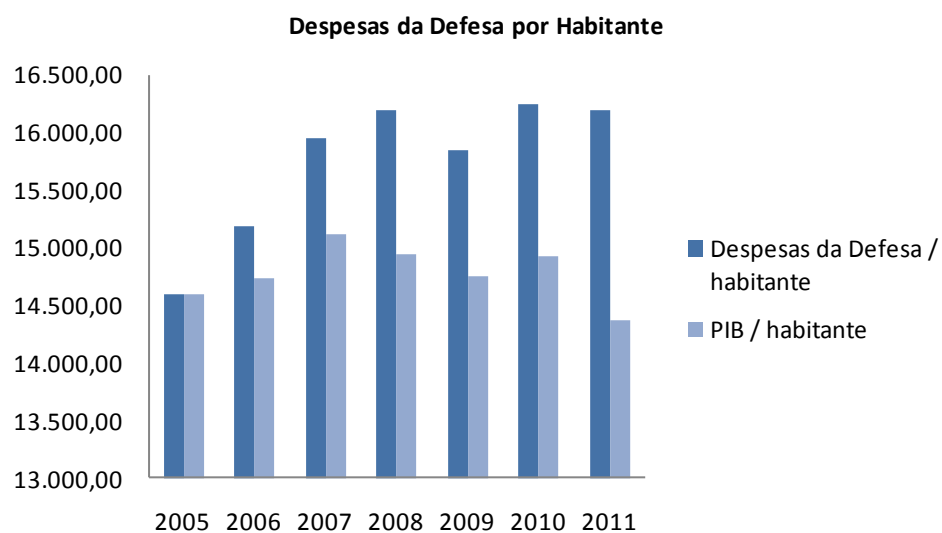
## 1.5 - PIB POR HABITANTE E DESPESAS DA DEFESA POR HABITANTE A PREÇOS CORRENTES E CONSTANTES

(euros)

Ano	Preços correntes		Preços constantes	
	Despesas da Defesa / habitante	PIB / habitante	Despesas da Defesa / habitante	PIB / habitante
2011	193,9	16.191,6	172,0	14.358,6
<b>Dados retrospectivos</b>				
2010	208,9	16.232,9	191,9	14.913,4
2009	189,2	15.839,8	176,2	14.756,0
2008	187,8	16.183,6	173,4	14.940,6
2007	171,3	15.946,4	162,4	15.119,1
2006	165,7	15.176,5	160,9	14.734,4
2005	185,6	14.595,0	185,6	14.595,0

Fonte: INE.





## 1.6 VARIAÇÃO DA DESPESA PÚBLICA (ORÇAMENTO), POR MINISTÉRIO

PREÇOS CORRENTES E CONSTANTES

A PREÇOS CORRENTES

(milhões de euros)

Ano	Encargos Gerais da Nação	Presidência Conselho de Ministros	Negócios Estrangeiros	Finanças e Administração Pública	Defesa Nacional	Administração Interna	Justiça	Ambiente, Ordenamento do Território e Desenvolvimento	Economia	Agricultura e Pescas	Obras Públicas,	Trabalho e Segurança Social	Saúde	Educação	Ensino Superior	Cultura	Actividades Económicas e Trabalho	Cidades, Administração Local,	Segurança Social, Família e	Turismo
2011	3.028,9	238,0	363,4	144.413,0	2.068,1	1.822,9	1.346,3	213,1	151,8	514,5	146,0	6.816,8	8.249,8	6.532,1	1.677,4	153,8				
Dados retrospectivos																				
2010	3.228,6	217,8	388,3	116.762,2	2.308,9	1.947,9	1.429,1	250,1	176,5	633,6	181,3	7.831,9	8.858,6	7.259,1	1.859,0	177,9				
2009	3.164,3	208,4	336,9	127.640,1	2.071,5	1.765,3	1.297,2	253,2	150,3	485,7	209,1	6.939,3	8.261,1	6.651,9	1.736,1	158,1				
2008	3.354,2	208,2	320,8	89.980,1	1.962,0	1.619,7	1.215,5	242,3	129,3	468,0	210,1	6.447,0	8.042,2	5.930,6	1.644,6	169,6				
2007	3.430,8		360,2	65.792,4	1.883,4	1.606,5	1.191,4	246,7	191,8	435,1	756,9	5.968,8	7.805,4	5.813,6	1.586,6	169,5				
2006	3.313,7		335,7	58.612,3	1.909,0	1.474,4	886,7	310,0	240,3	515,6	925,8	5.650,7	7.780,4	6.106,9	1.531,8	189,7				
2005	897,4		337,4	54.733,6	1.929,6	1.442,3	952,0	238,1		587,1	840,5		6.019,8	5.679,9	1.525,2	212,5	323,7	2.842,5	4.558,9	41,4

Fonte: Leis do Orçamento Geral do Estado, desde 2005 a 2011.

A PREÇOS CONSTANTES

(milhões de euros)

Ano	Encargos Gerais da Nação	Presidência Conselho de Ministros	Negócios Estrangeiros	Finanças e Administração Pública	Defesa Nacional	Administração Interna	Justiça	Ambiente, Ordenamento do Território e Desenvolvimento	Economia	Agricultura e Pescas	Obras Públicas, Transportes e Comunicações	Trabalho e Segurança Social	Saúde	Educação	Ensino Superior	Cultura	Actividades Económicas e Trabalho	Cidades, Administração Local, Habitação e	Segurança Social, Família e	Turismo
2011	2.686,0	211,0	322,2	128.064,0	1.834,0	1.616,6	1.193,9	189,0	134,7	456,3	129,5	6.045,0	7.315,9	5.792,6	1.487,5	136,4				
Dados retrospectivos																				
2010	2.966,2	200,1	356,7	107.271,2	2.121,2	1.789,5	1.312,9	229,8	162,2	582,1	166,6	7.195,3	8.138,5	6.669,0	1.707,9	163,5				
2009	2.947,7	194,2	313,8	118.906,6	1.929,8	1.644,5	1.208,4	235,9	140,1	452,4	194,8	6.464,5	7.695,9	6.196,8	1.617,3	147,3				
2008	3.096,6	192,2	296,2	83.069,0	1.811,3	1.495,3	1.122,2	223,7	119,4	432,0	193,9	5.951,8	7.424,5	5.475,1	1.518,3	156,6				
2007	3.252,8		341,6	62.379,0	1.785,7	1.523,1	1.129,6	233,9	181,9	412,5	717,6	5.659,1	7.400,5	5.512,0	1.504,2	160,7				
2006	3.217,1		325,9	56.905,2	1.853,4	1.431,5	860,8	301,0	233,3	500,6	898,9	5.486,1	7.553,8	5.929,0	1.487,2	184,2				
2005	897,4		337,4	54.733,6	1.929,6	1.442,3	952,0	238,1		587,1	840,5		6.019,8	5.679,9	1.525,2	212,5	323,7	2.842,5	4.558,9	41,4



## 1.6 - VARIAÇÃO DA DESPESA PÚBLICA (ORÇAMENTO), POR MINISTÉRIO (CONTINUAÇÃO)

A PREÇOS CONSTANTES

(Porcentagem)

Ano	Encargos Gerais da Nação	Presidência do Conselho de	Negócios Estrangeiros	Finanças e Administração	Defesa Nacional	Administração Interna	Justiça	Ambiente, Ordenamento do Território e Transportes	Economia	Agricultura e Pescas	Obras Públicas, Transportes e Energia	Trabalho e Segurança Social	Saúde	Educação	Ensinho Superior	Cultura	Actividades Económicas e Trabalho	Cidades, Administração Local, Habitação	Segurança Social, Família e Juventude	Turismo
2011/2010	-6,2%	9,2%	-6,4%	23,7%	10,4%	-6,4%	-5,8%	14,8%	14,0%	18,8%	19,5%	13,0%	-6,9%	10,0%	9,8%	13,5%				
Dados retrospectivos																				
2010/2009	2,0%	4,5%	15,3%	-8,5%	11,5%	10,3%	10,2%	-1,2%	17,4%	30,5%	-13,3%	12,9%	7,2%	9,1%	7,1%	12,5%				
2009/2008	-5,7%	0,1%	5,0%	41,9%	5,6%	9,0%	6,7%	4,5%	16,3%	3,8%	-0,5%	7,6%	2,7%	12,2%	5,6%	-6,8%				
2008/2007	-2,2%		-10,9%	36,8%	4,2%	0,8%	2,0%	-1,8%	-32,6%	7,5%	-72,2%	8,0%	3,0%	2,0%	3,7%	0,1%				
2007/2006	3,5%		7,3%	12,3%	-1,3%	9,0%	34,4%	20,4%	-20,2%	-15,6%	-18,2%	5,6%	0,3%	-4,8%	3,6%	-10,6%				
2006/2005	269,2%		-0,5%	7,1%	-1,1%	2,2%	-6,9%	30,2%		-12,2%	10,2%		29,2%	7,5%	0,4%	-10,7%	-100,0%	-100,0%	-100,0%	-100,0%

## 1.7 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – DESPESAS GLOBAIS

A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2011	1.336.167,2	370.022,3	2.234,6	296.738,7	43.499,0	<b>2.048.661,9</b>
Dados retrospectivos						
2010	1.434.972,4	456.490,2	3.282,9	288.372,2	39.102,2	<b>2.222.219,9</b>
2009	1.313.836,0	317.769,2	19.053,7	330.478,0	31.287,1	<b>2.012.424,0</b>
2008	1.213.493,6	387.487,9	11.732,4	340.425,2	42.979,5	<b>1.996.118,6</b>
2007	1.184.966,6	363.482,6	27.925,1	201.612,4	40.357,2	<b>1.818.343,9</b>
2006	1.209.342,2	349.531,4	4.469,6	147.016,1	45.814,9	<b>1.756.174,2</b>
2005	1.235.281,5	357.845,8	97.893,6	230.997,8	39.963,3	<b>1.961.982,1</b>

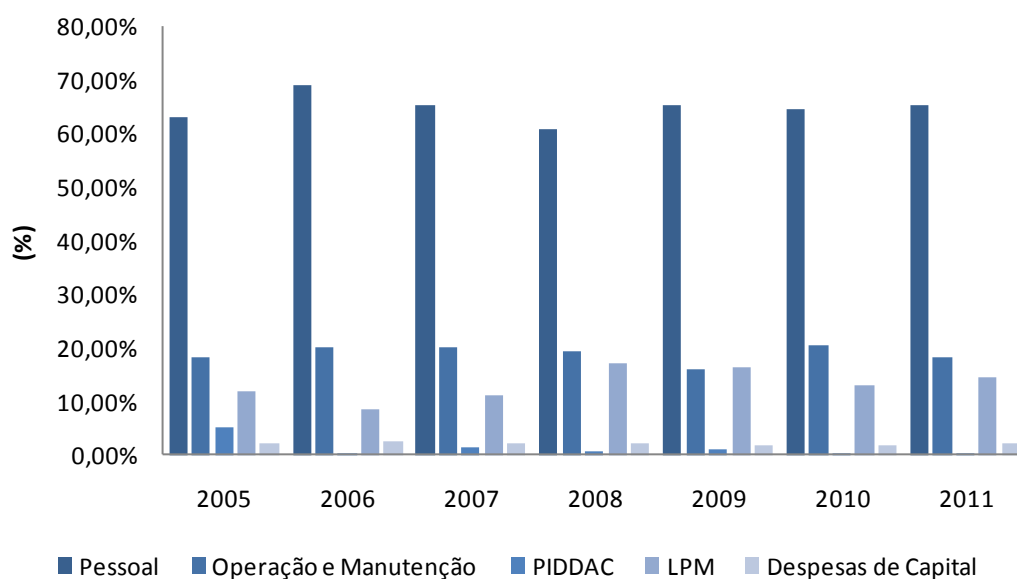
Fonte: Conta Geral do Estado 2005/2011

A PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2011	1.184.900,3	328.132,2	1.981,7	262.947,7	38.574,4	<b>1.816.536,3</b>
Dados retrospectivos						
2010	1.318.330,5	419.384,4	3.016,0	264.931,9	35.923,8	<b>2.041.586,6</b>
2009	1.223.939,3	296.026,5	17.750,0	307.865,7	29.146,3	<b>1.874.727,8</b>
2008	1.120.288,5	357.726,0	10.831,3	314.278,0	39.678,4	<b>1.842.802,2</b>
2007	1.123.489,3	344.624,7	26.476,3	191.152,5	38.263,4	<b>1.724.006,2</b>
2006	1.174.118,7	339.350,9	4.339,4	142.734,1	44.480,5	<b>1.705.023,6</b>
2005	1.235.281,5	357.845,8	97.893,6	230.997,8	39.963,3	<b>1.961.982,1</b>

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2011	65,2%	18,1%	0,1%	14,5%	2,1%	<b>100,0%</b>
Dados retrospectivos						
2010	64,6%	20,5%	0,1%	13,0%	1,8%	<b>100,0%</b>
2009	65,3%	15,8%	0,9%	16,4%	1,6%	<b>100,0%</b>
2008	60,8%	19,4%	0,6%	17,1%	2,2%	<b>100,0%</b>
2007	65,2%	20,0%	1,5%	11,1%	2,2%	<b>100,0%</b>
2006	68,9%	19,9%	0,3%	8,4%	2,6%	<b>100,0%</b>
2005	63,0%	18,2%	5,0%	11,8%	2,0%	<b>100,0%</b>



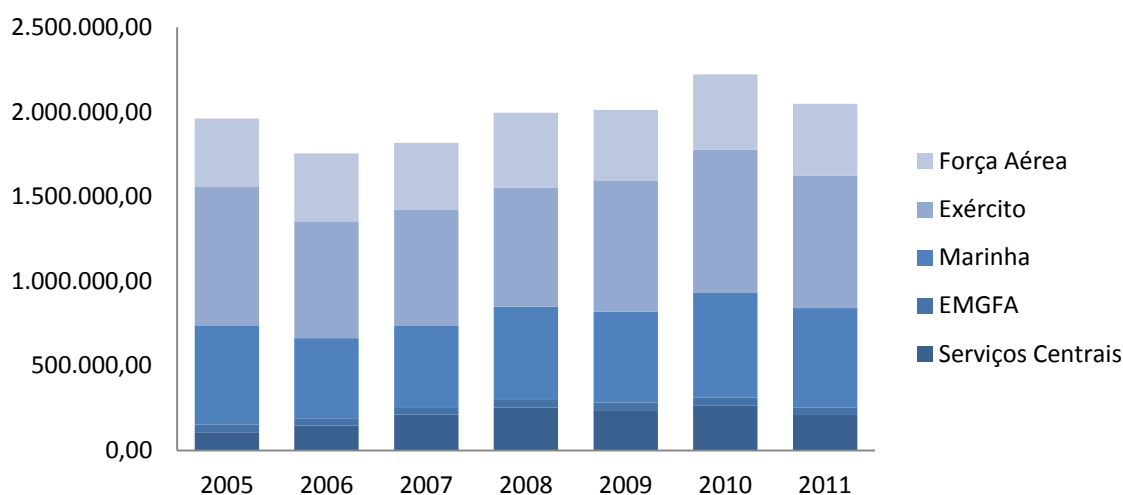
## 1.8 - DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS POR CAPÍTULOS DO MDN PREÇOS CORRENTES E CONSTANTES

A PREÇOS CORRENTES  
(milhares de euros)

Ano	Serviços Centrais	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
2011	210.287,5	42.854,4	589.185,6	781.732,2	424.602,2	<b>2.048.661,9</b>
Dados retrospectivos						
2010	267.070,3	46.191,3	621.963,2	842.564,2	444.431,0	<b>2.222.219,9</b>
2009	238.541,6	46.374,3	536.546,1	770.365,8	420.596,2	<b>2.012.424,0</b>
2008	253.185,5	45.142,0	552.127,9	703.329,6	442.333,5	<b>1.996.118,6</b>
2007	212.608,6	40.234,8	483.102,7	688.037,7	394.360,1	<b>1.818.343,9</b>
2006	148.842,8	39.204,0	475.560,1	690.700,8	401.866,5	<b>1.756.174,2</b>
2005	108.377,6	45.680,8	581.534,8	820.579,2	405.809,7	<b>1.961.982,1</b>

Fonte: Conta Geral do Estado 2005/2011

**Distribuição das Despesas - Preços Correntes**

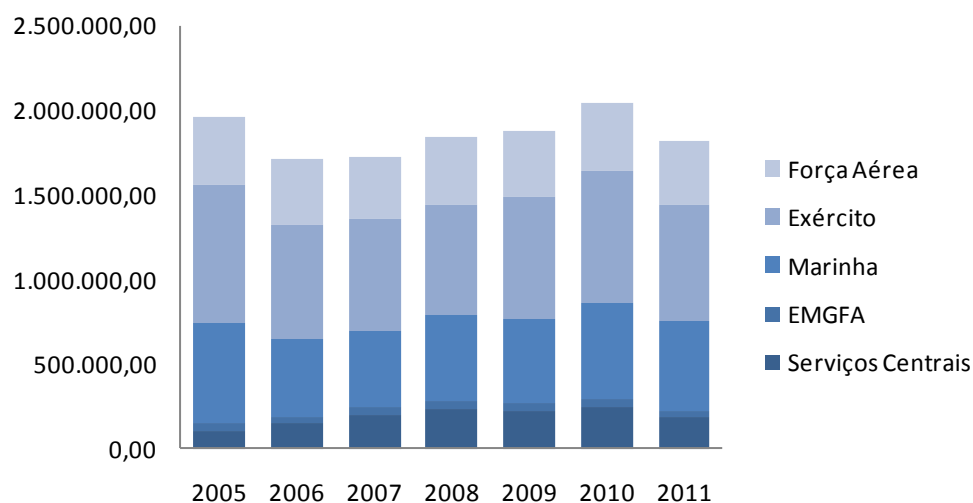


A PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Serviços Centrais	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
2011	186.480,9	37.805,5	522.484,1	693.232,6	376.533,2	<b>1.816.536,3</b>
Dados retrospectivos						
2010	245.361,4	42.436,6	571.406,9	774.076,3	408.305,4	<b>2.041.586,6</b>
2009	222.219,8	43.201,2	499.834,0	717.655,0	391.817,7	<b>1.874.727,7</b>
2008	233.739,0	41.674,8	509.720,4	649.308,8	408.359,1	<b>1.842.802,1</b>
2007	201.578,2	38.147,4	458.038,8	652.341,6	373.900,3	<b>1.724.006,3</b>
2006	144.507,6	38.062,2	461.708,8	670.583,3	390.161,6	<b>1.705.023,5</b>
2005	108.377,6	45.680,8	581.534,8	820.579,2	405.809,7	<b>1.961.982,1</b>

**Distribuição das Despesas - Preços Constantes**



(Porcentagem)

Ano	Serviços Centrais	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
2011	10,3%	2,1%	28,8%	38,2%	20,7%	100,0%
Dados retrospectivos						
2010	12,0%	2,1%	28,0%	37,9%	20,0%	100,0%
2009	11,9%	2,3%	26,7%	38,3%	20,9%	100,0%
2008	12,7%	2,3%	27,7%	35,2%	22,2%	100,0%
2007	11,7%	2,2%	26,6%	37,8%	21,7%	100,0%
2006	8,5%	2,2%	27,1%	39,3%	22,9%	100,0%
2005	5,5%	2,3%	29,6%	41,8%	20,7%	100,0%

## 1.9 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – SERVIÇOS CENTRAIS

A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

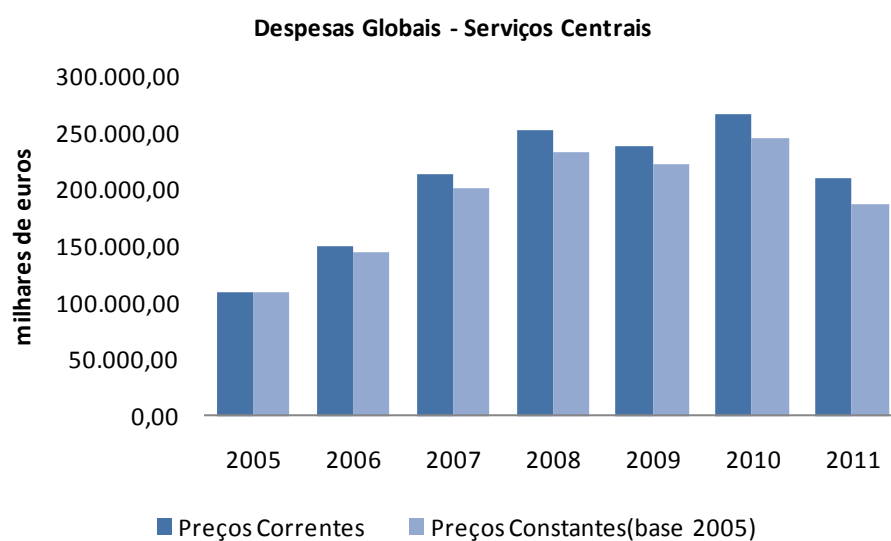
Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2011	80.688,9	36.448,8	57,4	82.348,4	10.743,9	210.287,5
Dados retrospectivos						
2010	91.361,4	92.502,1	1.201,2	74.113,1	7.892,5	267.070,3
2009	136.506,5	31.350,1	14.175,4	50.873,0	5.636,6	238.541,6
2008	129.652,8	33.897,7	550,5	75.286,6	13.797,9	253.185,5
2007	80.024,2	49.332,4	443,6	69.415,4	13.393,0	212.608,6
2006	72.294,1	37.099,9	257,6	25.250,7	13.940,6	148.842,8
2005	17.966,3	30.040,2	34.293,5	17.171,6	8.906,0	108.377,6

Fonte: Conta Geral do Estado 2005/2011

A PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2011	71.554,2	32.322,5	50,9	73.025,8	9.527,5	186.480,9
Dados retrospectivos						
2010	83.935,1	84.893,1	1.103,6	68.088,8	7.251,0	245.271,6
2009	127.166,3	29.205,0	13.205,5	47.392,1	5.250,9	222.219,8
2008	119.694,5	31.294,1	508,2	69.504,0	12.738,1	233.738,9
2007	75.872,5	46.773,0	420,6	65.814,1	12.698,2	201.578,4
2006	70.188,4	36.019,3	250,1	24.515,2	13.534,5	144.507,5
2005	17.966,3	30.040,2	34.293,5	17.171,6	8.906,0	108.377,6



(Percentagem)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2011	38,4%	17,3%	0,03%	39,2%	5,1%	<b>100,0%</b>
Dados retrospectivos						
2010	34,2%	34,6%	0,4%	27,8%	3,0%	<b>100,0%</b>
2009	57,2%	13,1%	5,9%	21,3%	2,4%	<b>100,0%</b>
2008	51,2%	13,4%	0,2%	29,7%	5,4%	<b>100,0%</b>
2007	37,6%	23,2%	0,2%	32,6%	6,3%	<b>100,0%</b>
2006	48,6%	24,9%	0,2%	17,0%	9,4%	<b>100,0%</b>
2005	16,6%	27,7%	31,6%	15,8%	8,2%	<b>100,0%</b>

## 1.10 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – EMGFA

A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

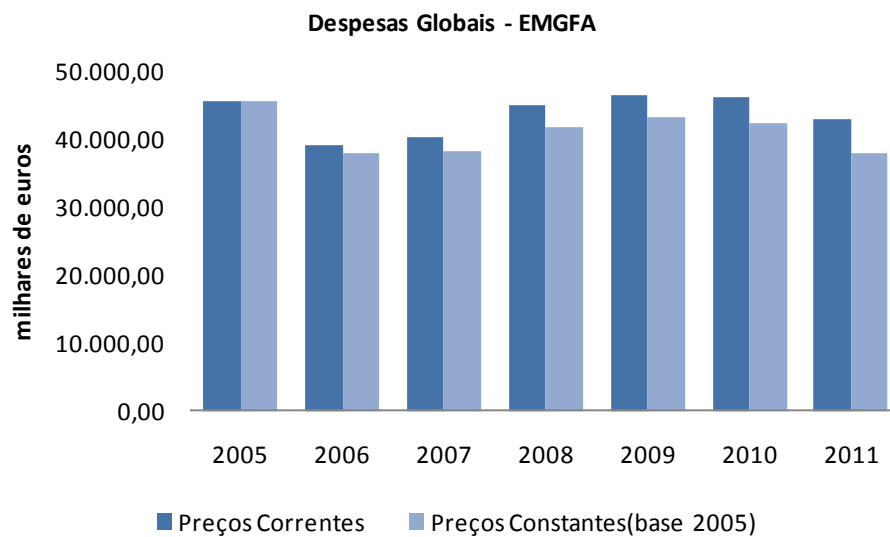
Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2011	29.681,1	8.285,2	0,0	2.605,7	2.282,4	<b>42.854,4</b>
Dados retrospectivos						
2010	33.494,0	6.995,9	0,0	4.883,8	817,6	<b>46.191,3</b>
2009	31.422,8	6.548,0	0,0	7.072,0	1.331,5	<b>46.374,3</b>
2008	29.257,7	7.503,8	0,0	7.063,4	1.317,1	<b>45.142,0</b>
2007	26.643,0	6.494,1	0,0	6.410,7	687,0	<b>40.234,8</b>
2006	25.230,2	6.717,4	0,0	6.467,0	789,5	<b>39.204,0</b>
2005	25.683,3	6.444,3	0,0	12.843,8	709,3	<b>45.680,8</b>

Fonte: Conta Geral do Estado 2005/2011

A PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2011	26.320,9	7.347,3	0,0	2.113,3	2.024,0	<b>37.805,5</b>
Dados retrospectivos						
2010	30.771,4	6.427,2	0,0	4.486,8	751,1	<b>42.436,5</b>
2009	29.272,8	6.100,0	0,0	6.588,1	1.240,4	<b>43.201,3</b>
2008	27.010,5	6.927,5	0,0	6.520,9	1.215,9	<b>41.674,8</b>
2007	25.260,7	6.157,2	0,0	6.078,1	651,4	<b>38.147,4</b>
2006	24.495,3	6.521,8	0,0	6.278,6	766,5	<b>38.062,2</b>
2005	25.683,3	6.444,3	0,0	12.843,8	709,3	<b>45.680,8</b>



(Porcentagem)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2011	69,3%	19,3%	0,0%	6,1%	5,3%	100,0%
Dados retrospectivos						
2010	72,5%	15,1%	0,0%	10,6%	1,8%	100,0%
2009	67,8%	14,1%	0,0%	15,2%	2,9%	100,0%
2008	64,8%	16,6%	0,0%	15,6%	2,9%	100,0%
2007	66,2%	16,1%	0,0%	15,9%	1,7%	100,0%
2006	64,4%	17,1%	0,0%	16,5%	2,0%	100,0%
2005	56,2%	14,1%	0,0%	28,1%	1,6%	100,0%



## 1.11 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – MARINHA

A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

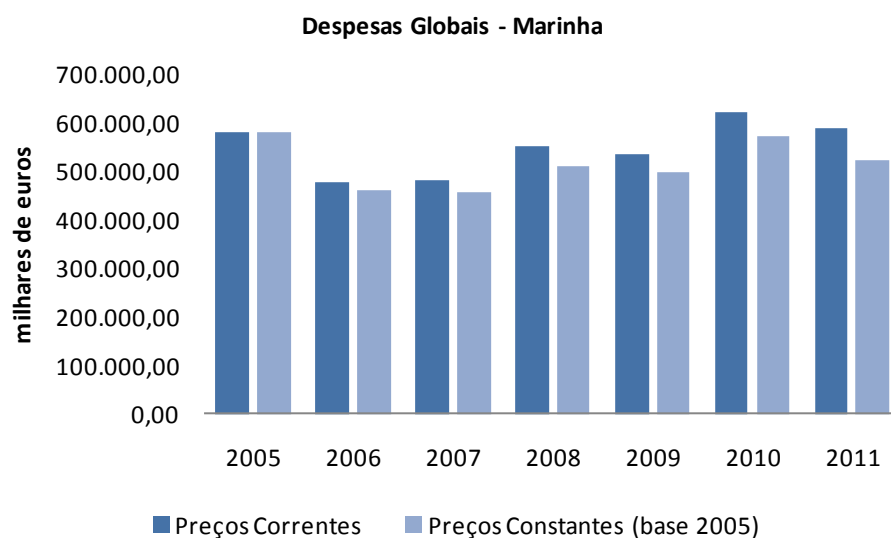
Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2011	388.078,9	110.339,3	1.680,8	84.040,3	5.046,2	<b>589.185,6</b>
Dados retrospectivos						
2010	400.966,2	113.378,8	434,1	103.091,7	4.092,4	<b>621.963,2</b>
2009	349.732,4	108.022,9	1.182,5	72.990,0	4.618,3	<b>536.546,1</b>
2008	319.963,6	119.950,9	5.967,3	98.480,7	7.765,4	<b>552.127,9</b>
2007	316.498,4	101.680,9	22.968,3	35.456,3	6.498,8	<b>483.102,7</b>
2006	335.416,2	101.877,1	2.065,5	26.417,6	9.783,7	<b>475.560,1</b>
2005	348.853,4	107.935,1	59.008,8	59.556,9	6.180,7	<b>581.534,8</b>

Fonte: Conta Geral do Estado 2005/2011

A PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2011	344.144,7	97.847,9	1.490,5	74.526,2	4.474,9	<b>522.484,2</b>
Dados retrospectivos						
2010	368.373,6	104.162,8	398,8	94.711,9	3.759,7	<b>571.406,8</b>
2009	325.802,6	100.631,6	1.101,6	67.995,8	4.302,3	<b>499.833,9</b>
2008	295.388,1	110.737,8	5.509,0	90.916,7	7.169,0	<b>509.720,6</b>
2007	300.078,1	96.405,6	21.776,7	33.616,7	6.161,6	<b>458.038,7</b>
2006	325.646,8	98.909,8	2.005,3	25.648,2	9.498,8	<b>461.708,9</b>
2005	348.853,4	107.935,1	59.008,8	59.556,9	6.180,7	<b>581.534,8</b>



### 1.11 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – MARINHA (CONTINUAÇÃO)

(Porcentagem)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2011	65,9%	18,7%	0,3%	14,3%	0,9%	<b>100,0%</b>
Dados retrospectivos						
2010	64,5%	18,2%	0,1%	16,6%	0,7%	<b>100,0%</b>
2009	65,2%	20,1%	0,2%	13,6%	0,9%	<b>100,0%</b>
2008	58,0%	21,7%	1,1%	17,8%	1,4%	<b>100,0%</b>
2007	65,5%	21,0%	4,8%	7,3%	1,3%	<b>100,0%</b>
2006	70,5%	21,4%	0,4%	5,6%	2,1%	<b>100,0%</b>
2005	60,0%	18,6%	10,1%	10,2%	1,1%	<b>100,0%</b>

## 1.12 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – EXÉRCITO

A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

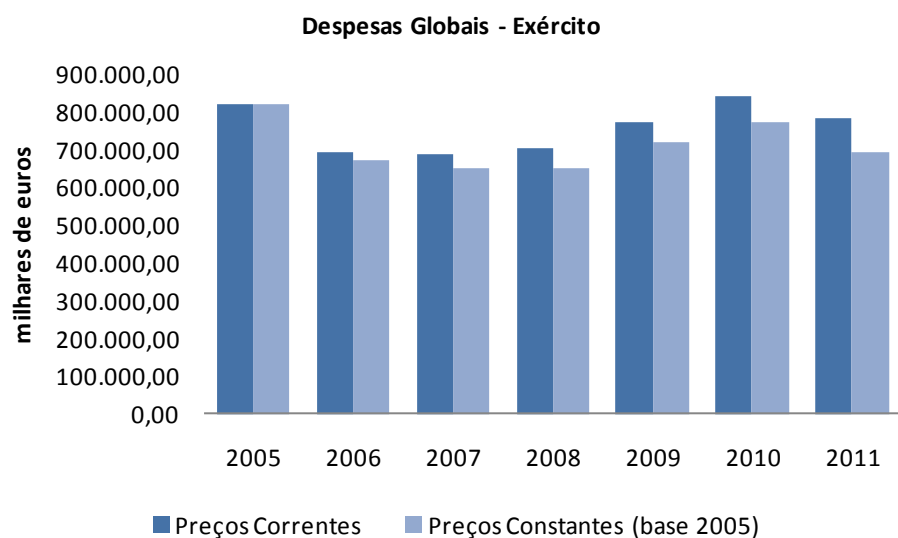
Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2011	580.671,3	110.912,0	121,4	70.254,6	19.772,8	<b>781.732,2</b>
Dados retrospectivos						
2010	639.518,3	123.558,8	47,6	60.488,5	18.951,0	<b>842.564,2</b>
2009	558.316,5	81.904,2	1.845,8	117.177,0	11.122,3	<b>770.365,8</b>
2008	517.341,7	115.803,0	3.522,8	55.574,3	11.087,8	<b>703.329,6</b>
2007	550.014,1	108.231,6	1.830,9	17.571,2	10.389,9	<b>688.037,7</b>
2006	561.562,2	108.663,8	1.768,8	9.473,8	9.232,2	<b>690.700,8</b>
2005	614.154,0	104.510,8	2.317,3	90.703,0	8.894,2	<b>820.579,2</b>

Fonte: Conta Geral do Estado 2005/2011

A PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2011	514.933,7	98.355,7	107,7	62.301,1	17.534,3	<b>693.232,5</b>
Dados retrospectivos						
2010	587.535,0	113.515,3	43,7	55.571,7	17.410,6	<b>774.076,3</b>
2009	520.114,8	76.300,1	1.719,5	109.159,4	10.361,3	<b>717.655,1</b>
2008	477.606,1	106.908,5	3.252,2	51.305,8	10.236,2	<b>649.308,8</b>
2007	521.478,8	102.616,4	1.735,9	16.659,6	9.850,9	<b>652.341,6</b>
2006	545.206,0	105.498,8	1.717,3	9.197,9	8.963,3	<b>670.583,3</b>
2005	614.154,0	104.510,8	2.317,3	90.703,0	8.894,2	<b>820.579,2</b>



## 1.12 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – EXÉRCITO (CONTINUAÇÃO)

(Porcentagem)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2011	74,3%	14,2%	0,02%	9,0%	2,5%	100,0%
Dados retrospectivos						
2010	75,9%	14,7%	0,01%	7,2%	2,2%	100,0%
2009	72,5%	10,6%	0,24%	15,2%	1,4%	100,0%
2008	73,6%	16,5%	0,50%	7,9%	1,6%	100,0%
2007	79,9%	15,7%	0,27%	2,6%	1,5%	100,0%
2006	81,3%	15,7%	0,26%	1,4%	1,3%	100,0%
2005	74,8%	12,7%	0,28%	11,1%	1,1%	100,0%

### 1.13 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – FORÇA AÉREA

A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

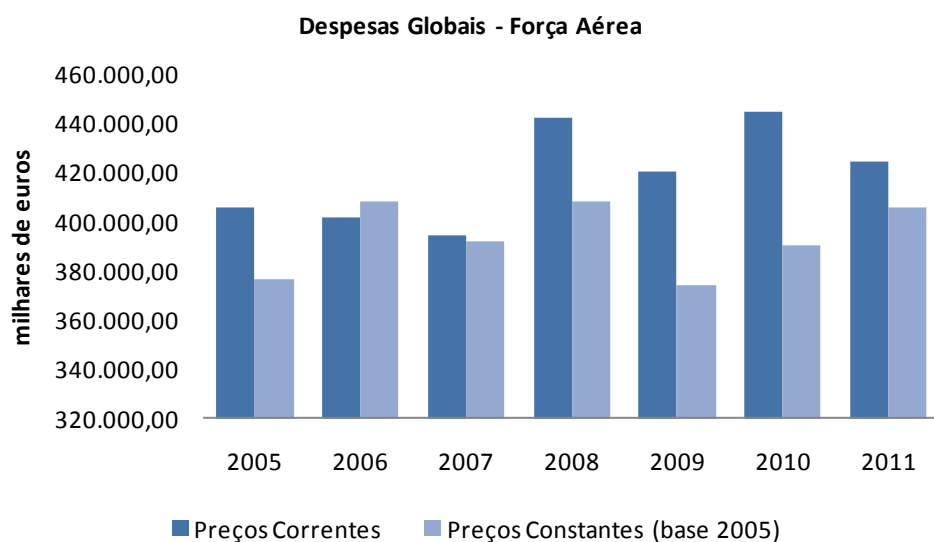
Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2011	257.047,0	104.036,9	374,9	57.489,7	5.653,8	<b>424.602,2</b>
Dados retrospectivos						
2010	269.632,5	120.054,6	1.600,0	45.795,2	7.348,7	<b>444.431,0</b>
2009	237.857,8	89.944,0	1.850,0	82.366,0	8.578,4	<b>420.596,2</b>
2008	217.277,8	110.332,5	1.691,8	104.020,1	9.011,3	<b>442.333,5</b>
2007	211.786,9	97.743,6	2.682,3	72.758,8	9.388,5	<b>394.360,1</b>
2006	214.839,6	95.173,2	377,7	79.407,1	12.068,9	<b>401.866,5</b>
2005	228.624,5	108.915,5	2.274,1	50.722,5	15.273,2	<b>405.809,7</b>

Fonte: Conta Geral do Estado 2005/2011

A PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2011	227.946,8	92.258,9	332,5	50.981,3	5.013,7	<b>376.533,2</b>
Dados retrospectivos						
2010	247.715,4	110.296,0	1.469,9	42.072,7	6.751,4	<b>408.305,4</b>
2009	221.582,8	83.789,8	1.723,4	76.730,3	7.991,4	<b>391.817,7</b>
2008	200.589,3	101.858,2	1.561,9	96.030,6	8.319,2	<b>408.359,2</b>
2007	200.799,2	92.672,6	2.543,1	68.984,0	8.901,4	<b>373.900,3</b>
2006	208.582,1	92.401,2	366,7	77.094,3	11.717,4	<b>390.161,7</b>
2005	228.624,5	108.915,5	2.274,1	50.722,5	15.273,2	<b>405.809,7</b>



### 1.13 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – FORÇA AÉREA (CONTINUAÇÃO)

(Porcentagem)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2011	60,5%	24,5%	0,1%	13,5%	1,3%	<b>100,0%</b>
Dados retrospectivos						
2010	60,7%	27,0%	0,4%	10,3%	1,7%	<b>100,0%</b>
2009	56,6%	21,4%	0,4%	19,6%	2,0%	<b>100,0%</b>
2008	49,1%	24,9%	0,4%	23,5%	2,0%	<b>100,0%</b>
2007	53,7%	24,8%	0,7%	18,4%	2,4%	<b>100,0%</b>
2006	53,5%	23,7%	0,1%	19,8%	3,0%	<b>100,0%</b>
2005	56,3%	26,8%	0,6%	12,5%	3,8%	<b>100,0%</b>

## 1.14 - CONTRATOS CELEBRADOS NA DEFESA

Aquisições Centralizadas na Unidade Ministerial de Compras da Secretaria-geral do MDN

(milhares de euros)

Anos	Serviço Móvel Terrestre	Equipamento Informático	Cópia e Impressão	Papel, Ecomato e Consumíveis de Impressão	Licenciamento de Software	Combustíveis Rodoviários	Seguros de Veículos	Veículos Rodoviários	Energia	Vigilância e Segurança	Higiene e Limpeza	Serviço de Voz e Dados em Local Fixo	Viagens e Alojamentos	Mobiliário de Escritório	Plataforma Eletrónica de Contratação	Refeições Confeccionadas
2011		1.374,8		282,82		4.059,54					414,30				32,45	
Dados retrospectivos																
2010	13,3	1.995,5		5,0	68,7	6.984,3		1,0			6.602,9	25,2	6,1	12,2	134,9	

Fonte: Unidade Ministerial de Compras da SG/MDN

# 1.15 COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS

País (a)	Despesas de Defesa (b)			PIB Per capita (dólar EUA)
	Total (preços correntes) (milhões de euros)	% do PIB	Per capita (dólar EUA)	
Portugal	2.598"	1.5"	25.610"	274"
Alemanha	34.630"	1.4"	39.324"	500"
Bélgica	3.986"	1.1"	38.960"	404"
Eslovénia	478"	1.3"	27.552"	255"
Espanha	10.059"	0.9"	32.706"	241"
França	38.445"	1.9"	35.155"	666"
Grécia	4.622"	2.1"	27.206"	427"
Itália	21.741"	1.4"	32.743"	351"
Luxemburgo	201"	0.5"	88.430"	402"
Países Baixos	8.156"	1.3"	43.678"	553"
Outros dados				
NATO – Europa	282.581"	1.6"	30.419"	418"
Canadá	23.436"	1.4"	40.608"	492"
EUA	731.879"	4.8"	48.309"	2.060"
América do Norte	755.564"	4.5"	47.548"	1.905"
NATO - Total	1.038.145"	3.0"	36.971"	987"

Fonte: NATO

- (a) A fim de permitir a comparação dos dados, foram selecionados apenas os países da NATO cujos gastos com a Defesa são expressos em euros.
- (b) Conceito NATO. De acordo com a definição da NATO, são despesas de Defesa, além das suportadas pelo Ministério da Defesa, as financiadas por outros ministérios (no caso português, contribuem com verbas para a Defesa os das Finanças, Negócios Estrangeiros e Administração Interna);



The background of the slide is a collage of three military-related images. The top image shows a soldier in a field, wearing a helmet and carrying a rifle, looking down at something in his hands. The middle image shows a group of soldiers on the deck of a ship, with a large aircraft carrier in the background. The bottom image shows a group of soldiers in formation, standing on a ship's deck. The text "Missões de Interesse Público" is overlaid on the middle image.

# **Missões de Interesse Público**



## **NOTA EXPLICATIVA**

As Missões de Interesse Público inserem-se numa nova postura das Forças Armadas, pretendendo-se que estas alcancem uma maior visibilidade dentro da sociedade, em especial com o impacto decorrente do desempenho das missões relacionadas com a proteção civil, o desenvolvimento sustentado em ambiente saudável e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

É neste contexto que as Forças Armadas colocam ao serviço do país e também da comunidade internacional os seus meios humanos e materiais e, ainda, o seu acumulado conhecimento, exercendo importantes missões nos espaços marítimo, terrestre e aéreo.

O resultado dessa atividade encontra-se resumido em quadros próprios, onde se assinalam as áreas de missão que competem a cada um dos Ramos das Forças Armadas e os elementos orgânicos que têm responsabilidade primária de as assegurar, bem como os meios utilizados e respetivos encargos financeiros.

## **MARINHA**

A necessidade de atuação no mar, para garantir o seu uso adequado, é particularmente relevante num país cujos espaços marítimos têm uma extensão extraordinária. Portugal possui uma área terrestre de cerca de 91.763 km<sup>2</sup>, o que corresponde ao 110º lugar na ordenação dos países em termos de dimensão. No entanto, possui soberania ou jurisdição sobre uma área marítima com cerca de 1.720.560 km<sup>2</sup>, incluindo águas interiores, mar territorial e Zona Económica Exclusiva (ZEE), o que corresponde a cerca de 18,7 vezes a área terrestre nacional. Portugal possui assim a 11ª maior área mundial de águas jurisdicionais, incluindo mar territorial e ZEE.

A conjuntura atual é fortemente marcada pela complexidade crescente do comércio mundial e pela existência de um conjunto de ameaças e de riscos, muitas vezes difusos, irregulares e imprevisíveis. Neste contexto, as características intrínsecas do poder naval, flexibilidade, mobilidade e auto-sustentação, constituem a melhor resposta à imprevisibilidade, incerteza e interdependência dos teatros, permitindo que a Marinha possa atuar num alargado espetro de situações. Desta forma, a atividade desenvolvida pela Marinha na defesa dos interesses nacionais no mar e a partir do mar, materializa-se quer no plano da ação militar, na função de defesa militar e apoio à política externa (compreendendo, nomeadamente, a defesa naval, o contributo para operações nacionais conjuntas e a satisfação dos compromissos internacionais), quer no âmbito da ação não militar, nas funções de segurança e autoridade do Estado e desenvolvimento económico científico e cultural (onde se incluem a segurança marítima, a imposição da lei e a investigação científica). Em qualquer dessas situações, os meios da Marinha desempenham um papel fundamental no que respeita ao exercício da autoridade do Estado no mar seja nas matérias de defesa, seja nos assuntos relacionados com a segurança marítima, a proteção civil, a investigação científica e a cultura. É desta forma que a Marinha cumpre a sua missão, que pode ser expressa, de forma concisa, como a de “contribuir para garantir que Portugal usa o mar no seu interesse”.

No ano a que se reporta este anuário, as ações mais significativas realizadas pela Marinha foram as seguintes:

#### Função de defesa militar e apoio à política externa:

- No que respeita aos compromissos internacionais assumidos por Portugal, foi mantida a prontidão dos meios navais atribuíveis à NATO, UN, OSCE e UE.

No que concerne à UE, terminou em setembro o período de 2 anos de comando da força naval da União Europeia, a EUROMARFOR, funções que Portugal assumiu em Setembro de 2009. Esta força, que contou com meios navais de Portugal, Espanha, França e Itália, teve apenas um período de ativação no qual participou no exercício “CONTEX/PHIBEX 11” organizado por Portugal. Como resultado do esforço que tem sido mantido com a ativação periódica da EUROMARFOR, destaca-se a experiência e a interoperabilidade, bem como o contributo para a edificação de um ambiente de confiança (e, em consequência, para a promoção da segurança) a nível regional.

- Tendo em vista o adestramento das forças e unidades navais, fuzileiros e mergulhadores, a Marinha participou em diversos exercícios nacionais e internacionais, conjuntos e combinados dos quais se salientam o “CONTEX/PHIBEX 11”, “NOBLE MARINER 11”, “ESP-MINEX 11” e a participação no “BOLD MONARCH 11”;

- Relativamente ao treino adestramento de mergulhadores salienta-se a organização e execução do exercício “DEEP DIVEX 11”, que contou com a participação de diversas marinhas da NATO, constituindo uma excelente oportunidade para a troca de conhecimentos e experiências, designadamente, nas áreas do mergulho profundo e guerra de minas;

- Relativamente à atividade com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), destaca-se a participação na Iniciativa “MAR ABERTO” pelo Navio Escola Sagres, na República de Cabo Verde, que compreendeu um conjunto de exercícios e de atividades de instrução e treino envolvendo pessoal militar e militarizado dos dois países;

- No âmbito da Cooperação Securitária Multilateral, mais propriamente no que concerne à “Iniciativa 5+5”, a Marinha participou em diversas atividades e exercícios, com unidades navais e fuzileiros, dos quais se destaca a participação no exercício de segurança marítima “SEABORDER 11”, em que Marrocos organizou a parte CPX (fase de terra) e Espanha organizou a parte LIVEX (fase de mar) do exercício, na qual Portugal participou com a Corveta João Roby;

#### Função de segurança e da autoridade do Estado:

- Foram cumpridos pelas unidades navais, no âmbito do Dispositivo Naval Permanente, 5.136 dias de missão, e realizadas 36.827 horas de navegação, o que corresponde a 14,1 navios permanentemente no mar com missão atribuída. Neste âmbito, o quadro 2.1 representa os valores correspondentes em horas de missão distribuídos pelas áreas do Continente, dos Açores e da Madeira denotando-se um aumento significativo em relação a 2010. Todos estes meios asseguraram elevada prontidão para ações no âmbito da salvaguarda da vida humana no mar, sendo que o quadro 2.1 refere o empenhamento efetivo de meios em ações de busca e salvamento, notando-se neste campo um incremento considerável em relação ao ano anterior;

- Foi mantida a colaboração com a Polícia Judiciária no combate a atividades ilícitas, através da disponibilização de meios navais, de fuzileiros e de facilidades de monitorização através do Centro de Operações Marítimas (COMAR). A título de exemplo, realizaram-se durante o ano de 2011, quatro operações que resultaram na apreensão de 2 toneladas de cocaína;

- Foi assegurada a colaboração na imposição de medidas de segurança implementadas por ocasião de 112 visitas de navios estrangeiros, tendo sido conduzidas as necessárias ações de acompanhamento e proteção durante as entradas, saídas e permanências em portos nacionais. Nestas tarefas participaram unidades navais, unidades de fuzileiros, destacamentos de mergulhadores e elementos da Polícia Marítima;

- Foi prosseguida a colaboração com a Autoridade Nacional de Proteção Civil, através do Comando do Corpo de Fuzileiros que manteve, durante o Inverno, a prontidão dos meios atribuídos ao Plano Tejo (plano de prevenção de cheias);

- Foram realizadas, pela Marinha (Comando Naval e Direcção-Geral de Autoridade Marítima) durante o ano de 2011, 18.440 ações de fiscalização. A maioria destas ações teve lugar no Continente 16.761 (91%), tendo as remanescentes (1.293 / 7%) ocorrido nos Açores e na Madeira (379 / 2%). De salientar ainda, 7 ações de fiscalização realizadas nas áreas da NAFO.

- Mantiveram-se ativados em permanência durante 24 horas por dia, todos os dias do ano, os dois Centros de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (Lisboa e Ponta Delgada), o Sub-Centro do Funchal, e o dispositivo naval composto por duas corvetas, dois patrulhas e cinco lanchas de fiscalização;

- Foram assegurados os compromissos assumidos por Portugal nas áreas de responsabilidade nacional de Busca e Salvamento Marítimo, onde se realizaram 546 ações de Busca e Salvamento (SAR). Destas, 334 ocorreram na *Search and Rescue Region* (SRR) de Lisboa e 212 na SRR de Santa Maria. Decorrente destas ações foram salvas 552 pessoas, tendo-se registando um número de 67 mortos e de 21 desaparecidos;

- Foram conduzidas diversas ações de fiscalização dos espaços marítimos, visando a proteção de recursos, a repressão de ilícitos marítimos e a fiscalização do cumprimento das regras de navegação. Esta última atividade foi efetuada por meios do Comando Naval no âmbito das suas atribuições no Sistema de Autoridade Marítima;

- Foi continuada a colaboração com outras agências e departamentos governamentais que exercem as suas competências no mar, nomeadamente através de protocolos operacionais, por exemplo, com a Polícia Judiciária (PJ) no combate ao tráfico de estupefacientes, com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) no combate à imigração clandestina, e com o Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, IP (IPTM, IP) na inspeção de navios estrangeiros;

- À semelhança do ano transato, manteve-se a promoção e participação em exercícios do tipo “cooperativo”, com participação de meios do Comando Naval e da Direcção-Geral da Autoridade Marítima/Comando-Geral da Polícia Marítima, tendo sido realizado um grande exercício de combate da poluição no mar por hidrocarbonetos, na área de jurisdição da Capitania do Porto da Figueira da Foz.

#### Desenvolvimento económico, científico e cultural:

- O esforço desenvolvido pela Marinha no âmbito da investigação científica no mar, contribui para o conhecimento do litoral e da zona económica exclusiva (ZEE), designadamente nas áreas da hidrografia, oceanografia, navegação, cartografia hidrográfica, e da proteção e preservação do meio marinho, quer com meios próprios, quer em colaboração com outras instituições nacionais e estrangeiras;

- A atividade dos navios hidrográficos encontra-se refletida no quadro 2.1, a qual apresenta uma ligeira redução, relativamente a 2010, fruto de um dos navios hidrográficos se encontrar em manutenção planeada durante grande parte período;

- Em 2011, de entre as múltiplas atividades desenvolvidas salienta-se a melhoria e reforço da rede de observação e monitorização ambiental costeira, através da manutenção de boias oceanográficas multiparamétricas e a participação no projeto de desenvolvimento de um dispositivo de produção de energia a partir da corrente gerada pela ondulação.

#### Outras atividades:

- Foram realizadas diversas ações de divulgação da missão da Marinha e das Forças Armadas, quer através da presença naval em várias localidades ribeirinhas, quer por ocasião da comemoração do

Dia da Marinha em Setúbal e na participação em festividades locais. Foram ainda concedidas facilidades a escolas e agremiações culturais para a realização de visitas a navios e a unidades em terra, nomeadamente na Base Naval de Lisboa e na Escola de Fuzileiros;

- As ações de divulgação da cultura marítima portuguesa realizadas através da Academia de Marinha, do Aquário Vasco da Gama, da Banda da Armada, do Museu de Marinha, do Planetário Calouste Gulbenkian e da Revista da Armada, contribuíram para reforçar a boa imagem da Marinha em todo o país.

No apuramento das despesas no âmbito do Comando Naval, foram imputados às diferentes atividades, os custos com suplemento de embarque, alimentação, combustíveis e manutenção, sendo estes últimos calculados com base no custo médio de manutenção por dia de utilização operacional dos navios empenhados.

No que respeita aos órgãos regionais e locais da Direcção-Geral da Autoridade Marítima (5 Departamentos Marítimos e 28 Capitánias), foram considerados dois critérios de apuramento de despesas. No primeiro um serviço de 7 horas por dia, durante 251 dias do ano, e no segundo um serviço permanente de 24 horas, durante 365 dias do ano.

No âmbito da Segurança Marítima (30 estações salva-vidas e 55 faróis) foi seguido o critério de se considerar um serviço permanente de 24 horas, durante 365 dias do ano.

No que concerne ao Serviço de Combate à Poluição no Mar por Hidrocarbonetos, tomou-se como critério um serviço de 7 horas por dia, durante 251 dias no ano.

Por fim e, no que diz respeito aos restantes organismos, o número total de horas de missão foi calculado tomando-se como base o horário normal de funcionamento dos serviços (7 horas/dia) durante o número de dias úteis verificado durante o ano de 2011.

## ELEMENTOS ORGÂNICOS, MEIOS AFETOS E DESPESAS POR ÁREA DE MISSÃO

### 2.1 – MARINHA

(euros)

Áreas de Missão	Elementos Orgânicos Afetos		Meios Afetos		Horas de Missão	Natureza das Despesas			TOTAL
			Humanos	Materiais		Pessoal	Operação e Manutenção	Investimento	
Autoridade Marítima	DGAM	DGAM (a)	129	927	2.408	6.473.093	5.585.452	705.934	12.764.479
		Departamentos Marítimos/ Capitánias	732		2.408				
		Polícia Marítima/ Comandos Regionais e Locais	591		8.760				
Segurança Marítima	IH		7	Computadores 7	6.363	93.093	16.767	1.495	111.355
	CN		248	2FS / PBO 2 PB / ABU 4PBF 1PBR	91.891	2.036.276	3.197.160		5.233.436
	DGAM		1.296	Farois 53 Farolins 241 Boias/Balizas 71 Sinais Sonoros 19 Viaturas 33 Estações DGPS 4 Embarcações 57 Estações Salva-Vidas 30	2.408	2.327.923	1.728.327	547.924	4.604.174
Preservação do Meio Marítimo	DGAM Serviço de Combate à Poluição no Mar por Hidrocarbonetos		22	UAM 2 Botes pneumáticos 1 Lancha semirrigido 1 Viaturas 7 Viaturas tipo TIR 2 Porta-máquinas 1 Galeras 1 Tratores 2 Retroescavadoras 1 Gruas-móveis 1 Auto-gruas 1 Monta-cargas 2 Recuperadores 28 Barreiras 6.200 m Enroladores 19 Bombas 25 Compressores 8 Máquina de lavagem de alta pressão 12 Atrelados com máquina lavagem alta pressão, torre de iluminação e gerador 1 Tanques portáteis 41 Bacias de descontaminação 4 Sistemas de barreiras V 260 m	1.050	217.493	241.121	122.982	581.596
	IH		10	Garrafas de colheita 4 Salinómetro 1 Autoanalisador 1 Espectrofotómetro UV-visível 1 Espectrómetro Absorção Atómica 1 Analisador de mercúrio 1 Espectrofotómetro de Infra-vermelhos 1 Cromatógrafo 1 Cromatógrafo com detector de massa 1	651	9.250	18.730	8.205	36.185



	CN	248	2 FS/PBO 2 PB/ABU 4 PBF 1 PBR	91.891	2.036.276	3.197.160	5.233.436
Vigilância, Fiscalização e Policimento	CN	248	2FS / PBO 2PB / ABU 4 PBF 1 PBR	91.891	2.036.276	3.197.160	5.233.436
Presença Naval	CN	256	2 FS 1 PBO 1 ABU 1 PB 1PBF	82			a)

(a) Inclui Escola de Autoridade Marítima e Repartição de Pessoal da Polícia Marítima.

Investigação Científica no Mar	IH	81	Correntómetros Aanderaa - 20 Cadeias Termistores - 2 Estações Meteo - 3 Salinómetro - 2 ADCP - 10 CTD - 3 Bóias Ondógrafo - 9 Marégrafos - 30 Computadores - 40 Estações Unix - 6 Impressoras - 6 Bóias Multiparâmetro - 3 Cluster 96 processadores - 1 Computador - 25 Impressoras - 6 Plotter A0 - 1 Workstation - 3 Sist. Aquis. Proc. Dados Geof. - 1 Sistema filtragem - 2 LISST - 1 Difracómetro RX - 1 Sedimentógrafo laser - 1 Balanças - 4 Moinhos - 2 Tina ultrasons - 2 Estufas - 4 Colhedores SMT - 7 Corer gravidade - 1 Vibrocóer - 2 Multitubos - 1 Lupas e microscópio - 3 Analisador Carbono - 2 Sistema peneiração - 2 Sistema reflexão sísmica - 3 Sistema sonar lateral - 2 ROV - 2 Sistema posicionamento acústico - 1 Magnetómetro - 1 Sondadores multifeixe - 5 Sondadores feixe simples - 10 Perfiladores SVP - 6 Receptores GPS - 14 Embarcações - 7 Computadores - 16 Compensador de movimentos - 7 Impressoras - 4 Plotters - 3 Servidores - 10 Computadores - 12 Software SIG e SGBD Autoanalisador - 1 Espectrofotómetro UV-VIS - 1 Espectrómetro Absorção Atómica - 1 Analisador de mercúrio - 1 Cromatógrafos - 2	96.735	1.333.688	527.828	365.257	<b>2.226.773</b>
	CN	118	2 AGS 2AGSC 1LCU	6.725	116.292	406.408		<b>522.700</b>
	EN-CINAV	1				19.444		<b>19.444</b>
	Museu da Marinha	6	X	X	X	17.983	2.474	<b>20.457</b>
	Aquário Vasco da Gama	5	X	273	5.624	18.731	2.981	<b>27.336</b>

Busca e Salvamento	CN – Centro de Busca e Salvamento	248	2 FS /PBO 2 PB / ABU 4 PBF 1 PBR	91.891	2.036.276	3.197.160		5.233.436
	IH	4	Computadores - 4	85	1.147			1.147
TOTAL		4.250	-	495.512	18.722.707	21.369.431	1.757.252	41.849.390

(a)Custos incluídos em missões no âmbito DNP

## **EXÉRCITO**

O Exército presta anualmente apoio a diversas entidades civis, tarefas às quais dedica especial empenho e que são objeto do reconhecimento público. Este Ramo tem procurado dar resposta a inúmeras solicitações que não se esgotam apenas no âmbito das chamadas Missões de Interesse Público. Dessa forma, e no intuito de estreitar o contacto com a população e sensibilizar a comunidade civil para a instituição militar, as unidades têm acolhido ao longo do ano visitas de várias escolas e outras entidades, tendo igualmente sido realizadas exposições e outros eventos de natureza cultural e desportiva.

A exemplo do sucedido em anos anteriores, a ação do Exército pode ser enquadrada em três áreas fundamentais, designadamente, Colaboração com as Autoridades Civas, Apoio à Autoridade Nacional de Proteção Civil e Ações de Defesa do Meio Ambiente.

### **Colaboração com Autoridades Civas**

#### **Atividades da Engenharia Militar**

No âmbito da colaboração com as Autoridades Civas, e de acordo com o Plano de Atividade Operacional Civil (PAOC), a Engenharia Militar realizou trabalhos de abertura e melhoramento de itinerários, alargamento de estradões florestais e regularização de terrenos, em apoio à satisfação das necessidades básicas das populações, nos concelhos de Beja, Cantanhede, Coimbra, Covilhã, Ribeira de Pena, Setúbal e Vila Nova da Barquinha.

#### **Apoio Recreativo e Cultural**

Para além das inúmeras visitas de escolas a unidades militares e da cedência de áreas para realização de acampamentos, o Exército proporcionou também o acesso ao património nacional à sua responsabilidade, com particular ênfase para a garantia de acessibilidade ao Castelo de Almourol, às instituições coletivas que assim o solicitaram.

As Bandas Militares e a Orquestra Ligeira do Exército realizaram concertos e atuações, em resposta a solicitações de autarquias locais e outros organismos, contribuindo deste modo para a ação cultural e recreativa das populações.

A equipa de queda-livre "Os Falcões Negros" efetuou sessões de saltos de demonstração de para-quedismo, no âmbito de eventos recreativos realizados por todo o país.

Realizaram-se exposições e foi igualmente prestada colaboração a várias entidades no domínio da Cartografia Militar.

#### **Apoio Logístico**

Com os seus meios humanos e materiais, o Exército prestou apoio logístico à realização de diversos eventos desportivos, recreativos e culturais realizados por todo o país.

As unidades participaram e prestaram apoio logístico a diversos eventos de caráter religioso, entre os quais se salienta o efetuado aos peregrinos a Fátima.

Foram ainda utilizadas as carreiras de tiro do Exército pela GNR, PSP, PJ, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e Serviços Prisionais.

### **Colaboração com a Autoridade Nacional de Proteção Civil**

Nos termos definidos na legislação em vigor, o Exército colabora e presta apoio à Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), a nível nacional e regional, nomeadamente em situações de cheias e calamidades provocadas pelas chuvas, e no apoio ao combate aos incêndios florestais.

A ação nestas áreas obedece a um planeamento centralizado e a uma execução descentralizada. Desta forma, o apoio é normalmente executado através do acionamento de planos de operações previamente elaborados que permitem responder prontamente às solicitações da ANPC em situações de calamidade.

Houve envolvimento do Exército em ações de combate direto a incêndios, em operações de rescaldo e na cedência de equipamentos para apoio logístico, de Norte a Sul do país.

### **Ações de Defesa do Meio Ambiente**

A nível interno, foram desenvolvidas atividades de recuperação e conservação ambiental e de sensibilização e formação dos seus efetivos. É também de referir o esforço contínuo no domínio da sensibilização do contingente militar para os problemas ambientais, através da realização de ações de formação, palestras e outras atividades.

## ELEMENTOS ORGÂNICOS, MEIOS AFETOS E DESPESAS POR ÁREA DE MISSÃO

### 2.2 – EXÉRCITO

(euros)

Missão	Estrutura	Elemento s Orgânico s Afetos	Meios Afetos		Horas de Missão	Distância Percorrida (Km)	Natureza das Despesas			TOTAL (a)
			Human os	Materiais			Pessoal	Operação e Manutenção	Investimento	
CM Covilhã - alargamento da estrada municipal 512	PAOC	RE3	1 Sar 8 Prç	1CR, 1EL, 1CV, 4VB, 1VTM	4.533	57.651				//
CM Ribeira de Pena - abertura de variante à aldeia de Maceira	PAOC	RE3	1 Sar 7 Prç	2TL,1RE,1N V,1CV, 1PL	2.829	15.795				//
CERCI Espinho - escavação de terras e transporte	INOP CIVIL	RE3	3 Sar 3 Prç	1VTL,2PL		142				//
Oporto Golf Club - abertura de um lago com transporte de areias	INOP CIVIL	RE3	3 Sar 2 Prç	1CR,1EL, 2AD, 1VTP	64	8				//
CERCI Lamas - desmatização e regularização de terreno	INOP CIVIL	RE3	2 Sar 6 Prç	2PL, 1VB, 1VTM,1CL, 1EL	25	295				//
CM Espinho - reforço de taludes, regularização de terrenos	INOP CIVIL	RE3	1 Sar 4 Prç	1EL, 1RE, 1VB	107	549				//
CM Espinho - regularização do areal da praia de Espinho	INOP CIVIL	RE3	1 Sar 4 Prç	1EL,1VTM, 1VB	468	1.028				//
Aero Clube da Costa Verde - desmatização e regularização de terreno	INOP CIVIL	RE3	3 Sar 1 Prç	2TL, 2RE, 1CR	142					//
Junta de Freguesia de Paramos - fecho da Barrinha de Esmoriz	INOP CIVIL	RE3	1 Sar 15 Prç	4TL, 1CL,1VTL	156	270				//
CM Setúbal - melhoria de itinerários	PAOC	RE1	1 Sar 8 Prç	1EL,1VTM, 1VB	695	9.079				//
CM Beja - melhoramento da rede viária rural extensão de 16km	PAOC	RE1	1 Sar 4 Prç	1 VTL, 1TL, 1CR, 1CW, 1NV, 1CP	177	1.664				//
CM de Alter do Chão - execução de caminho rural numa extensão de 700m	INOP CIVIL	RE1	1 Sar 4 Prç	1VTL, 1PL, 1AT		2.025				//
CM Coimbra - alargamento de estrada florestal em S. Frutuoso	PAOC	EPE	8 Sar 12 Prç	2PL, 1VB, 1VTM,1CL, 1EL	2953	3.579				//
CM de Cantanhede - alargamento, limpeza de caminhos municipais e colocação de camada de <i>tout-venant</i>	PAOC	EPE	2 Sar 7 Prç	1VTP, 1TL, 1RE, 1NV, 1EL	562	2.193				//
V. N. da Barquinha - limpeza de talude, regularização de valeta, abertura de vala	PAOC	EPE	1 Sar 3 Prç	1VTP, 1RE, 1NV, 1CV, 1VB	165	926				//
Ponte militar TS 57,91m, 80ton, montada sobre o Rio Mira na EN 120 - Instituto de Estradas de Portugal	INOP CIVIL	EPE	2 Of 3 Sar 10 Prç	2PL,1VTP, 4VB, 1GD	12	3.257				//
Ponte militar TREADWAY 18m, 22ton - Fajã da Ribeira - Região Autónoma da Madeira	INOP CIVIL	EPE	2 Of 3 Sar 5 Prç	1GD, 2VB						//
Ponte militar BAILEY DS 21m de comprimento, classe 64ton - Odivelas (Ferreira do Alentejo) - Tecnovia	INOP CIVIL	EPE	2 Of 3 Sar 10 Prç	2PL,1VTP, 4VB, 1GD	10	2.587				//
TOTAL	-	-	153	-	12.098	101.048	//	//	//	//

(a) Despesas afetas às entidades apoiadas.

## Ações de combate a incêndios florestais

MISSÃO	UNIDADE	Elementos Orgânicos Afetos	Meios Afetos		Despesas (euros)
			Humanos	Equipamento	
Plano LIRA	UnAp/BrigInt	1 Pelotão	1 Of/1 Prç	1VL	46,85
Plano LIRA	BrigMec	2 Pelotões	1 Of/3 Sar/18 Prç	1VP	492,18
Plano LIRA	CTOE	1 Pelotão	3 Of/9 Sar/54 Prç	1VL, 2VP	2.053,09
Plano LIRA	EPS	1 Pelotão	3 Of/6 Sar/54 Prç	2VP, 1VP	1.545,44
Plano LIRA	EPT	1 Pelotão	2 Of/6 Sar/36 Prç	2VP	1.725,29
Plano LIRA	RA4	1 Pelotão	1 Of/3 Sar/18 Prç	1VP	403,77
Plano LIRA	RA5	1 Pelotão	1 Of/3 Sar/18 Prç	1VP	286,11
Plano LIRA	RC6	1 Pelotão	3 Of/9 Sar/54 Prç	3VP	2.485,09
Plano LIRA	RE3	1 Destacamento	1 Of/1 Prç	1VL, 1PL, 1AT,1TL	33,51
Plano LIRA	RI10	1 Pelotão	2 Of/6 Sar/36 Prç	3VM	5.249,71
Plano LIRA	RI13	2 Pelotões	3 Of/9 Sar/72 Prç	1VL,1VM,1VT	3.281,73
Plano LIRA	RI14	2 Pelotões	3 Of/9 Sar/54 Prç	2VP, 2VM	352,31
Plano LIRA	RI19	1 Pelotão	1 Of/2 Sar/18 Prç	2VP,3VM	174,40

## FORÇA AÉREA

Do conjunto das várias atividades desenvolvidas pela Força Aérea, no ano transato, continua a ser significativo o esforço que tem sido dedicado às ações realizadas no âmbito das Missões de Interesse Público.

A diversidade de atividades desenvolvidas em colaboração com as autoridades e organismos civis, quer através do emprego de meios em missões de busca e salvamento, evacuação sanitária, transporte de órgãos, controlo de poluição, controlo aduaneiro e de fiscalização, quer através do apoio a atividades de cariz recreativo, cultural e logístico, refletem a importância e o peso desta vertente na atividade da Força Aérea, permitindo uma interação constante de interesse nacional entre a comunidade civil e a instituição militar.

Do total de 19.436:45 horas de voo (H/V) realizadas em 2011, 6.210:45 H/V foram voadas em missões operacionais, das quais 1.910:05H/V (30,83%) foram em benefício de Missões de Interesse Público repartidas por diversas áreas de atividade.

Em matéria de autoridades civis, foram apoiadas as seguintes entidades e organismos: Presidência da República (1 missão, com 01:20 H/V); Governo da República, incluindo a Presidência do Conselho de Ministros (1 missão, 01:15 H/V) e vários ministérios: Ministério dos Negócios Estrangeiros/ Comunidades Portuguesas (10 missões, 59:25 H/V); Ministério dos Negócios Estrangeiros (16 missões, 166:45 H/V); Ministério da Defesa Nacional (6 missões, 58:35 H/V); Governo Regional dos Açores (155 missões, 339:00 H/V); Governo Regional da Madeira (148 missões, 112:30 H/V).

Foram ainda executadas missões para os seguintes organismos: Banco de Portugal, no transporte de valores (5 missões, 14:50 H/V); TAP (1 missão, 07:00 H/V); Armadores de Navios e Seguradoras - Evacuações Médicas de Tripulantes de Navios - (38 missões, 159:25 H/V).

No âmbito das missões de Transporte e Evacuação Sanitária, foram realizadas 392 missões, que corresponderam ao transporte de 391 doentes e o dispêndio de 748:50 H/V; no Transporte de Órgãos para transplante, efetuaram-se 34 missões, 72:50 H/V.

Em apoio do Governo Regional dos Açores, foi efetuado o transporte de 171 doentes (155 missões, total de 340:00 H/V) e para o Governo Regional da Madeira, 171 doentes (148 missões, total de 110:15 H/V).

Nas operações de *Controlo da Poluição*, foi feita uma missão com a duração de 1:20 H/V. Em missões de *Fiscalização no Âmbito das Pescas* (SIFICAP), foram gastas 342:10 H/V, num total de 81 missões, distribuídas pelo Continente, Açores e Madeira (Continente: 235:20 H/V, 62 missões; Açores: 73:30 H/V, 12 missões; e Madeira: 33:20 H/V, 7 missões).

Refira-se ainda que a área coberta nestas ações de fiscalização totalizou cerca de 1.600.440 milhas náuticas quadradas, permitindo detetar 499 alvos, dos quais 488 foram identificados.



No cumprimento das responsabilidades nacionais no âmbito da prestação do *Serviço de Busca e Salvamento* nas vastas áreas das Regiões de Informação de Voo de Lisboa e da Região de Informação de Voo Oceânica de Santa Maria, existem em alerta permanente diversos meios aéreos (aviões e helicópteros) que foram ativados, ao longo do ano de 2011, para 94 missões, 68 das quais pelos Centros Coordenadores de Busca e Salvamento de Lisboa, num total de 201:15 H/V, distribuídas da seguinte forma: 59 missões e 174:40 H/V ativadas a pedido do MRCC; 5 missões e 15:20 H/V ativadas pelo RCC; 4 missões para “Outras Entidades” consumindo 11:15 H/V. Quanto aos Centros Coordenadores de Busca e Salvamento da Região Oceânica de Santa Maria, do total de 26 missões foram gastas cerca de 131:10 H/V, assim distribuídas: 16 missões em resposta aos alertas do MRCC, com 78:15 H/V; 10 missões e 52:55 H/V voadas em apoio do RCC.

No que respeita à divulgação do património histórico da Força Aérea junto da população, são de referir as diversas exposições temporárias e itinerantes, as 149 cerimónias, os 23 concertos da Banda de Música da Força Aérea, bem como a exposição estática de aeronaves no Museu do Ar, tendo este órgão de natureza cultural acolhido cerca de 35.108 visitantes (incluem-se as visitas aos Pólos de Ovar e Sintra). As exposições de maior relevo foram a SEGUREX 2011 na FIL, a exposição da Força Aérea, em Castelo Branco, por ocasião do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas; na QUALIFICA – Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego; Exposição Estática da Força Aérea no Casino da Figueira da Foz – Evento “ Quando for grande quero ser ...”

Por último, no que toca ainda à divulgação das atividades da Força Aérea em território nacional e internacional, quer de âmbito militar, quer em termos de cultura aeronáutica. Destacam-se as cerimónias das Comemorações do dia da Força Aérea em Sintra. A revista aeronáutica “Mais Alto” manteve-se como publicação de referência junto da camada civil.

## ELEMENTOS ORGÂNICOS, MEIOS AFETOS E DESPESAS POR ÁREA DE MISSÃO

### 2.3 – FORÇA AÉREA

								(euros)
Missão	Elementos Orgânicos Afectos	Meios Afectos		Horas de Voo	Natureza das Despesas			TOTAL
		Humanos	Materiais		Pessoal	Operação e Manutenção	Investimento	
Colaboração com	ESQ. 502	22	C-295	37:40	20.317	46.344	48.158	1.115.951
Entidades Cíveis	ESQ. 501	18	C-130	9:55	16.992	29.560	17.730	
-	ESQ. 504	91	FALCON50	237:15	307.284	391.180	228.697	
Transportes Especiais	ESQ. 751	5	EH-101	2:15	1.714	3.911	4.064	
	ESQ752		SA-330	0:00				
Busca e Salvamento	ESQ. 401	7	C-212	5:30	6.305	5.260	3.647	1.492.043
	ESQ. 501		C-130	0:00				
	ESQ. 502	188	C-295	199:45	107.732	245.744	255.363	
	ESQ. 552	36	ALIII	37:20	34.670	26.206	7.065	
	ESQ. 601	57	P-3C	30:50	74.405	104.564	79.541	
	ESQ. 751	239	EH-101	102:40	78.227	178.442	185.427	
	ESQ. 752	15	SA-330	14:45	45.319	35.763	18.363	
Evacuação Sanitária	ESQ. 401	51	C-212	13:25	15.385	12.835	8.899	2.985.555
	ESQ. 504	21	FALCON50	99:50	130.955	166.709	97.464	
	ESQ 502	729	C-295	221:45	119.597	272.809	283.488	
	ESQ. 552		ALIII	0:00				
	ESQ. 751	500	EH-101	374:40	285.473	651.183	676.673	
	ESQ. 752	80	SA-330	39:10	120.350	94.971	48.764	
Transporte de Órgãos	ESQ 502	8	C-295	3:00	1.618	3.691	3.835	308.459
	ESQ 504	93	FALCON50	64:40	84.833	107.994	63.137	
	ESQ 601	13	P3-C	5:10	12.477	17.535	13.339	
Fiscalização	ESQ. 401	63	C-212	41:55	48.059	40.094	27.798	1.416.400
	ESQ. 502	218	C-295	133:25	71.958	164.141	170.566	
SIFICAP	Esq 601	46	P-3C	20:55	50.488	70.953	53.973	
	ESQ 751	287	EH-101	166:50	127.113	289.954	301.303	
Detecção e Controlo de Poluição	ESQ. 401	7	C-212	4:20	4.964	4.141	2.871	11.976
Apoio a Outras Entidades	ESQ 751	5	EH-101	3:00	2.286	5.214	5.418	264.109
	ESQ 552	3	ALIII	1:50	1.700	1.285	346	
	ESQ 501	25	C-130	38:15	65.519	113.977	68.364	
TOTAL	-	2.827	-	1910:05	1.835.740	3.084.460	2.674.293	7.594.493



# **Forças Nacionais Destacadas**

3



## NOTA EXPLICATIVA

Em tempo de paz, as Forças Armadas Portuguesas participam em operações humanitárias, operações de apoio à paz e outras, que decorram de Resoluções do Conselho de Segurança da ONU (CS/ONU), sob a responsabilidade daquela organização, da OTAN, da UE, de coligações que Portugal esteja integrado ou ainda de outras dirigidas para a prossecução dos interesses estratégicos e particulares de Portugal.

Neste contexto, desde finais de 1993, Portugal, no quadro das Organizações Internacionais de que faz parte e de acordos multilaterais estabelecidos, tem vindo a participar em Missões Humanitárias e de Paz (MHP) com Forças Nacionais Destacadas (FND) em diversos teatros de operações (TO) ou com militares em outras missões no exterior, e a contribuir com forças e meios para as *NATO Graduated Forces* (*NATO Response Force* (NRF) e *Standing NATO Maritime Group* (SNMG)), em *EU Battle Groups* (EUBG) e EUROFORÇAS (EUROFOR ou EUROMARFOR), os quais, por razões de simplificação, quando empregues, se consideram abrangidas no conceito de FND.

A atuação do EMGFA orienta-se de modo a aferir, com a participação e colaboração dos Ramos, a adequabilidade, a exequibilidade e a aceitabilidade das forças e meios nacionais, que possam satisfazer às condições de emprego e outros requisitos estabelecidos pelas organizações internacionais, em termos de capacidades próprias, composição da força e custos relacionados com o seu levantamento, preparação, aprontamento e sustentação.

Compete ao EMGFA propor a participação nacional, especificando os requisitos operacionais que as forças e meios podem satisfazer, as eventuais limitações ao seu emprego e a sua composição, organização e custos associados, em função dos diversos cenários de participação definidos pelo Governo para o desenvolvimento da sua política externa.

No que respeita à participação de Forças Nacionais em missões compete:

- Ao EMGFA, assumir o comando operacional das unidades prontas e atribuí-las, no momento oportuno, ao comandante da Força Multinacional, de acordo com as modalidades de comando e controlo que tenham sido acordadas, acompanhando o seu emprego operacional no exterior e a execução dos aspetos de natureza administrativo-logística, com relevância para o desempenho da missão, de forças e meios atribuídos.
- Aos Ramos, no âmbito das suas competências específicas, o levantamento, preparação, aprontamento, projeção, sustentação das suas forças e meios envolvidos e a sua retração.

### **3.1 – CONTRIBUIÇÃO NACIONAL PARA OPERAÇÕES E FORÇAS DE ELEVADA PRONTIDÃO**

#### **3.1.1 - Operações da ONU em que Portugal participa**

Portugal, como membro das Nações Unidas, tem satisfeito os compromissos internacionais assumidos no âmbito militar, nomeadamente através de missões de carácter humanitário e de apoio à paz:

##### **3.1.1.1 - Missão da ONU no Líbano (*United Nations Interim Force in Lebanon*) (UNIFIL)**

A missão da ONU no Líbano, com a designação de UNIFIL, teve início em 1978 tendo como finalidade confirmar a retirada das forças israelitas, restaurar a paz e segurança no território e apoiar o Governo do Líbano na detenção da autoridade nos territórios anteriormente ocupados.

Em 2006, na sequência da crise vivida no verão daquele ano, o CS/ONU estendeu o mandato da UNIFIL, aumentando o seu efetivo de 1.500 para um máximo de 15.000 militares e cometendo-lhe, entre outras, as seguintes tarefas adicionais: monitorizar a cessação das hostilidades, acompanhar e apoiar as Forças Armadas libanesas no decurso do seu movimento para Sul e continuar com a ajuda humanitária às populações civis.

Portugal contribuiu com uma Companhia de Engenharia, constituída por 141 militares, aquartelada em “*Ubique Camp*” que situada no Setor W, na localidade de “*Shama*” e com 5 Oficiais no Quartel-General da UNIFIL. Portugal teve igualmente no TO uma célula de informações militares constituída por 5 Oficiais.

A missão da Companhia de Engenharia na UNIFIL foi a de executar construções horizontais e verticais em proveito das unidades da UNIFIL e apoiar as populações locais, de acordo com as diretivas provenientes do Comandante da UNIFIL.

##### **3.1.1.2 - Missão da ONU em Timor-Leste (*United Nations Integrated Mission in East-Timor*) (UNMIT)**

A missão das Nações Unidas em Timor, com a designação de UNMIT, nos termos da Resolução do CS/ ONU nº 1704, de agosto de 2006, resultou do reconhecimento da continuação da frágil situação de segurança, política e humanitária em Timor-Leste e da necessidade de ajudar o Governo timorense a consolidar a estabilidade, promover uma cultura de governação democrática e facilitar o diálogo político entre timorenses, desenvolvendo esforços para a reconciliação nacional e fortalecimento da coesão social.

Portugal participou nesta missão com três militares em funções de oficiais de ligação.

##### **3.1.1.3 - Missão da ONU no Afeganistão (*United Nations Assistance Mission in Afghanistan*) (UNAMA)**

A missão das Nações Unidas no Afeganistão, com a designação de UNAMA, foi aprovada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas e resultou da necessidade de viabilizar a consolidação

do processo de reconstrução e de restabelecimento de um ambiente de segurança, num quadro de instabilidade e violência existentes.

Portugal participou nesta missão com um oficial superior em funções de oficial de ligação.

#### **3.1.1.4 - Missão da ONU no Kosovo (United Nations Military Mission in Kosovo) (UNMIK)**

A missão das Nações Unidas no Kosovo, com a designação de UNMIK, teve início em 1999 e desenvolve-se nos termos da Resolução nº 1244 do CS/ONU, que autorizou o Secretário-Geral a estabelecer uma administração provisória no Kosovo, liderada pela ONU, para garantir uma progressiva autonomia da população daquele território.

Portugal participou nesta missão com um militar como Chefe de missão.

### **3.1.2 - Operações da NATO em que Portugal participa**

#### **3.1.2.1 - International Security Assistance Force (ISAF)**

De acordo com a Resolução 1386 do CS/ONU, de 20 de Dezembro de 2001, compete à Força Internacional de Apoio à Segurança (ISAF) no Afeganistão (AFG) apoiar a manutenção da segurança em Kabul e áreas circundantes, de modo a permitir a actuação das Organizações Governamentais e Não-Governamentais empenhadas em tarefas de reconstrução e de apoio humanitário em todo o território.

A Resolução 1943 do CS/ONU, de 13 de Outubro de 2010 conferiu à ISAF autorização para estender a sua actividade, como definido nas Resoluções 1386 (2001) e 1510 (2003), por um período de doze meses, até 13 de Outubro de 2011. Salienta-se a importância de aumentar a funcionalidade, profissionalismo e responsabilidade das autoridades afegãs e o incentivo às forças da ISAF para aplicarem os seus recursos para treinar, orientar e habilitar as forças afegãs com a capacidade necessária para garantir a segurança e o Estado de Direito em todo o país.

O Conselho Superior de Defesa Nacional (CSDN), na sessão de 16 de Julho de 2010, deliberou que fosse constituída até ao final de Outubro de 2010 de uma Força Nacional Destacada (FND), com um comandante (Coronel), equipas de formadores – instrutores, duas “Operational Mentoring and Liaison Team” (OMLT), um módulo de apoio, uma célula de informações e pessoal destacado nos quartéis-generais, num total de 191 militares.

Na sequência de uma reorientação estratégica da NATO, foram solicitadas novas contribuições nacionais no âmbito da formação e treino, para além das OMLT, a fim de preencher alguns cargos nos centros de formação, destinados à preparação e qualificação das Afghan National Security Forces (ANSF) – Afghan National Army (ANA) e Afghan National Police (ANP).

Em 15 de Dezembro de 2010 o CSDN deu parecer favorável a uma proposta, apresentada pelo Governo, relativa às novas contribuições para 2011, que envolvem a participação, no âmbito da ISAF, de equipas das Forças Armadas e da Guarda Nacional Republicana (GNR), num total de 41 militares, para formação e treino das Forças Armadas e da Polícia do AFG.

Em consonância com a reorientação estratégica e na sequência do CSDN, de 15 de Dezembro de 2010, foi determinada a participação de Portugal no TO do AFG, eliminando a capacidade interventiva e reforçando a capacidade preventiva – formativa.

Neste quadro, e tendo em conta os compromissos assumidos, Portugal participou na NATO/ISAF, com um Contingente Nacional (CN) de 229 efetivos constituído por:

- duas OMLTs (OMLT Divisão e OMLT Guarnição) com a missão de treinar, orientar e ensinar os procedimentos de Estado-Maior e de apoio logístico administrativo às Unidades do ANA;
- equipas de Formadores/Instrutores:
  - *Mobile Training Team* (MTT) Supply;
  - MTT Maintenance; *Kabul Military Training Centre* (KMTC);
  - *KMTC Central Issue Facility* (CIF);
  - *CJ4 Depot* 0;
  - *Kabul Air Training Centre* (KACTC);
  - *Intermediate Logistic Facility* (ILF);
  - *Afghan National Police Distribution Centre* (ANPDC);
  - *Afghan National Police Training Centre* (ANPTC);
- uma Unidade de Apoio, com capacidades de apoio ao cumprimento da missão do CN;
- uma Célula de Informações Militares (CIM), com a missão de produzir informação em proveito da segurança e proteção do CN e sustentar o ciclo nacional de produção de informações.

### **3.1.2.2 - Kosovo Force (KFOR)**

A missão da NATO no Kosovo teve início em 1999, nos termos da Resolução nº 1244 do CS/ONU. O mandato inicial consistia em: deter qualquer ato hostil ou ameaça dirigida pelas forças jugoslavas e sérvias contra o Kosovo; garantir um ambiente estável e seguro e manutenção da ordem pública; desmilitarizar o “*Ushtria Çlirimtare e Kosoves*” (UCK); apoiar o esforço humanitário internacional; coordenar a sua atuação com as organizações internacionais civis e apoiar a sua ação.



Em 2011 a KFOR continuou a contribuir para a manutenção de um ambiente estável e seguro no Kosovo, em benefício dos seus habitantes, sem qualquer discriminação de natureza étnica.

Em 01 de março de 2011 a KFOR transitou para “Gate 2” da “*Deterrent Presence*” (processo intermédio de retração de parte do contingente internacional), que se consubstanciou na contração do seu dispositivo de quatro para dois “*Multinational Battle-Groups*” (MNBG) e redução do efetivo de cerca de 8.500 militares para aproximadamente 5.000.

Assim, em 2011 o dispositivo no TO, foi composto por, um *Battlegroup* (BG) Estático, sob comando da Itália, com 3 Companhias de Manobra (Itália, Eslovénia e Áustria<sup>1</sup>), para executar as designadas *Guardian Tasks*. Um BG Flexível, sob comando dos EUA, com 8 Companhias de Manobra (EUA, Grécia, Turquia, França, Ucrânia, Polónia, Marrocos e Alemanha). A *KFOR Tactical Reserve* (TACRES), com 4 Companhias de Manobra, sendo 2 da KTM (Portugal e Hungria) e 2 da MSU (Itália).

Portugal assumiu durante um ano, de 1 de setembro de 2010 a 09 de setembro de 2011, o cargo de Deputy Commander (2º Comandante) da KFOR, mantendo dois militares colocados no QG do Comando da KFOR.

Em 26 de setembro de 2011, o Grupo de Auto-Metralhadoras, do Regimento de Cavalaria nº6 (Braga), com um efetivo de 157 militares, ficou sediado no complexo de “Camp Slim Lines”, perto de *Pristina*, e

constitui, com uma Companhia Húngara, o 1º escalão da Reserva Tática do Comandante da KFOR (*KFOR Tactical Reserve Maneuver Battalion* – KTM).

### **3.1.2.3 - Missão da NATO no Mediterrâneo (Operação Active Endeavour/Strait of Gibraltar)**

A operação “*Active Endeavour*” (OAE) teve início em 2001 e tem como objetivos demonstrar a determinação e solidariedade da NATO no combate ao terrorismo e apoiar a deteção e combate às atividades terroristas no Mediterrâneo.

Em 2011 a aeronave P3 participou na OAE mantendo dois voos por mês.

### **3.1.2.4 - Missão da NATO na área do Corno de África (HoA - Operação Ocean Shield)**

A “*Operation Ocean Shield*” (OOS) sucedeu à “*Operation Allied Protector*” (OAP), retendo as lições identificadas e aprendidas, e foi, desde 17 de agosto de 2009, a face visível da contribuição da NATO no esforço internacional contra a pirataria na área do Corno de África (HoA).

---

<sup>1</sup> NNTC-Non-NATO Troop Contributing Nation (Áustria, Ucrânia e Marrocos)

Assim, reconhecendo a importância estratégica do HoA para o hemisfério ocidental bem como para a região, a Aliança continuou a contribuir para o esforço da comunidade internacional contra a pirataria. Convergentes com este entendimento e conscientes do valor acrescentado da presença das forças da NATO na região, a União Europeia e as “*Coalition Maritime Forces*” (CMF) terão manifestado que, uma eventual saída da NATO do teatro de operações, afetaria significativamente aquele esforço internacional. Neste sentido, o Conselho do Atlântico Norte (NAC), em março de 2010, estendeu o mandato da OOS para o final de 2012.

Os esforços da NATO contra a pirataria foram prejudicados pela inexistência de um edifício jurídico robusto e aplicável, com vista à perseguição, detenção e transferência de indivíduos suspeitos de praticarem atos de pirataria. Acreditou-se, ainda, que este problema, não inibindo a NATO de continuar a OOS, veio a prejudicar a capacidade de gerar meios operacionais para emprego no teatro de operações.

A NATO continuou a operar na área de operações da costa da Somália através da contribuição dos SNMGs, em cooperação com outras organizações (União Europeia, “*Combined Task Force 151*” e outros países Não-NATO) no esforço contra a pirataria.

Durante o ano de 2011, Portugal esteve empenhado na OOS por duas ocasiões: a primeira de 15 de Abril a 15 de Junho, com uma aeronave P3, e a segunda, com a fragata “D. Francisco de Almeida”, de 01 de setembro a 30 de outubro.

### **3.1.3 - Forças em elevada prontidão no âmbito da NATO para as quais Portugal contribui com Forças e meios**

#### **3.1.3.1 - NATO Response Force (NRF)/Immediate Response Force (IRF)**

A NRF/IRF é uma força de reação imediata, conjunta e combinada, com um efetivo aproximado de 15.000 militares, com uma prontidão entre 7 e 30 dias, capacidade de sustentação no mínimo para 30 dias e preparada para se constituir como “*Initial Entry Force*” em operações de Resposta a Crises ou ao abrigo do artigo 5º. Estas forças, durante o ano de 2010 e 2011, possuíram um período de aprontamento de duração mínima de um ano, seguidas de um período de *standby* com a duração de seis meses.

##### **3.1.3.1.1 - NRF 17**

Para o 2º Semestre de 2011, Portugal integrou a estrutura da NRF na componente “*Immediate Response Force*” (IRF) com os seguintes militares:

NRF 17 - <i>STANDBY</i> de 01 de julho a 31 de dezembro de 2011	
Designação	Caracterização
SOTG (M) – <i>Special Operations Task Group (Maritime)</i>	Destacamento de Ações Especiais (Marinha)
<i>Field Art Batt</i>	Bateria de Artilharia de Campanha (Exercito)

### **3.1.3.2 - Standing NATO Maritime Group 1 (SNMG1)**

A SNMG1 é uma força naval permanente, apta a desempenhar ações de presença naval, assim como outras atividades típicas de tempo de paz. A SNMG1, em 2011, desempenhou missões previstas no âmbito da NRF, podendo constituir-se como parte integrante da componente naval daquela Força.

Em 2011, Portugal, disponibilizou uma fragata, por dois meses, a fim de integrar a SNMG1, sendo este período coincidente com o empenhamento na OOS, de 01 de setembro a 30 de outubro.

Portugal manteve, desde meados de 2011, na SNMG1, um oficial embarcado no “*Force Headquarters*” (FHQ) (A), exercendo funções de “*Chief of Staff*”.

### **3.1.4 - Operações da UE em que Portugal participa**

Como membro da União Europeia, Portugal tem contribuído para os compromissos internacionais de âmbito militar assumidos pela EU, nomeadamente através da participação em missões de caráter humanitário e de manutenção de paz.

#### **3.1.4.1 - Missão da UE de aconselhamento e assistência para a reforma do setor de segurança da República Democrática do Congo (EU advisory and assistance mission for security reform in the Democratic Republic of Congo (DRC) (EUSEC RDC)**

A missão EUSEC RDC teve início em 2005, na sequência de um pedido de apoio das autoridades da RDC, e tem por objetivos prestar aconselhamento e assistência às instituições congoleesas no setor da segurança, assegurando que as reformas se fazem no respeito pelos direitos humanos, do direito humanitário internacional, dos princípios democráticos, da boa gestão pública, transparência e respeito pela lei.

Portugal participou na EUSEC com 3 militares, sendo um deles major-general, com a função de Chefe da Missão.

#### **3.1.4.2 - Missão da UE de treino para a reforma do setor de segurança da Somália (EUTM)**

Em 26 maio de 2009, o Conselho de Segurança das Nações Unidas adotou a resolução 1872 sobre a situação da Somália, em que reforça a importância de retomar planos de treino e de reequipamento, salientando a importância dos Estados membros das Nações Unidas em disponibilizar assistência técnica na formação de forças de segurança da Somália.

Assim, mantendo-se o quadro de instabilidade e de violência e considerando a necessidade de viabilizar a consolidação do processo de restabelecimento de um ambiente de segurança e desenvolvimento, no caminho da paz e estabilidade na Somália, o Conselho da União Europeia,

através da decisão 2010/96/CFSP de 15 de fevereiro de 2010, em estreita cooperação e coordenação com a União Africana, aprovou o estabelecimento de uma missão “não-executiva” para contribuir para o treino das forças de Segurança da Somália, designada por “*UE Training Mission*” (EUTM) Somália, no Uganda.

Em 19 de Março de 2011, terminou a formação do 1º contingente de militares somalis (907 militares), tendo terminado também o empenhamento nacional do 1º contingente nacional.

De 07 de Abril a 31 de Agosto de 2011 desenvolveu-se a acção de treino da 2ª equipa de 13 formadores nacionais para a área de Formação de Combate em Áreas Edificadas FIBUA (*Fighting In Built-Up Areas*). Durante o 2º período de formação de forças somalis, Portugal deteve o Comando do Campo de Treino em “*Bihanga*”.

Em 28 de Julho de 2011, o Conselho da União Europeia, através da decisão 2011/483/PESC, altera e prorroga a Decisão 2010/96/PESC relativa a missão militar da União Europeia, que tem em vista contribuir para a formação das Forças de Segurança da Somália (EUTM Somália), prolongando a missão por um ano, ministrando dois semestres de formação consecutivos. Assim, em Setembro de 2011, Portugal destaca para o TO, os primeiros 3 militares para iniciarem a preparação do 3º período de formação de forças de segurança somalis.

De acordo com os requisitos de força da UE, nos termos da “*Statement of Requirements*” (SOR) da missão EUTM Somália, o contingente nacional desenvolveu, durante o ano de 2011, a sua atividade em três localizações: em Bruxelas (1 elemento), no *EU Military Staff* na Célula de Planeamento Permanente em apoio ao QG Multinacional; no QG Multinacional em *Kampala* (3 elementos); e em *Bihanga* no Centro treino (13 elementos).

#### **3.1.4.3 - Operação Militar da UE na Bósnia e Herzegovina (BiH) (Operation EUFOR – Althea)**

A operação militar EUFOR - Althea teve início em 2004 e foi desenvolvida no âmbito da Política Europeia de Segurança e Defesa (PESD). Esta operação teve por objetivo garantir uma presença militar para contribuir para a manutenção de um ambiente estável e seguro, impedir o ressurgimento da violência e desta forma permitir à UE e aos outros atores da Comunidade Internacional o desenvolvimento das suas atividades.

Em agosto de 2010, o Conselho da União Europeia decidiu estender o mandato do Alto Representante para a BiH, por mais um ano, até agosto de 2011. Em 18 de novembro de 2010 e por unanimidade, o CSNU aprovou a extensão do mandato da EUFOR por mais um ano.

A EUFOR encontrou-se organizada em *Regional Coordination Centers* (RCC) que contemplaram diversas *Liaison Observation Team* (LOT), localizadas junto da comunidade local.

As LOT tiveram como objetivo primário manter uma permanente e atualizada perceção da situação geral nas respetivas áreas de responsabilidade, para que, sempre que necessário, poderem alertar,

em tempo oportuno, sobre alterações à situação que pudesse resultar no desenvolvimento de eventuais situações críticas.

O dispositivo, em 2011, foi reduzido. No entanto, Portugal manteve as suas duas LOT, uma em *Derventa* e outra em *Modrica*.

Os efectivos em 2011 traduziram-se em, 1 militar em funções de estado-maior no QG da Força, em Sarajevo; 1 militar como Oficial de Ligação, no QG do RCC4 em *Tuzla*, e 12 militares nas duas LOT (6 militares cada).

Na sequência da decisão relativamente ao fim da participação nacional nesta operação, esta FND iniciou a retração em dezembro de 2011, a qual ficou concluída em 15 de janeiro de 2012.

#### **3.1.4.4 – Missão Militar da EU na costa da Somália – “Operation Atalanta EU Naval Force to the Somália” (EUNAVFOR SOMÁLIA - OP ATALANTA).**

Face ao recrudescimento de ações de pirataria ao largo da costa da Somália, que afetam os esforços humanitários e o tráfico marítimo internacional na região e contribuem para a contínua violação do embargo de armas decretado pelas Nações Unidas, o Conselho da União Europeia, através da Ação Comum 2008/851/PESC, de 10 de novembro de 2008, aprovou o estabelecimento de uma missão PESD, através de uma força naval a operar ao largo da costa da Somália - a missão EUNAVFOR Somália. No âmbito da Operação EUNAVFOR *Atalanta*, o atual mandato para a missão da União Europeia de combate à pirataria, que inicialmente estava previsto terminar no final de 2009, foi prolongado até ao dia 12 de dezembro de 2012, decisão esta, aprovada em 14 de junho de 2010 pelo Conselho da União Europeia.

Portugal disponibilizou um oficial para integrar o Estado-Maior embarcado (FHQ AFLOAT).

Portugal deteve o comando da *Task Force* 465 da EUNAVFOR *Atalanta*, de 14 de Abril a 13 de Agosto de 2011. No mesmo período contribuiu com a fragata “Vasco da Gama”, que assumiu as funções de navio-almirante. Manteve, até ao final do mês de outubro de 2011, o preenchimento do cargo “Chief of Staff”.

No âmbito do Comando português da “Operação Atalanta”, em 2011, Portugal disponibilizou, desde Janeiro de 2011, um oficial para o *Force Headquarters Supporting Area* e um oficial para o *Operational Headquarters*, em *Northwood*, Inglaterra.

#### **3.1.5- Forças em elevada prontidão no âmbito da UE para as quais Portugal contribui com forças e meios**

##### **3.1.5.1- European Union Battlegroups (EUBG)**

O conceito de “*Battlegroup*” (BG) foi desenvolvido e teve origem, no âmbito da UE, através da apresentação, em fevereiro de 2004, de uma proposta da França (FRA), da Alemanha (DEU) e do Reino Unido (GBR), decorrente da operação “*Artemis*” (junho de 2003), tendo a sua última versão sido aprovada pelo respetivo Comité Militar, em 2 de outubro de 2006. Os BG têm por finalidade contribuir para as capacidades de reação rápida da UE e desenvolvimento da sua estrutura de organização de forças.

Os “*Battlegroups*” da União Europeia são unidades militares com um efetivo de 1.500 militares, com um grau de prontidão entre 5 a 10 dias e capacidade de sustentação no mínimo para 30 dias, para cumprir as denominadas Missões de “*Petersberg*”. Portugal iniciou a sua participação no EUBG em 2006, tendo tido 4 participações até 2011.

Portugal participou no “*Spain Framework Nation Battlegroup 2-2011*” (ESP FwN EUBG 2-2011), que teve a sua fase de *standby*, desde 01 de julho de 2011 até 31 de dezembro de 2011, tendo contribuído com uma Companhia de Engenharia (126 militares), 4 Oficiais para o *Force Headquarter* (FHQ em Valência) e 2 Oficiais para *Operational Headquarter* (OHQ em *Mont Valérien* - Paris).

A EUROFOR assumiu o comando de um *Battlegroup* da União Europeia, conhecida pela sigla EUROFOR EU BG 2011-12, na qual Portugal participou e aprontou as forças e os militares nacionais atribuídos ao ERF EU BG 2011-12, a fim de satisfazer os compromissos internacionais.

Para além da sua participação, Portugal deteve, durante este ano, o Comando da Força. A sua cadeia de Comando foi, neste período, totalmente integrada na União Europeia. Foi a Portugal que coube a responsabilidade de liderar o processo de avaliação e certificação internacional do BG.

Durante o período em questão, mantiveram-se em *standby* as seguintes forças nacionais: 1 Batalhão de Infantaria, 1 Eq. Sanitária, 1 Modulo de Apoio (NSE), 1 *Tactical Air Control Party* (TACP), 1 Aeronave C-130, 2 Helis e 1 Companhia de Suporte de Combate.

### **3.2 - TIPOLOGIA DAS OPERAÇÕES**

Para tipificar a participação de Forças Armadas em operações em apoio da ação externa do Estado, foi adotada a Doutrina em vigor na NATO, a qual preconiza a seguinte partição:

#### **3.2.1 Operações no âmbito do artigo 5º do Tratado da Aliança – Defesa Coletiva**

#### **3.2.2 Operações não artigo 5º - Operações de Resposta a Crises (CRO)**

##### **1. Operações de Apoio à Paz (PSO)**

- (1) Manutenção de Paz (PK);
- (2) Imposição de Paz (PE);
- (3) Prevenção de Conflitos (CP);
- (4) Restabelecimento da Paz (PM);
- (5) Consolidação da Paz (PB);
- (6) Operações Humanitárias (HO).

##### **2. Outras Operações e Tarefas de Resposta a Crises (CRO)**

- (1) Apoio a operações humanitárias.
  - a. Assistência a deslocados e refugiados;
  - b. Operações humanitárias (fora do âmbito das PSO).
- (2) Assistência a desastres;
- (3) Busca e salvamento;
- (4) Operações de evacuação de não combatentes (NEO);
- (5) Operações de extração;
- (6) Apoio às autoridades civis;
- (7) Imposição de sanções e embargos.

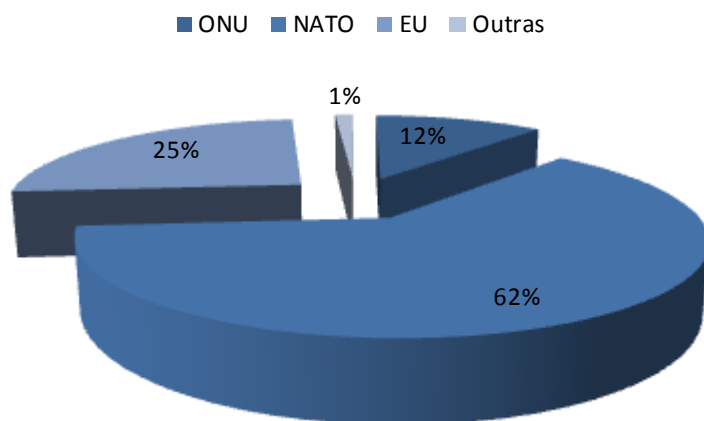
### 3.3 - DESPESAS COM AS MISSÕES

Os encargos financeiros resultantes da participação das Forças Armadas em missões humanitárias e de paz conduzidas sob a égide das diversas organizações de que Portugal faz parte atingiram, no ano de 2011, um total de € **74.697.153,00**, conforme indicado no quadro seguinte, sendo as missões da NATO aquelas que, de longe, representaram a maior parcela:

Ano: 2011			
Organização	Missão	Custo/Missão (Euros)	TOTAL (Euros)
ONU	UNIFIL LIBANO	8.480.651,50	<b>8.617.326,08</b>
	UNMIT TIMOR LESTE	100.277,23	
	UNAMA AFEGANISTÃO	36.397,35	
NATO	ISAF AFEGANISTÃO	18.687.571,15	<b>46.404.089,46</b>
	KFOR KOSOVO	14.309.621,09	
	ACTIVE ENDEAVOUR MEDITERRANEO	2.778.634,99	
	OCEAN SHIELD SOMALIA	9.285.432,61	
	USCENTCOM Tampa EUA	2.191,36	
	NRF/IRF	1.340.638,26	
	EUSEC R. D. CONGO	136.107,95	
EU	EUTM SOMALIA	506.388,56	<b>18.749.418,18</b>
	EUFOR ALTHEA BOSNIA & HERZEGOVINA	953.007,70	
	EUNAVFOR SOMALIA (OP. ATALANTA)	12.182.011,74	
	EUROFOR BG	2.549.918,23	
	EUROMARFOR	2.421.984,00	
Outras	Cargos em QGs e Missões Inopinadas	926.319,35	<b>926.319,35</b>
<b>TOTAL</b>			<b>74.697.153,07</b>



% de Custos por Organização



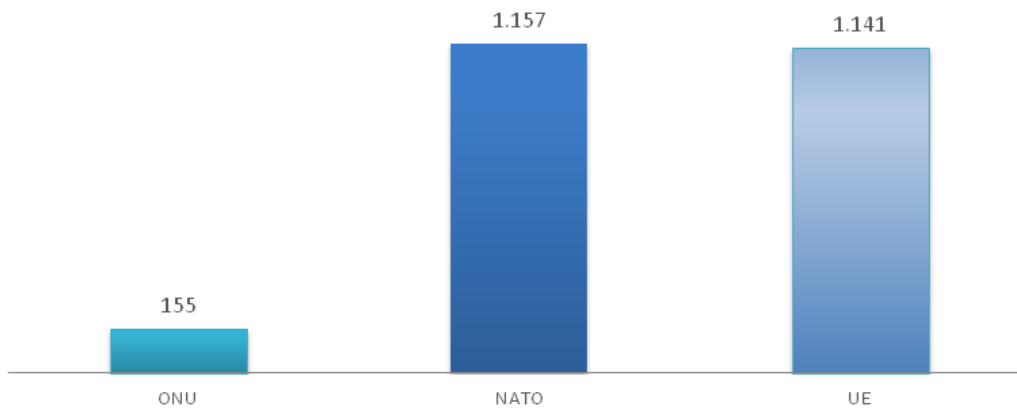
### 3.4 – APOIO MILITAR À AÇÃO EXTERNA DO ESTADO PORTUGUÊS

#### 3.4.1 – Operações/Missões realizadas

Organização	Código/Operação	Tipo Operação	País/Região	Período Operação/Missão	Pessoal Empenhado
ONU	UNIFIL	CRO/PSO	Líbano	01jan a 31dez11	150
	UNMIT		Timor-Leste		3
	UNMIK	CRO/PSO	Kosovo		1
	UNAMA	CRO/PSO	Afeganistão		1
	ISAF	CRO/PSO	Afeganistão	01jan a 31dez11	229
NATO	KFOR	CRO/PSO	Kosovo		300
	ACTIVE ENDEAVOUR	Art. 5º	Mediterrâneo		20
	OCEAN SHIELD	CRO/PSO	Somalia	15abr a 15jun11 e 15ago a 15nov11	239
	NRF/IRF 17 <sup>(1)</sup>			1jul a 31dez11	184
	SNMG 1			15ago a 15nov11	185
	EUSEC RDC	CRO/PSO	Congo		3
UE	EUTM SOMALIA	CRO/PSO	Uganda	01jan a 31dez11	17
	EUFOR ALTHEA	CRO/PSO	Bosnia-Herzegovina		15
	EUNAVFOR SOMALIA	CRO/PSO	Somalia	29abr a 27ago11	205
	EUBG 2 <sup>(1)</sup>			01jul a 31dez11	901
<b>TOTAL</b>					<b>2.453</b>

(1) Em standby

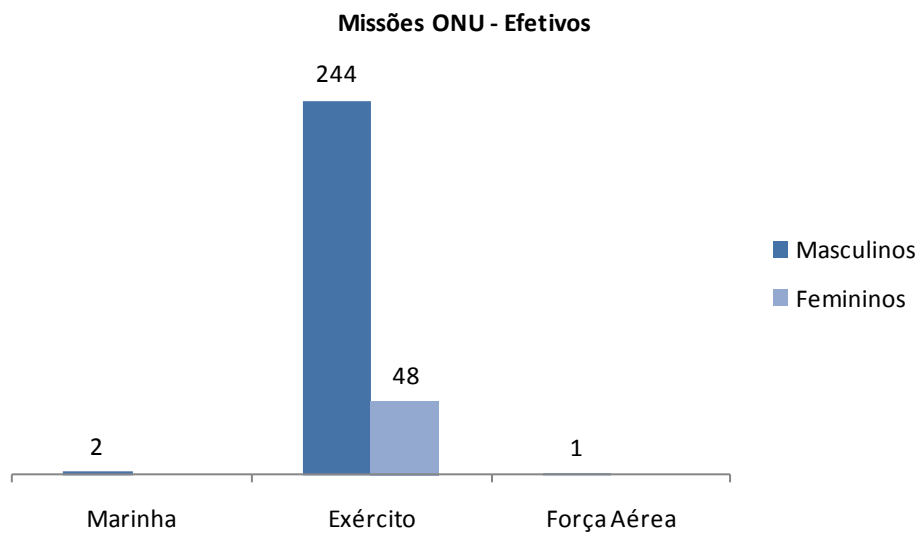
Pessoal empenhado em Missões



#### 3.4.1.1 – Operações/Missões no âmbito da ONU

##### 3.4.1.1.1 – Operações/Missões no âmbito da ONU – Efetivos

Código /Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Marinha				Exército				Força Aérea			
		QP	RC	M	F	QP	RV/RC	M	F	QP	RC	M	F
UNIFIL	UnEng9					48	93	113	28				
	(1JAN a 15JUN11)												
	UnEng10					44	97	121	20				
	(15JUN a 31DEZ11)												
	CIM	1		1		3		3					
	(14JUL11 a 31DEZ11)												
	HQ/UNIFIL					5		5					
UNMIT	LNO	1		1		2		2					
UNAMA	LNO									1		1	
TOTAL		2	-	2	-	102	190	244	48	1	-	1	-



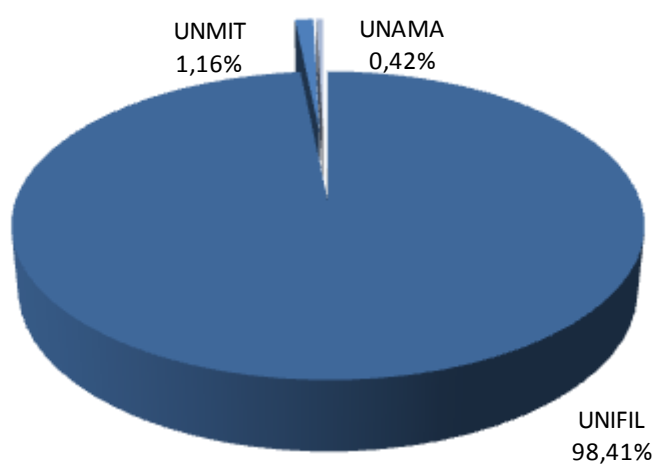
### 3.4.1.1.2 - Operações/Missões no âmbito da ONU – Meios envolvidos

(euros)

Código/Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Despesas
UNIFIL	Unidade de Engenharia	8.480.651,50
UNMIT	Oficiais de Ligação	100.277,23
UNAMA	Oficiais de Ligação	36.397,35
<b>TOTAL</b>		<b>8.617.326,08</b>

(1) Regularização de despesas

Missões ONU - Despesas com Unidades Orgânicas/Meios



### 3.4.1.2 – Operações/Missões no âmbito da NATO

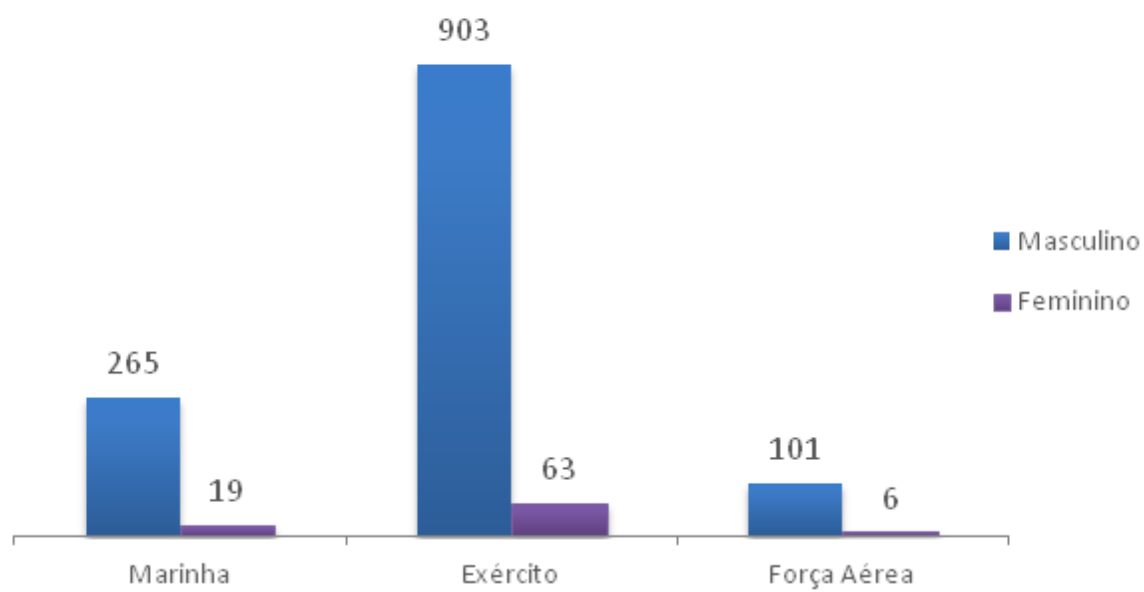
#### 3.4.1.2.1 – Operações/Missões/Compromissos no âmbito da NATO – Efetivos

Código /Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Marinha				Exército				Força Aérea			
		QP	RC	M	F	QP	RV/RC	M	F	QP	RC	M	F
ISAF	Cmdt CN					1		1					
	OMLT Divisão					17		17					
	OMLT Guarnição (1jan a 3out11)	5		5		5		5		1		1	
	OMLT Guarnição (3out a 31dez11)	3	2	5		5		5		1		1	
	Eq Form CSS Log (1jan a 17abr11)	3		3		7		7					
	Eq Inst KACTC									10		8	2
	Eq Form KMTC	4		4		6		6					
	KMTC CIF (28mar a out11)	1		1		1		1					
	KMTC CIF (out a 31dez11)					2		2					
	ANPDC (jul a 31dez11)	8		8									
	Eq Form Depot 0 (28mar a 31dez11)	3		3		7		7					
	Intermed Log Fac 28mar a 17out11)	5	1	6									
	CSS METT (28mar a 17out11)	5		5		9		9					
	Modulo Apoio (1jan a mar11)	33	7	40		16	52	67	1		4	4	
	Unidade Apoio (mar a out11)	6		6		25	76	101		2	6	6	2
	Unidade Apoio (out a 31dez11)	9		9		26	79	104	1	1	4	5	

	CIM (1jan a fev11)					4		4					
	CIM(fev a out11)					1		1		3		3	
	CIM(out a 31dez11)	2		2		1		1		1		1	
	QG/ISAF (1jan a jun11)					4		4					
	QG/ISAF (jun11 a 31dez11)					3		3					
	QG/ ISAF JC					1		1					
	QG/NTM-A (1jan a 25jan11)	1		1									
	QG/NTM-A (22jan a 26jul11)					1		1					
	QG/NTM-A (17jul a 31dez11)	1		1									
KFOR	1º BIPARA (1jan a 21mar11)					75	219	269	25				
	2º BIMEC (24mar a set11)					52	105	139	18				
	GAM (set a 31dez11)					56	101	139	18				
	QG/KFOR (1jan a set11)					5	2	7					
	QG/KFOR (set a 31dez11)					2		2					
ACTIVE ENDEAVOR	ESQ 601/P3 BA6 <sup>(*)</sup> (01jan a 31dez11)								20		20		
OCEAN SHIELD	P3 (15abr a 15jun11)								48	6	52	2	
	NRP D. Francisco Almeida (15ago a 15nov11)	140	45	166	19								
TOTAL		229	55	265	19	332	634	903	63	87	20	101	6

(\*) Duas saídas/mês.

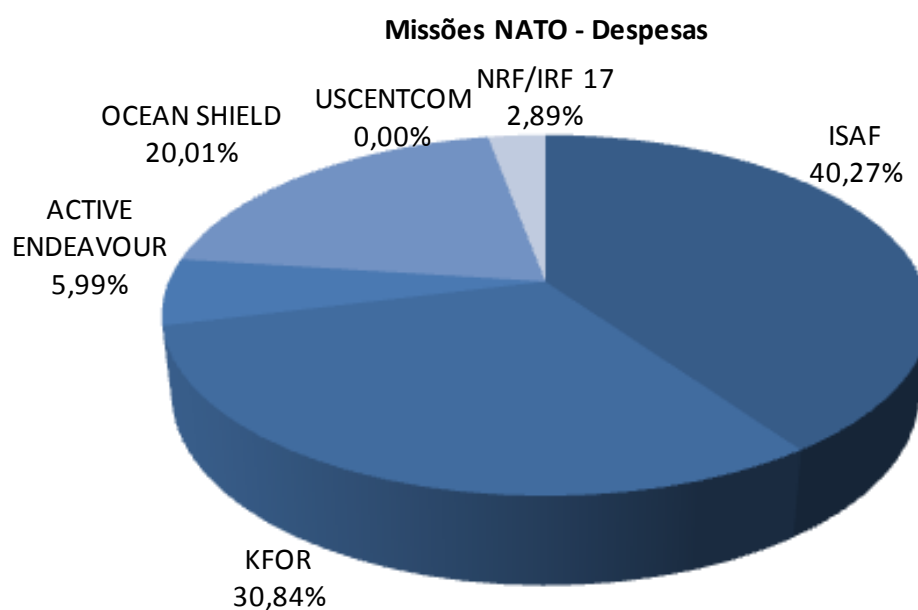
### Missões NATO - Efetivos



### 3.4.1.2.2 - Operações/Missões/Compromissos no âmbito da NATO – Meios envolvidos

(euros)

Código/Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Despesas
ISAF	OMLTs/Eq Formadores/Un Apoio	18.687.571,15
KFOR	1º BIPARA/2º BIMEC/GAM	14.309.621,09
ACTIVE ENDEAVOUR	P3	2.778.634,99
OCEAN SHIELD	P3/NRP D. Francisco Almeida	9.285.432,61
USCENTCOM	Elemento de ligação	2.191,36
NRF/IRF 17	Bat Art Camp/DAE	1.340.638,26
<b>TOTAL</b>		<b>46.404.089,46</b>



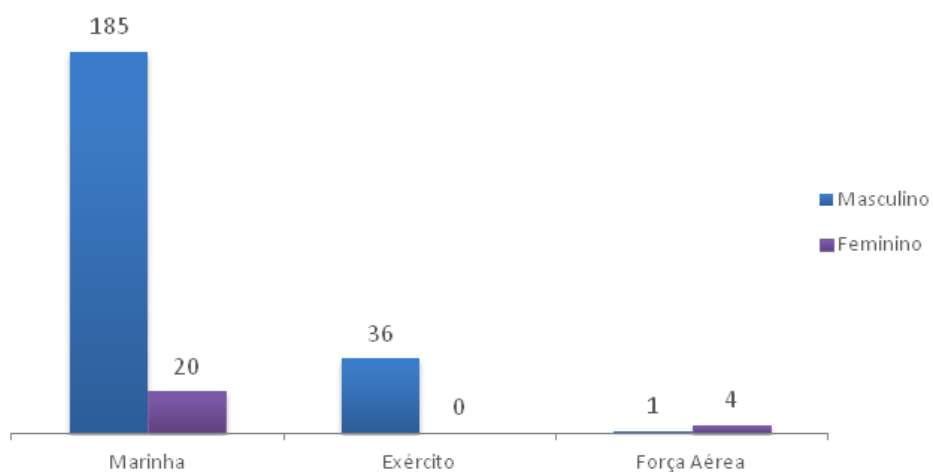


### 3.4.1.3 – Operações/Missões no âmbito da UE

#### 3.4.1.3.1 – Operações/Missões/Compromissos no âmbito da UE – Efetivos

Código/Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Marinha				Exército				Força Aérea			
		QP	RC	M	F	QP	RV/RC	M	F	QP	RC	M	F
EUSEC RDC	HQ/EUSEC					3		3					
EUTM SOMALIA	QG Bruxelas (1jan a 1mar11)					1		1					
	QG Kampala					1		1					
	CT Bihanga					2		2					
	Eq FIBUA (07abr a 31ago11)					11	2	13					
	LOT Derventa					6		6					
EUFOR ALTHEA	LOT Modrica					6		6					
	QG/EUFOR (1jan a ago11)					2		2					
	QG/EUFOR (ago a dez11)					1		1		1		1	
	QG/RCC-E					1		1					
	NRP Vasco da Gama (29abr a 27ago11)	176	29	185	20								
EUNAVFOR SOMALIA													
<b>TOTAL</b>		<b>176</b>	<b>29</b>	<b>185</b>	<b>20</b>	<b>34</b>	<b>2</b>	<b>36</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>-</b>

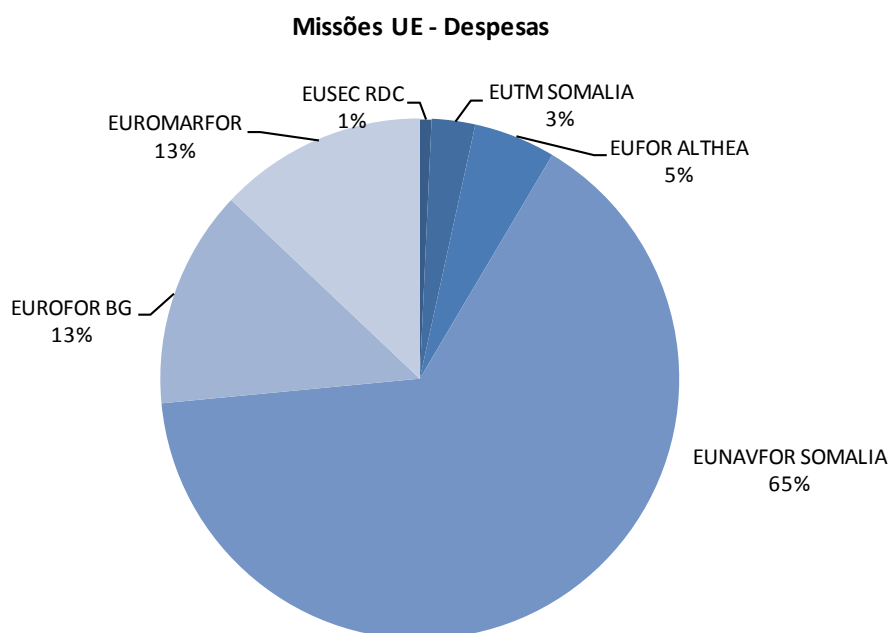
Missões UE - Efetivos



### 3.4.1.3.2 – Operações/Missões/Compromissos no âmbito da UE – Meios envolvidos

(euros)

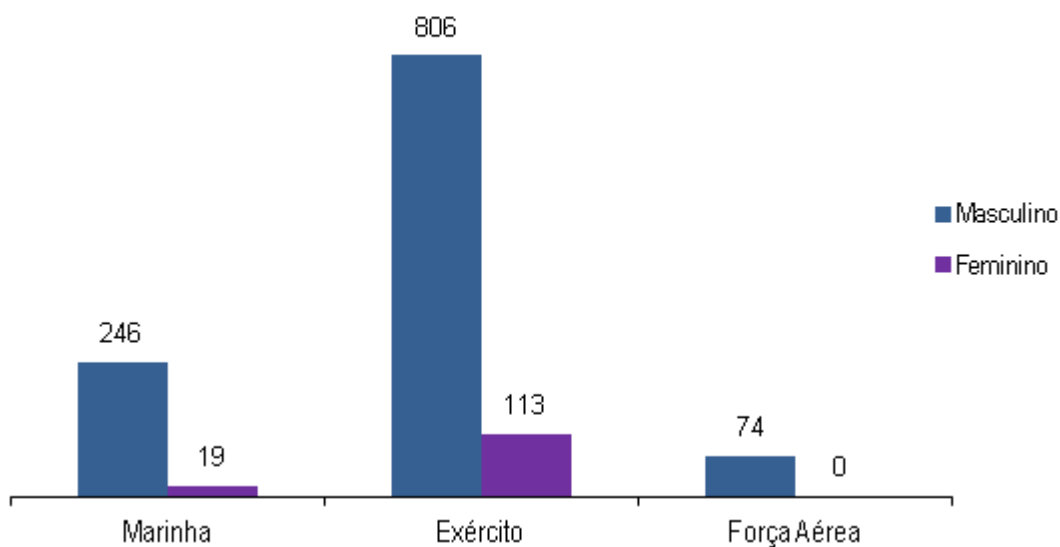
Código/Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Despesas
EUSEC RDC	HQ	136.107,95
EUTM SOMALIA	HQ/Eq FIBUA	506.388,56
EUFOR ALTHEA	LOT e HQ	953.007,07
EUNAVFOR SOMALIA	NRP Vasco da Gama	12.182.011,74
EUROFOR BG	BINF/NSE/TACP/C-130/Helis	2.549.918,23
EUROMARFOR	NRP Bartolomeu Dias	2.421.984,00
<b>TOTAL</b>		<b>18.749.417,55</b>



### 3.4.2 – Contributos nacionais para Forças de alta prontidão

Código/ Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Marinha				Exército				Força Aérea			
		QP	RC	M	F	QP	RV/RC	M	F	QP	RC	M	F
NRF 17	Bat Art Camp					23	83	90	19				
	DAE	56	19	75									
SNMG 1	NRP D. Francisco Almeida (15ago a 15nov11)	140	45	166	19								
EUBG	OHQ	2		2		11		11					
	FHQ	3		3		21		21		7		7	1
	BINF					93	538	558	73				
	Eq Sanitária					1	2	1	2				
	NSE					46	98	125	19	6		5	1
	TACP									7	4	11	
	C-130									6	1	7	
	Operações									9		8	1
	2 Helicópteros									28	13	36	5
	<b>TOTAL</b>	201	64	246	19	195	721	806	113	63	18	74	8

**Efectivos em Forças de Alta Prontidão**







# **Relações Bilaterais de Defesa e Cooperação Técnico-Militar**





## RELAÇÕES BILATERAIS DE DEFESA

### NOTA EXPLICATIVA

Durante o ano de 2011, o relacionamento bilateral no domínio da Defesa (não estando aqui refletida a Cooperação Técnico-Militar com os PLOP) pretendeu, por um lado, manter a sua orientação sobre os três principais eixos da política externa da Defesa em termos bilaterais - Eixo Transmediterrânico, Eixo Transatlântico e Europa Oriental, e por outro consolidar o relacionamento com os parceiros tradicionais, alargando o âmbito do relacionamento externo da Defesa com outros países, tanto no Magrebe (Mauritânia) como na Europa (Sérvia e Eslovénia), no Continente Americano (EUA, Chile) ou ainda na Ásia (República da Coreia).

É de salientar que o bom desempenho desta área da política externa de Defesa, que se traduziu na concretização das prioridades superiormente definidas e numa boa taxa de execução das respetivas atividades, só foi possível devido à estreita colaboração com as Forças Armadas Portuguesas e com os Órgãos e Serviços Centrais do Ministério da Defesa Nacional.

Os quadros seguintes refletem as atividades desenvolvidas no âmbito do relacionamento bilateral de Defesa ao longo do ano de 2011.

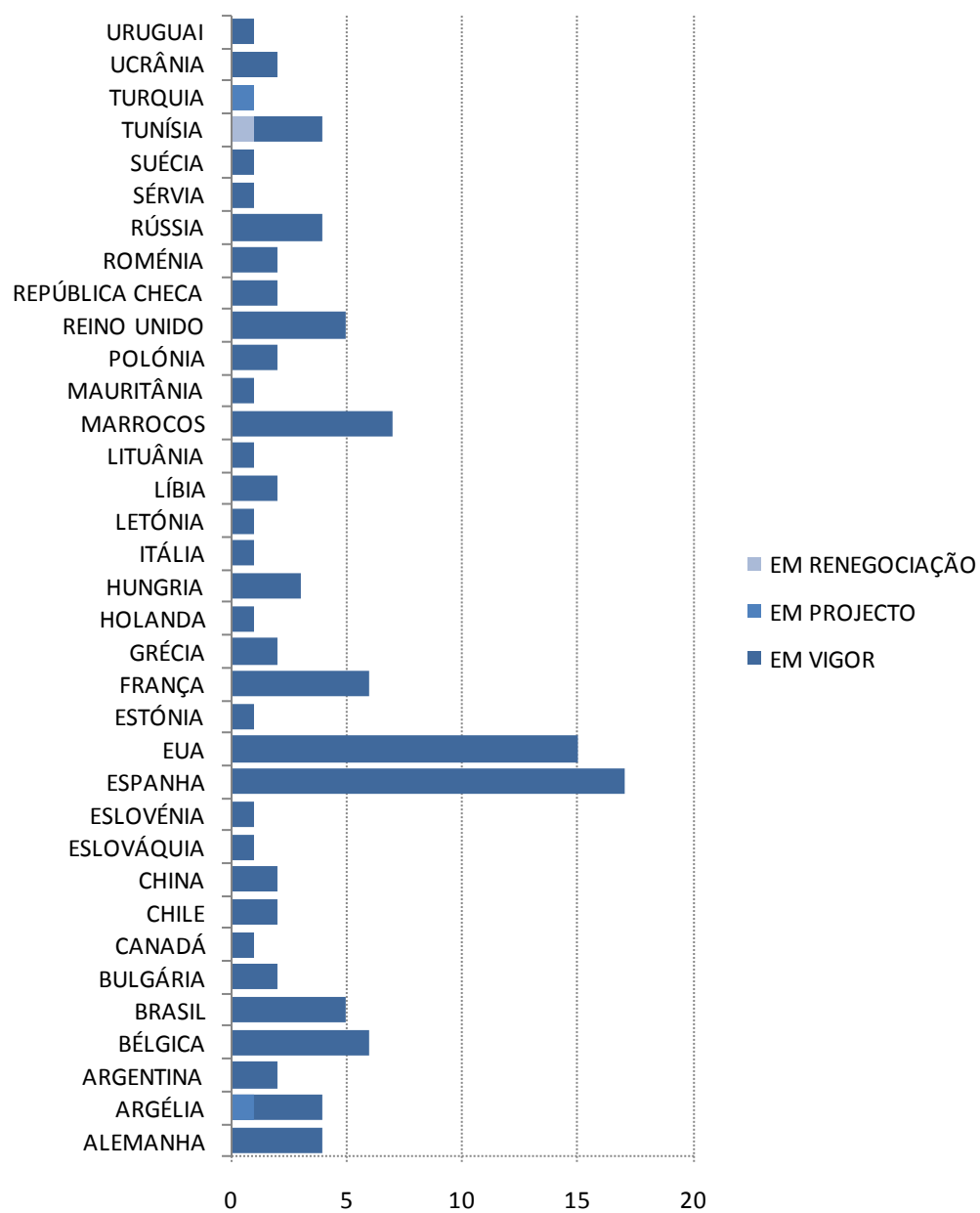
#### 4.1 – ATIVIDADE BILATERAL DE DEFESA (COM EXCEÇÃO DA ÁFRICA SUBSARIANA)

##### 4.1.1 - Tratados, acordos, convenções e memorandos de entendimento

PAÍS	EM VIGOR	EM PROJECTO	EM RENEGOCIAÇÃO
ALEMANHA	4		
ARGÉLIA	4	1	
ARGENTINA	2		
BÉLGICA	6		
BRASIL	5		
BULGÁRIA	2		
CANADÁ	1		
CHILE	2		
CHINA	2		
ESLOVÁQUIA	1		
ESLOVÉNIA	1		
ESPANHA	17		
EUA	15		
ESTÓNIA	1		
FRANÇA	6		
GRÉCIA	2		
HOLANDA	1		
HUNGRIA	3		
ITÁLIA	1		
LETÓNIA	1		

LÍBIA	2		
LITUÂNIA	1		
MARROCOS	7		
MAURITÂNIA	1		
POLÓNIA	2		
REINO UNIDO	5		
REPÚBLICA CHECA	2		
ROMÉLIA	2		
RÚSSIA	4		
SÉRVIA	1		
SUÉCIA	1		
TUNÍSIA	4		1
TURQUIA	0	1	
UCRÂNIA	2		
URUGUAI	1		
<b>TOTAL</b>	<b>112</b>	<b>2</b>	<b>1</b>





#### 4.1.2 - Programas de Cooperação/Atividades

PAÍS	ATIVIDADES
<b>ARGÉLIA</b>	<p>Reunião no Ministério da Defesa argelino com a participação de delegação da EID – Empresa de Investigação e Desenvolvimento de Eletrónica S.A., Argel</p> <p>Visita de uma equipa de especialistas da Força Aérea da Argélia às OGMA para observação dos trabalhos de modernização da Aeronave P-3C CUP, Alverca.</p> <p>Visita de delegação da Marinha da Argélia, organizada pelo Grupo Marítimo Português Mers El Kébir (GMP MEK), à Base Naval e ao Arsenal do Alfeite</p> <p>Visita de Oficial da Força Aérea aos Estabelecimentos de Formação e às Unidades Territoriais do Comando das Forças de Defesa Aérea do Território, Argélia</p> <p>Frequência de oficiais médicos das Forças Armadas argelinas no Curso de Fisiologia de Voo, Centro de Medicina Aeronáutica, Portugal</p> <p>Conferência subordinada ao tema “Visões Globais para a Defesa - <i>Le cas de l’Algérie</i>”, proferida pelo Director do Instituto Superior de Estudos de Segurança Nacional da Argélia, no Instituto da Defesa Nacional, Portugal</p> <p>Participação de delegação do Exército Português e da Força Aérea Portuguesa em Curso de Sobrevivência no Deserto, Argélia</p> <p>Participação de delegação da Argélia em troca de experiências no domínio do Controlo de Tráfego Aéreo, no Comando Aéreo, incluindo visitas ao Centro de Gestão de Tráfego Aéreo, à Esquadra Independente de Tráfego Aéreo, ao Centro de Relato e Controlo e à Base Aérea N.º 6, Portugal</p> <p>Visita de delegação da Argélia para troca de experiências no domínio da Meteorologia Aeronáutica, no Centro de Informação Meteorológica da Força Aérea, Portugal</p> <p>Visita de delegação do “Commandement de Défense Aérienne du Territoire” da Argélia às estruturas de Defesa Aérea da Força Aérea Portuguesa, Portugal</p> <p>Visita de delegação do Museu da Marinha e do Museu do Ar à Argélia para troca de experiências no domínio da Museologia</p> <p>Participação de Oficial médico da Marinha Portuguesa nas Jornadas Médico Cirúrgicas das Forças Armadas da Argélia, Argel</p> <p>Participação de Oficial superior do EMGFA em Curso de luta contra o terrorismo, “Futures tendances et nouvelles approches pour lutter contre la menace terroriste”, Argel</p> <p>Participação de delegação da Argélia como observadores em Exercício SAR (Marinha e Força Aérea Portuguesas), Portugal</p> <p>VI Reunião da Comissão Mista Luso-Argelina, Portugal</p> <p>Participação de delegação da Argélia como observadores em Exercício das Forças Terrestres, Portugal</p>
<b>BRASIL</b>	<p>Visita a Portugal de Sua Excelência o Ministro de Estado da Defesa do Brasil, Embaixador Celso Amorim</p>
<b>CHILE</b>	<p>Participação de Oficial do Centro de Treino de Sobrevivência da Força Aérea Portuguesa no Curso de Sobrevivência em Altura e Ambiente Desértico, em Antofagasta, no Chile</p> <p>Participação de Oficial do Centro de Tropa de Operações Especiais do Exército Português em Estágio de Montanha na Escola de Montanha do Exército do Chile, Andes</p> <p>III Conversações Político-Estratégicas de Defesa Portugal-Chile, Santiago do Chile</p> <p>Visita de delegação da Força Aérea do Chile para intercâmbio de Experiências e Lições</p> <p>Aprendidas em Aeronaves F-16 e C-130, Portugal</p> <p>Visita de delegação do Comando Logístico da Força Aérea do Chile a serviços congéneres na Força Aérea portuguesa, Portugal</p> <p>Intercâmbio de Experiências entre Institutos Hidrográficos de Portugal e do Chile, Portugal</p>
<b>CHINA</b>	<p>Visita do Vice-Chefe da Força Aérea do Exército Popular de Libertação da China a Portugal</p>

<b>COREIA DO SUL</b>	<p>Visita de delegação do Ministério da Defesa/"International Military Flight Training Center Consortium" da República da Coreia a Portugal</p> <p>Visita de delegação portuguesa ao Ministério da Defesa/"International Military Flight Training Center Consortium" da República da Coreia</p> <p>Visita de delegação da "Korean Airports Korporation", Portugal</p> <p>Visita de delegação multidisciplinar da República da Coreia, Portugal</p>
<b>EUA</b>	<p>XXXI Reunião da Comissão Laboral do Acordo de Cooperação e Defesa entre Portugal e os EUA, Lisboa</p> <p>XXXII Reunião da Comissão Laboral do Acordo de Cooperação e Defesa entre Portugal e os EUA, Washington</p> <p>Visita de Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional aos EUA para um encontro oficial com o Secretário norte-americano da Defesa, Dr. Robert Gates, Washington</p> <p>Participação na reunião preparatória para a XXXVIII reunião da Comissão Técnica, Base Aérea N° 4, Lajes, Ilha Terceira</p> <p>Participação na XXXVIII Reunião da Comissão Técnica do Acordo de Cooperação e Defesa entre Portugal e os Estados Unidos da América, Lisboa</p> <p>II Conversações de Política de Defesa entre Portugal e os Estados Unidos da América, Washington</p> <p>Participação na XXIX reunião da Comissão Bilateral Permanente Portugal-EUA, Washington</p> <p>Participação na reunião preparatória para a XXXIX reunião da Comissão Técnica, Base Aérea N° 4, Lajes, Ilha Terceira</p> <p>Participação na XXXIX Reunião da Comissão Técnica do Acordo de Cooperação e Defesa entre Portugal e os Estados Unidos da América, Lisboa</p> <p>Reunião à margem de reunião ministerial da NATO entre Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional e o Secretário norte-americano da Defesa</p> <p>Encontro entre Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional e o Secretário da Marinha dos EUA, Portugal</p> <p>Reunião, por videoconferência, do Comité de Defesa da XXX Reunião da Comissão Bilateral Permanente Portugal-EUA</p> <p>Participação na XXX Reunião da Comissão Bilateral Permanente Portugal-EUA, Lisboa</p>
<b>INDONÉSIA</b>	<p>Visita de Sua Excelência o Embaixador da Indonésia em Lisboa e do Primeiro Secretário da Embaixada ao Pólo Tecnológico da EMPORDEF, em Lazarim, e à OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal S.A., Alverca</p>
<b>ISRAEL</b>	<p>Primeiras conversações político-estratégicas com o Ministério da Defesa de Israel, Portugal</p>
<b>LITUÂNIA</b>	<p>Participação de delegação da República da Lituânia no Curso de Sobrevivência em Terra e no Mar para pessoal tripulante, Centro de Treino de Sobrevivência da Força Aérea Portuguesa, Base Aérea N.º 6, Montijo</p>
<b>MARROCOS</b>	<p>Cerimónia de entrega de um modelo à escala do Navio Marroquino do século XVIII – <i>Chaveco</i>, oferecido pela Comissão Portuguesa de História Militar à Comissão Marroquina de História Militar, Lisboa</p> <p>Encontro entre o Secretário-Geral da Comissão Portuguesa de História Militar e a Comissão Marroquina de História Militar para avaliação das possibilidades de realização de uma exposição conjunta ligada à temática equestre, Casablanca</p> <p>Participação de delegação da Força Aérea Portuguesa, como observador, no Exercício de Busca e Salvamento "TAMARIS 11", Casablanca</p> <p>Troca de Experiências entre a Academia da Força Aérea e a Academia Real do Ar de Marrocos, Sintra</p>

	<p>Participação de delegação da Força Aérea Real do Reino de Marrocos no Curso de Sobrevivência para pessoal tripulante, Centro de Treino de Sobrevivência da Força Aérea Portuguesa, Base Aérea N.º 6, Montijo</p> <p>Participação de delegação da Força Aérea Real do Reino de Marrocos na primeira edição do Curso de Instrutores de Sobrevivência, Centro de Treino de Sobrevivência da Força Aérea Portuguesa, Base Aérea N.º 6, Montijo</p> <p>Participação de Oficial de Marrocos como observador em exercício de Busca e Salvamento da Força Aérea Portuguesa, Lisboa</p> <p>XVI Reunião da Comissão Mista para os assuntos de Defesa entre Portugal e Marrocos, Ministério da Defesa Nacional, Portugal</p> <p>Participação de Oficial do Exército Português em estágio em ambiente desértico, Marrocos</p> <p>Troca de experiências entre unidades de montanha, Marrocos</p> <p>Visita de delegação de Marrocos para troca de experiências ao nível da exploração de aeronaves de caça, Portugal</p> <p>Realização de visita de avaliação no âmbito de um projecto entre Portugal e o Reino de Marrocos para a criação de um Centro de Treino de Sobrevivência em Marrocos</p> <p>Visita de uma delegação da Academia Militar à sua congénere de Marrocos, Marrocos</p>
<b>MAURITÂNIA</b>	I Reunião da Comissão Mista Luso-Mauritana para os assuntos de Defesa em Lisboa, incluindo visita à Escola de Tropas Pára-quedistas e visita ao Museu de Marinha, Lisboa
<b>POLÓNIA</b>	<p>Participação de cadetes da Academia Naval de Gdynia no Baile Anual da Escola Naval da Marinha Portuguesa, Lisboa</p> <p>Troca de experiências com delegação da Polónia no âmbito da metrologia no processo de manutenção das aeronaves F-16, Portugal</p>
<b>SÉRVIA</b>	<p>Visita do Comandante da Academia Militar Sérvia à Escola Naval, Academia Militar e Academia da Força Aérea, Portugal</p> <p>Participação de um Oficial do Exército Português num seminário subordinado ao tema “Experiences of Portuguese Armed Forces from participation in Peace Keeping Operations”, Sérvia</p>
<b>SUÉCIA</b>	Visita integrada de delegação do “Senior Civil – Military Crisis Management Course” do Instituto de Estudos de Defesa Nacional e de Segurança da Suécia, Lisboa
<b>TUNÍSIA</b>	<p>XVI Reunião da Comissão Mista Luso-Tunisina para os assuntos de Defesa, incluindo a assinatura do Plano Indicativo de Cooperação (PIC) bilateral para o triénio 2012-2014, Tunes</p> <p>Participação de delegação da Força Aérea da Tunísia no Curso de Sobrevivência em Terra e no Mar, Centro de Treino de Sobrevivência da Força Aérea Portuguesa, Base Aérea N.º 6, Montijo</p> <p>Estágio de aperfeiçoamento de Oficial médico do Exército Português no Hospital Militar Principal de Instrução da Tunísia, Tunes</p> <p>Participação de Oficiais médicas da Força Aérea da Tunísia em troca de experiências e metodologias na seleção do Pessoal Navegante e dos Pilotos de Caça da Força Aérea</p> <p>Visita de delegação da Academia Militar da Tunísia à sua congénere portuguesa, Portugal</p> <p>Programa de Intercâmbio entre a Academia da Força Aérea e a Academia congénere da Tunísia, Portugal</p>

	Estágio técnico de delegação do Serviço Cartografia e Teledetecção da Tunísia em Fotogrametria Digital no Instituto Geográfico do Exército, Portugal Participação de delegação do Exército da Tunísia em observação de Exercício de Forças Especiais do Exército Português, em Ambiente de Montanha, Portugal
<b>UCRÂNIA</b>	I Conversações entre a DGPDN e o Departamento de Cooperação Internacional de Defesa da Ucrânia, Kiev
<b>URUGUAI</b>	Conferência alusiva ao Bicentenário do Exército do Uruguai no âmbito das comemorações em 2011 do Bicentenário da Independência da República Oriental do Uruguai, Salão Nobre do INA, Oeiras

<b>ORGANIZAÇÃO</b>	<b>ATIVIDADES</b>
<b>EUROFORÇAS</b>	Reunião do Grupo de Trabalho Político-Militar (POLMIL) do Comité Interministerial de Alto Nível (CIMIN) das Euroforças, Bruxelas Reunião do CIMIN das Euroforças, Paris Reunião do Comité Político-militar das Euroforças, Espanha
<b>INICIATIVA 5+5</b>	Segundo Módulo do 3.º Curso de Nível Intermédio do Colégio 5+5 Defesa, Paris  Reunião de peritos financeiros no âmbito do Centro Euromagrebino de Estudos Estratégicos, Tunes Reunião de Planeamento do Exercício “SEABORDER 11” da Iniciativa 5+5 Defesa, Casablanca Reunião do Comité Director da Iniciativa 5+5 Defesa, Nouakchott Reunião de coordenação do exercício “SEABORDER 11” - <i>Initial Planning Conference</i> (IPC), Lisboa Reunião de coordenação do exercício “SEABORDER 11” - <i>Main Planning Conference</i> (MPC), Casablanca, Marrocos Reunião de coordenação do exercício “SEABORDER 11” - <i>Final Coordination Conference</i> , Cartagena, Espanha Exercício “SEABORDER 11”, CPX-Marrocos, LIVEX- Espanha Reunião do Comité de Pilotagem do Centro Euromagrebino de Investigação e Estudos Estratégicos (CEMRES), Tunísia Reunião do Comité Diretor da Iniciativa 5+5, Mauritânia 1.º Curso nível intermédio Iniciativa 5+5 Defesa, Argélia Reunião Ministerial da Iniciativa 5+5 Defesa, Nouakchott, Mauritânia
<b>NATO</b>	Reunião Informal de Ministros da Defesa da NATO, Bruxelas Reunião de Directores de Política de Defesa da NATO, Jurmala, Letónia Reunião do Grupo de Alto Nível Nuclear, ao nível de Directores de Política de Defesa, Bruxelas, Bélgica Reunião do Comité Político Parcerias-GT Conjunto sobre a Reforma da Defesa (Comissão NATO-Ucrânia), Directores de Política de Defesa, Bruxelas Reunião formal de Ministros da Defesa da NATO, Bélgica Visita do Secretário-Geral da NATO, Lisboa

	Reunião de Ministros da Defesa da NATO, Bélgica
	“Crisis Management Exercise 2011” (CMX11), Portugal
	Visita do General Abrial (FR), “Supreme Allied Command for Transformation”, Portugal
<b>ONU</b>	Reunião de Estados-Parte da Convenção sobre Munições de Dispersão, Beirute
	Reunião de Estados-Parte da Convenção sobre Certas Armas Convencionais (CCW), Genebra
	Conferência dos Estados-Parte da Convenção sobre Armas Biológicas e Toxinas (BTWC), Haia
<b>OPEN SKIES</b>	Participação no 40º “Co-ordination Forum” do “Open Skies”, Espanha
<b>OSCE</b>	Participação no workshop OSCE / Resolução 1540 do Conselho de Segurança, Viena
<b>PSI</b>	Participação na Conferência “PSI-Operational Experts Group”, Alemanha
<b>UE</b>	Reunião Informal de Diretores-Gerais de Política de Defesa da UE, Budapeste
	Participação no Seminário organizado pela Presidência Húngara dedicado ao tema “Pooling & Sharing”, Budapeste
	Reunião Informal de Ministros da Defesa da UE, Gödöllő
	Reunião de Diretores de Política de Defesa da UE, Bruxelas
	Conselho dos Negócios Estrangeiros da UE – formato Defesa, Bélgica
	Reunião de Diretores de Política de Defesa da UE, Sopot
	Seminário de “Pooling & Sharing”, Polónia (Cracóvia)
	Reunião de Ministros da Defesa da UE, Polónia (Wroclaw)
	Reunião de Diretores de Política de Defesa da UE, Bélgica
	Participação na Conferência de “Segurança e Defesa”, Alemanha
	Conselho dos Negócios Estrangeiros da UE - formato Defesa, Bélgica

## **COOPERAÇÃO TÉCNICO-MILITAR**

### **NOTA EXPLICATIVA**

A Cooperação Técnico-Militar (CTM) com os Países de Língua Oficial Portuguesa (PLOP), encontra-se estruturada em Programas-Quadro bilaterais, de carácter indicativo e flexível, constituídos por Projetos concretos a executar no terreno, e que envolvem também ações de natureza complementar, decorrentes das orientações e conceitos aplicados à execução da política de CTM, essencialmente dirigida à capacitação dos órgãos de conceção, coordenação e direção da política de Defesa Nacional e das Forças Armadas daqueles Países, bem como à capacitação destas últimas e à formação dos seus quadros militares.

A execução dos Projetos contempla quatro componentes: assessorias técnicas e/ou unidades móveis de instrução, recuperação de infraestruturas locais, fornecimento de equipamento e formação de pessoal em Portugal e/ou nos PLOP.

Na Formação, que constitui componente nuclear da CTM, para além da execução anual de um plano de formação de quadros dos PLOP em Portugal, os Projetos que se executam no terreno são, na sua maioria, direccionados para a criação e/ou reorganização de estabelecimentos de ensino e centros de instrução/formação militar naqueles Países, com o objetivo de, progressivamente, se criarem capacidades que garantam a autosuficiência e a autonomia no domínio da formação e instrução das respetivas Forças Armadas.

Tendo a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa/CPLP consagrado, em 2001, na sua Declaração Constitutiva, a Defesa como área de cooperação, a CTM alargou a sua atividade ao nível multilateral, dando corpo ao desenvolvimento de uma componente de Defesa da Comunidade.

As ações de CTM executadas multilateralmente são definidas e avaliadas pelos Ministros da Defesa da CPLP em sede das respetivas reuniões anuais.

Os encargos relativos ao suporte financeiro dos Programas-Quadro de CTM bilateral e à componente de Defesa da CPLP inscrevem-se, na parte em sejam elegíveis, na contribuição portuguesa para a Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD portuguesa).

Os quadros relativos à CTM com os PLOP procuram identificar e quantificar as ações realizadas, as áreas de intervenção e os consequentes investimentos.

## 4.2. COOPERAÇÃO TÉCNICO-MILITAR

### 4.2.1 - Projetos de cooperação técnico-militar com os PLOP

---

#### República de Cabo Verde

Estrutura Superior das Forças Armadas  
Escola Militar  
Polícia Militar  
Guarda Costeira  
Unidade de Fuzileiros Navais  
Centro de Instrução Militar Conjunto  
Formação em Portugal

---

---

#### República da Guiné-Bissau

Estrutura Superior da Defesa e das Forças Armadas  
Marinha Nacional  
Centro de Instrução Militar  
Comunicações Militares  
Engenharia Militar  
Serviço de Material  
Formação em Portugal

---

---

#### República Democrática de S. Tomé e Príncipe

Estrutura Superior da Defesa e das Forças Armadas de S. Tomé e Príncipe  
Centro de Instrução Militar  
Pelotão de Engenharia Militar de Construções  
Guarda Costeira  
Comunicações Militares  
Formação em Portugal

---

---

#### República de Angola

Estrutura Superior da Defesa Nacional e das Forças Armadas Angolanas  
Escola Superior de Guerra  
Direção do Serviço de Saúde  
Direção de Forças Especiais  
Centro de Instrução de Operações de Paz  
Estado-Maior do Exército  
Academia Militar do Exército  
Marinha de Guerra Angolana  
Força Aérea Nacional  
Formação em Portugal

---

---

#### República de Moçambique

Estrutura Superior da Defesa e das Forças Armadas  
Marinha de Guerra de Moçambique  
Academia Militar Marechal Samora Machel  
Polícia Militar  
Centro de Formação de Forças Especiais  
Grupo de Escolas de Formação da Marinha de Guerra  
Fuzileiros Navais  
Escola de Sargentos das Forças Armadas de Moçambique  
Comunicações Militares  
Instituto de Estudos Superiores Militares

---



Engenharia do Exército  
Força Aérea de Moçambique  
Formação em Portugal

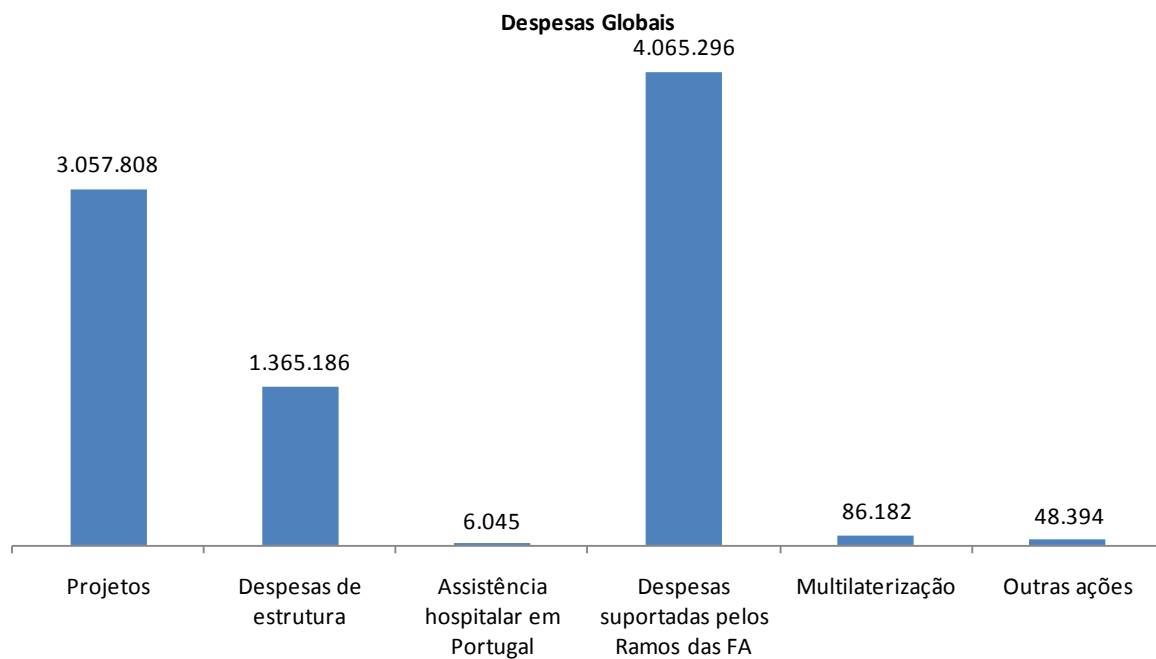
#### República Democrática de Timor-Leste

Estrutura Superior da Defesa e das F-FDTL  
Casa Militar do Presidente da República  
Componente Naval  
Centro de Instrução Militar  
Componente Terrestre  
Engenharia Militar  
Formação em Portugal

### 4.2.2 - Despesas globais da cooperação técnico-militar

(euros)

Tipo de Despesas	PAÍSES						TOTAL
	República de Cabo Verde	República da Guiné-Bissau	República Democrática de S. Tomé e Príncipe	República de Angola	República de Moçambique	República Democrática de Timor-Leste	
Projetos	203.625	53.626	295.342	951.501	974.444	579.270	<b>3.057.808</b>
Despesas de estrutura	5.691	86.790	83.559	408.077	551.759	229.310	<b>1.365.186</b>
Assistência hospitalar em Portugal	108	238	1.195	2.415	682	1.407	<b>6.045</b>
Despesas suportadas pelos Ramos das FA	324.399	107.876	327.034	1.415.322	1.289.211	601.454	<b>4.065.296</b>
Multilaterização	4.429	4.519	9.912	49.500	8.932	8.890	<b>86.182</b>
Outras ações	10.440	1.132	5.644	20.697	7.038	3.443	<b>48.394</b>
<b>TOTAL</b>	<b>548.692</b>	<b>254.181</b>	<b>722.686</b>	<b>2.847.512</b>	<b>2.832.066</b>	<b>1.423.774</b>	<b>8.628.911</b>



#### 4.2.3 - Despesas dos projetos de cooperação técnico-militar e militares portugueses deslocados em missões nos PLOP

(euros)

Tipo de Despesas  com Projetos  de Cooperação	PAISES												(euros) TOTAL	
	República  de  Cabo Verde		República  da  Guiné-Bissau		República  Democrática  de S. Tomé  e Príncipe		República  de  Angola		República  de  Moçambique		República  Democrática  de Timor-Leste			
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor
	Militares		Militares		Militares		Militares		Militares		Militares		Militares	
Assessorias e/ou Unidades Móveis Instrução (UMI)	17	142.069	6	53.626	12	191.795	73	855.749	73	695.700	27	509.433	208	2.448.372
Recuperação de infraestruturas													-	-
Material		40.146				81.546		48.696		275.133		69.077	-	514.598
Transporte de material e pessoal		21.410				22.001		47.056		3.611		760	-	94.838
Formação de pessoal													-	-
TOTAL	17	203.625	6	53.626	12	295.342	73	951.501	73	974.444	27	579.270	208	3.057.808

#### 4.2.4 - Formação de militares dos PLOP em Portugal por tipo de curso e por Ramo das FA

(N.º de alunos)

Tipo de Curso		PAÍSES						TOTAL
		República de Cabo Verde	República da Guiné-Bissau	República Democrática de S. Tomé e Príncipe	República de Angola	República de Moçambique	República Democrática de Timor-Leste	
Formação	Marinha	8	1	3	6	5		23
	Exército	13	3	5	12	13	3	49
	Força Aérea	1			4	5		10
Promoção	Marinha	8	3		10		3	24
	Exército	1				1	2	4
	Força Aérea							-
Atualização	Marinha							-
	Exército							-
	Força Aérea							-
Qualificação	Marinha			1	1	1	5	8
	Exército	3			1		1	5
	Força Aérea							-
<b>TOTAL</b>	<b>Marinha</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>17</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>55</b>
	<b>Exército</b>	<b>17</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>6</b>	<b>58</b>
	<b>Força Aérea</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>-</b>	<b>10</b>

#### 4.2.5 - Despesas suportadas pelos Ramos das FA

(euros)

Ramo das Forças Armadas		PAÍSES						TOTAL
		República de Cabo Verde	República da Guiné-Bissau	República Democrática de S. Tomé e Príncipe	República de Angola	República de Moçambique	República Democrática de Timor-Leste	
Formação em Portugal	Marinha	45.579	6.974	15.781	49.214	20.270	8.330	146.148
	Exército	97.460	31.069	48.524	125.250	118.340	29.404	450.047
	Força Aérea	31.687			126.749	132.030		290.466
Vencimentos dos militares em missões nos PALOP e Timor-Leste	Marinha	97.540	22.590	67.872	316.657	210.324	191.212	906.195
	Exército	45.491	44.335	186.455	583.031	504.584	340.006	1.703.902
	Força Aérea				185.584	173.518		359.102
Material fornecido	Marinha	1.847		339	3.160	2.716	7.387	15.449
	Exército			1.291			6.205	7.496
	Força Aérea				2.000	33.705		35.705
Outros custos	Marinha	200	28	55	220	330	220	1.073
	Exército	1.575	2.778	6.581	16.634	12.635	18.690	58.893
	Força Aérea		102	136	6.823	80.759		87.820
<b>TOTAL</b>	<b>Marinha</b>	<b>145.166</b>	<b>29.592</b>	<b>84.047</b>	<b>369.251</b>	<b>233.640</b>	<b>207.149</b>	<b>1.068.845</b>
	<b>Exército</b>	<b>144.526</b>	<b>78.182</b>	<b>242.851</b>	<b>724.915</b>	<b>635.559</b>	<b>394.305</b>	<b>2.220.338</b>
	<b>Força Aérea</b>	<b>31.687</b>	<b>102</b>	<b>136</b>	<b>321.156</b>	<b>420.012</b>	<b>-</b>	<b>773.093</b>

#### 4.2.6 - Formação de militares nos PLOP por tipo de curso e Ramo das FA

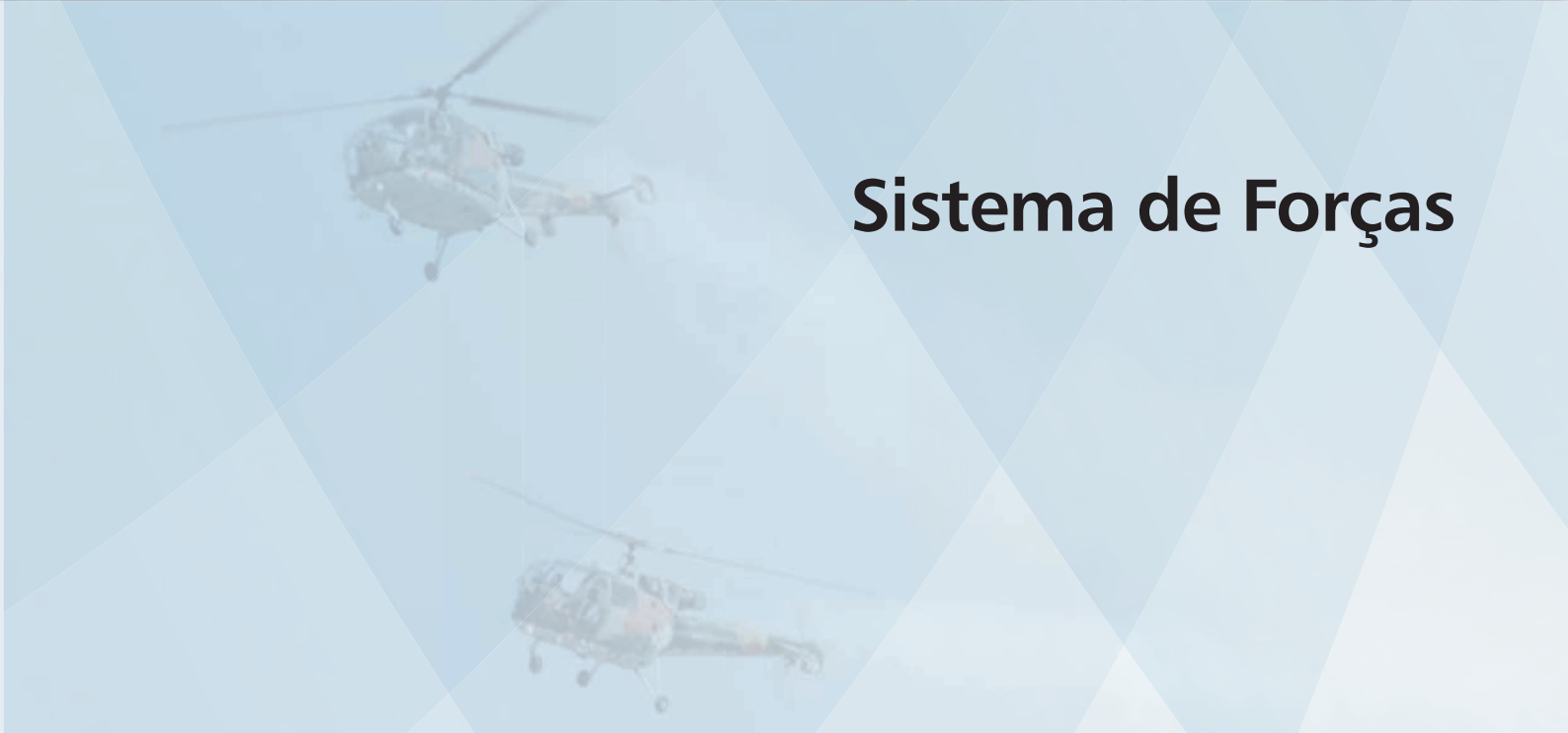
(N.º de alunos)

Tipo de Curso		PAÍSES						TOTAL
		República de Cabo Verde	República da Guiné-Bissau	República Democrática de S. Tomé e Príncipe	República de Angola	República de Moçambique	República Democrática de Timor-Leste	
Formação	Marinha	167		20	239	1.141	80	1.647
	Exército	334		65	984	661	971	3.015
	Força Aérea	3			7	9		19
Promoção	Marinha			70	270	10		350
	Exército	34						34
	Força Aérea							-
Atualização	Marinha				125		37	162
	Exército				324	7		331
	Força Aérea							-
Qualificação	Marinha				20	120		140
	Exército	31		15	232	603	74	955
	Força Aérea							-
TOTAL	Marinha	167	-	90	654	1.271	117	2.299
	Exército	399	-	80	1.540	1.271	1.045	4.355
	Força Aérea	3	-	-	7	9	-	19

#### 4.2.7 – Assistência hospitalar em Portugal a militares dos PLOP e seus familiares e respetivas despesas

(N.º de alunos)

Pessoal Assistido	PAÍSES												TOTAL	
	República de Cabo Verde		República da Guiné-Bissau		República Democrática de S. Tomé e Príncipe		República de Angola		República de Moçambique		República Democrática de Timor-Leste			
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor
Militares	1	108	1	238	6	1.195	3	2.415	3	682	5	1.407	19	6.045
Familiares													-	-
TOTAL	1	108	1	238	6	1.195	3	2.415	3	682	5	1.407	19	6.045



# Sistema de Forças





## NOTA EXPLICATIVA

A opção por uma nota explicativa comum ao EMGFA e Ramos, referente às áreas estatísticas sectoriais “Exercícios”, no caso do EMGFA, e “Exercícios e atividades de preparação específica dos Ramos”, no caso da Marinha, do Exército e da Força Aérea, residiu no facto do âmbito dos quadros que contêm os elementos estatísticos obedecer ao mesmo formato e referir, nalguns casos, atividades comuns realizadas simultaneamente.

Para assegurar a execução das missões e tarefas da sua competência, como parte integrante do sistema de forças nacional, e habilitar ao cumprimento dos compromissos internacionais assumidos pelo país, as Forças Armadas proporcionam às suas unidades um rigoroso programa de treino, bem como a participação em exercícios nacionais e internacionais. Entre as ações de treino, visando estabelecer os padrões definidos, tem lugar a participação, de forma regular, em exercícios conjuntos, exercícios combinados e exercícios sectoriais. Com a finalidade de tornar a leitura dos quadros mais objetiva, é anexada à presente nota explicativa uma relação do âmbito dos exercícios indicados pelo EMGFA/Ramos nos respetivos quadros.

## MARINHA

Na área dos exercícios e atividades para o aprontamento das forças descreveram-se, qualitativa e quantitativamente, todos os exercícios em que a responsabilidade da preparação e condução foi da Marinha, os exercícios combinados realizados em território estrangeiro em que participaram meios navais e, ainda, os exercícios da responsabilidade de outros Ramos em que houve participação da Marinha.

Foram também incluídas outras atividades conducentes à preparação e aprontamento das unidades navais, designadas por programas de treino, e que englobam o treino básico, operacional, específico e próprio, que se realizam após prolongados períodos de paragem dos navios ou decorrentes de ações de manutenção, rendições de elementos da guarnição em número significativo e preparação de missões cujas características exigem treino específico.

Foram ainda consideradas as viagens de instrução e os embarques de fim de semana dos cadetes da Escola Naval, cujo principal objetivo é a aplicação prática dos conhecimentos escolares adquiridos, e que, pelo seu cariz operacional, permitem proporcionar simultaneamente treino às unidades navais envolvidas.

No que concerne à apresentação dos meios financeiros envolvidos, seguiu-se a metodologia de apenas considerar os custos acrescidos, isto é, as despesas com pessoal e operação dos meios efetuadas exclusivamente por força da realização dos exercícios. Assim sendo, contabilizaram-se somente as despesas que não seriam efetuadas caso os exercícios não se tivessem realizado, o que significa que, de um modo geral, só se consideraram as despesas com suplemento de embarque, alimentação (exceto o almoço) e combustível. As exceções a esta orientação geral encontram-se devidamente assinaladas nos quadros respetivos.

## **EXÉRCITO**

Na área específica do treino operacional descrevem-se os exercícios em que a responsabilidade da preparação foi do Exército, os exercícios combinados e aqueles que sendo da responsabilidade primária de outros Ramos, tiveram participação de forças do Exército.

Os totais dos custos acrescidos, que se inserem no quadro dos exercícios sectoriais, consideram, no tocante a "pessoal", as ajudas de custo despendidas nas reuniões preparatórias e em exercícios e, quanto a "operação", as despesas da rubrica orçamental de "Aquisição de bens e serviços correntes", em munições consumidas e alimentação.

No quadro referente aos meios envolvidos em exercícios combinados, os custos acrescidos traduzem essencialmente o valor global das ajudas de custo no estrangeiro, os encargos com o transporte e despesas gerais de preparação.

## **FORÇA AÉREA**

A execução da Política de Defesa Nacional exige, permanentemente, eficiência operacional. Para a alcançar é necessário planear e executar exercícios que preparem, treinem e assegurem a prontidão dos sistemas de armas, de forma a atingirem as capacidades para que foram adquiridos e assim poderem cumprir as missões a que se destinam. Com este objetivo, são realizados exercícios sectoriais, conjuntos e combinados em que os meios da Força Aérea intervêm com outros meios e forças nacionais ou internacionais para assegurarem os níveis de prontidão e combate definidos.

Sem a execução destas atividades e a avaliação dos resultados atingidos não é possível conhecer as capacidades e as limitações existentes, assim como a segurança na operação, interoperabilidade com outras forças e o desenvolvimento de táticas e técnicas adequadas. É por isso essencial a preparação e execução de um plano anual detalhado que assegure a preparação das forças e certifique a sua prontidão, ao qual têm de ser atribuídos os recursos materiais e financeiros adequados que viabilizem a sua concretização.

Estas atividades essenciais visam preparar a utilização eficiente do poder aéreo em todas as suas modalidades, designadamente: de defesa aérea, interdição, Tactical Air Support for Maritime Operations (TASMO), Tactical Air Support for Land Operations (TASLO), Marine Protected Areas (MPA), Search And Rescue (SAR), transporte, vigilância, guerra eletrónica, comando e controlo e apoio aéreo a outras forças militares e militarizadas e a organizações civis, bem como preparar o seu emprego em operações de paz e humanitárias.

Para qualificar os elementos recrutados para operar os equipamentos, a Força Aérea desenvolve a atividade de instrução e treino, que representa um valor importante do orçamento atribuído.

Os custos dos exercícios sectoriais, conjuntos e combinados, a seguir apresentados, têm como base de cálculo o preço da hora de voo por aeronave aprovado para 2011, nas envolventes de pessoal e operação.

Os custos das Horas de Voo efetuadas nos exercícios sectoriais, conjuntos e combinados não se consideram despesas de exercícios porque já são parte integrante do Regime de Esforço atribuído às



Esquadras de Voo e utilizado no treino e qualificações das tripulações, estando para tal já contemplado no Orçamento Geral da Força Aérea.

## CONCEITOS

### Exercícios Conjuntos

Exercícios que envolvem forças militares nacionais de dois ou mais Ramos. A sua finalidade é desenvolver o planeamento operacional conjunto, proporcionar treino operacional e avaliar a prontidão do sistema de forças nacional, a estrutura de comando, os sistemas de comunicações e informação, a interoperabilidade, os conceitos e os planos.

### Exercícios Combinados

Exercícios com forças militares nacionais e de outro país, podendo ou não ser realizados em território nacional. A sua finalidade é desenvolver o planeamento operacional conjunto/combinação e avaliar a prontidão do sistema de forças nacional, proporcionar treino operacional e avaliar a capacidade e a interoperabilidade das forças participantes.

### Exercícios sectoriais

Exercícios de um Ramo, com eventual participação de forças de outro Ramo ou forças aliadas/amigas, em que aquele Ramo tem a responsabilidade primária do planeamento, condução e avaliação.

Definição do Âmbito dos Exercícios Referidos nos Quadros do Anuário Estatístico da Defesa Nacional

Ano: 2011

EXERCÍCIO	DEFINIÇÃO DO ÂMBITO
AÇOR 11	Exercício organizado pelo Comando Operacional dos Açores (COA) com a finalidade de exercitar o planeamento operacional conjunto de operações inerentes quer ao âmbito da defesa de pontos e áreas sensíveis no arquipélago, quer ao âmbito do apoio ao Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores, com as forças e meios atribuíveis a esse Comando.
AIR / CIRCAETE (Iniciativa 5+5)	Exercício no âmbito da Iniciativa 5+5. Vigilância Marítima ocorrido em Marrocos.
ALFANGE	Exercício de largada (formação).
ANTARES	Exercício manobras e evoluções (formação).
APOLO 11	É o principal exercício da Brigada de Reação Rápida, tem por finalidade exercitar e treinar os comandos das unidades com encargo operacional da BrigRR no planeamento e condução de operações resultantes da implementação dos planos de contingência da Brigada, como um dos núcleos da reserva de que o COMARRC dispõe.
APRONTAMENTO INTERNO FORÇAS PARA O AFGANISTÃO	Visa a preparação ao nível do ramo orientada para a missão.
ARES 11	A finalidade do exercício foi exercitar o planeamento e condução de operações aerotransportadas do 2BIPara, desenvolvendo e aperfeiçoando os procedimentos e a doutrina de emprego dos batalhões de paraquedistas. O exercício ARES constitui-se como o <i>Exercise Study</i> do exercício APOLO 11, relacionando-se, nesse âmbito, com os exercícios sectoriais das UEB e UEC da BrigRR que ocorreram no mesmo período.
ARMAGEDDON 11	Treinar e avaliar a CGerCIMIC na execução das suas tarefas específicas integrada numa grande estrutura das Nações Unidas (UNIFIL), no cumprimento de uma operação de apoio à paz (PSO).

ARMAGEDON	Exercício conjunto envolvendo o Exército, a Marinha e a Força Aérea com a finalidade de atingir a <i>Full Operational Capability</i> da Companhia Geral CIMIC. Exercício visa treinar e desenvolver as capacidades da CGerCIMIC em apoio a uma Brigada numa Operação de Estabilização.
BORA 11	O BORA 11 constituiu a etapa final do ciclo de preparação do "Battle Group 2011-2/EUROFOR" da União Europeia, liderado por Portugal e conduziu à sua certificação final. Este exercício do tipo <i>Combined Joint Command Post Field Exercise</i> destina-se a refinar procedimentos de Estado-maior relativos ao comando e controlo, na eventualidade de um empenhamento em missões reais no âmbito de uma das componentes da "Defesa da União Europeia".
CACHALOTE 11	Exercício no âmbito do treino operacional das unidades da Zona Militar dos Açores (ZMA), com a finalidade de avaliar os planos e meios disponíveis para ações de apoio à Proteção Civil de modo a manter ou melhorar a prontidão operacional das forças da ZMA.
CANÁRIO 11	Exercício organizado pelo Comando Operacional dos Açores (COA), com vista ao treino de embarque, instalação e desembarque em aeronaves.
CENTAURO 11	Testar conhecimentos técnico-táticos do ERec e identificar/ajustar táticas, técnicas e procedimentos (TTP) face ao novo QO e à forma como estão organizadas as subunidades nos pelotões de reconhecimento na execução da tipologia de missões/tarefas associadas às operações de reconhecimento e de segurança.
CENTAURO 21	Executar um exercício tático de escalão esquadrão, enquadrado em operações convencionais e operações de não-Artigo 5, executando um conjunto de tarefas associadas às operações de reconhecimento, de segurança e de CRO culminando com tiro real do armamento coletivo orgânico do ERec.
CFO - OF. FZ RC	Curso de formação de oficiais fuzileiros em regime de contrato.
CHALUPA	Exercício de descida do rio Sado e sobrevivência na água (formação).
CMX	Este exercício do tipo (Command Post Exercise) CPX decorre ao nível estratégico político-militar, no âmbito da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), sob o patrocínio do Secretário-geral da NATO. Tem por finalidade praticar, testar e validar a gestão, as medidas e os mecanismos relacionados com o processo de consulta e de decisão coletiva na resposta a crises, de maneira a manter e melhorar a capacidade da Aliança na resolução de crises.
COM RAÇA	Exercício prático de equipamento individual do combatente (formação).
COMBATE EM ÁREAS EDIFICADAS	Treino de combate em áreas edificadas.
CONDUÇÃO TT	Exercício de prática de condução de todo terreno.
CONTEX / PHIBEX	<p>O CONTEX/PHIBEX combina, num único exercício, dois tipos de exercício com objetivos distintos - o CONTEX, concebido para treino de forças navais num leque alargado de disciplinas operacionais, e o PHIBEX, projetado para a componente anfíbia da Marinha, visando o treino de operações de desembarque em ambientes hostis até ao nível de batalhão ligeiro de desembarque, bem como a inserção de pequenas forças de operações especiais para a execução de ações específicas em território problemático.</p> <p>O seu objetivo geral é exercitar as forças navais, anfíbias e aéreas, nacionais e convidadas, nas várias disciplinas da guerra naval em cenários de guerra e de Operações de Apoio à Paz, visando melhorar a prontidão, interoperabilidade e coesão de todas as forças e comandos envolvidos.</p>
CONTEX / PHIBEX	BLD – conjuntos.
CONTRA PONTO	Exercício de tiro de morteiro 60 mm (formação).
CQB	Treino que tem como objetivo desenvolver e praticar as técnicas de assalto e limpeza a navios usando como meios de inserção helicópteros e botes.
CSIEX / ITX	Os Exercícios da série CSIEX/ITX têm por finalidade utilizar, treinar e testar as estruturas de Comando e Controlo e as arquiteturas de Comunicações e Sistemas de Informação (CSI) de apoio planeadas pelo EMGFA, com especial incidência nas relativas à projeção da FRI.
CURSO APERF. ARMAS PESADAS	Exercício de tiro de morteiro 81 e 120mm (formação).
CURSO APERF. OP. MET. BROWNING	Exercício de tiro de metralhadora BROOWNING (formação).

DRAGÃO	O Exercício DRAGÃO é um exercício anual de nível tático planeado e conduzido pela Brigada de Intervenção, onde participaram todas as subunidades da estrutura operacional, com a finalidade de exercitar e desenvolver a capacidade e eficiência operacional, da Brigada no seu conjunto, enquanto GU da FOPE e que conta com a participação de todas as suas unidades da estrutura operacional.
DRAGÃO/PADRELA 11	É um exercício multinacional com o objetivo de não só, praticar e melhorar a interoperabilidade do BG, como também a prática e melhoramento das capacidades operacionais das forças da ERF EU BG 2/2011 tendo em atenção ao planeamento operacional, a pronta decisão militar durante o processo e efetiva distribuição de ordens e informações durante a execução das operações do BG.
EFICÁCIA 11	O exercício EFICÁCIA é da responsabilidade primária do CFT e destina-se prioritariamente a desenvolver a capacidade operacional das unidades de apoio de fogos das brigadas e das zonas militares, constituintes da Componente Operacional do Sistema de Forças.
ESCALADA	Ação de formação aos militares da unidade que tem por objetivo a formação e desenvolvimento das técnicas de montanhismo.
ESCORPIÃO	Exercício de combate em áreas edificadas (formação).
ESTÁGIO DE ABORDAGEM E VISTORIA A NAVIOS	Treinos que têm como objetivo desenvolver e praticar as técnicas de assalto a navios. Usando como meios de inserção helicópteros e botes.
ESTIO 11	Exercitar o planeamento, o controlo e a conduta de operações táticas num ambiente de guerra convencional, em território hostil e/ou ambiente semi-permissivo, sob a forma de FTX com duplo objetivo, validação da instrução do curso de Comandos e treino operacional das CCmds.
ESTRELA 11	Praticar o planeamento, o controlo e a conduta de operações táticas, associadas às PSO, no quadro das missões e tarefas passíveis de serem desempenhadas pelo Cmd e CCS/BEng A/G, que permita o treino operacional e a certificação deste encargo para o emprego no exercício DRAGÃO 11.
EXER. TROIA	Exercício dos fuzileiros, de escalão companhia na Península de Troia.
EXERCÍCIO COMMS II 2011	Exercício de Comunicações Táticas.
EXERCÍCIO DESCIDA RIO MIRA – Apoio EN	Apoios a entidades externas ao CCF.
EXPLOSIVOS	Exercício de explosivos, demolições, minas e armadilhas (formação).
FAST EAGLE	Treino operacional do QGOE.
FELINO11	É um exercício conjunto e combinado no âmbito da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e tem por finalidade exercitar uma Força Tarefa conjunta e combinada no quadro desta organização, no sentido de incrementar a interoperabilidade e o treino das Forças Armadas dos estados membros, com vista ao seu emprego em operações de apoio à paz e ajuda humanitária, sob a égide das Nações Unidas.
FINALMENTE	Exercício de sobrevivência (formação).
FOCA11	Exercício organizado pelo Comando Operacional dos Açores (COA), com vista ao treino de embarque, instalação e desembarque em meio naval.
FRONTERA 11	Exercício de cooperação bilateral com Espanha no âmbito dos Estados-Maiores Peninsulares entre a Brigada Mecanizada e a Brigada Mecanizada ESTREMADURA XI (BMZ XI). A Brigada Mecanizada participou com uma UEC na região de Badajoz (ESPAÑA).
FTX	Exercício de escalão companhia na Península de Tróia. Concorre para o aprontamento anual da unidade
GAIVOTA	Treino operacional conjunto/qualificação tripulação ações VERTREP (MAR/FA).
GATA BRAVA	Exercício águas ribeirinhas (formação).
GOLFINHO 11	É um exercício realizado no formato FTX no Arquipélago da Madeira - Ilha da Madeira, subordinado ao tema: "Planos de segurança e defesa e ações contra ameaças de cariz assimétrico". Prevê o envolvimento das U/E/O do Exército implantadas na Zona Militar da Madeira (ZMM) e exige uma estreita ligação e cooperação entre o Estado-Maior do Cmd ZMM (EM/ZMM), os Elementos da Componente Operacional do Sistema de Forças do Exército (ECOSFE - Batalhão de Infantaria, Bateria de Artilharia Antiaérea e Pelotão de Polícia do Exército), o Comando das Forças Terrestres (CFT), o

	Comando Operacional da Madeira (COM) e, na medida do exequível, com as Forças e Serviços de Segurança Regionais (FSSR).
GRIFO 11	A finalidade do exercício foi exercitar o planeamento e condução de operações de apoio aeroterrestre a operações aerotransportadas do BOAT e o planeamento e condução de operações de segurança e de reconhecimento, desenvolvendo e aperfeiçoando os procedimentos e a doutrina de emprego do Batalhão Operacional Aeroterrestre (BOAT).. O exercício GRIFO constitui-se como o <i>Exercise Study</i> do APOLO relacionando-se, nesse âmbito, com os exercícios sectoriais das UEB e UEC da BrigRR, ZEUS (1BIPara) e CENTAURO (ERec), que ocorreram no mesmo período. Desenvolveu-se concorrentemente com o exercício ZEUS no que diz respeito à operação aerotransportada.
GUIDAJE	Exercício defensiva (formação)
GURUPÉS	Exercício de combate em ambiente NBQ (nuclear, biológico e químico) - (formação).
HAKEA 11	Exercício realizado em formato CPX que visa treinar o Estado-Maior da Brigada Mecanizada.
HIENA 11	Desenvolver um conjunto de situações integrado do Plano de Treino Operacional com o objetivo de treinar e consolidar a instrução na função ministrada aos quadros da CTm/BrigMec; Instalar, explorar e manter um Sistema de Comando e Controlo aos exercícios TIGRE do 2BIMec e PANTERA do BApSvc/BrigMec.
HIREX 11	É um exercício com vista a familiarizar e treinar o QG do NRDC-SP, para o seu futuro emprego como parte dos ISAF Joint HQ (2011), conduzindo e planeando operações utilizando o cenário do Afeganistão. A modalidade do exercício é em CPX, tendo como <i>Primary Training Audience</i> , o HQ NRDC-SP. Portugal participou como "Célula de Resposta". As unidades afiliadas do NRDC-SP, caso da BrigMec Portuguesa, serviram como um <i>Regional Command</i> (RC) ao nível dos RC da ISAF.
INSTRUCAO SOFTWARE PGRC 525	Treino de comunicações rádio PGRC 525.
IRON GUARD	Decorreu em simultâneo com o exercício REAL THAW 11.
JCET 11	Os exercícios da série JCET iniciaram-se na década de 80 do século passado e foram inicialmente realizados entre as FOpEsp da Marinha dos EUA (SEAL) e o Destacamento de Ações Especiais (DAE) da Marinha Portuguesa. Na década de 90 o JCET realizou-se por mais 5 vezes, sendo que nas duas últimas edições contou igualmente com a participação de FOpEsp do Exército Português.  Genericamente o JCET é um <i>Bilateral Cross Training</i> , que permite uma troca de experiências no domínio das Táticas, Técnicas e Procedimentos (TTP) de unidades de Operações Especiais. Por norma este treino combinado consta, para além de atividades no âmbito da técnica de combate e do tiro específicos das FOpEsp, de saltos de páraquedas nas suas diferentes modalidades.
JÚPITER 11	Exercício no âmbito do treino operacional dos 1BI e 2BI da BrigInt, com a finalidade de otimizar a sua prontidão operacional, concorrendo para os objetivos de treino operacional da Brigada, atendendo às missões específicas de emprego dos batalhões de viaturas blindadas de rodas.  Visa exercitar e desenvolver técnicas e procedimentos associados a tarefas essenciais de pequenas unidades de infantaria, desde o escalão Esquadra até Pelotão. Decorreu na região do concelho de Vila Pouca de Aguiar.
KABUL 11	Exercício final de aprontamento da OMLT Divisão, OMLT Guarnição e Módulo de Apoio que decorreu no RI13, destinado a validar a proficiência e o estado de preparação dos militares, para o cumprimento das missões que lhes forem atribuídas no âmbito da missão de mentoriação em apoio à formação do Exército Afegão no TO do Afeganistão, no âmbito da missão da NATO (ISAF) naquele país.
LINCE 111	Exercício no âmbito do treino operacional do 1BIMec/BrigMec, com a finalidade de manter ou melhorar a sua prontidão operacional, concorrendo para os objetivos de treino operacional da Brigada.
LINCE 112	
LIPOCHE	Exercício de tiro armas coletivas e EAG3 (formação)
LOBO 11	Exercício no âmbito do treino operacional do ERec/BrigMec, com a finalidade de manter ou melhorar a sua prontidão operacional, concorrendo para os objetivos de treino operacional da Brigada.
LONE PARATROOPER 11	Este exercício multinacional, que contou com a presença de 15 elementos do Batalhão Operacional Aeroterrestre (BOAT) da Brigada de Reação Rápida e visou treinar os saltos em paraquedas assistidos com oxigénio a altitudes não fisiológicas. Decorreu em Espanha, na Base Aérea de Leon.
LUSÍADA 11	Exercício conjunto das Forças Armadas Portuguesas consistindo na utilização das forças e meios atribuídos à Força de Reação Imediata, numa operação de evacuação de cidadãos nacionais e, eventualmente, de países amigos ou aliados e tipificada, em termos NATO, como uma operação de evacuação de não-combatentes (NEO).

MAR VERDE	Exercício final do curso de formação de fuzileiros (formação).
MARTE 11	Exercício do 2BI/BrigInt, onde são avaliados os níveis de treino e aperfeiçoamento operacional do Batalhão no âmbito do treino operacional, visa exercitar e desenvolver técnicas e procedimentos associados a tarefas essenciais de pequenas unidades de infantaria, de escalão Esquadra até escalão Batalhão, no âmbito das operações de estabilização no quadro organizacional de um BG, concorrendo para os objetivos de treino operacional da Brigada.
MEDULA 11	Exercício de nivelamento de procedimentos de execução da técnica individual de combate ao nível da Brigada de Intervenção, através da realização de exercícios/instruções de carácter essencialmente prático, complementados com os fundamentos teóricos necessários.
MERCÚRIO 11	O exercício MERCÚRIO 11 é um exercício de nível tático, planeado e conduzido pelo ERec/BrigInt, com a finalidade de consolidar a instrução ministrada - operações ofensivas e defensivas, reconhecimento e segurança - bem como exercitar, melhorar e desenvolver a capacidade e eficiência operacional do Esquadrão.
MERGULHO COMBATE	Este treino tem por objetivo manter as qualificações e valências em mergulho de combate (circuito fechado o2), não tem havido limitações neste tipo de treinos.
METEROSIDERO11	Exercício de nivelamento de procedimentos de execução da técnica individual de combate ao nível da Brigada de Intervenção, através da realização de exercícios/instruções de carácter essencialmente prático, complementados com os fundamentos teóricos necessários.
MILEX	O EU <i>Military Exercise</i> (MILEX) é um exercício de gestão de crises a nível estratégico militar e operacional no âmbito da União Europeia, realiza-se em formato CPX.
MILHAFRE	Exercício prático de comunicações (formação).
MORSA 11	Exercício no âmbito do treino operacional das unidades da ZMA (RG1 e RG2), com a finalidade de manter ou melhorar a sua prontidão operacional.
MORSA 11-01	Exercício de âmbito SAR em ambiente terrestre, com intercâmbio entre Esquadras homólogas espanholas e portuguesas.
MORSA 11-02	Exercício de âmbito SAR em ambiente marítimo, com intercâmbio entre Esquadras homólogas espanholas e portuguesas.
MOUNTAINEX	Exercício em alta montanha.
NATO TIGER MEET	O Exercício Tiger Meets é um encontro multinacional anual em que participam Esquadras de Voo, membros da NATO, que compartilham como simbologia ou heráldica a cabeça de um tigre. O exercício abrange um largo espectro de operações militares e tem como objetivo a partilha de conhecimentos e melhoria das áreas operacionais das Esquadras de Voo participantes, bem como a criação de um espírito de corpo entre as Esquadras da comunidade "Tiger".
NAVEGAÇÃO TÁTICA	Treino que visa adestrar as competências na área da navegação.
NEWFIP 11	Exercício NATO do Comando Operacional da Força Aérea (COFA), que integrou militares de diversos países da NATO (Portugal, Espanha, Itália, Bélgica, Inglaterra, Turquia e Estados Unidos), cuja finalidade foi o treino tático que se desenvolve anualmente para o Sistema de Defesa Aérea Nacional. O exercício estendeu-se a todo o território nacional e parte do território espanhol, Oceano Atlântico e Mediterrâneo, tendo participado, além da FAP e do RAAA1, militares da Marinha Portuguesa, de Forças Italianas, Inglesas, Espanholas e Turcas.
NOITE ESCURA	Exercício técnica individual combatente (formação).
ONÇA11	Exercício no âmbito do treino operacional do GAC/BrigMec, com a finalidade de manter ou melhorar a sua prontidão operacional, concorrendo para os objetivos de treino operacional da Brigada.
ORION	O Exercício ORION é de âmbito Exército e tem por finalidade testar e avaliar algumas das capacidades de emprego da Componente Operacional do Sistema de Forças do Exército em situações táticas diversificadas.
PANTERA 11	Exercício de nivelamento de procedimentos de execução da técnica individual de combate do BAPSvc/BrigMec, através da realização de exercícios/instruções de carácter essencialmente prático, complementados com os fundamentos teóricos necessários. Este exercício tem como objetivo o treino operacional do Batalhão para a participação no exercício ROSA BRAVA.
PARDAL	Exercício organizado pelo Comando Operacional dos Açores (COA), com vista a testar a interoperabilidade entre os sistemas de comunicações e sistemas de informação dos três Ramos das Forças Armadas, nos Açores.
PEDRA VIVA 11	Exercício de treino de fogos reais de Artilharia Antiaérea com o sistema de Canhão Bitubo 20mm que equipa a BtrAAA do RG3 da ZMM, sendo antecedidos com treinos de aquisição e seguimento de alvos aéreos, simulados por uma

	aeronave da Força Aérea Portuguesa.
PLUTÃO 11	Exercício de treino técnico-tático das subunidades do Grupo Autometralhadoras (GAM), tendo em vista o desenvolvimento das suas capacidades operacionais.
PNL	Prova noturna de liderança (formação).
PRIOLO11	Treino dos Encargos Operacionais, à responsabilidade dos Regimentos da ZMA.
PRISTINA 11	Exercício final de aprontamento e certificação do 2º BIPARA/TACRES/KFOR, com vista ao seu empenhamento no TO do Kosovo, no âmbito da missão da NATO (KFOR) naquele país. Tem como finalidade proporcionar às KTM/FND/KFOR condições que permitam exercitar, desenvolver e aperfeiçoar as Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP), assim como o planeamento, coordenação, condução e controlo de operações militares, no TO do KOSOVO.
PRONTEX	Exercício dos fuzileiros, combinados.
RAIO 11	Exercício no âmbito do treino operacional do GAAA, tendo em vista treinar a capacidade operacional de Artilharia Antiaérea, orgânicas das Brigadas e das Forças de Apoio Geral, da Componente Operacional do Sistema de Forças do Exército. O exercício foi baseado numa situação fictícia desenvolvida a partir do cenário base da Componente Operacional do Exército, que pretendeu materializar uma situação de conflito onde os meios de defesa antiaérea desempenharam um papel determinante, na defesa antiaérea, efetuando todos os procedimentos técnicos e táticos relativos à condução de tiro (Deteção, Aquisição, Seguimento e Empenhamento). Durante o exercício foram executados fogos reais com sistema míssil antiaéreo Chaparral e míssil antiaéreo portátil <i>Stinger</i> .
RAPACES 11	Exercício de Comando e Estado-Maior na modalidade <i>Staff-Ride</i> tendo como tema a batalha do Buçaco realizado pela Brigada Mecanizada onde participaram o Comando e Estado-Maior e todas as Unidades subordinadas da Brigada Mecanizada. O exercício foi apoiado por assessores no âmbito da História Militar.
RAPOSA 11	Exercício de nivelamento de procedimentos de execução da técnica individual de combate da BAAA/BrigMec, através da realização de exercícios/instruções de carácter essencialmente prático, complementados com os fundamentos teóricos necessários.
REAL THAW	Exercício realizado pela Força Aérea Portuguesa, da responsabilidade primária do Comando Aéreo no âmbito da defesa aérea, transporte aéreo tático e apoio aéreo próximo, com participação de destacamentos de Precursores e de Operações Especiais e de Artilharia Antiaérea.
REAL THAW 11	Exercício realizado pela Força Aérea Portuguesa, da responsabilidade primária do Comando Aéreo no âmbito da defesa aérea, transporte aéreo tático e apoio aéreo próximo, com participação do Batalhão de Comandos, dos Batalhões de Paraquedistas, dos destacamentos de Precursores e de Operações Especiais e de Artilharia.
RELÂMPAGO 11	Exercitar as unidades de AAA do Sistema de Forças do Exército, no planeamento, controlo e condução do apoio às operações terrestres.
RINOCERONTE 111	Exercício no âmbito do treino operacional do GCC/BrigMec com a finalidade de manter ou melhorar a sua prontidão operacional, concorrendo para os objetivos de treino operacional da Brigada.
ROSA BRAVA 11	É o principal exercício da Brigada Mecanizada que teve por finalidade treinar algumas das capacidades das suas subunidades em ambiente "Three Block War", tal como acontece atualmente no TO de maior complexidade e exigência da NATO - o TO do Afeganistão. Pretendeu-se, mais especificamente, testar o planeamento, comando e controlo na condução de ações de alta intensidade, no quadro de uma operação ofensiva e, posteriormente, no âmbito de uma operação de resposta a crise (CRO).
SEABORDER (Iniciativa 5+5)	Exercício no âmbito da Iniciativa 5+5 para treino de operações de segurança marítima (MSO), ocorrido em Espanha e Marrocos.
SHAMA11/UnEng/UNIFIL	Exercício final de aprontamento da UnEng/FND/UNIFIL, destinado a validar o nível de treino e proficiência da Força, assim como praticar o planeamento, o controlo e a condução de operações táticas com vista ao empenhamento no TO do Líbano, no âmbito da missão da ONU (UNIFIL) naquele país e tendo como referencial o ambiente operacional que se vive no Líbano e as possíveis evoluções do mesmo.
SOCINCO/TRIDENTE	Exercício ofensiva I e ofensiva II (formação).
SOL NASCENTE	Exercício de tiro EAG3 (formação).
STEADFAST ILLUSION/UNIFIED BLADE 11	Este exercício tem como objetivo principal o treino de uma força multinacional, de escalão Batalhão, com especialistas nas áreas da recolha de informação com base em fontes humanas (HUMINT) e de Contrainteligência (CI), visando atuar num cenário de conflito de baixa intensidade numa operação de resposta a crises (CRO).

STEADFAST INDICATOR 11	Exercício organizado pelo SHAPE no âmbito do HUMINT tendo por finalidade uniformizar táticas, técnicas e procedimentos HUMINT, aproveitando a oportunidade para colocar em prática a doutrina e normalizar os seus procedimentos de acordo com o que de mais recente se pratica nos atuais TO.
SWORDFISH 11	Exercício da Marinha Portuguesa, no âmbito da preparação das forças navais para resposta a diversos cenários de crise, que decorreu na costa oeste de Portugal continental, com a participação de meios da Marinha Portuguesa, de diversos meios de países aliados e com a colaboração de aeronaves da Força Aérea Portuguesa e paraquedistas do Exército.
TACEX/SWIMMEX	Natação de Combate com envolvimento de Submarinos.
TALO	Este treino tem por objetivo proporcionar treino operacional com aeronaves.
TEF - PISTA LODO	Treino de tiro tem como objetivo desenvolver e praticar as técnicas de execução de obstáculos em terrenos difíceis.
TEF - TORRE ANFÍBIA	Treino de tiro tem como objetivo desenvolver e praticar as técnicas de descida por rede abordagem e <i>fast rope</i> .
TEF - TORRE RAPPEL	Treino de tiro tem como objetivo desenvolver e praticar as técnicas de RAPPEL.
TIREX	Treino de tiro tem como objetivo desenvolver e praticar as técnicas de tiro de combate.
TIRO	Treino de tiro tem como objetivo desenvolver e praticar as técnicas de tiro.
TIRO COMBATE Mergulhadores	Exercício instrutor de tiro combate para mergulhadores (formação).
TIRO DE COMBATE - CITIC	Exercício de instrutores de tiro de combate (formação).
TORPEDO/BUJARRONA	Exercício de patrulhas de reconhecimento / combate (formação).
TORT	Exercício de orientação (formação).
TOSCANA 11	Este exercício consta do ciclo de preparação e certificação do "Battle Group 2011-2/EUROFOR" da União Europeia liderado por Portugal e foi o último a realizar-se antes do exercício BORA 11.  Este exercício do tipo <i>Combined Joint Command Post Field Exercise</i> destinou-se a aperfeiçoar o funcionamento do Estado-Maior da força, tendo em vista a otimização do comando e controlo da unidade no seu todo, testando esta sua componente na eventualidade de um empenhamento em missões reais, num cenário típico das missões previstas pelo artigo 43º do Tratado de Lisboa (2009).
TREINO ALFA/BRAVO	Treino de procedimentos embarque e desembarque em águas interiores no arco diurno e noturno.
TREINO CAE	Treino de combate em áreas edificadas.
TREINO CHARLIE/DELTA	Treino de procedimentos embarque e desembarque em costa aberta no arco diurno e noturno.
TREINO DE CLOSE AIR SUPORT	Este treino tem por objetivo providenciar capacidades ao nível tático, que permitam a utilização e desenvolvimento de técnicas, táticas e procedimentos (ttp's) na área do <i>close air support</i> .
TREINO DE CONTROLO TUMULTOS	Treino de tiro tem como objetivo desenvolver e praticar as TTP na área do controlo de tumultos.
TREINO DE ECLUSA	Treino que tem por objetivo o adestramento de entrada/saída de eclusa de um submarino com equipamento de respiração de circuito fechado (lar v/vi).
TREINO DE ORIENTAÇÃO	Treino de orientação.
TREINO ESCALADA	Este treino tem por objetivo desenvolver as técnicas de escalada em pequena e média montanha.
TREINO FAST-ROPE	Treino que tem como objetivo desenvolver e praticar as técnicas descidas por cabo a partir de um helicóptero para uma embarcação.
TREINO NATACÃO SUPERFÍCIE (SOBREVIVÊNCIA)	Visa manter e desenvolver as competências na área da natação.



TREINO NBQR	Exercício que visa adestrar as competências em ambiente NBQ (nuclear, biológico e químico) – (formação).
TREINO PARAQUEDISMO - SALTOS SAM E SAA	Este treino por objetivo manter as qualificações e valências em saltos de para-quedismo em abertura Manual e automático.
TREINO SNIPER	Treino de tiro tem como objetivo desenvolver e praticar as técnicas de tiro de grande precisão.
TREINO TÉCNICO-TÁTICO PRECURSORES	Treino que visa adestrar as competências dos precursores na orientação de aeronaves.
TROVÃO 11	Treino tático e técnico das Baterias do GAC da BrigInt, tendo em vista o desenvolvimento das suas capacidades operacionais. Exercício de fogos reais para uniformização na execução de fogos reais.
URANO 11	Exercícios no âmbito do treino operacional do Grupo de Artilharia de Campanha (GAC), tendo em vista treinar procedimentos técnicos e táticos de AC e manter as qualificações das guarnições das Bocas-de-fogo. Durante o exercício foram executados fogos reais para uniformização e treino de procedimentos. O exercício foi baseado numa situação fictícia desenvolvida a partir do cenário base da Componente Operacional do Exército, que pretendeu materializar uma situação de conflito onde os meios de apoio de fogos desempenharam um papel determinante efetuando todos os procedimentos técnicos e táticos relativos à conduta de tiro.
VBSS	Treino que tem como objetivo desenvolver e praticar as técnicas de assalto e limpeza a navios usando como meios de inserção helicópteros e botes.
VIRIATO 11 1ªFASE	Exercício realizado no âmbito dos Estados-Maiores Peninsulares; cooperação bilateral entre unidades de operações especiais de Portugal e Espanha; enquadra-se também numa série de exercícios realizados pelo encargo operacional do CTOE. Visa aperfeiçoar a preparação de quadros e tropas de forma a melhorar a prontidão e eficácia de um SOTG das FOEsp na projeção, planeamento, coordenação, C3I e execução de missões de reconhecimento especial, ação direta e assistência militar, no decorrer de uma operação CRO, provocada pela violência e conflitualidade interna e inserida na luta global contra o terrorismo.
VIRIATO 11 2ªFASE	Executar missões de operações especiais (reconhecimento especial, ação direta sobre alvos fixos e móveis e resgate de reféns) enquadradas na finalidade e objetivos do exercício, com especial destaque para as atividades irregulares.
ZARCO 11	Exercício da Marinha Portuguesa, no âmbito da preparação das forças navais para resposta a diversos cenários de crise, que decorreu na ilha de Porto Santo no Arquipélago da Madeira, com a participação de meios da Marinha Portuguesa, visa o treino conjunto de comandos e forças militares sediadas na Região, bem como o apoio ao Serviço Regional de Proteção Civil (SRPC) na resposta a um acidente grave que ocorra no Porto Santo.
ZEUS 11	A finalidade do exercício foi exercitar o planeamento e condução de operações aerotransportadas do 1BIPara, desenvolvendo e aperfeiçoando os procedimentos e a doutrina de emprego dos batalhões de paraquedistas. O exercício ZEUS constitui-se como o <i>Exercise Study</i> do exercício APOLO, relacionando-se, nesse âmbito, com os exercícios sectoriais das UEB e UEC da BrigRR, GRIFO (BOAT) e CENTAURO (ERec), que ocorreram no mesmo período. Desenvolveu-se concorrentemente com o exercício GRIFO no que diz respeito à operação aerotransportada.



## 5.1 - EXERCÍCIOS CONJUNTOS E COMBINADOS - EMGFA

### 5.1.1 - Exercícios e Treino – Exercícios Conjuntos – Exercícios Realizados

Ano: 2011

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	Observações
AÇOR 111	LIVEX/ FTX/JOINTEX	09 – 12Mai	AÇORES	CEMGF A	COA	COC/EMGFA, COA, CZMARA, CZMILA, CZAA	
AÇOR 112	CPX/JOINTEX/ LIVEX	16 – 18Out	AÇORES	CEMGF A	COA	COC/EMGFA, COA, CZMARA, CZMILA, CZAA	Participaram ainda o SRPCBA e os Comandos Regionais das Forças e Serviços de Segurança.
ARMAGEDDO N 11	LIVEX	17-24Nov	CMSM	Cmdt BrigMec	Cmdt BrigMec	CFT; CA; CN	CGerCIMIC apoio com plataforma
CANÁRIO 111	LIVEX	22Mar	S. Miguel	COA	Cmdt ZMA	COA; Cmd ZMA; CZMA	
CANÁRIO 112	LIVEX	30Mar	Terceira	COA	Cmdt ZMA	COA; Cmd ZMA; CZMA	
CANÁRIO 113	LIVEX	07Set	Terceira	COA	Cmdt ZMA	COA; Cmd ZMA; CZAA	
CANÁRIO 114	LIVEX	28Set	S. Miguel	COA	Cmdt ZMA	COA; Cmd ZMA; CZAA	
FOCA 111	LIVEX	21Mar	S. Miguel	CEMGF A	Cmdt ZMA	COA; Cmd ZMA; CZMA	
FOCA 112	LIVEX	21Jun	Terceira	CEMGF A	Cmdt ZMA	COA, CZMARA, CZMILA, CZAA	
FOCA 113	LIVEX	20-23Set	Graciosa	CEMGF A	Cmdt ZMA	COA; Cmd ZMA; CZMA	
FOCA 114	LIVEX	03Nov	S. Miguel	COA	Cmdt ZMA	COA; Cmd ZMA; CZMA	
LUSÍADA 11	CPX/LIVEX	21-25Nov	Portugal	CEMGF A	CEMGF A	EMGFA	Participaram ainda o Instituto Hidrográfico (IH), Instituto Geográfico do Exército (IGeoE) e o Centro de Informação Meteo-rológica da Força Aérea (CIMFA)
PARDAL	SIGEX	Mensal	Açores	CEMGF A	COA	COA; Cmd ZMA; CZAA; CZMA	
REAL THAW 11	LIVEX	28Mar-08Abr	Portugal	CA/FAP	CA/FAP	CA	
SWORDFISH 11	LIVEX	21-23jun	Pinheiro da Cruz	CEMA	CN	CFT; CA; CN	
ZARCO 11	LIVEX	02 – 04Nov 07 – 11Nov	Madeira	CEMGF A	COM	COC/EMGFA, CN, CFT, CA, COA, COM, CZMARM, CZMM, CDAM	Participaram ainda a GNR, PSP, SEF, SIS, Autoridade Marítima, PJ e IP-RAM

## 5.1.2 - Exercícios e Treino – Exercícios Conjuntos – Meios

Ano: 2011

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/Meios			Pessoal/Viaturas			Custos Acrescidos (euros)		Total	Observações
	Marinha	Exército	Força Aérea	Marinha	Exército	Força Aérea	Pessoal	Operação		
AÇOR 111	1FS	ZMA (Cmd ZMA, UnAp, RG1, RG2)	C295 EH101 C130	75	248/10	33	928,46	2.550,00	<b>3.511,46</b>	Custos englobados no DPN
AÇOR 112		ZMA (Cmd ZMA, UnAp, RG1, RG2)		10	329/16		2.230,61	2.550,00	<b>4.780,61</b>	Custos englobados no DPN
ARMAGEDDON 11		CGerCIMIC		13	2/1		*3.412,6	5.100,00	<b>5.115,00</b>	Companhia Geral CIMIC *FAP
CANÁRIO 111		ZMA (RG2)			84/3			1.071,00	<b>1.071,00</b>	
CANÁRIO 112		ZMA (RG1)			112/5			1.071,00	<b>1.071,00</b>	
CANÁRIO 113		ZMA (RG1)			110/6			1.071,00	<b>1.071,00</b>	
CANÁRIO 114		ZMA (RG2)			90/4			1.071,00	<b>1.071,00</b>	
FOCA 111	1FS	ZMA (RG2)		75	45/3			675,00	<b>675,00</b>	Custos englobados no DPN
FOCA 112		ZMA (RG1)			101/4			675,00	<b>675,00</b>	Custos englobados no DPN
FOCA 113		ZMA (RG1)			86/6			675,00	<b>675,00</b>	Custos englobados no DPN
FOCA 114		ZMA (RG2)			40/2			675,00	<b>675,00</b>	
LUSÍADA 11		BrigRR e BrigMec	C130 C295 FA50			64		2.796,66 *652,60	<b>3.449,26</b>	*FAP
PARDAL		ZMA (RG1, RG2 e UnAp)			43/-			750,00	<b>750,00</b>	
REAL THAW 11		BrigRR e BrigMec			109/36			5.422,05	<b>5.422,05</b>	
SWORDFISH 11		BrigRR							-	
ZARCO 11	1ABU	ZMM	EH101 C212	39	556/36	23	1.960,74	<b>5.610,00</b>	<b>7.593,74</b>	Custos englobados no DPN

### 5.1.3 - Exercícios e Treino – Exercícios Combinados – Exercícios Realizados

Ano: 2011

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	Observações
CMX 11	CPX	19 – 26Out		IS, IMS, SC NATO	NAC NATO	EMGFA	Participação do MNE, MDN, SGSSI, SIRP e CNPCE
<b>EURORECA MP</b>							
<b>FAST EAGLE 11</b>							Cancelado
FELINO 2010	LIVEX/FTX	16 – 29Mar	Cabo Ledo, ANGOLA	VCENMGF AA (área administrativa)	CDFE/DP O/EMGFA A	EMGFA/CN/CA/C FT	Participou uma equipa do Instituto Geográfico do Exército (IGeoE)
MILEX 11	CPX	16 – 27Mai	Bruxelas, BÉLGICA + Paris, FRANÇA + Ulm, ALEMANHA	Secretary General / High Representative (SG/HR), UE	Diretor General EU Military Staff (DGEUMS), UE		
<b>NCDEX 11</b>			Bruxelas, BÉLGICA				
SEABORDE R 11 (INICIATIVA 5 + 5)	CPX/LIVEX	20 – 22Set	Casa Blanca, MARROCOS + Golfo de Cádiz ESPANHA	MOR, PRT e SPN CHOD's	Marinha de Marrocos; ALMART	CN; CA	

### 5.1.4 - Exercícios e Treino – Exercícios Combinados – Meios

Ano: 2011

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/Meios			Pessoal/Viaturas			Custos Acrescidos (euros)		Observações
	Marinha	Exército	Força Aérea	Marinha	Exército	Força Aérea	Pessoal	Operação	
CMX 11				1	1				-
<b>EURORECA MP</b>							945,65	945,65	
<b>FAST EAGLE 11</b>									- Cancelado
FELINO 2010				12	17	1	69.553,99	69.533,99	
MILEX 11				1	1		5.416,24	5.416,24	
<b>NCDEX 11</b>							4.975,57	4.975,57	
SEABORDE R 11 (INICIATIVA 5 + 5)	1 Fragata 2 Boarding team		P3 Logistic plane	1			3.001,53	3.001,53	

## 5.2 – EXERCÍCIOS SECTORIAIS E ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO ESPECÍFICA DA MARINHA

### 5.2.1 - Exercícios sectoriais – Exercícios Realizados

Ano: 2011

Nome de Código do Exercício	Forma/ Tipo	Período		Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
		Início	Fim					
Abordagem a Meios de Superfície a Navegar	Seriado	16Mar	17Mar	Rio Coína/Rio Tejo/BNL	CCF		CCF	DAE
Abordagem a Meios de Superfície a Navegar	Seriado	6Abr	6Abr	Barra Lisboa - Praia da Trafaria	CCF		CCF	DAE
Abordagem a Meios de Superfície a Navegar	Seriado	25Mai	27Mai	Mar da Palha/BNL /EFZ/Pinheiro da Cruz	CCF		CCF	DAE
Aprontamento Interno 7º CN/ISAF	Seriado	21Jan	28Jan	EFUZIL/BFU ZIL	CCF			
Bloco T. Tático close Air sport apoio op. Esp.	Seriado	5Dez	7Dez	Base Aérea 5 - Monte Real	CCF		CCF	
Combate em Áreas Edificadas	Seriado	25Jan	25Jan	Quinta Muxito	CCF	Cmdt. BF2-CFR FZ Mariano Alves	CCF	
Combate em Áreas Edificadas	Seriado	26Jan	26Jan	Quinta Muxito	CCF	Cmdt. BF2-CFR FZ Mariano Alves	CCF	
Combate em Áreas Edificadas	Seriado	27Jan	27Jan	Quinta Muxito	CCF	Cmdt. BF2-CFR FZ Mariano Alves	CCF	
Combate em Áreas Edificadas	Seriado	9Fev	9Fev	Quinta Muxito	CCF	Cmdt. BF2-CFR FZ Mariano Alves	CCF	
CQB	Seriado	4Jan	4Jan	Margueira		Cmdt. BF2-CFR FZ Mariano Alves		DAE
EN - Exercício Descida Rio Mira	Seriado	3Mar	4Mar	Rio Mira - V.Nova Mil Fontes	CCF		CCF	
Enclusão Subarpão	Seriado	8Ago	9Ago	Sesimbra	CCF		CCF	DAE
Escalada	Seriado	14Jan	14Jan	CEFA	CCF			DAE
Escalada	Seriado	18Jan	18Jan	CEFA	CCF			DAE

Escalada	Seriado	1Mar	1Mar	CEFA - Instalações Barrocas	CCF	CCF	
Escalada	Seriado	15Mar	15Mar	Instalações Barrocas	CCF	CCF	
Escalada	Seriado	28Mar	28Mar	Instalações Barrocas	CCF	CCF	
Exercício COMMS 2011	Seriado	6Jun	8Jun	Mata BF/Mata BNL	CCF	CCF	
Explosivos/Tiro	Seriado	28Nov	30Nov	EPPC	CCF	CCF	
Fast Rope	Seriado	26Jan	26Jan	Mar da Palha	CCF	CCF	
Fast Rope	Seriado	17Fev	17Fev	DRIHELI BA6 - Montijo	CCF	CCF	
II/III/IV Torneio Fomento Tiro Pistola 38	Seriado	27Abr	28Abr	Carreira de tiro CEFA	CCF	CCF	
Mergulho Combate	Seriado	23Mar	23Mar	Sesimbra	CCF	CCF	DAE
Mergulho Combate	Seriado	10Ago	10Ago	Sesimbra	CCF	CCF	DAE
Natação Superfície	Seriado	11Ago	11Ago	Ponta dos Corvos	CCF	CCF	
Navegação Tática	Seriado	4Abr	4Abr	Largo de Cascais	CCF	CCF	
Pista lodo e torre rappel	Seriado	18Ago	18Ago	EFUZIL		CCF	
Pista lodo e torres anfíbia	Seriado	10Ago	10Ago	EFUZIL	CCF	CCF	
Salto Abertura Automática p/ água	Seriado	5Jan	5Jan	Barragem de Montargil	CCF	DAE	
SAM	Seriado	26Jul	27Jul	ETP-Tancos	CCF	CCF	
T. Alfa/Bravo e Unid. Naval Atracada/Faina Botes	Seriado	8Jun	9Jun	Rio Tejo/Rio Coia	CCF	CCF	
TAM - Treino Aplicação Militar	Seriado	3Ago	3Ago	Ponta dos Corvos	CCF	CCF	
TAM (Treino de Aplicação Militar)	Seriado	5Set	5Set	BF - Ponta dos Corvos		CCF	
TAM (Treino de Aplicação Militar)	Seriado	6Set	6Set	BF - Ponta dos Corvos		CCF	
TAM (Treino de Aplicação Militar)	Seriado	8Set	8Set	BF - Ponta dos Corvos		CCF	
TAM (Treino de Aplicação Militar)	Seriado	13Set	13Set	BF - Ponta dos Corvos	CCF	CCF	
TEF - Pentatlo	Seriado	27Jan	27Jan	EFUZIL		Cmdt. BF2-	CCF

Militar					CFR FZ Mariano Alves		
TEF - Pentatlo Militar/Torre Rappel	Seriado	22Mar	22Mar	EFUZIL		CCF	
TEF - Pista Destreza	Seriado	21Mar	21Mar	EFUZIL		CCF	
TEF - Pista Destreza	Seriado	23Mar	23Mar	EFUZIL		CCF	
TEF - Pista Lodo/Torre Rappel	Seriado	31Mar	31Mar	EFUZIL		CCF	
TEF - Tiro	Seriado	3Jan	3Jan	EF	CCF	CCF	
TEF - Tiro	Seriado	10Jan	10Jan	EF	CCF	CCF	
TEF - Tiro	Seriado	13Jan	13Jan	EF	CCF	CCF	
TEF - Tiro	Seriado	1Fev	1Fev	EFUZIL	CCF	CCF	
TEF - Tiro	Seriado	2Fev	2Fev	EFUZIL	CCF	CCF	
TEF - Tiro	Seriado	16Fev	16Fev	EFUZIL	CCF	CCF	
TEF - Tiro	Seriado	7Mar	7Mar	EFUZIL	CCF	CCF	
TEF - Tiro	Seriado	18Mar	18Mar	EFUZIL	CCF	CCF	
TEF - Tiro/Torre Anfibia	Seriado	28Mar	28Mar	EFUZIL	CCF	CCF	
TEF - Torre Anfibia	Seriado	17Jan	17Jan	EFUZIL			
TEF - Torre Anfibia - Fast Rope	Seriado	30Mar	30Mar	EFUZIL		CCF	
TEF - Torre Anfibia/Torre Rappel	Seriado	15Mar	15Mar	EFUZIL		CCF	
TEF - Torre Rappel/Tiro	Seriado	15Mar	15Mar	EFUZIL	CCF	CCF	
Teste Equipamento	Seriado	26Out	26Out	Piscina descoberta - BNL	CCF	CCF	
Testes LAR	Seriado	13Jan	13Jan	Rio Tejo	CCF		
TIF-Tiro	Seriado	5Jan	5Jan	BF	CCF	CCF	
TIF-Tiro	Seriado	12Jan	12Jan	BF	CCF	CCF	
Tiro Adestramento de Clock	Seriado	2Mar	2Mar	Base Fuzileiros	CCF	CCF	
Tiro Belas/UEP-PSP/Pavilhão Tático	Seriado	11Mai	11Mai	Belas/UEP	CCF	CCF	DAE
Tiro BF	Seriado	4Jan	4Jan	BF	CCF	CCF	
Tiro BF	Seriado	6Jan	6Jan	BF	CCF	CCF	

Tiro BF	Seriado	13Jan	13Jan	BF	CCF	CCF
Tiro BF	Seriado	18Jan	18Jan	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro BF	Seriado	25Jan	25Jan	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro BROWNING	Seriado	28Nov	30Nov	EPPC	CCF	CCF
Tiro Clock / MP5	Seriado	16Mar	16Mar	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro com bate PW 9MM/EAG3	Seriado	12Dez	12Dez	EFUZIL	CCF	CCF
Tiro combate EAG3	Seriado	14Dez	14Dez	EFUZIL	CCF	CCF
Tiro combate EAG3	Seriado	19Dez	19Dez	EFUZIL	CCF	CCF
Tiro de combate EAG3	Seriado	5Dez	5Dez	EFUZIL	CCF	CCF
Tiro de combate PW - EAG3	Seriado	2Nov	2Nov	EFUZIL	CCF	CCF
Tiro de combate PW - EAG3	Seriado	3Nov	3Nov	EFUZIL	CCF	CCF
Tiro de combate PW - EAG3	Seriado	4Nov	4Nov	EFUZIL	CCF	CCF
Tiro de combate PW - EAG3	Seriado	8Nov	8Nov	EFUZIL	CCF	CCF
Tiro de combate PW 9MM/EAG3	Seriado	2Dez	2Dez	EFUZIL	CCF	CCF
Tiro de EAG3	Seriado	26Abr	27Abr	EFUZIL	CCF	CCF
Tiro de EAG3	Seriado	28Abr	28Abr	EFUZIL	CCF	CCF
Tiro de EAG3 - Tiro de PW 9MM	Seriado	29Abr	29Abr	EFUZIL	CCF	CCF
Tiro de Precisão EAG3	Seriado	24Mar	24Mar	EFUZIL	CCF	CCF
Tiro de tabelas/T. rappel/T. anfíbia/Pen. Militar	Seriado	28Nov	28Nov	EFUZIL	CCF	CCF
Tiro EAG3	Seriado	16Jun	16Jun	EFUZIL	CCF	CCF
Tiro EAG3	Seriado	16Jun	16Jun	EFUZIL	CCF	CCF
Tiro EAG3	Seriado	17Jun	17Jun	EFUZIL	CCF	CCF
Tiro EAG3	Seriado	20Jun	20Jun	EFUZIL	CCF	CCF
Tiro EAG3	Seriado	21Jun	21Jun	EFUZIL	CCF	CCF
Tiro EAG3	Seriado	30Jun	30Jun	EFUZIL	CCF	CCF

Tiro EAG3	Seriado	3Ago	3Ago	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3	Seriado	10Ago	10Ago	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3	Seriado	23Ago	23Ago	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3	Seriado	25Ago	25Ago	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3	Seriado	26Ago	26Ago	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3	Seriado	29Ago	29Ago	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3	Seriado	2Set	2Set	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3	Seriado	2Set	2Set	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3	Seriado	5Set	5Set	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3	Seriado	5Set	5Set	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3	Seriado	6Set	6Set	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3	Seriado	7Set	7Set	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3	Seriado	23Set	23Set	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3	Seriado	23Set	23Set	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3	Seriado	30Set	30Set	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3	Seriado	30Set	30Set	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3	Seriado	4Out	4Out	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3	Seriado	6Out	6Out	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3	Seriado	11Out	11Out	EFUZIL	CCF	CCF/Flotilha	Fragata Alvares Cabral
Tiro EAG3	Seriado	17Out	17Out	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3	Seriado	18Out	18Out	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3	Seriado	19Out	19Out	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3	Seriado	20Out	20Out	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3	Seriado	21Out	21Out	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3	Seriado	24Out	24Out	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3	Seriado	25Out	25Out	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3	Seriado	26Out	26Out	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3	Seriado	27Out	27Out	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3	Seriado	28Out	28Out	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3 - fase apontamento 4°C�/FND/ISA F	Seriado	29Nov	30Nov	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3 - Tabelas de Classificação	Seriado	11Jul	11Jul	EFUZIL	CCF	CCF	
Tiro EAG3 -	Seriado	14Jul	14Jul	EFUZIL	CCF	CCF	



Tabelas de Classificação						
Tiro EAG3 - Tabelas de Classificação	Seriado	15Jul	15Jul	EFUZIL	CCF	CCF
Tiro EAG3 - Tabelas de Classificação	Seriado	19Jul	19Jul	EFUZIL	CCF	CCF
Tiro EAG3 - Tabelas de Classificação	Seriado	20Jul	20Jul	EFUZIL	CCF	CCF
Tiro EAG3 - Tabelas de Classificação	Seriado	20Jul	20Jul	EFUZIL	CCF	CCF
Tiro EAG3/PW 9MM	Seriado	17Ago	17Ago	EFUZIL	CCF	CCF
Tiro Escola de Fuzileiros	Seriado	18Mai	18Mai	EFUZIL	CCF	CCF
Tiro Glock e MP5	Seriado	8Jun	8Jun	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro P. WALTHER 9MM	Seriado	9Fev	9Fev	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro P. WALTHER 9MM	Seriado	1Mar	1Mar	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro P. WALTHER 9MM	Seriado	3Mar	3Mar	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro P. WALTHER 9MM	Seriado	10Mar	10Mar	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro P. WALTHER 9MM	Seriado	15Mar	15Mar	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro P. WALTHER 9MM	Seriado	15Mar	15Mar	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro P. WALTHER 9MM	Seriado	17Mar	17Mar	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro PW 9MM	Seriado	29Mar	29Mar	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro PW 9MM	Seriado	30Mar	30Mar	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro PW 9MM	Seriado	31Mar	31Mar	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro PW 9MM	Seriado	1Abr	1Abr	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro PW 9MM	Seriado	13Abr	13Abr	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro PW 9MM	Seriado	28Abr	28Abr	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro PW 9MM	Seriado	1Mai	1Mai	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro PW 9MM	Seriado	5Mai	5Mai	Base	CCF	CCF

Fuzileiros						
Tiro PW 9MM	Seriado	12Mai	12Mai	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro PW 9MM	Seriado	17Mai	17Mai	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro PW 9MM	Seriado	18Mai	18Mai	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro PW 9MM	Seriado	19Mai	19Mai	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro PW 9MM	Seriado	24Mai	24Mai	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro PW 9MM	Seriado	24Mai	24Mai	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro PW 9MM	Seriado	26Mai	26Mai	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro PW 9MM	Seriado	26Mai	26Mai	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro PW 9MM	Seriado	27Mai	27Mai	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro PW 9MM	Seriado	31Mai	31Mai	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro PW 9MM	Seriado	02Jun	02Jun	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro PW 9MM	Seriado	07Jun	07Jun	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro PW 9MM	Seriado	14Jun	14Jun	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro PW 9MM	Seriado	16Jun	16Jun	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro PW 9MM	Seriado	18Jul	18Jul	EFUZIL	CCF	CCF
Tiro PW 9MM	Seriado	26Jul	26Jul	EFUZIL	CCF	CCF
Tiro Sniper	Seriado	11Fev	11Fev	UEP - GOE (Belas)	CCF	CCF DAE
Tiro tabelas classificação PW 9MM	Seriado	06Abr	06Abr	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro tabelas PW 9MM	Seriado	12Abr	12Abr	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Tiro tabelas PW 9MM	Seriado	14Abr	14Abr	Base Fuzileiros	CCF	CCF
TIRO TABELAS PW 9MM	Seriado	19Abr	19Abr	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Todo Terreno	Seriado	12Jan	12Jan	Quinta do Conde	CCF	
Torre Anfíbia - Torre Rappel	Seriado	17Out	17Out	EF		CCF
Torre Anfíbia - Torre Rappel	Seriado	18Out	18Out	EF		CCF
Torre Anfíbia - Torre Rappel	Seriado	19Out	19Out	EF		CCF

Torre Anfíbia - Torre Rappel	Seriado	20Out	20Out	EF		CCF	
Torre Anfíbia e Torre de Rappel	Seriado	09Set	09Set	Escola de Fuzileiros		CCF	
Torre anfíbio e torre de rappel	Seriado	21Set	21Set	Escola de Fuzileiros		CCF	
Torre de rappel e anfíbia	Seriado	09Nov	09Nov	EF	CCF	CCF	
Treino (SAM)	Seriado	22Mar	22Mar	Tancos	CCF	CCF	DAE
Treino adestramento fut. 11	Seriado	15Nov	15Nov	Relvado do CEFA		CCF	
Treino adestramento fut. 11	Seriado	29Nov	29Nov	Relvado CEFA		CCF	
Treino ALFA/BRAVO	Seriado	18Jan	19Jan	Rio Coína / Tejo	CCF		
Treino ALFA/BRAVO	Seriado	30Mar	31Mar	Rio Coína/Tejo	CCF	CCF	
Treino Alfa/Bravo Rio Coína/Tejo	Seriado	16Fev	17Fev	Rio Coína/Tejo	CCF	Cmdt. BF2-CFR FZ Carrilho	CCF
Treino aplicação militar	Seriado	03Mai	03Mai	Ponta dos Corvos	CCF	CCF	
Treino CAE	Seriado	18Mai	18Mai	Seca do Bacalhau - Seixal	CCF	CCF	
Treino CAE	Seriado	14Set	14Set	BF	CCF	CCF	
Treino CAE	Seriado	22Set	22Set	Quinta do Muxito	CCF	CCF	
Treino CAE	Seriado	23Set	23Set	BF	CCF	CCF	
Treino CAE	Seriado	26Set	26Set	BF	CCF	CCF	
Treino CAE	Seriado	27Set	27Set	Quinta Muxito	CCF	CCF	
Treino CAE	Seriado	28Set	28Set	BF	CCF	CCF	
Treino CAE - Algés	Seriado	06Jul	06Jul	CCDCM Polo de Algés	CCF	CCF	
Treino Charlie / Delta - Fonte Telha	Seriado	10Mai	10Mai	Fonte da Telha	CCF	CCF	
Treino CHARLIE/DELTA	Seriado	11Jan	12Jan	Fonte da Telha	CCF		
Treino CHARLIE/DELTA	Seriado	25Jan	26Jan	Fonte da Telha	CCF	CCF	
Treino CHARLIE/DELTA	Seriado	22Mar	23Mar	Fonte da Telha	CCF	CCF	

Treino Circuito (Cross 6KM sem Arma/Natação/ Botes)	Seriado	09Set	09Set	BF - Ponta dos Corvos - Rampa ETNA	CCF	CCF
Treino Controlo Tumultos	Seriado	29Set	29Set	BF	CCF	CCF
Treino corrida CATT (Todos)	Seriado	20Dez	20Dez	BF - Mata da BNL		CCF
Treino corrida militar	Seriado	11Out	11Out	Mata da BNL	CCF	CCF
Treino Corrida Militar	Seriado	18Out	18Out	Mata da BNL		CCF
Treino CROSS 6KM S/ Arma	Seriado	24Nov	24Nov	Mata da BNL		CCF
Treino CROSS 6KM S/ arma	Seriado	25Nov	25Nov	Mata da BNL		CCF
Treino de Adaptação para Remo em Botes	Seriado	03Mai	03Mai	Base Naval Lisboa - Cais CNOCA	CCF	CCF
Treino de Aplicação Militar	Seriado	13Out	13Out	Ponta dos Corvos	CCF	CCF
Treino de Aplicação Militar (TAM)	Seriado	21Set	21Set	BF - Ponta dos Corvos	CCF	CCF
Treino de Aplicação Militar (TAM)	Seriado	21Set	21Set	BF - Ponta dos Corvos		CCF
Treino de Aplicação Militar (TAM)	Seriado	23Set	23Set	BF - Ponta dos Corvos	CCF	CCF
Treino de Aplicação Militar (TAM)	Seriado	27Set	27Set	BF - Ponta dos Corvos		CCF
Treino de Aplicação Militar (TAM)	Seriado	28Set	28Set	BF - Ponta dos Corvos		CCF
Treino de Aplicação Militar (TAM)	Seriado	30Set	30Set	BF - Ponta dos Corvos		CCF
Treino de aplicação militar (TAM)	Seriado	15Nov	15Nov	Ponta dos Corvos		CCF
Treino de CAE	Seriado	06Set	06Set	BF	CCF	CCF
Treino de CAE	Seriado	12Set	12Set	BF		CCF
Treino de Comunicações	Seriado	19Jul	19Jul	Mata BF/Mata BNL	CCF	CCF
Treino de Controlo Tumultos	Seriado	06Set	06Set	BF - Instalações BF2		CCF
Treino de corrida continua	Seriado	18Nov	18Nov	Mata da BNL		CCF

Treino de corrida continua	Seriado	13Dez	13Dez	Mata da BNL		CCF	
Treino de costa aberta	Seriado	16Nov	16Nov	Fonte da Telha	CCF	CCF	
Treino de escalada	Seriado	24Nov	24Nov	CEFA	CCF	CCF	
Treino de escalada	Seriado	12Dez	12Dez	CEFA - Barrocas	CCF	CCF	
Treino de escalada	Seriado	13Dez	13Dez	CEFA - Pavilhão Barrocas	CCF	CCF	
Treino de escalada CEFA	Seriado	06Dez	06Dez	CEFA - Barrocas		CCF	
Treino de FAST-ROPE e Torre de rappel	Seriado	29Nov	29Nov	EF		CCF	
Treino de força	Seriado	11Nov	11Nov	Mata BNL	CCF	CCF	
Treino de Mergulho Combate	Seriado	08Jun	08Jun	Piscina descoberta BNL	CCF	CCF	
Treino de Mergulho Combate - (noite)	Seriado	25Jul	25Jul	Sesimbra	CCF	CCF	
Treino de natação	Seriado	7Dez	7Dez	Piscina coberta do CEFA		CCF	
Treino de Natação Superfície	Seriado	11Jul	11Jul	BNL/Cais 8/ETNA	CCF	CCF	
Treino de Natação Superfície	Seriado	26Jul	26Jul	BNL/Cais 8/Ponta dos Corvos	CCF	CCF	
Treino de natação superfície	Seriado	6Set	6Set	Ponta dos Corvos	CCF	CCF	
Treino de Orientação	Seriado	30Mai	30Mai	Cabo Espichel	CCF	CCF	
Treino de Orientação	Seriado	7Jun	7Jun	Monsanto	CCF	CCF	
Treino de Paraquedismo (Salto SAM)	Seriado	15Mar	16Mar	Tancos	CCF	CCF	DAE
Treino de Paraquedismo (salto SAN)	Seriado	9Mar	9Mar	Tancos	CCF	CCF	DAE
Treino de paraquedismo (saltos SAM e SAA)	Seriado	13Dez	15Dez	ETP - Tancos	CCF	CCF	DAE
Treino de Paraquedismo (Saltos SAM)	Seriado	6Set	15Set	ETP - Tancos	CCF	CCF	DAE
Treino de Paraquedismo	Seriado	11Jan	13Jan	Tancos	CCF	DAE	

(SAM)								
Treino de Paraquedismo (SAM)	Seriado	23Fev	23Fev	Tancos	CCF	CCF	CCF	DAE
Treino de Salvamento	Seriado	27Jul	27Jul	Piscina descoberta BNL	CCF		CCF	
Treino de salvamento combate	Seriado	14Set	14Set	Sesimbra	CCF		CCF	DAE
Treino de Socorrismo	Seriado	6Jun	9Jun	EFUZIL	CCF		CCF	
Treino de socorrismo	Seriado	8Set	9Set	ETNA - L.A. - Centro Simulação Médica	CCF		CCF	
Treino de VBSS - Reportagem Prog. S.O.S. (TVI 24)	Seriado	15Nov	15Nov	Rio Coima/Rio Tejo/BNL/Barragem de Lisboa	CCF		CCF	DAE
Treino de VBSS Corveta Abatida	Seriado	16Jun	16Jun	Margueira	CCF		CCF	
Treino desembarque viaturas costa aberta	Seriado	23Mai	24Mai	Praia da Lixeira	CCF		CCF	
Treino em circuito	Seriado	8Nov	8Nov	Mata BNL	CCF		CCF	
Treino Escalada	Seriado	25Out	25Out	CEFA	CCF		CCF	
Treino escalada	Seriado	29Nov	29Nov	CEFA	CCF		CCF	
Treino escalada - Guia Cascais	Seriado	24Ago	24Ago	Escola Guia Cascais	CCF		CCF	DAE
Treino FARTLEK	Seriado	10Nov	10Nov	Mata BNL	CCF		CCF	
Treino FARTLEK - Mudança de ritmo	Seriado	20Out	20Out	BNL - Ponta dos Corvos	CCF		CCF	
Treino FAST-ROPE	Seriado	14Out	14Out	BA6 - Montijo	CCF		CCF	
Treino Manobras e Deslocamentos	Seriado	8Set	8Set	Mata BF e BNL	CCF		CCF	
Treino Manobras e Deslocamentos	Seriado	13Set	13Set	Mata BF e BNL	CCF		CCF	
Treino Manobras e Deslocamentos	Seriado	15Set	15Set	Mata BF e BNL	CCF		CCF	
Treino Manobras e	Seriado	20Set	20Set	Mata BF e	CCF		CCF	

Deslocamentos		BNL					
Treino Manobras e Deslocamentos	Seriado	27Set	27Set	Mata BF e BNL	CCF	CCF	
Treino Manobras e Deslocamentos	Seriado	29Set	29Set	Mata BF e BNL		CCF	
Treino manobras e deslocamentos	Seriado	5Dez	5Dez	BF e Mata da BNL	CCF	CCF	
Treino manobras e deslocamentos	Seriado	12Dez	12Dez	Mata da BNL	CCF	CCF	
Treino marcha militar	Seriado	11Nov	11Nov	Mata BNL	CCF	CCF	
Treino Mergulho Combate	Seriado	4Out	4Out	Sesimbra	CCF	CCF	
Treino Mergulho de Combate	Seriado	3Nov	3Nov	BNL - Cais ETNA	CCF	CCF	DAE
Treino montagens e desmontagens de BAF'S	Seriado	19Out	19Out	Ponta dos Corvos	CCF	CCF	
Treino MOUT/CQB	Seriado	23Fev	23Fev	Quinta Muxito	CCF	CCF	
Treino Natação	Seriado	7Nov	7Nov	Piscina descoberta - BNL	CCF	CCF	
Treino natação combate	Seriado	13Set	13Set	BF - Ponta dos Corvos	CCF	CCF	
Treino natação superfície	Seriado	21Set	21Set	BNL/Cais 8/Ponta dos Corvos	CCF	CCF	
Treino natação superfície	Seriado	18Nov	18Nov	BNL - Cais 8 - Ponta dos Corvos	CCF	CCF	
Treino Natação Superfície (Sobrevivência)	Seriado	11Mai	11Mai	BNL/Cais 8/Ponta dos Corvos	CCF	CCF	
Treino natação utilitária	Seriado	2Set	2Set	BF - Ponta dos Corvos	CCF	CCF	
Treino natação utilitária	Seriado	16Set	16Set	Ponta dos Corvos	CCF	CCF	
Treino natação utilitária	Seriado	10Nov	10Nov	Piscina descoberta - BNL	CCF	CCF	
Treino natação utilitária	Seriado	11Nov	11Nov	Piscina descoberta - BNL	CCF	CCF	
Treino Nav. apartis LAR a Navegar	Seriado	3Mai	5Mai	BNL/Mar Palha/Margueira	CCF	CCF	DAE

Treino Navegação e Medidas Coordenação Força Navio	Seriado	14Abr	15Abr	Largo de Sesimbra	CCF	CCF	
Treino NBQR - Mata da Machada	Seriado	30Mai	31Mai	Mata da Machada	CCF	CCF	
Treino Orientação Desportiva	Seriado	25Ago	25Ago	Mata BNL	CCF	CCF	
Treino Paraquedismo - Saltos SAM/SAA	Seriado	10Mai	12Mai	EPE - Tancos	CCF	CCF	DAE
Treino Paraquedismo (SAA) p/Água	Seriado	2Fev	2Fev	Barragem Montargil	CCF	CCF	DAE
Treino Paraquedismo (Saltos SAM e SAA)	Seriado	24Mai	25Mai	EPE-Tancos	CCF	CCF	DAE
Treino Paraquedismo (Saltos SAM e SAA)	Seriado	14Jun	16Jun	Escola Tropas Paraquedismo-Tancos	CCF	CCF	
Treino Paraquedismo (Saltos SAM e SAA)	Seriado	10Out	10Out	ETP - Tancos	CCF	CCF	DAE
Treino Paraquedismo (Saltos SAM e SAA)	Seriado	20Out	20Out	ETP - Tancos	CCF	CCF	DAE
Treino Preparação Física Fut.11	Seriado	25Out	25Out	CEFA	CCF	CCF	
Treino rappel e escalada	Seriado	21Abr	21Abr	Sesimbra	CCF	CCF	
Treino Remo em Botes e Natação superfície	Seriado	28Jul	28Jul	Ponta dos Corvos	CCF	CCF	
Treino remo em botes/Natação utilitária	Seriado	23Ago	23Ago	Ponta dos Corvos	CCF	CCF	
Treino SAM/SAA - Paraquedismo	Seriado	13Abr	13Abr	ETP Tancos	CCF	CCF	DAE
Treino Sniper	Seriado	20Out	20Out	Mata BNL	CCF	CCF	
Treino Tático (ACAR)	Seriado	5Abr	5Abr	Ponta dos Corvos	CCF	CCF	
Treino tático	Seriado	7Nov	11Nov	EF/Mata Machada/C. Espichel	CCF	CCF	
Treino Tático ACAR	Seriado	13Set	13Set	Ponta dos Corvos	CCF	CCF	
Treino tático	Seriado	20Set	20Set	BF - Ponta	CCF	CCF	



ACAR			dos Corvos			
Treino Tático Fase Agua	Seriado	6Jun	9Jun	Rio Coina/Rio Tejo	CCF	CCF
Treino Tático Manobras Deslocamentos	Seriado	7Jun	8Jun	Mata BF/Mata BNL	CCF	CCF
Treino técnico-tático companhia precursores	Seriado	10Fev	10Fev	Pinheiro da Cruz	CCF	CCF
Treino Tipo Alfa / Bravo	Seriado	16Jun	16Jun	Rio Coina/Rio Tejo (P. Trafaria)	CCF	CCF
Treino tipo ALFA/BRAVO	Seriado	19Abr	20Abr	EF/Rio Coina/Rio Tejo	CCF	CCF
Treino tipo ALFA/BRAVO	Seriado	12Out	12Out	Rio Coina/Rio Tejo	CCF	CCF
Treino tipo ALFA/BRAVO	Seriado	12Dez	13Dez	Rio Coina/Rio Tejo/BNL	CCF	CCF
Treino tipo CHARLIE/DELTA	Seriado	15Nov	16Nov	Fonte da Telha	CCF	CCF
Treino tipo CHARLIE/DELTA	Seriado	28Nov	29Nov	Fonte da Telha/Rio Coina/Rio Tejo	CCF	CCF
Treino Tiro Casa da Morte Pavilhão Tático	Seriado	26Mai	26Mai	PSP - Belas	CCF	CCF
Treino tiro combate	Seriado	3Ago	3Ago	EFUZIL	CCF	CCF
Treino tiro combate	Seriado	5Ago	5Ago	EFUZIL	CCF	CCF
Treino tiro combate	Seriado	18Ago	18Ago	EFUZIL	CCF	CCF
Treino Tiro de Precisão - EAG3	Seriado	19Abr	19Abr	EFUZIL	CCF	CCF
Treino Tiro de Precisão - EAG3	Seriado	26Abr	26Abr	EFUZIL	CCF	CCF
Treino Tiro de Precisão - EAG3	Seriado	27Abr	27Abr	EFUZIL	CCF	CCF
Treino Tiro de Precisão - EAG3	Seriado	28Abr	28Abr	EFUZIL	CCF	CCF
Treino Tiro de Precisão - EAG3	Seriado	29Abr	29Abr	EFUZIL	CCF	CCF
Treino Tiro	Seriado	11Mar	11Mar	Base	CCF	CCF

Precisão PW				Fuzileiros		
Treino Tiro Precisão PW 9MM	Seriado	5Abr	5Abr	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Treino Tiro Precisão PW 9MM	Seriado	7Abr	7Abr	Base Fuzileiros	CCF	CCF
Treino VBSS	Seriado	22Set	22Set	Margueira (Navios em estado desarmamento)	CCF	CCF
Treino VBSS	Seriado	20Out	20Out	Navio abatido na Margueira	CCF	CCF
Treino VBSS	Seriado	21Out	21Out	Navio abatido na Margueira	CCF	CCF
Treino VBSS	Seriado	8Nov	8Nov	Navio abatido - BNL - Margueira	CCF	CCF
Treino VBSS	Seriado	22Nov	22Nov	Navio abatido - BNL - Margueira	CCF	CCF
Treino VBSS - Navio abatido	Seriado	24Nov	24Nov	BNL - Margueira	CCF	CCF
Treino VBSS - Navios em estado desarmamento	Seriado	9Nov	9Nov	BNL - Margueira	CCF	CCF
Treino VBSS Navio abatido	Seriado	19Out	19Out	Cais da Margueira	CCF	CCF
VBSS	Seriado	5Jan	5Jan	Margueira	CCF	DAE
VBSS	Seriado	19Jan	19Jan	Margueira	CCF	
VBSS	Seriado	15Mar	15Mar	Margueira	CCF	CCF
VBSS	Seriado	30Mar	30Mar	Margueira	CCF	CCF
VBSS	Seriado	4Out	4Out	BNL - Margueira	CCF	CCF
VBSS - (Navio abatido)	Seriado	17Fev	17Fev	Margueira	CCF	CCF
VBSS - Navio em Estado Desarmamento	Seriado	8Abr	8Abr	Margueira	CCF	CCF
VBSS (Navios abatidos)	Seriado	22Fev	22Fev	Margueira	CCF	CCF
VBSS Navio abatido - Abordagem treino/formação	Seriado	10Nov	10Nov	BNL - Margueira	CCF	CCF
VBSS Navio abatido abordagem treino/formação	Seriado	24Nov	24Nov	BNL - Margueira	CCF	CCF

o							
VBSS-Corveta abatida	Seriado	10Mai	10Mai	BNL-Margueira	CCF		CCF
VBSS-Corveta abatida	Seriado	31Mai	31Mai	BNL - Margueira	CCF		CCF
VBSS-Navio abatido	Seriado	16Mar	17Mar	Corveta abatida - Margueira	CCF		CCF
XXVII Campeonato Marinha Voleibol	Seriado	1Mar	1Mar	CEFA	CCF	CCF	CCF

## 5.2.2 - Exercícios sectoriais – Meios Envolvidos

Ano: 2011

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efetivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
Abordagem a meios de superfície a navegar		10			-			
Abordagem a meios de superfície a navegar		10		243,34	243,34			
Abordagem a meios de superfície a navegar		25		481,53	481,53			
Aprontamento interno 7º CN/ISAF		34			-			
Bloco T. Tático close ar sport apoio op. Esp.		5		131,52	131,52			
Combate em áreas edificadas		26			-			
Combate em áreas edificadas		23			-			
Combate em áreas edificadas		27		15,52	15,52			
Combate em áreas edificadas		23			-			
CQB		23		17,46	17,46			
EN - Exercício descida Rio Mira		5		408,58	408,58			
Enclusão subarpão		23		488,96	488,96			
Escalada		19		388,00	388,00			
Escalada		18		1,00	1,00			
Escalada		26			-			
Escalada		23		1,16	1,16			
Escalada		21		1,46	1,46			
Exercício COMMS 2011		33		108,99	108,99			
Explosivos/Tiro		39		4.347,93	4.347,93			

FAST ROPE		15	87,00	87,00
FAST ROPE		26	58,20	58,20
II/III/IV Torneio fomento tiro pistola 38		79		-
Mergulho combate		19	221,28	221,28
Mergulho combate		35		-
Natação superfície		16	54,65	54,65
Navegação tática		18	197,88	197,88
Pista lodo e torre anfíbia		12	27,75	27,75
Pista lodo e torre rappel		35		-
Salto abertura automática p/ água	DAE	22	247,60	247,60
SAM		4	96,56	96,56
T. ALFA/BRAVO e Unid. Naval Atracada/faina botes		32	1.827,21	1.827,21
TAM - Treino aplicação militar		23		-
TAM (Treino de aplicação militar)		13		-
TAM (Treino de aplicação militar)		29		-
TAM (Treino de aplicação militar)		9		-
TAM (Treino de aplicação militar)		29		-
Teste equipamento		4	1,26	1,26
TEF - Pentatlo militar		27		-
TEF - Pentatlo militar/Torre rappel		17	21,83	21,83
TEF - Pista de destreza		16	4,40	4,40
TEF - Pista destreza		18	17,50	17,50
TEF - Pista lodo/Torre rappel		58		-

TEF - Tiro	17	16.588,00	16.588,00
TEF - Tiro	42		-
TEF - Tiro	22	322,90	322,90
TEF - Tiro	40	379,05	379,05
TEF - Tiro	16	388,64	388,94
TEF - Tiro	26		-
TEF - Tiro	11	263,10	263,10
TEF - Tiro	17	197,73	197,73
TEF - Tiro/Torre anfíbia	18	227,64	227,64
TEF - Torre Anfíbia	29		-
TEF - Torre Anfíbia - FAST ROPE	16	8,73	8,73
TEF - Torre Anfíbia/Torre Rappel	25		-
TEF - Torre rappel/Tiro	16	222,79	222,79
Testes LAR UMD	4		-
TIF-Tiro	13	60,00	60,00
TIF-Tiro	19	60,00	60,00
Tiro adestramento de clock	16	65,00	65,00
Tiro BASEFUZIL	14	100,00	100,00
Tiro BASEFUZIL	12	20,00	20,00
Tiro BASEFUZIL	8	20,00	20,00
Tiro BASEFUZIL	12	15,00	15,00
Tiro BASEFUZIL	10	15,00	15,00
Tiro Belas/UEP - PSP/Pavilhão Tática	14	161,45	161,45
Tiro BROWNING	29	2.296,00	2.296,00
Tiro clock/MP5	12	50,00	50,00
Tiro de combate EAG3	43		-
Tiro de combate	11	110,66	110,66

EAG3			
Tiro de combate EAG3	16	285,24	285,24
Tiro de combate PW - EAG3	31	414,01	414,01
Tiro de combate PW - EAG3	22	640,71	640,71
Tiro de combate PW - EAG3	109	1.623,50	1.623,50
Tiro de combate PW - EAG3	25	52,51	52,51
Tiro de combate PW 9MM / EAG3	14	552,24	552,24
Tiro de combate PW 9MM / EAG3	29	1.502,12	1.502,12
Tiro de precisão EAG3	14	227,64	227,64
Tiro de tabelas/T. rappel/T. anfíbia/Pent. Militar	86	468,10	468,10
Tiro EAG3	56	543,21	543,21
Tiro EAG3	14	11,64	11,64
Tiro EAG3	47	262,72	262,72
Tiro EAG3	18	-	-
Tiro EAG3	50	323,26	323,26
Tiro EAG3	20	90,87	90,87
Tiro EAG3	35	184,96	184,96
Tiro EAG3	25	161,47	161,47
Tiro EAG3	17	105,50	105,50
Tiro EAG3	15	86,25	86,25
Tiro EAG3	18	272,25	272,25
Tiro EAG3	30	288,75	288,75
Tiro EAG3	20	231,00	231,00
Tiro EAG3	17	258,50	258,50
Tiro EAG3	17	115,42	115,42
Tiro EAG3	26	236,16	236,16
Tiro EAG3	16	206,42	206,42

Tiro EAG3	16	57,69	57,69
Tiro EAG3	15	81,52	81,52
Tiro EAG3	29		-
Tiro EAG3	14	110,66	110,66
Tiro EAG3	20	155,52	155,52
Tiro EAG3	30	147,78	147,78
Tiro EAG3	14	88,42	88,42
Tiro EAG3	35		-
Tiro EAG3	18		-
Tiro EAG3	22	208,81	208,81
Tiro EAG3	45	208,81	808,81
Tiro EAG3	20	198,23	198,23
Tiro EAG3	32	625,25	625,25
Tiro EAG3	32	1.505,25	1.505,25
Tiro EAG3	18		-
Tiro EAG3	24	132,12	132,12
Tiro EAG3	23	351,50	351,50
Tiro EAG3	11		-
Tiro EAG3	19	118,62	118,62
Tiro EAG3	20	515,16	515,16
Tiro EAG3 - Fase aprontamento 4°C�/FND/ISA F	31		-
Tiro EAG3 - Tabelas de classificação	16	165,75	165,75
Tiro EAG3 - Tabelas de classificação	15	95,04	95,04
Tiro EAG3 - Tabelas de classificação	24	393,49	393,49
Tiro EAG3 - Tabelas de classificação	20	158,57	158,57
Tiro EAG3 - Tabelas de classificação	29	147,34	147,34
Tiro EAG3 - Tabelas de classificação	12	80,46	80,46
Tiro EAG3 - Tiro PW 9MM	15	356,64	356,64



Tiro EAG3/PW 9MM	27	130,05	130,05
Tiro Escola de Fuzileiros	25		-
Tiro GLOCK e MP5	21	40,00	40,00
Tiro P. WALTHER 9MM	9	50,00	50,00
Tiro P. WALTHER 9MM	10	50,00	50,00
Tiro P. WALTHER 9MM	10	50,00	50,00
Tiro P. WALTHER 9MM	10	50,00	50,00
Tiro P. WALTHER 9MM	9	50,00	50,00
Tiro P. WALTHER 9MM	9	50,00	50,00
Tiro P. WALTHER 9MM	10	50,00	50,00
Tiro PW 9MM	16	50,00	50,00
Tiro PW 9MM	22	40,00	40,00
Tiro PW 9MM	7	50,00	50,00
Tiro PW 9MM	7	80,00	80,00
Tiro PW 9MM	11	50,00	50,00
Tiro PW 9MM	20	80,00	80,00
Tiro PW 9MM	17	31,00	31,00
Tiro PW 9MM	8	80,00	80,00
Tiro PW 9MM	24	46,80	46,80
Tiro PW 9MM	10	30,00	30,00
Tiro PW 9MM	10	70,00	70,00
Tiro PW 9MM	9	100,00	100,00
Tiro PW 9MM	6	60,00	60,00
Tiro PW 9MM	10	20,00	20,00
Tiro PW 9MM	9	80,00	80,00
Tiro PW 9MM	10	20,00	20,00
Tiro PW 9MM	7	105,00	105,00
Tiro PW 9MM	6	40,00	40,00

Tiro PW 9MM	9	120,00	120,00
Tiro PW 9MM	10	120,00	120,00
Tiro PW 9MM	7	100,00	100,00
Tiro PW 9MM	6	40,00	40,00
Tiro PW 9MM	9	18,00	18,00
Tiro PW 9MM	10	50,00	50,00
Tiro Sniper	25		-
Tiro tabelas classificação PW 9MM	9	60,00	60,00
Tiro tabelas PW 9MM	9	80,00	80,00
Tiro tabelas PW 9MM	6	60,00	60,00
Tiro tabelas PW 9MM	6	50,00	50,00
Todo Terreno	26	113,51	113,51
Torre anfíbia - Torre rappel	20		-
Torre anfíbia - Torre rappel	23		-
Torre anfíbia e torre de rappel	11	19,85	19,85
Torre anfíbia e torre de rappel	11	15,12	15,12
Torre anfíbia e Torre Rappel	21	22,68	22,68
Torre anfíbia e Torre Rappel	11	22,68	22,68
Torre de rappel e anfíbia	23		-
Treino ALFA/BRAVO	48	1.872,98	1.872,98
Treino (SAM)	2		-
Treino adestramento fut. 11	27		-
Treino adestramento fut. 11	26		-
Treino ALFA/BRAVO	63		-
Treino ALFA/BRAVO	38	1.873,00	1.873,00
Treino ALFA/BRAVO	31	1.301,45	1.301,45
Treino ALFA/BRAVO Rio Coína/Tejo	16		-

Treino aplicação militar		37	-	
Treino CAE		52	113,54	113,54
Treino CAE		16	54,61	54,61
Treino CAE		26	-	
Treino CAE		20	-	
Treino CAE		52	12,60	12,60
Treino CAE		22	-	
Treino CAE		22	-	
Treino CAE		67	30,24	30,24
Treino CHARLIE / DELTA	UMD	41	1.349,24	1.349,24
Treino CHARLIE/DELTA	UMD	48	-	
Treino CHARLIE/DELTA		24	341,31	341,31
Treino CHARLIE/DELTA		30	637,10	637,10
Treino CHARLIE/DELTA		36	932,17	932,17
Treino CHARLIE/DELTA		38	1.016,50	1.016,50
Treino circuito (Cross 6KM sem arma/natação/botes)		24	96,51	96,51
Treino controlo tumultos		34	-	
Treino corrida CATT (Todos)		22	-	
Treino corrida continua		13	-	
Treino corrida militar		16	-	
Treino corrida militar		24	-	
Treino CROSS 6KM s/ arma		18	-	
Treino CROSS 6KM s/ arma		24	-	
Treino de adaptação		35	100,70	100,70

para remo em botes				
Treino de aplicação militar	20		-	
Treino de aplicação militar (TAM)	18		-	
Treino de aplicação militar (TAM)	26		-	
Treino de aplicação militar (TAM)	29		-	
Treino de aplicação militar (TAM)	29		-	
Treino de aplicação militar (TAM)	20		-	
Treino de aplicação militar (TAM)	29		-	
Treino de aplicação militar (TAM)	27		-	
Treino de CAE	18		-	
Treino de CAE	17		-	
Treino de comunicações	24		-	
Treino de controlo tumultos	29		-	
Treino de corrida continua	21		-	
Treino de escalada CEFA	28	3,81	3,81	
Treino de FAST-ROPE e torre de rappel	77	38,10	38,10	
Treino de força	21		-	
Treino de mergulho combate	19	71,95	71,95	
Treino de mergulho combate - (noite)	17	269,20	269,20	
Treino de natação superfície	18	70,36	70,36	
Treino de natação superfície	21	38,88	38,88	

Treino de natação superfície	10	43,13	43,13
Treino de orientação	35	21,40	21,40
Treino de paraquedismo (Salto SAM)	5		-
Treino de paraquedismo (Saltos SAM E SAA)	6		-
Treino de paraquedismo (Saltos SAM e SAA)	6	176,70	176,70
Treino de paraquedismo (Saltos SAM)	6		-
Treino de paraquedismo (SAM)	4		-
Treino de paraquedismo (SAM)	12	44,49	44,49
Treino de salvamento	17	180,02	180,02
Treino de salvamento combate	23	78,31	78,31
Treino de socorrismo	32	205,99	205,99
Treino de socorrismo	6	2,52	2,52
Treino de VBSS - Reportagem Prog. S.O.S. (TVI 24)	23	1.316,39	1.316,39
Treino de VBSS Corveta abatida	21	2,32	2,32
Treino desembarque viaturas Costa Aberta	13	354,17	354,17
Treino em circuito	21		-
Treino escalada	20	124,15	124,15
Treino escalada	21	3,15	3,15
Treino escalada	28	3,81	3,81
Treino escalada	14	3,15	3,15
Treino escalada	15	3,78	3,78

Treino escalada	25	3,81	3,81
Treino FARTLEK	23		-
Treino FARTLEK - Mudança de ritmo	23		-
Treino FAST-ROPE	25	63,00	63,00
Treino manobras e deslocamentos	18		-
Treino manobras e deslocamentos	18		-
Treino manobras e deslocamentos	21		-
Treino manobras e deslocamentos	14		-
Treino manobras e deslocamentos	28		-
Treino manobras e deslocamentos	13		-
Treino manobras e deslocamentos	22		-
Treino manobras e deslocamentos	18		-
Treino marcha militar	19		-
Treino mergulho combate	24	683,27	683,27
Treino mergulho de combate	30	2,52	2,52
Treino montagens e desmontagens de BAF'S	17	11,34	11,34
Treino MOUT/CQB	20		-
Treino natação	24	3,78	3,78
Treino	13	3,81	3,81

natação				
Treino natação combate	21	24,78	24,78	
Treino natação superfície	20	32,83	32,83	
Treino natação superfície	10	43,13	43,13	
Treino natação superfície (sobrevivência)	11	20,07	20,07	
Treino natação utilitária	20	38,18	38,18	
Treino natação utilitária	34	71,31	71,31	
Treino natação utilitária	15	4,54	4,54	
Treino natação utilitária	45	7,05	7,05	
Treino nav. apartir LAR a navegar	23		-	
Treino navegação e medidas coordenação força navio	13	14,55	14,55	
Treino NBQR	73	298,89	298,89	
Treino orientação	25	77,38	77,38	
Treino orientação desportiva	26		-	
Treino Paraquedismo - Saltos SAM/SAA	5	107,34	107,34	
Treino Paraquedismo (SAA) p/água	18		-	
Treino paraquedismo (Salto SAN)	5		-	
Treino paraquedismo (Saltos SAM e SAA)	4	93,27	93,27	
Treino paraquedismo (Saltos SAM e SAA)	32	197,47	197,47	

Treino paraquedismo (Saltos SAM e SAA)	32	194,95	194,95
Treino preparação física fut.11	30	8,82	8,82
Treino rappel e escalada	57	114,46	114,46
Treino remo em botes e natação superfície	22	72,79	72,79
Treino remo em botes/natação utilitária	38	106,54	106,54
Treino SAM/SAA - paraquedismo	9	134,44	134,44
Treino Sniper	6	2,00	2,00
Treino tático	15	539,40	539,40
Treino tático (ACAR)	20	15,52	15,52
Treino tático ACAR	20	37,80	37,80
Treino tático ACAR	20	28,98	28,98
Treino tático fase água	18	61,48	61,48
Treino tático manobras deslocamentos	24		-
Treino Técnico-Tático companhia precursores	10		-
Treino tipo ALFA/BRAVO	45	2.350,43	2.350,43
Treino tipo ALFA/BRAVO	15	464,44	464,44
Treino tiro casa da morte pavilhão tático	16	101,60	101,60
Treino tiro combate	16	206,99	206,99
Treino tiro combate	16	197,50	197,50
Treino tiro combate	16	197,50	197,50
Treino tiro de precisão - EAG3	44		-
Treino tiro de precisão -	14	11,64	11,64



EAG3			
Treino tiro de precisão - EAG3	20	-	
Treino tiro de precisão - EAG3	45	-	
Treino tiro de precisão - EAG3	15	326,00	326,00
Treino tiro de precisão PW	18	75,00	75,00
Treino tiro precisão PW 9MM	9	50,00	50,00
Treino tiro precisão PW 9MM	11	110,00	110,00
Treino VBSS	20	45,36	45,36
Treino VBSS	26	-	-
Treino VBSS	19	4,41	4,41
Treino VBSS	8	-	-
Treino VBSS	12	6,30	6,30
Treino VBSS - Navio abatido	15	8,19	8,19
Treino VBSS - Navios em estado desarmament o	13	13,86	13,86
Treino VBSS navio abatido	15	4,03	4,03
Trenio de Costa Aberta	92	47,88	47,88
VBSS	13	7,76	7,76
VBSS	16	4,85	4,85
VBSS	30	-	-
VBSS	30	-	-
VBSS	15	3,65	3,65
VBSS - (Navio abatido)	20	-	-
VBSS - Navio em estado desarmament o	14	3,88	3,88
VBSS (Navios abatidos)	20	-	-
VBSS Navio abatido - Abordagem treino/formaçã	13	6,30	6,30

o				
VBSS Navio abatido abordagem treino/formaçã o		15	8,19	8,19
VBSS-Corveta abatida		12	2,14	2,14
VBSS-Corveta abatida		21	5,80	5,80
VBSS-Navio abatido		78	173,65	173,65
XXVII Campeonato Marinha Voleibol	CCF	20		-

### 5.2.3 - Exercícios Combinados – Exercícios Realizados

Ano: 2011

Nome de Código do Exercício	Forma / Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
BOLD MONARCH 11	LIVEX	30Mai- 10Jun	Mediterrâneo	MCC NWD	MCC NWD	COMNAV	
CONTEX/PHIBEX 11	INVIT EX	20-30Jun	Áreas de Exercício Nacionais	COMNAV	COMNAV	COMNAV COMAERFAP COMEUROMARFOR	
DEEP DIVEX 2011	LIVEX	26Set-7Out	Halifax (Canadá)	COMNAV	DRISUB	COMNAV	
FELINO 11	LIVEX	18-28Mar	Angola	CEMGFA	CEMGFA	COMNAV	
LUSIADA 11	LIVEX /	21-25Nov	Zona Marítima dos Açores	CEMGFA	CEMGFA	CEMGFA	
NOBLE MARINER 11	LIVEX	28Fev- 10Mar	Mediterrâneo	JFC NAPLES	MCC NWD	COMNAV	
REALTHAW / NEWFIP	LIVEX	31Mar	Atlântico	COMAERFAP	COMAERFAP	COMNAV COMAERFAP	
SANDY BEACH 11	LIVEX	1-26Set	Frederikshavn (Dinamarca)	ADMIRALDANFLEET	ADMIRALDANFLEET	ADMIRALDANFLEET COMNAV	
SEABORDER 11	INVIT EX	20-22Set	Áreas de Exercício de Espanha (Cádiz)	CEMGFA	COMNAV	COMNAV COMAERFAP	
SPANISH MINEX 11	LIVEX	26Abr-4Mai	Estreito de Gibraltar e Mediterrâneo	ALFLOT	ALFLOT	COMNAV ALFLOT	
STEADFAST JOIST 11	LIVEX	24Mai-3Jun	Rota (Espanha)	SACEUR	SACEUR	COMNAV	

## 5.2.4 - Exercícios Combinados – Meios Envolvidos

Ano: 2011

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/Meios	Efetivo	Custos Acrescidos (euros)			OBS.
			Pessoal	Operação	Total	
BOLD MONARCH 11	1 SSG	33	14.041	29.618	43.659	
CONTEX/PHIBEX 11	3 FFGH, 2 FS, 1 AOR, 1 SSG, 2 PBF, 1 LCU, 1 AGSC, CLF, DAE	935	84.020	469.752	553.772	Custos com 1 FFGH suportados pela EUROMARFOR
DEEP DIVEX 2011	DMS1	7	24.367		24.367	
FELINO 11	COMNAV, CCF	7	2.335		2.335	
LUSIADA 11		10	3.000		3.000	
NOBLE MARINER 11	2 FFGH, 1 SSG	399	91.098	530.599	621.697	
REALHAW / NEWFIP	1 FFGH, DAE	194	3.363	22.127	25.490	
SANDY BEACH 11	DMS1	8	28.081		28.081	
SEABORDER 11	1 FS	71	2.430	19.531	21.961	
SPANISH MINEX 11	1 FFGH, DMS3 (MW)	207	55.711	164.526	220.237	Custos com 1 FFGH suportados pela EUROMARFOR
STEADFAST JOIST 11		1	2.514		2.514	

## 5.3 – EXERCÍCIOS SECTORIAIS E ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO ESPECÍFICA DO EXÉRCITO

### 5.3.1 - Exercícios sectoriais – Exercícios Realizados

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
APOLO 11	CPX/LIVEX	03-06Mai	Tancos - Santa Margarida - Tavira	Cmdt CFT	Cmdt BrigRR	BrigRR (EBE e FOPE)	
ARES 11	LIVEX	28Mar-08Abr	Santa Margarida	Cmdt BrigRR	Cmdt RI10	2BIPara	
CACHALOTE 11	LIVEX	04-06Mai	S. Miguel e Terceira	CFT	Cmdt ZMA	Cmd ZMA	
CENTAURO 11	LIVEX	27Jun-01Jul	Estremoz	Cmdt BrigRR	Cmdt RC3	ERec	
CENTAURO 12	LIVEX	14-18Nov	Santa Margarida	Cmdt BrigRR	Cmdt RC3	ERec	
DRAGÃO/PADRELA 11	LIVEX	20-29Jun	Padrela	Gen CEME	Cmdt FT	CFT	
EFICÁCIA 11	LFX/FTX	28Abr-	CMSM	CEME	Cmdt BrigMec	Un de Fogos	

05Mai					Indiretos - GAC	
ESTIO 111	LIVEX	28Mar-08Abr	Santa Margarida	Cmdt BrigRR	Cmdt CTC	CTC
ESTIO 211	LIVEX	07-13Nov	Serra da Carregueira	Cmdt BrigRR	Cmdt CTC	CTC
ESTRELA 11.1	LIVEX	27-30Jun	Tábua	Cmdt BrigRR	Cmdt RI10	2BIPara
GOLFINHO 11	LIVEX	16-20Mai	Porto Santo	CFT	Cmdt ZMM	Cmd ZMM; UnAp/RG3; BI/RG3; BAAA/RG3
GRIFO 11	LIVEX	28Mar-08Abr	Santa Margarida	Cmdt BrigRR	Cmdt ETP	BOAT
HAKEA-SHAMA-ARMAGEDDON 111	CPX/LIVEX	17-24Nov	CMSM	CEMGF A	Cmdt FT	BrigMec
HIENA 11	LIVEX	31Jan-04Fev	CMSM	Cmdt BrigMec	CEM BrigMec	CTm/BrigMec
JÚPITER 11	LIVEX	28Mar-01Abr	Vila Pouca de Aguiar	Cmdt BrigInt	Cmdt RI13	
KABUL 111	STX/LIVEX	9-10Mar	CMSM	Cmdt BrigMec	Cmdt BrigMec	2CN/ISAF
KABUL 112	STX/LIVEX	07-15Set	CMSM	Cmdt BrigMec	Cmdt BrigMec	3CN/ISAF
LINCE 111	LIVEX	04-07Abr	CMSM	Cmdt BrigMec	CEM BrigMec	1BIMec/BrigMec
LINCE 112	LIVEX	17-24Nov	CMSM	CEM BrigMec	CEM BrigMec	1BIMec/BrigMec
LOBO 111	LIVEX	16-19Mai	CMSM	Cmdt BrigMec	CEM BrigMec	ERec/BrigMec
MARTE 11	LIVEX	26-30Set	Almeida	Cmdt BrigInt	Cmdt RI14	CFT
MEDULA 11	LIVEX	01-04Fev	Chaves	Cmdt BrigInt	2Cmdt BrigInt	
MERCÚRIO 11	LIVEX	23-27Mai	Serra da Cabreira	Cmdt UALE	2Cmdt UALE	UALE
METEROSIDERO 111	LIVEX	29-31Mar	Terceira	Cmdt ZMA	Cmdt RG1	Cmd ZMA
METEROSIDERO 112	LIVEX	20-23Set	Graciosa	Cmdt ZMA	Cmdt RG1	Cmd ZMA; CZMA
MORSA 11	LIVEX / FTX	14-18Mar	Madeira	Cmdt ZMM	Cmdt RG3	BI/RG3
ONÇA 111	LIVEX	10-14Jan	CMSM	Cmdt BrigMec	CEM BrigMec	GAC/BrigMec
ONÇA 112	LIVEX	04-08Abr	CMSM	Cmdt BrigMec	CEM BrigMec	GAC/BrigMec
ONÇA 113	LIVEX	08-14Set	CMSM	Cmdt BrigMec	CEM BrigMec	GAC/BrigMec
ONÇA 114	LIVEX	30Set	CMSM	Cmdt BrigMec	CEM BrigMec	GAC/BrigMec
ONÇA 115	LIVEX	08-11Out	CMSM	Cmdt BrigMec	CEM BrigMec	GAC/BrigMec
ONÇA 116	LIVEX	18-21Out	CMSM	Cmdt	CEM BrigMec	GAC/BrigMec

BrigMec						
ONÇA 117	LFX/LIVE X	09-11Nov	CMSM	Cmdt BrigMec	CEM BrigMec	GAC/BrigMec
PANTERA 111	LIVEX	04-08Abr	CMSM	Cmdt BrigMec	Cmdt BApSvc	BApSvc
PEDRA VIVA 11	LIVEX	07-11Nov	Porto Santo	Cmdt ZMM	Cmdt RG3	BAAA/RG3
PLUTÃO 11	LIVEX	22-26Mar	Serra da Cabreira	Cmdt BrigInt	Cmdt RC6	
PRIOLO 111	LIVEX	21-25Mar	S. Miguel	Cmdt ZMA	Cmdt RG2	Cmd ZMA
PRIOLO 112	LIVEX	26-30Set	S. Miguel	Cmdt ZMA	Cmdt RG2	Cmd ZMA
PRISTINA/ROSA BRAVA 111	CPX/LIVE X	17-24Fev	Abrantes - CMSM	Cmdt FT	Cmdt BrigMec	2BIMec/KFOR
RAIO 11	LIVEX	22-24Nov	Vieira de Leiria	Cmdt BrigInt	Cmdt RAAA1	Un AAA
RAPACES 11	STAFF RIDE	06-08Jun	S. Jorge	Cmdt BrigMec	2Cmdt BrigMec	BrigMec
RAPOSA 111	LIVEX	25-27Jan	CMSM	Cmdt BrigMec	CEM BrigMec	BAAA/BrigMec
RAPOSA 112	LIVEX	10-14Out	CMSM	Cmdt BrigMec	CEM BrigMec	BAAA/BrigMec
RELÂMPAGO 11	LIVEX	11-15Abr	Vieira de Leiria	Gen CEME	Cmdt FT	BAAA/BrigRR
RINOCERONTE 111	LIVEX	31Jan-04Fev	CMSM	Cmdt BrigMec	CEM BrigMec	GCC/BrigMec
TROVÃO 111	LIVEX	28-31Mar	Santa Margarida	Cmdt BrigRR	Cmdt RA4	GAC
TROVÃO 112	LIVEX	17-24Nov	Santa Margarida	Cmdt BrigRR	Cmdt RA4	GAC
URANO 111	LIVEX	10-18Mar	Santa Margarida	Cmdt BrigInt	Cmdt RA5	
URANO 112	LIVEX	07-11Nov	Santa Margarida	Cmdt BrigInt	Cmdt RA5	
VIRIATO 11 1.ª FASE	LIVEX	28Mar-08Abr	Viseu - Guarda - Castelo Branco	Cmdt BrigRR	Cmdt CTOE	FOE
VIRIATO 11 2.ª FASE	LIVEX	13-21Jun	Lamego	Cmdt BrigRR	Cmdt CTOE	FOE
ZEUS 11	LIVEX	28Mar-08Abr	Santa Margarida	Cmdt BrigRR	Cmdt RI15	1BIPara

### 5.3.2 - Exercícios sectoriais – Meios Envolvidos

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efetivo (pessoa l/viaturas)	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
APOLO 11	BrigRR (EBE e FOPE)			8.897,42	8.897,42			
ARES 11	2BIPara	-/13		9.633,01	9.633,01			
CACHALOTE 11	ZMA (Cmd ZMA; RG1; RG2; UnAp)	253/44		2.550,00	2.550,00			
CENTAURO 11	ERec	-/23		4.950,81	4.950,81			
CENTAURO 12								
DRAGÃO/PA DRELA 11	Exército	2.756/385			145.865,77			
EFICÁCIA 11	UnAF	231/29			6.515,59			
ESTIO 111	CTC	-/18		4.482,55	4.482,55			
ESTIO 211	CTC	-/18		4.950,56	4.950,56			
ESTRELA 11.1	2BIPara	-/12		4.494,34	4.494,34			
GOLFINHO 11	ZMM (Cmd ZMM; UnAp/RG3; BI/RG3; BAAA/RG3)	320/41			14.790,00			
GRIFO 11	ETP	-/13		9.979,61	9.979,61			
HAKEA-SHAMA-ARMAGEDDO N 111	BrigMec; UnEng 11; CGerCIMIC	520/72			9.242,76			
HIENA 11	CTm/BrigMec	13/4			1.751,04			
JÚPITER 11	BrigInt (RI13)	205/27			15.300,00			
KABUL 111	2CN/ISAF; 1BIMec	115/15			5.834,86			
KABUL 112	3CN/ISAF; GCC; GAC; UnAp; CEng				1.236,49			
LINCE 111	1BIMec; ERec	378/47			13.886,00			
LINCE 112	1BIMec	240/24			50.197,64(*)			
LOBO 111	ERec	75/17			4.500,92			
MARTE 11	BrigInt (RAAA1; RI14)	315/52			15.300,00			
MEDULA 11	BrigInt (Cmd BrigInt; RAAA1; GAC; CEng BG)	130/1			2.550,00			
MERCÚRIO 11	BrigInt (ERec)				6.120,00			
METEROSIDE RO 111	ZMA (RG1)	140/8		2.000,00	2.000,00			
METEROSIDE RO 112	ZMA (RG1)	66/5		2.000,00	2.000,00			

MORSA 11	ZMM (BI/RG3)	145/22	5.435,00	
ONÇA 111	GAC	136/7	4.499,65	
ONÇA 112		164/24		
ONÇA 113		158/-	50.197,64	
ONÇA 114		108/19	(*)	
ONÇA 115		101/17		
ONÇA 116		155/38		
ONÇA 117		160/38		
PANTERA 111	BAPSvc	135/24	3.900,62	
PEDRA VIVA 11	ZMM (BAAA/RG3)	25/3	2.550,00	
PLUTÃO 11	BrigInt (GAM)	6/-	8.160,00	
PRIOLO 111	ZMA (RG2)	123/11	3.315,00	3.315,00
PRIOLO 112	ZMA (Cmd ZMA; RG1; RG2; UnAp)	126/16	3.315,00	3.315,00
PRISTINA/ROSA BRAVA 111	2BIMec; ERec; GCC; GAC; CCS; CTm	241/68	10.848,30	
RAIO 11	BAAA/BrigMec	29/5	737,76	
RAPACES 11	EM/BrigMec	52/-	566,86	
RAPOSA 111	BAAA/BrigMec	66/3	2.500,99	
RAPOSA 112	BAAA/BrigMec	34/5	50.197,64	
			(*)	
RELÂMPAGO 11	BAAA/BrigMec	84/15	3.263,03	
RINOCERONTE 111	GCC/BrigMec	178/36	14.499,65	
TROVÃO 111	GAC	-/31	4.941,69	4.941,69
TROVÃO 112	GAC	-/31	6.902,14	6.902,14
URANO 111	BrigInt (GAC)	182/35	5.100,00	
URANO 112	BrigInt (GAC)	183/36	5.100,00	
VIRIATO 11 1.ª FASE	FOE			
VIRIATO 11 2.ª FASE	FOE		16.320,00	16.320,00
ZEUS 11	1BIPara	-/32	9.701,23	9.701,23

(\*) valor global dos exercícios LINCE 112, ONÇA 113, 114, 115, 116, 117 e RAPOSA 112

### 5.3.3 - Exercícios Combinados – Exercícios Realizados

Ano: 2011

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
FELINO11	LIVEX	18-29Mar	Angola			BrigRR	
FRONTERA 11	FTX	12-16Dez	Espanha			Cmd BrigMec	
HIREX 11	LIVEX	21Fev-03Mar	Espanha	Chief of Army	Cmdt NRDC-SP	Cmd BrigMec	
LONE PARATROOPER 11	LIVEX	16-27Mai	Léon/Espanha	Land Forces Commander	Airborne Brigade Commander	CFT	
NEWFIP 11	LIVEX	28Mar-01Abr	Monsanto			CFT; CA	
STEADFAST ILLUSION/UNIFIED BLADE 11	LIVEX	03-17Jun	Polónia	Section at SHAPE	Section at SHAPE	SHAPE	
STEADFAST INDICATOR 11	LIVEX	30Set-17Out	Roménia	HUMINT Section at SHAPE	HCOE (*)	SHAPE	(*) HUMINT Center of Excellence



### 5.3.4 - Exercícios e Treino – Exercícios Combinados – Meios envolvidos

Ano: 2011

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/Meios	Efetivo (pessoal/viaturas)	Custos Acrescidos (euros)			OBS.
			Pessoal	Operação	Total	
FELINO11	BrigRR	15/-			5.079,00	
FRONTERA 11	BrigMec (1BIMec)	10/1			10.710,00	
HIREX 11	BrigMec (Cmd BrigMec)	17/-			17.117,97	
LONE PARATROOPER 11	BrigRR (BOAT, ETP, RI10)	15/-			53.523,67	
NEWFIP 11	BrigInt (RAAA1)	15/6		1.530,00	1.530,00	
STEADFAST ILLUSION/UNIFIED BLADE 11	CSMIE	2/-			4.915,98	
STEADFAST INDICATOR 11	CSMIE	3/-			5.485,23	

## 5.4 – EXERCÍCIOS SECTORIAIS E ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO ESPECÍFICA DA FORÇA AÉREA

### 5.4.1 - Participação em Exercícios sectoriais de Outros Ramos – Exercícios Realizados

Ano: 2011

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
AÇOR 111	CPX/LIVEX	09-11Mai	AÇORES	CEMGFA	CMDT COA	COA	
ARMAGEDON 11	LIVEX	17 – 23 Nov	CELORICO DA BEIRA	CEMGFA	CMDT CFT	CFT, CA. COMNAV	CGer CIMIC
EFICÁCIA 11	LIVEX	28Abr – 05Mai	STA MARGARIDA	CMDT Brigmec	CMDT Brigmec	CFT, CA	
LUSIADA 11	CPX	17 – 26Nov	PORTUGAL	CEMGFA	CENTSITOP GEN	CFT, CA. COMNAV	
ORION 11	CPX	01 – 05Jun	PORTUGAL	CEME	CMDT CFT	CFT, CA	
PRISTINA/ROSA BRAVA 11	LIVEX	17 – 25Fev	STA MARGARIDA	CMDT CFT	CMDT Brigmec	CFT, CA	
ZARCO 11	LIVEX	07 – 09Nov	MADEIRA	CEMGFA	CMDT COM	COM	

#### 5.4.2 - Participação em Exercícios sectoriais de Outros Ramos – Meios Envolvidos

Ano: 2011

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/Meios	Efetivo	Custos Acrescidos (euros)			OBS.
			Pessoal	Operação	Total	
AÇOR 111	C130 (Apoio) C295 EH101	11 OF 12 SAR		a)		
ARMAGEDON 11		4 OF 4 SAR 1 PRA	3.412,60		3.412,60	
EFICACIA 11	F16 EH101	11 OF 3 SAR 1 PRA	336,60	a)	336,60	
LUSIADA 11	C130 C295 FA50	39 OF 21 SAR 4 PRA	652,60	a)	652,60	
PRISTINA / ROSA BRAVA 11	F16 EH101 TACP	6 OF 4 SAR	13,00	a)	13,00	
ZARCO 11	EH101 C212	16 OF 7SAR		a)		
TOTAL	-	87 OF + 51 SAR + 13 PR	4.414,80	a)	4.414,80	

a) As Horas de Voo efetuadas não se consideram despesas de exercícios porque já são parte integrante do Regime de Esforço atribuído às Esquadras de Voo e utilizado no treino e qualificações das tripulações, estando para tal já contemplado no Orçamento Geral da Força Aérea.

#### 5.4.3 - Exercícios Combinados – Exercícios Realizados

Ano: 2011

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
AIR / CIRCAETE 11	CPX / LIVEX	19-23Set	MEDITERRANEO	CHOD's 5+5	F. A. ESPANHA	CA	Iniciativa 5+5
ALLIED STRIKE 11	LIVEX	21Jun – 01Jul	ALEMANHA	4º ASOG	4º ASOG	CA	TRN TACP
BORA 11	CPX	16-26Mai	ITÁLIA	COM EUROFOR	COM EUROFOR	CA	EUBG 02/2011
CMX 11	CPX	19-26Out		STRATEGIC COMMANDS	NORTH ATLANTIC COUNCIL	CA, CFT, COMNAV	NATO Crisis Management
CONTEX-PHIBEX 11	LIVEX	23 – 30Jun	ARCOMNAV	CMDT COMNAV	CMDT COMNAV	COMNAV, CA	
DRAGÃO 11 / PADRELA 11	LIVEX	20 – 29Jun	VILA REAL	CMDT FT	CMDT BrigInt	CFT, CA	EUBG 02/2011
EARLY OPERATIONAL ASSESSMENT.	LIVEX	26Abr – 13 Mai	PORTUGAL	SACEUR	CMDT CA	CA	
GRAMPUS 11	LIVEX	17-19Nov	PORTUGAL	CTF 451	CTF 451	CA	

IRON GUARD 1	LIVEX	28Mar-1Abr	PORTUGAL	CC AIR IZMIR	CAOC10	CA, COMNAV, CFT	NATO EW
JCET	LIVEX	17 – 21Jan	PORTUGAL	CEMGFA	QGCOE	CA	TREINO BILATERAL PORTUGAL / USA
MORSA 11-01	LIVEX	12Abr	PORTUGAL	JEFATURA SAR / CA	RCC's	CA	Acordo de Cooperação SAR Portugal / Espanha
MORSA 11-02	LIVEX	02 – 04Nov	CANÁRIAS	JEFATURA SAR / CA	RCC's	CA	
NATO TIGER MEET 11	LIVEX	09Mai-20Mai	CAMBRAI – FRANÇA	FAF	FAF	CA	
REAL THAW 11	LIVEX	28Mar – 08Abr	PORTUGAL	CMDT CA	CMDT CA	CA, CFT, COMNAV	
SEABORDER 11	CPX / LIVEX	19 – 23Set	MARROCO S ESPANHA	CHOD PO CHOD SP	COMNAV ALMART	COMNAV, CA	Iniciativa 5+5
STEADFAST ILLUSION / UNIFIED BLADE 11	LIVEX	03 – 17Jun	POLÓNIA	SACEUR	SACEUR	CA, CFT, COMNAV	Exercício HUMINT
TOSCANA 11	CPX	04 – 12Abr	ITÁLIA	COM EUROFOR	COM EUROFOR	CA	EUBG 02/2011

#### 5.4.4 - Exercícios Combinados – Meios Envolvidos

Ano: 2011

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/Meios	Efetivo	Custos Acrescidos (euros)			OBS.
			Pessoal	Operação	Total a)	
AIR / CIRCAETE 11	F16	05 OF	1.460,70	a)	1.460,70	
ALLIED STRIKE 11	TACP C295 (Apoio)	07 OF 05 SAR	6.705,50	a)	6.705,50	
BORA 11		12 OF 01 SAR	27.900,40		27.900,40	
CMX 11		01 OF				
CONTEX-PHIBEX 11	F16 P3C C295 ALIII TACP UPF	78 OF 51 SAR 01 PRA	1.016,60	a)	1.016,60	
DRAGÃO 11 / PADRELA 11	F16 EH101	16 OF 10SAR 15 PRA	7.384,50	a)	7.384,50	
EARLY OPERATIONAL ASSESSMENT	F16 TACP	11 OF 01 SAR 01 PRA	2.967,80	a)	2.967,80	
GRAMPUS 11	P3C	13 OF 29 SAR		a)		
IRON GUARD 1	MISSOES EM SIMULTÂNEO				-	

COM REAL THAW 11					
JCET	F16 EH101	12 OF 4SAR		a)	-
MORSA 11-01	ALIII C295 EH 101	5 OF 6 SAR		a)	-
MORSA 11-02	C212	3 OF 2 SAR	1.555,80	a)	1.555,80
NATO TIGER MEET 11	F16 C130 (Apoio)	45 OF 74 SAR 03 PRA	61.367,60	a)	61.367,60
REAL THAW 11	F16 C130 C295 ALIII EH101 AJET P3C TACP UPF	146 OF 56 SAR 31 PRA	40.449,20	a)	40.449,20
SEABORDER 11	C295	13 OF 5 SAR	2.414,30	a)	2.414,30
STEADFAST ILLUSION / UNIFIED BLADE 11		1 OF	2.124,30		2.124,30
TOSCANA 11		2 OF	3.673,00		3.673,00
<b>TOTAL</b>	-	<b>370 OF + 244 SAR + 51 PR</b>	<b>159.019,70</b>	a)	<b>159.019,70</b>

a) As Horas de Voo efetuadas não se consideram despesas de exercícios porque já são parte integrante do Regime de Esforço atribuído às Esquadras de Voo e utilizado no treino e qualificações das tripulações, estando para tal já contemplado no Orçamento Geral da Força Aérea.



# **Armamento e Equipamentos de Defesa**





## **NOTA EXPLICATIVA**

O capítulo 6.º, da responsabilidade da Direção-Geral de Armamento e Infraestruturas de Defesa (DGAIED), cuja orgânica foi aprovada pelo Decreto-Regulamentar n.º 23/2009, que definiu a sua missão e atribuições, órgãos e serviços e respetivas competências, inclui dados estatísticos referentes a:

Exportações e Importações de Material, Equipamentos e Tecnologias de Defesa;  
Equipamentos de Defesa e Lei de Programação Militar (LPM);  
Logística;  
Investigação e Desenvolvimento (I&D) na área da Defesa;  
Indústrias e Empresas Nacionais com Atividades no Âmbito do Setor da Defesa;  
Qualidade, Normalização e Catalogação dos Bens Militares.

Os valores apurados respeitantes a 2011 e indicados nos quadros seguintes, resultaram de contributos do EMGFA, dos Ramos das Forças Armadas, do IASFA, dos SCS/MDN e da consulta efetuada às indústrias nacionais de armamento e afins, sendo os restantes elementos provenientes das atividades normais da DGAIED.

## **CONCEITOS**

### **Carro de Combate**

Viatura de combate blindada e de autopropulsão, com forte poder de fogo, munida fundamentalmente com uma peça principal de alta velocidade inicial, capaz de fazer tiro direto para alvos blindados e outros, com elevada mobilidade em todo o terreno, com um elevado nível de autoproteção e que não está vocacionada nem equipada para transporte de tropas de combate.

### **Avião de Combate**

Avião de asa fixa ou asa de geometria variável, armado e equipado para defrontar alvos, utilizando mísseis guiados, foguetes não guiados, bombas, metralhadoras, canhões ou outras armas de destruição, assim como qualquer modelo ou versão de avião que desempenhe outras funções militares, tais como avião de transporte não armado, reconhecimento ou guerra eletrónica.

### **Helicóptero de Combate**

Aparelho de asa rotativa, armado e equipado para defrontar alvos ou equipado para desempenhar outras funções militares.

### **Fragata**

Navio de 1.500 a 3.500 toneladas de deslocamento e comprimento entre 75 e 150 metros, com armamento antissuperfície, antiaéreo e antissubmarino e cuja missão principal é a escolta e a luta antissubmarina.

### **Corveta**

Navio de menor deslocamento que as fragatas, comprimento entre 60 e 100 metros, com armamento semelhante mas de menor calibre, que desempenha o mesmo tipo de missões embora com menores capacidades oceânicas.

**Patrulha**

Navio de pequeno a médio deslocamento (200 a 400 toneladas) e comprimento inferior a 45 metros, destinado a operar junto a zonas costeiras em missões de vigilância, patrulha e defesa.

**Lancha de Desembarque****Grande**

Navio de 120 a 500 toneladas de deslocamento e comprimento entre os 25 e os 55 metros, capaz de transportar e desembarcar 2 a 3 carros de combate ou 300 a 450 combatentes.

**Média**

Navio com comprimento entre os 15 e os 25 metros, capaz de transportar e desembarcar 1 carro de combate ou 50 a 200 combatentes.

**Pequena**

Navio com comprimento entre os 7,5 e os 30 metros, destinado exclusivamente ao transporte e desembarque de pessoal.

**Lancha de Fiscalização**

Navio de pequeno deslocamento (inferior a 150 toneladas) e com comprimento inferior a 30 metros, com fraco armamento e destinado à fiscalização das águas ribeirinhas e interiores.

**Navio****Hidrográfico**

Navio especialmente construído ou equipado para a execução de trabalhos hidrográficos ou oceanográficos.

**Balizador**

Navio especialmente construído ou equipado para a execução de trabalhos relacionados com a manutenção e conservação dos meios de assinalamento marítimo.

**Escola**

Navio especificamente construído ou equipado para fins de instrução.

**Reabastecedor**

Navio com deslocamento entre 5.000 e 10.000 toneladas e com comprimento entre 40 e 140 metros, destinado a prover o reabastecimento no mar de outros navios, quer em combustíveis quer em outros produtos, tais como alimentos, sobressalentes, etc..

**Submarino**

Navio de guerra cuja especificidade reside na capacidade de efetuar operações navais em imersão.

**Unidade Auxiliar de Marinha**

Navio e embarcação que pelas suas características ou natureza do serviço a que se destinam não deva ser considerada como unidade naval.



## 6.1 – EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE MATERIAL DE DEFESA

Os dados inseridos nos quadros 6.1.1 e 6.1.2 foram obtidos a partir das exportações efetuadas pelas indústrias de Defesa nacionais e outras empresas legalmente autorizadas. Os elementos indicados referem-se a produtos relacionados com a defesa, que, nos termos da Lei n.º 37/2011, de 22 de junho, são licenciados pelo MDN (DGAIED).

Os dados relativos ao quadro 6.1.3 foram obtidos a partir das importações efetuadas pelas empresas comerciais autorizadas, indústrias nacionais, Forças Armadas e Forças de Segurança, sendo apurados de acordo com a Lei 37/2011, de 22 de junho, nomeadamente o seu Anexo I, que define os bens cujas operações de importação/exportação carecem de licenciamento prévio e controlo por parte da DGAIED.

O quadro 6.1.6 indica-nos a relação das empresas inscritas na DGAIED que, nos termos da Lei 49/2009, de 5 de agosto, se encontram autorizadas a exercer a atividade de comércio de bens e tecnologias militares previstos no Anexo I do capítulo VII da Lei 37/2011, de 22 de junho, incluindo a sua importação e exportação.

### 6.1.1 - Exportações de Bens e Tecnologias Militares – Valores Globais

(Apenas as exportações que carecem de licenciamento prévio e controlo por parte da DGAIED)

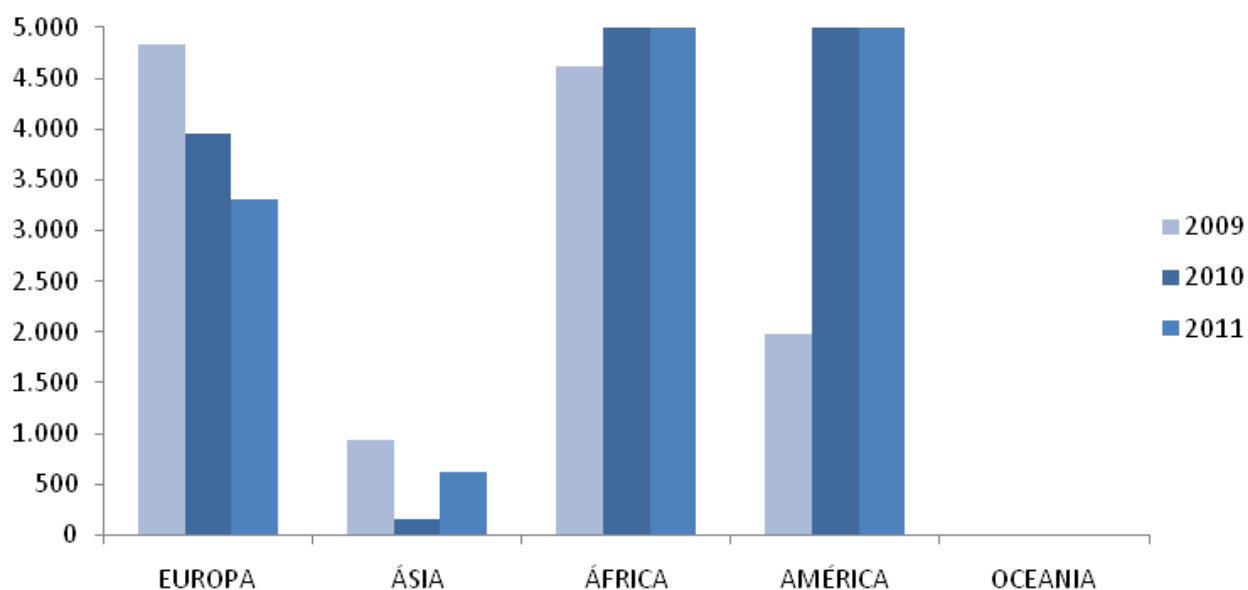
Ano	Valor (milhares de euros)
2011	21.157,90
2010	20.364,50
2009	12.371,30

### 6.1.2 - Exportações de Bens e Tecnologias Militares – Valores Globais por Áreas do Globo

(Apenas as exportações que carecem de licenciamento prévio e controlo por parte da DGAIED)

Continente	2009		2010		2011	
	(milhares de euros)	%	(milhares de euros)	%	(milhares de euros)	%
EUROPA	4.832,90	39,1	3.959,30	19,4	3.305,40	15,6
ÁSIA	938,20	7,6	155,60	0,8	615,50	2,9
ÁFRICA	4.624,50	37,4	9.106,30	44,7	7.858,80	37,1
AMÉRICA	1.975,70	16,0	7.143,30	35,1	9.378,20	44,3
OCEANIA						
<b>TOTAL</b>	<b>12.371,30</b>	<b>100</b>	<b>20.364,50</b>	<b>100</b>	<b>21.157,90</b>	<b>100</b>

### Exportações

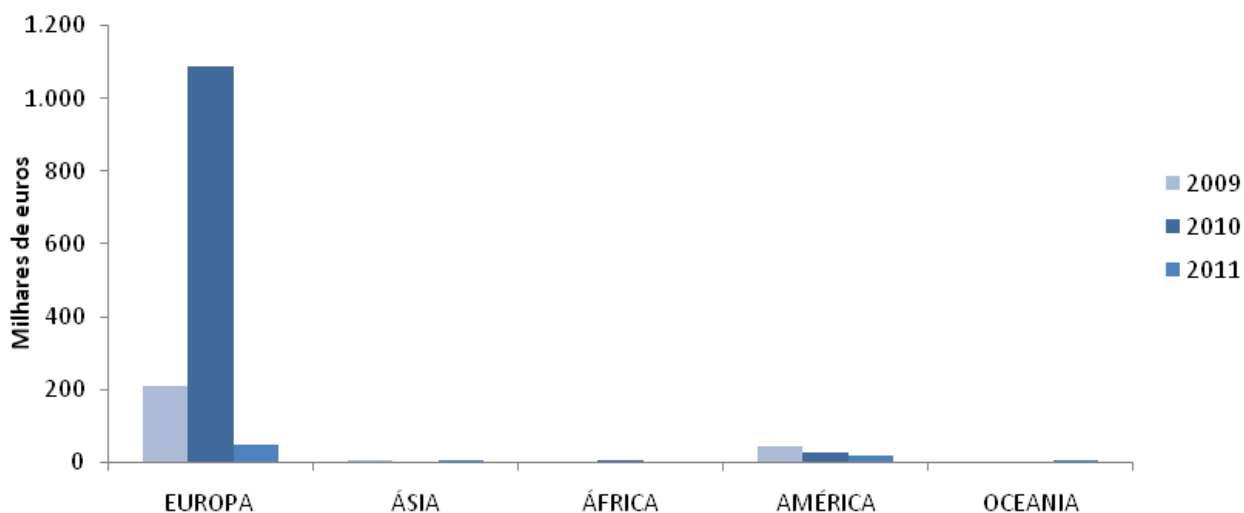


### 6.1.3 - Importações de Bens e Tecnologias Militares – Valores Globais por Áreas do Globo

(Apenas as importações que carecem de licenciamento prévio e controlo por parte da DGAIED)

Conteúdo	2009		2010		2011	
	(milhares de euros)	%	(milhares de euros)	%	(milhares de euros)	%
EUROPA	208.328,70	80,3	1.085.980,19	97,6	46.425,10	69,0
ÁSIA	5.616,40	2,2			1.100,60	1,6
ÁFRICA			1.016,96	0,1		
AMÉRICA	45.520,30	17,5	25.680,79	2,3	19.545,60	29,1
OCEANIA					188,00	0,3
<b>TOTAL</b>	<b>259.465,40</b>	<b>100</b>	<b>1.112.677,94</b>	<b>100</b>	<b>67.259,30</b>	<b>100</b>

### Importações



#### 6.1.4 - Comparação entre os Valores das Importações e Exportações de Bens e Tecnologias Militares – Por Áreas do Globo

(Apenas as exportações e importações que carecem de licenciamento prévio e controlo por parte da DGAIED)

Ano: 2011

Conteúdo	Importação		Exportação		Saldo (Exp. - Imp.) (milhares de euros)
	(milhares de euros)	%	(milhares de euros)	%	
EUROPA	46.425,10	69,0	3.305,40	15,6	-43.119,70
ÁSIA	1.100,60	1,6	615,50	2,9	-485,10
ÁFRICA			7.858,80	37,1	7.858,80
AMÉRICA	19.545,60	29,1	9.378,20	44,3	-10.167,40
OCEANIA	188,00	0,3			-188,00
<b>TOTAL</b>	<b>67.259,30</b>	<b>100</b>	<b>21.157,90</b>	<b>100</b>	<b>-46.101,40</b>

#### 6.1.5 - Comparação entre os Valores das Importações e Exportações de Bens e Tecnologias Militares – por Países Agregados em Organizações Internacionais a que Portugal Pertence

Ano: 2011

Organização	Importação (milhares de euros)	Exportação (milhares de euros)	Saldo Exportação-Importação (milhares de euros)	Exp/Import * 100 (%)
NATO	61.144,30	6.428,30	-54.716,00	10,50
UEO(a)	//	//	//	//
UE	45.266,00	3.305,40	-41.960,60	7,30

(a) Extinta em 30 de junho de 2011.

### 6.1.6 - Empresas Autorizadas a Exercer Legalmente a Atividade de Indústria e/ou Comércio de Bens e Tecnologias Militares (\*)

			(euros)
Empresa	Sede	Objeto da Atividade	Capital Social
A. Montez, S.A.	Lisboa	Armas, Geral Comércio de bens e tecnologias militares	450.000,00
Advanced Resources, Lda.	Carnaxide	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	1.050.000,00
Aeroequipo, Soc P. E. A. Lda	Lisboa	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	40.000,00
Agusta Westland, S. A.	Lisboa	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	80.000,00
AHM	Vialonga	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	5.000,00
A. Silva Leal, Lda.	Lisboa	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	50.000,00
Aerohélice	Alenquer	Acessórios aeronáuticos. Comércio de bens e tecnologias militares	25.000,00
Aeropart	Loures	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	5.000,00
Antero Lopes, Lda.	Lisboa	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	160.000,00
Apcol, Lda.	Prior Velho	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	9.976,00
Aviquipo	Oeiras	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	150.000,00
A.V.P. Aero Voo de Portugal	S. João Estoril	Geral – Comércio e Indústria de bens e tecnologias militares	5.000,00
Arsenal do Alfeite	Alfeite	Geral – Comércio e Indústria de bens e tecnologias militares	32.400.000,00
Browning Viana	Viana do Castelo	Fabrico/Indústria e comércio de armas	4.400.000,00
Caetano Coatings	Carregado	Comércio e indústria de armamento	3.000.000,00
Cacicamba, Lda.	Sta.Maria Feira	Comércio de armamento	750.000,00
Central M Consultadoria, Lda	Sintra	Indústria de bens e tecnologias militares	25.000,00
Cinave, Nav Aeronáut, Lda	Camarate	Comércio e indústria de bens e tecnologias militares	2.000.000,00
Cruzair, Lda.	Sintra	Peças e componentes. Comércio de bens e tecnologias militares	10.000,00
Critical Software	Coimbra	Redes e telecomunicações. Indústria de bens e tecnologias militares	1.000.000,00
Croker Delaforce, S.A.	Lisboa	Geral – indústria de bens e tecnologias militares	473.858,00
DEFAERLOC, S.A.	Lisboa	Comércio e locação de aeronaves militares e prestação de serviços	50.000,00
DEFMAT	Lisboa	Comércio de armamento	50.000,00
E. Dias Serras, Lda.	Lisboa	Eletrónica, produtos náuticos. Comércio de bens e tecnologias militares	280.000,00
Edisoft, S.A.	Lisboa	Informática, prestação de serviços de consultadoria, assistência, Indústria	500.000,00
EID, S.A.	Caparica	Eletrónica – Comércio e indústria de bens e tecnologias militares	11.000.000,00
EMPORDEF	Lisboa	Software e equipamentos informáticos – Comércio e Indústria de bens e tecnologias militares	127.000,00
Espaçomar, Lda.	Lisboa	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	5.000,00
Espingardaria Belga, Lda.	Lisboa	Comércio de armamento	165.418,00
Est Nav de Viana do Castelo	Viana do Castelo	Construção e reparação navais. Comércio e Indústria de bens e tecnologias militares	29.875,00
Exide Technologies	V. F. Xira	Baterias, componentes e acessórios p/ automóveis. Indústria de bens e tecnologias militares	23.126.795,00
Extincêndios, Lda	Torres Vedras	Comércio de bens e tecnologias militares	76.000,00
Fabitrade, Imp e Export, Lda	Lisboa	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	5.000,00
Fabrequipa, Lda.	Barreiro	Viaturas militares, componentes e peças. Comércio e Indústria de bens e tecnologias militares	2.748.000,00
Fralibra, Lda.	Amadora	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	5.000,00
Globaleda Tel e Sist Inf, S.A.	Ponta Delgada	Indústria e Comércio de bens e tecnologias militares	483.125,00
GMV Skysoft	Lisboa	Tecnologia e desenvolvimento de software. Comércio e Indústria de bens e tecnologias militares	1.400.000,00
Head Solutions	Lisboa	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	6.000,00
Holos	Caparica	Desenvolvimento e comércio de software e hardware. Comércio de bens e tecnologias militares.	383.250,00
Honos, Lda.	Algés	Material aeronáutico e comércio de armamento	100.000,00
IDD, S.A.	Alcochete	Geral – Comércio e Industria de bens e tecnologias militares	50.000,00
IEMA, Lda.	Lisboa	Aeronáutica, material de deteção física e química. Comércio de bens e tecnologias militares	5.000,00
INDRA Sistemas Portugal SA	Amadora	Geral. Comércio de bens e tecnologias militares	8.624.661,00
Interdef Trading de Tecn SA	Lisboa	Geral – Comércio e Industria de bens e tecnologias militares	50.000,00
Inventarium SR&D, Lda	Lisboa	Pesquisa e desenvolvimento. Geral-Comércio e Industria, Lda	5.000,00

Empresa	Sede	Objeto da Atividade	Capital Social
J. Nicolau, Lda.	Alfragide	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	5.000,00
Lasi Eletrónica, Lda.	Barcarena	Eletrónica, Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	24.940,00
Latino Confeções, Lda	Braga	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	150.000,00
Lauak Portuguesa, Lda	Setúbal	Indústria Aeronáutica. Indústria de bens e tecnologias militares	150.000,00
LISSA, Lda.	Amadora	Transitário de mercadorias – Comércio de bens e tecnologias militares	50.000,00
Lostical	Oeiras	Gestão de projetos. Comércio de bens e tecnologias militares	5.000,00
LUSIS, Lda.	Lisboa	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	500.000,00
Lusodef	Amadora	Equipamento de defesa e proteção. Comércio de bens e tecnologias militares	6.000,00
Mardef	Mem Martins	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	5.000,00
Melco, Lda.	Lisboa	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	50.000,00
Micotec, Lda.	Lisboa	Eletrónica, aparelhos elétricos – Manutenção e comércio de armamento.	250.000,00
Milícia Lda	Porto	Geral – Bens e tecnologias militares	120.000,00
Miliciapro	Porto	Geral – Bens e tecnologias militares	330.000,00
Mil-Parts	Foros de Amora	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	5.000,00
Montitec Montag Elec, Lda	Montijo	Comércio e Indústria de bens e tecnologias militares	498.789,00
Navaltrading, Lda.	Paio Pires	Equipamentos e produtos para indústria naval - Comércio	5.000,00
Nolimits Consulting	Lisboa	Geral – Comércio e Indústria de bens e tecnologias militares	250.000,00
Novonorte Peças e Motores Lda	Penafiel	Comércio de bens e tecnologias militares	20.000,00
OGMA, S.A.	Alverca	Aeronáutica, Geral – Comércio e Indústria de bens e tecnologias militares	34.000.000,00
Omnitécnica, S.A.	Amadora	Eletrónica - Materiais e equipamento - Prestação de serviços. Comércio	750.000,00
Orey	Forte da Casa	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	350.000,00
Palbit; S. A.	Albergaria-a-Velha	Comércio e indústria de bens e tecnologias militares	1.200.000,00
Para-Equipa-Para-Quedas Equip	Lisboa	Equipamentos, Comércio de bens e tecnologias militares	7.500,00
Pinhol, Gomes & Gomes, Lda.	Carnaxide	Geral – Comércio e Indústria de bens e tecnologias militares	4.040.263,00
POAVIATION, ILda	Alverca Ribatejo	Componentes aeronáuticos, manutenção de aeronaves. Comércio e indústria de bens e tecnologias militares	25.000,00
Proheral Exp Imp Art Heral Desp	Almada	Comércio de bens e tecnologias militares	5.000,00
Quadri, Lda.	Lisboa	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	124.700,00
Qualifire, Lda	Póvoa da Galega	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	5.000,00
RANGEL	Porto	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	500.000,00
Rhode & Schwarz	Linda-a-Velha	Manutenção de produtos e equipamentos eletrónicos. Comércio de bens e tecnologias militares	500.000,00
RFS Telecomunicações, Lda.	Cascais	Material de telecomunicações – Comércio de bens e tecnologias militares	100.000,00
Salemo & Merca	Palmela	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	1.500.000,00
Scope, Lda.	Lisboa	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	117.712,00
SDT Eletrónica, S.A.	Lisboa	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	300.000,00
Setronix, Lda.	Carcavelos	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	100.000,00
Sipamar, Lda.	Algés	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	5.000,00
Socimarpe	Lisboa	Geral – comércio de bens e tecnologias militares	5.000,00
Sodarca, Lda.	Lisboa	Armas, cartuchos. Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	404.525,00
SPIN WORKS, Lda	Porto	Investigação Científica, Projetos. Indústria e comércio de bens e tecnologias militares	65004,00
STE Serv Telc Eletrónicas S.A.	Prior Velho	Comércio e Indústria de bens e tecnologias militares	500.000,00
Studia I, Lda.	Oeiras	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	42.000,00
Sunviauto	V. N. Gaia	Geral – Comércio de bens e tecnologias militares	3.400.000,00
Thales Portugal, S.A.	Paço Arcos	Comércio e Indústria de bens e tecnologias militares	362.250,00
Transfral Trading	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	50.000,00
Vianas, S. A.	Gondomar	Geral Comércio de bens e tecnologias militares	700.000,00

(\*) Nos termos da Lei 49/2009, de 5 de agosto

## 6.2 – EQUIPAMENTOS DE DEFESA E LPM

### 6.2.1 - Missões e Meios Disponíveis – Marinha

Ano: 2011

MEIOS		TOTAL	DEFESA MILITAR E APOIO À POLÍTICA EXTERNA										SEGURANÇA E AUTORIDADE DO ESTADO										DESENVOLVIMENTOS ECONÓMICO, CIENTÍFICO E CULTURAL			
			Proteção dos interesses nacionais e diplomacia naval					Defesa coletiva e expedicionária					Segurança marítima e salvamento da vida humana no mar					Vigilância, fiscalização e policiamento					Estados de exceção e proteção civil		Fomento Económico	
			Proteção e evacuação de cidadãos nacionais	Diplomacia naval	Cooperação Técnico-Militar	Relações Internacionais	NATO	EU	ONU	EUOMARFOR	Busca e salvamento marítimo	Assistência a banhistas	Assinalamento Marítimo	Prevenção e combate à poluição do mar	Atividades de repartição marítima e conservatória de registo patrimonial	Fiscalização dos espaços marítimos e proteção dos recursos	Repressão de ilícitos marítimos			Estado de sítio e de emergência	Atividades de proteção civil	Apelo logístico naval	Formação	Parcerias em projetos	Investigação Científica	Cultura
																	Narcorráfico	Imigração legal	Outros							
UNIDADES NAVAIS	Fragatas "Vasco da Gama" com helicóptero orgânico	3																								
	Fragatas " Bartolomeu Dias" com helicóptero orgânico	2																								
	Helicóptero orgânico "Lynx"	5																								
	Corvetas "Batista de Andrade"	3																								
	Corvetas "João Coutinho"	3																								
	Submarinos "Tridente"	2																								
	Reabastecedor de esquadra "Bérrio"	1																								
	Patrulhas "Viana do Castelo"	1																								
	Patrulhas "Cacine"	3																								
	Lanchas de Fiscalização "Argos" e "Centaurus"	9																								
	Lanchas de Fiscalização "Albatroz" e "Rio Minho"	3																								
	Lancha desembarque "Bacamarte"	1																								
	Navios hidrográficos "D. Carlos I"	2																								
	Lanchas hidrográficas "Andrômeda"	2																								
	Navio balizador "Schultz Xavier"	1																								
	Navios escola "Sagres" e "Polar"	2																								
UNIDADES FUZILEIROS	BF1	200																								
	BF2	283																								
	UPN	137																								
	DAE	35																								
	UMD	94																								
	CAF	119																								
	CATT	117																								
UNIDADES Mergulhadores	DMS 1	11																								
	DMS 2	46																								
	DMS 3 - Guerra Minas	5																								
OUTROS DESTACAMENTOS OU UNIDADES	UAM's IH	3																								
	Brigadas hidrográficas	2																								
	UAM's DGAM	41																								
	NTM "Creoula"	1																								
	UAM Albacora	3																								
	Fragata D. Fernando e Glória	1																								
OUTROS MEIOS	Comissão Cultural de Marinha	1																								
	Banda da Armada	1																								
	Biblioteca Central de Marinha	1																								
	Museu de Marinha	1																								
	Aquário Vasco da Gama	1																								
	Planetário de Calouste Gulbenkian	1																								
	Revista da Armada	1																								
TOTAL		1.148																								

■ Empenhamento operacional muito provável.

■ Empenhamento operacional provável.

## 6.2.2 - Missões e Meios Disponíveis – Exército

Ano: 2011

Armamento/Equipamento		OCAD			FOPE						Total	Obs.
					Grandes Unidades			ZMA	ZMM	FAPG		
		Cmd Exe	CLog	CID	Brig Mec	Brig RR	Brig Int					
Carros de Combate	M48A5										-	
	M60A3		2	3	67						72	
	Leopard				37						37	
Viaturas Blindadas de Lagartas	M113A1 e A2		1	6	237						244	
	M113A2 TOW				15						15	
	M577A2		1		46		1				48	
	M125A1 e A2 c/ Mort 81 mm			1	18						19	
	M106A1 e A2 c/ Mort 107 mm			1	15						16	
	M901A1 ITV				4						4	
	M578		1		15						16	
	M74		1	1	1						3	
	M548 e A1				24						24	
	M728 VC Engenharia				3						3	
	M88A1 e A2			1	7						8	
Viaturas Blindadas de Rodas	Chaimite V-200		4	2			16				22	
	Commando V-150			2			12				14	
	Panhard M-11					11					11	
	Pandur		57	3			91				151	
Obuses	105 mm M101A1 e A1L		4		4						8	
	105 mm Oto Melara										-	
	105 mm Light Gun			3		16					19	
	155 mm Reb M114	1	4	7			11				23	
	155 mm AP M109A2				6						6	
	155 mm AP M109A5				17						17	
Sistemas de Mísseis AC	MILAN		10	6		36	16				68	
	M220A1 TOW		20	3							23	
	M220A2 TOW										-	
Sistemas de Mísseis AA	Stinger		18				5				23	
	Chaparral M90				4		1				5	
	Chaparral M98		4		8		12				24	
Material AA	Met Bitubo AA 20 mm		1				5	17	10		33	
	Peça AA 40 mm	4	2								6	
Morteiros	60 mm + Morteiretes	5	338	12		160	48				563	
	61 mm LA										-	

	81 mm		39	6	11	36	30	3		125
	81 mm L16A2		5	3		19				27
	107 mm M24 e A1	1	6	6	20					33
	120 mm B e St	3	13	7		10	14	7	5	59
Pontes	VBLP				4					4
	Apoios fixos			6						6
	Apoios flutuantes			1						1
Outro Armamento/ Equipamento	LGA 40mm SB-M1		3	1		1				5
	DISP. LG HK 79 40 mm	5	23	34	81	20	9	8	7	187
	Can SR 106mm M40A1 e A2	1	25	3			7	4	5	45
	Can SR 84mm Carl Gustaf					2				2
	Can SR 90 mm M67	1	15				10	4	4	34

### 6.2.3 - Missões e Meios Disponíveis – Força Aérea

Ano: 2011

Meios		Missões															TOTAL	
		Defesa Aérea		Ataque Convencional		Reconhecimento Aéreo Tático Apoio ao Combate		Vigilância	Patrulhamento Marítimo	Interesse Público			Transporte Aéreo			Instrução e Treino		
		Patrulhamento e Interceção	Escolta Aérea	Interdição Aérea	TASMO					Apoio Aéreo	Policimento Aéreo	Busca e Salvamento	Vigilância Marítima	Evacuação Sanitária	Intra Teatro			Inter Teatros
AVIÕES	F-16	X		X	X	X	X			X								30
	P3-P				X			X	X		X	X				X		2
	P3-C				X			X	X		X	X				X		5
	C-295							X			X			X		X		12
	C212											X	X	X		X	X	8
	FALCON 50												X	X	X	X		3
	C130						X				X		X	X		X		6
	AJET					X	X										X	9
	EPSIL																X	16
	Ligeiros																X	10
HELIS	SA330										X		X	X				4
	EH101						X				X		X	X		X		12
	AL III										X		X	X			X	12

(a) Total de meios disponíveis para as missões referenciadas.

√ - Capacidade dos meios



#### 6.2.4 - Lei de Programação Militar (LPM)

##### Principais Programas de Reequipamento das Forças Armadas

A LPM tem por objeto a programação do investimento público das Forças Armadas relativo a forças, equipamento, armamento, investigação e desenvolvimento e infraestruturas com impacto direto na modernização e na operacionalização do Sistema de Forças Nacionais, concretizado através das medidas e capacidades fixadas em planos plurianuais.

Os principais procedimentos executados em 2011, tendo em vista a realização de programas de aquisição, foram os seguintes:

##### - Programas concluídos em 2011 –

Tipo de Armamento/Equipamento Contratado	Empresa/Entidade Contratada	País de Origem
Prestação de serviços de desmilitarização de munições e explosivos	IDD (Indústrias de Desmilitarização de Defesa)	Portugal
Projeto de aquisição de Torpedos para os Submarinos	Whitehead Alenia Sistemi Subacquei, S.P.A.	Itália

##### - Programas de aquisição com contratos assinados em 2011 –

Tipo de Armamento/Equipamento Contratado	Empresa/Entidade Contratada	País de Origem
FMS CASE PT-D-QAP ATUALIZAÇÃO DO SOFTWARE OPERACIONAL OFP M6.5 DO F-16/MLU	USAF	USA

### 6.3 – LOGÍSTICA

No intuito de disponibilizar uma informação mais alargada e melhorada, são englobados os quadros com dados da área da Logística que foram fornecidos pelo EMGFA, Ramos das Forças Armadas, SCS/MDN e IASFA.

Os elementos estatísticos do quadro 6.3.2 referem-se exclusivamente à aquisição de equipamento hospitalar, meios de diagnóstico e curativos e à manutenção do equipamento hospitalar.

A assistência na doença e outras participações aos militares das Forças Armadas são incluídas no Capítulo 13.

#### CONCEITOS

##### Escalões de Manutenção

###### 1º Escalão

Manutenção preventiva e corretiva executada pela unidade (utilizador).

###### 2º Escalão

Manutenção preventiva e corretiva executada pela unidade, com o apoio de equipamento oficial e de meios humanos especializados.

### 3º Escalão

Manutenção corretiva por avaria de um ou mais dos conjuntos ou subconjuntos de um sistema. A execução desta categoria de manutenção é feita em instalações oficiais (Oficinas Gerais ou Arsenal) ou ainda por recurso ao mercado civil.

### 4º Escalão

Manutenção que compreende a reparação geral de artigos principais e a recuperação de grandes conjuntos. Os artigos principais e os conjuntos que beneficiam desta categoria de manutenção, após recuperados, são normalmente destinados a alimentar o canal de reabastecimento.

### 6.3.1 - Despesas com Manutenção de Meios e Sistemas Operacionais

(euros)					
Ano	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
2011		28.317.220,00	5.748.176,49	22.831.365,00	56.896.761,49
2010	92.147,00	35.876.275,00	4.001.748,51	32.341.283,00	72.311.454,00
2009	146.300,00	50.896.037,00	2.477.630,00	37.557.793,00	91.077.760,00
2008	60.586,00	61.122.551,00	1.276.701,00	43.165.189,00	105.625.027,00

### 6.3.2 - Despesas com Equipamentos e Material de Saúde, em 2011

(euros)				
Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Aquisição de				
- Equipamento hospitalar	88.957,00	321.197,33		410.154,33
- Meios auxiliares de diagnóstico	193.537,00	1.132.847,30		1.326.384,30
- Meios curativos	450.919,00	11.290.119,95		11.741.038,95
Manutenção de equipamento hospitalar	213.941,00	735.308,91		949.249,91
<b>TOTAL</b>	<b>947.354,00</b>	<b>13.479.473,49</b>	<b>-</b>	<b>14.426.827,49</b>

### 6.3.3 - Despesas com Transportes – Aquisição de Veículos – em 2011

														(euros)	
Equipamento	OSC/MDN		IASFA		EMGFA		Marinha		Exército		Força Aérea		TOTAL		
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	
Transporte de pessoal							17	224.523,00					17	224.523,00	
Transporte geral	1	36.541,93											1	36.541,93	
Todo-o-terreno							1	21.062,00					1	21.062,00	
Serviços especiais							1	61.425,00	20	2.424.577,23	1	55.506,65	22	2.541.508,88	
Motociclos, ciclomotores e velocípedes							2	26.338,00					2	26.338,00	
TOTAL	1	36.541,93	-	-	-	-	21	333.349,00	20	2.424.577,23	1	55.506,65	22	2.849.973,81	

### 6.3.4 - Despesas com Transportes – Funcionamento – em 2011

(euros)							
Equipamento	SG/MDN	IASFA	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Manutenção	38.361,45	47.445,11		386.986,00	1.714.036,92		2.186.829,48
Combustíveis e lubrificantes	68.509,04	68.716,51		445.420,00	2.405.681,10	428.974,96	3.417.301,61
Aquisição de serviços		33.119,33		60.500,00	1.161.673,93	473.471,17	1.728.764,43
<b>TOTAL</b>	<b>106.870,49</b>	<b>149.280,95</b>	<b>-</b>	<b>892.906,00</b>	<b>5.281.391,95</b>	<b>902.446,13</b>	<b>7.332.895,52</b>

## 6.4 – INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

O MDN, tendo como instrumento financeiro a Lei de Programação Militar, promove, dinamiza e coordena, através da Direção-Geral de Armamento e Equipamentos de Defesa, o investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&D) de Defesa, mediante participação em programas e projetos cooperativos internacionais de I&D no quadro das alianças militares em que Portugal participa, assim como em projetos de âmbito nacional de tecnologias de Defesa.

Entende-se por I&D de Defesa, o conjunto de iniciativas e atividades de índole científica e/ou tecnológica ligadas à geração e aplicação de competências, conhecimentos e saber em áreas e domínios que direta ou indiretamente concorrem para a satisfação de lacunas ou objetivos de capacidades de Defesa, para o reforço da base tecnológica e industrial de Defesa (nacional e europeia) e ainda para o apoio e informação ao processo de tomada de decisão em matéria de opção e aquisição de novos equipamentos e sistemas de armas.

### 6.4.1 - Investigação e Desenvolvimento por Fontes de Financiamento e Áreas Tecnológicas – MARINHA

Programa/Projeto	Entidade Responsável	Área Tecnológica	Fontes de Financiamento				TOTAL
			ODN-M	PIDDAC	LPM	Outras Fontes	
BlueEye	IH, CINAV	Gestão de Informação					-
Close Search	CINAV	Robótica Móvel				1.000,00	1.000,00
INTERMAR	Escola Naval	Ensino de Línguas				2.700,00	2.700,00
MECPAB	CINAV	Engenharia e Gestão	2.256,00				2.256,00
Manobria	CINAV	Inteligência Artificial	2.596,00				2.596,00
E-Ventos	CINAV	Robótica Móvel	964,00				964,00
Characterization of sea urchins temporary adhesives by mass-spectrometry-based proteomics (1)	Aquário Vasco da Gama (AVG) - Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB) da Universidade Nova de Lisboa	Biologia Marinha	X	X	X	X	X
Ensaio preliminar da atividade de enzima isolada de uma bactéria marinha (2)	Aquário Vasco da Gama - Unidade de Investigação em Ciências Orais e Biomédicas (UICOB) da Faculdade de Medicina Dentária	Ciências Biomédicas	X	X	X	X	X
Caracterização molecular do processo de regeneração de tecidos no sistema modelo, estrela-do-mar – novos fatores de regeneração e suas potenciais aplicações médicas (3)	AVG com ITQB/UNL	Biologia Marinha	X	X	X	X	X
Filogenia profunda de peixes(2º semestre) e Estudo comparativo por análise do DNA das	Aquário Vasco da Gama com Unidade de Eco Etologia (UEE) do Instituto	Biologia Marinha	X	X	X	X	X

populações de espécies de peixes da costa portuguesa (4)	Superior de Psicologia Aplicada (ISPA)						
Conservação de organismos fluviais ex-situ (5)	UEE/ISPA, a Quercus e a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Técnica de Lisboa (UTL)	Biologia Marinha	X	X	X	X	X
Descrição do desenvolvimento embrionário e larvar de espécies litorais da costa portuguesa (6)	AVG com ISPA (UEE) através de protocolo celebrado	Biologia Marinha	X	X	X	X	X
Utilização de recursos do Mar em Saúde - Medusa Catostylus tagi" (7)	AVG com Cooperativa Egas Moniz	Ciências Biomédicas	X	X	X	X	X
Ensaio na área da ecotoxicidade associada a águas residuais tratadas, lamas de ETAR, sedimentos e águas estuarinas (8)	AVG com Instituto Politécnico de Setúbal (IPS)	Geologia Marinha	X	X	X	X	X
Investigação s/ potencial de larvas exotróficas do ouriço-do-mar Paracentrotus lividus (Lamarck, 1816) como alimento vivo na nutrição larvar de crustáceos decápodes marinhos (9)	AVG com Laboratório Marítimo da Guia (LMG) – Centro de Oceanografia da Universidade de Ciências de Lisboa(UCL)	Biologia Marinha	X	X	X	X	X
Investigação do ciclo de vida de cefalópodes da costa portuguesa (10)	AVG com LMG	Biologia Marinha	X	X	X	X	X
Identificação de habitats preferenciais para a concentração de raias e outros pequenos elasmobrânquios e a sua relação com a reprodução (11)	AVG com Instituto de Investigação das Pescas e do Mar e Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve (UA)	Biologia Marinha	X	X	X	X	X
Automatização dos levantamentos hidrográficos	IH	Ciências da Terra e do Espaço	402,00	75.704,00			76.106,00
IDAMAR - Sistema de informação e dados técnico-científicos	IH	Engenharia Eletrotécnica e Informática	63.609,00	13.401,00			77.010,00
Marés - Rede maregráfica nacional	IH	Engenharia Eletrotécnica e Informática	45.685,00	27.179,00			72.864,00
Automatização dos sistemas de cartografia náutica	IH	Ciências da Terra e do Espaço	18.355,00	1.976,00			20.331,00
Vigilância da qualidade do meio marinho	IH	Ciências da Terra e do Espaço	29.824,00	12.722,00			42.546,00
Circulação na Plataforma Continental	IH	Ciências da Terra e do Espaço	5.048,00	23.296,00			28.344,00
SEPLAT - cartas sedimentológicas da Plataforma Continental	IH	Ciências da Terra e do Espaço	41.017,00	6.512,00			47.529,00
Estudo das tecnologias das ajudas e segurança da navegação - desenvolvimento da Carta Eletrónica	IH	Ciências da Terra e do Espaço	22.425,00	1.976,00			24.401,00
Estudo das tecnologias das ajudas e segurança da navegação - métodos de navegação	IH	Engenharia Eletrotécnica e Informática	4.225,00	1.733,00			5.958,00
Modelos oceanográficos	IH	Ciências da Terra e do Espaço	19.509,00	27.179,00			46.688,00

Cooperação com universidades e outros organismos	IH	Ciências da Terra e do Espaço	18.312,00	-		18.312,00
Inovação e desenvolvimento de técnicas de análise	IH	Química	43.693,00	10.293,00		53.986,00
Geologia Marinha	IH	Ciências da Terra e do Espaço	221.896,00			221.896,00
Dinâmica sedimentar (projetos Beachsand CODE, Cd-ToxCon, B2C e SURGE)	IH	Ciências da Terra e do Espaço	198.399,00		60.000,00 (a)	281.899,00
HERMIONE	IH	Ciências da Terra e do Espaço	21.845,00		23.500,00 (b)	61.217,00
SEADATANET	IH	Ciências da Terra e do Espaço	7.241,00		39.372,00 (a)	32.148,00
MONICAN	IH	Ciências da Terra e do Espaço	29.765,00		24.907,00 (a)	153.204,00
TRADE	IH	Ciências da Terra e do Espaço	6.757,00		123.439,00 (a)	21.770,00
RAIAco	IH	Ciências da Terra e do Espaço	10.915,00		15.013,00 (a)	22.165,00
RAIA	IH	Ciências da Terra e do Espaço	43.518,00		11.250,00 (a)	182.436,00
Regeneração Urbana	IH	Ciências da Terra e do Espaço	5.533,00		138.918,00 (a)	5.533,00
SIMOC	IH/DGAIED	Ciências da Terra e do Espaço			654.000,00	654.000,00
<b>TOTAL</b>			<b>912.274,00</b>	<b>201.971,00</b>	<b>654.000,00</b>	<b>440.099,00</b>
						<b>2.208.344,00</b>

Fonte: MARINHA e DGAIED – DPIID

a) Financiamento da EU;

b) Financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

1 - AVG mantém os ouriços-do-mar (*Paracentrotus lividus*) vivos num dos tanques de quarentena e fornece espaço e meios para a recolha de material;

2 - AVG mantém mexilhões em placas de petri para recolha posterior do bisso dos mexilhões e mantém ouriços para recolha da substância

adesiva por estes produzida. Pretende-se obter colas biológicas para testar a atividade da referida enzima na sua destruição e para avaliar

a potencial utilização desta enzima como aditivo anti vegetativo em tintas;

3 - AVG mantém as estrelas-do-mar vivas num dos tanques de quarentena e fornece espaço e meios para a recolha de material;

4 - AVG recolheu e deu apoio na recolha de amostras de tecidos em exemplares capturados;

5 - AVG reproduziu com sucesso, exemplares de 3 espécies (*Iberochondrostoma lusitanicum*, *Squalius pyrenaicus* e *Achondrostoma occi-*

*dentale*) e , em 14ABR, procedeu à libertação no rio Alcabrichel, perto da localidade do Ramalhal e com a participação de investigadores do

ISPA, a autorização da Autoridade Florestal Nacional e o conhecimento do ICNB, de um grupo de 400 exemplares adultos da espécie

*Achondrostoma occidentale*; AVG recebeu e mantém, para reprodução na próxima estação, 40 exemplares da espécie *Iberochondrostoma*

almacai, provenientes da Ribeira de Bóina (afluente do rio Arade), capturados e entregues por técnicos do Instituto Superior de Agronomia;

6 - Foi publicado o livro *The Biology of Gobies* (2011) Ed. Robert Patzner, James L. Van Tassell, Marcelo Kovacic, B. G. Kapoor, CRC

Press, cujo capítulo "Early Development of Gobies": *Rita Borges; Cláudia Faria; Fátima Gil and Emanuel J. Gonçalves*, foi redigido em co

autoria com a responsável do departamento de Aquariologia do AVG e onde se incluem referências a trabalhos sobre a família *Gobiidae*

(família de espécies de peixes na sua maioria marinhos e estuarinos) realizados no AVG;

7 - AVG apoia na captura de exemplares de medusas para recolha da substância urticante;

8 - AVG forneceu organismos do zooplâncton, prestou apoio técnico e disponibilizou espaço e meios próprios para a realização dos ensaios.

9 - AVG assegurou o fornecimento semanal de 3 a 8 l de cultura da microalga *Dunaliella salina*, para a realização de ensaios de alimenta-

ção de ouriços-do-mar *Paracentrotus lividus*;

10 - AVG colaborou nas campanhas de amostragem para captura de cefalópodes e disponibilização de exemplares capturados;

11 - AVG proporciona oportunidades de embarque para recolha de exemplares não necessários para exposição e ainda a medição da fauna acompanhante.

#### 6.4.2 - Investigação e Desenvolvimento por Fontes de Financiamento e Áreas Tecnológicas – EXÉRCITO

Programa/Projeto	Entidade Responsável	Área Tecnológica	Fontes de Financiamento			(euros)
			PIDDAC (*)	MDN (I&D)	OMDN-EX	TOTAL
CEDS – Combat Equipment for Dismounted Soldier	MDN	Observação, Energia, Fatores Humanos e Sobrevivência				-
CORASMA – Cognitive Radio for Dynamic Spectrum Management	MDN	Comunicações				-
SPP – Soldier PortaPower Pack	MDN	Comunicações				-
MAV – Development of a Mucosal Anthrax Vaccine	MDN	Defesa Biológica				-
Generalização Cartográfica (CARTGEN)	CINAMIL/AM	Informação geográfica			12.705,00	12.705,00
Biodescontaminação	CINAMIL/AM	Saúde, Qualidade, Higiene e Segurança no Trabalho			11.745,34	11.745,34
Demolições de emergência	CINAMIL/AM	Materiais Avançados			412,00	412,00
Apoio Geográfico	CINAMIL/AM	Informação geográfica			7.350,00	7.350,00
ROVIM - Robot de Vigilância de Instalações Militares	CINAMIL/AM	Análise de Sistemas - Robótica			23.092,40	23.092,40
Simulação Interativa de Competências de Comando na Segurança e Defesa	CINAMIL/AM	Simulação			15.473,12	15.473,12
Perceções da inclusão do género feminino no Exército Português	CINAMIL/AM	Saúde, Qualidade, Higiene e Segurança no Trabalho			7.000,00	7.000,00
A Política de Defesa Nacional de Portugal	CINAMIL/AM	História			5.000,00	5.000,00
Projeto de Desenvolvimento de uma Nova Rede Mosquiteira com Repelente Permanente	CINAMIL/AM	Materiais Avançados				-
<b>TOTAL</b>			-	-	82.777,86	82.777,86

Fonte: EXÉRCITO e DGAIED – DPIID

### 6.4.3 - Investigação e Desenvolvimento por Fontes de Financiamento e Áreas Tecnológicas – FORÇA AÉREA

Programas	Entidade	Área Tecnológica	Fontes de Financiamento				(euros)
			PIDDA C	MDN (PIP)	MDN (I&D)	Outras Fontes	TOTAL
PITVANT: Projeto de Investigação e Tecnologia em Veículos Aéreos Não-Tripulados	AFA	Robôs e Veículos não-tripulados			945.608,33		945.608,33
PERSEUS - Protection of EuRoPeen borders and SEas through the intelligent Use of Surveillance	AFA	Robôs e Veículos não-tripulados				547.000,00 a)	547.000,00
Sistema GNSS GALILEO aplicado à navegação e localização precisa de UAVs Portugueses	AFA	Engenharia Aeroespacial				52.800,00 b)	52.800,00
European Unmanned Maritime Systems for MMCM and other naval applications (UMS) - NECSAVE	AFA						-
Representação nacionais em painéis ID da EDA	AFA						-
Representação nacional no painel de I&T da NATO-AVT	AFA						-
TOTAL					945.608,33	599.800,00	1.545.408,33

Fonte: FORÇA AÉREA e DGAIED - DPIID

a)FP7;

b)Fundação Calouste Gulbenkian.

### 6.4.4 – Pessoal empregue em atividades de investigação e desenvolvimento

Pessoal			
Ramos			2011
	Militar	Civil	TOTAL FORÇAS ARMADAS
Marinha			
Exército			
Força Aérea	34		
TOTAL POR CLASSE	34		34
Entidades Ensino Superior			2011
	Militar	Civil	TOTAL UNIVERSITÁRIO
Escola Naval			
Academia Força Aérea	21		
FEUP		22	
FCUL		6	
LNEG		6	
TOTAL POR CLASSE	21	34	55
<b>TOTAL DE PESSOAL</b>	<b>55</b>	<b>34</b>	<b>89</b>



**6.4.5- Investigação e Desenvolvimento com Financiamento LPM e Respetivas Áreas Tecnológicas – Âmbito Nacional e Internacional – Sob Coordenação da DGAIED – 2011**

(euos)			
Programa/Projeto	Entidades Envolvidas	Área Tecnológica	Montantes 2011
Projetos Cooperativos Internacionais - EDA e Outros Mecanismos de Cooperação Europeia			
Joint Investment Programme on Force Protection (JIP-FP)	SKYSOFT, TEKEVER, FCUL, LDB (Exército)	Proteção Individual	-
Combat equipment for Dismounted Soldier (CEDS)		Proteção Individual	-
European Unmanned Maritime Systems for MMCM and other naval applications (UMS)	CINAV(Marinha), CIAFA (Força Aérea), UP, APDL, INESC-Porto, OceanScan-MST	Robôs e Veículos não-tripulados	100.000,00
Formulation & production of New Energetic Materials (FPNEM)	LEDAP	Materiais Energéticos	27.800,00
Cognitive Radio for dynamic Spectrum Management (CORASMA)	TEKEVER	Tecnologias de Informação e Comunicações	-
Chemical and Biological Single Molecule Detection Roaming Robot (land, sea, air) (SENTINEL)	ITQB, Nanopore Solutions	Tecnologias de Defesa QBRN	40.000,00
<b>Subtotal Cooperação Europeia</b>			<b>167.800,00</b>
<b>Subtotal NATO</b>			<b>-</b>
<b>Total INTERNACIONAL</b>			<b>167.800,00</b>
Projetos de Âmbito Nacional (Ramos, Institutos e Universidades)			
Sistema de treino, demonstração e desenvolvimento de conceitos de operação com múltiplos veículos submarinos autónomos (SEACON)	COMNAV/CITAN (Marinha), UP	Robôs e Veículos não-tripulados	86.464,00
Investigação e Tecnologia em Veículos Aéreos Não-Tripulados (PITVANT)	CIAFA (Força Aérea), UP	Robôs e Veículos não-tripulados	182.160,98
Sistema de Monitorização Operacional de Correntes Costeiras (SIMOC)	IH (Marinha)	Ambiente Operacional	131.000,00
Soldier Portapower Pack (SPP)	DCSI (Exército), SRE	Tecnologias Energéticas	-
<b>Total NACIONAL</b>			<b>399.624,98</b>
<b>TOTAL</b>			<b>567.424,98</b>

Fonte: DGAIED – DPIID

## 6.5 – INDÚSTRIAS DE DEFESA

Nos quadros seguintes apresentam-se de forma sucinta, elementos estatísticos relativos às empresas portuguesas com atividades no âmbito da Defesa, incluindo os Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas (EFFA), respeitantes a 2010 e 2011.

### 6.5.1 - Indústrias Nacionais do Setor das Indústrias de Defesa – 2010 e 2011

UNIDADE: EUROS

Denominação	Área de Atividade	Volume Total de Vendas		Volume de Vendas em AETD	Despesas de I&D em AETD	Número de Efetivos		Exportação			
		2010	2011	2011	2011	2010	2011	TOTAL	2011		
								2010	Países UE	Países 3ºs	TOTAL
Empordef -TI	Tecnologias de Informação	2.063.799,00	1.907.150,00	1.593.970,00	229.403,00	23	27	1.302.535,00	1.556.880,00	108.840,00	1.665.720,00
IDD	Desmilitarização de munições e explosivos	1.162.944,00	1.259.383,00	1.251.984,00	68.942,00	20	20				-
LMPQF	Saúde	18.242.931,00	15.215.340,00			86	82				-
OGFE	Produção e Comercialização de Equipamentos Militares	24.350.816,00	24.210.722,00	19.519.943,00	45.822,00	334	329	39.575,00		114.025,00	114.025,00
OGMA	Indústria Aeronáutica	120.376.452,00	141.319.666,00	93.680.534,00		1.512	1.486	109.400.280,00	102.560.237,00	29.765.967,00	132.326.204,00

AETD = Armamento, Equipamento e Tecnologias de Defesa (bens e serviços).

Nota: Não responderam as seguintes empresas: Arsenal Alfeite; Edisoft; EID; Empordef-TI; ENVC; NAVAL ROCHA; OGME.

## 6.5.2 - Empresas (Nacionais/Participadas) com atividades relacionadas com Áreas da Defesa – 2010 e 2011

UNIDADE: EUROS

Denominação	Área de Atividade	Volume Total de Vendas		Volume de Vendas em AETD	Despesas de I&D em AETD 2011	Número de Efetivos		Exportação			
		2010	2011	2011		2010	2011	TOTAL	2011		
								2010	Países UE	Países 3's	TOTAL
ActiveSpace Technologies	Desenvolvimento e fabrico de projetos p/ indústria espacial, aeronáutica, nuclear e defesa	186.581,00	379.334,00			10	10	170.817,00	346.323,00		346.323,00
Almadesign	Atividades de Design	310.328,00	356.826,00			7	8	-			-
INDUMA	Comércio de Máquinas e Equipamentos para Industria, Comércio e Navegação	6.283.452,00	4.550.785,00	1.144.448,00		23	22	96.470,00	50.145,00	27.341,00	77.486,00
INTROSYS	Atividades de engenharia e técnicas afins	4.534.792,00	6.101.324,00		318.883,00	32	38	2.757.546,00	4.985.222,00	744.155,00	5.729.377,00
SETSA	Engenharia e Desenvolvimento	7.263.612,00	9.162.796,00	71.650,00		41	41	4.528.573,00	4.853.703,00	2.229.625,00	7.083.328,00
SpinWorks	Aeroespacial e Defesa	175.797,00	343.958,00	22.500,00	211.965,00	8	8	132.500,00	197.500,00		197.500,00
A Penteadora	Produção de tecidos de lanifícios	20.574.502,00	21.268.731,00	1.842.817,00	12.361,00	405	378	18.047.963,00	15.919.932,00	2.030.693,00	17.950.625,00
CINAVE, Lda	Equipamentos navegação aeronáutica	538.796,00	582.705,00	32.637,00	7.400,00	19	17	369.530,00	401.047,00	139.121,00	540.168,00

AETD – Armamento, Equipamento e Tecnologias de Defesa (Bens e Serviços)

Nota: Não responderam 17 empresas.

## 6.5.3 - Empresas Autorizadas a Exercer Legalmente a Atividade de Indústria de Armamento e Tecnologias de Defesa (\*)

(euros)

Empresa	Sede	Objeto da Atividade	Capital Social	Efetivos	Volume de Negócios

(\*) Nos termos da Lei 49/2009, de 5 de agosto

Nota: Já existe esta lista no 6.1.6. – Empresas autorizadas a exercer legalmente a atividade de Indústria e/ou Comércio de Bens e Tecnologias Militares

#### 6.5.4 - EMPORDEF (SGPS), SA e Associações da Área da Defesa

**6.5.4.1 - A EMPORDEF, SGPS, SA é uma Sociedade Gestora de Participações Sociais de capitais públicos que agrupa as participações do Estado nas seguintes empresas da área da Defesa:**

Arsenal do Alfeite, SA	Estaleiro Naval do Alfeite, SA
EDISOFT	Empresa de Serviços e Desenvolvimento de Software, SA
EID	Empresa de Investigação e Desenvolvimento de Eletrónica, SA
Empordef-TI	Tecnologias de Informação, SA
ENVC	Estaleiros Navais de Viana Do Castelo, SA
IDD	Indústria de Desmilitarização e Defesa, SA
NAVALROCHA	Sociedade de Construção e Reparações Navais, SA
OGMA	Indústria Aeronáutica de Portugal, SA
DEFAERLOC	Locação de Aeronaves Militares, SA
DEFLOC	Locação de Equipamentos de Defesa, SA

**6.5.4.2 - A DANOTEC – Associação das Empresas de Defesa, Armamento e Novas Tecnologias, agrupa as seguintes empresas e instituições com atividades de interesse na área da Defesa:**

AEROHÉLICE	Sociedade de Manutenção e Revisão Geral de Hélices, Lda.
ARSENAL DO ALFEITE, SA	Manutenção e construção de navios
C3P	Centro Para a Prevenção da Poluição
CRITICAL Software, SA	Tecnologias de Informação
EDISOFT	Empresa de Serviços e Desenvolvimento de Software, SA
EID	Empresa de Investigação e Desenvolvimento de Eletrónica, SA
EMPORDEF	Empresa Portuguesa de Defesa (SGPS) SA
EMPORDEF – TI	Tecnologias de Informação, SA
ENVC	Estaleiros Navais de Viana do Castelo, SA
ESRI PORTUGAL	Sistemas e Informação Geográfica, SA
FEUP	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
GMV SKYSOFT, SA	Engenharia de Software
HOLOS	Soluções Avançadas em Tecnologias de Informação, SA
IDD	Indústria de Desmilitarização e Defesa, SA
INEGI	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores
INESC PORTO	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto
INETI	Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação, I.P.
INOV INESC	Inovação – Instituto de Novas Tecnologias
INTELI	Inteligência e Inovação, Centro de Inovação
INTERGRAPH (portugal), SA	Software e serviços
ISQ	Instituto de Soldadura e Qualidade
MADAN PARQUE	Parque de Ciência e Tecnologia Almada/Setúbal
NAVALROCHA, SA	Sociedade de Construção e Reparações Navais, SA
OGMA	Indústria Aeronáutica de Portugal, SA
SATA AIR	Transportes Aéreos dos Açores
AÇORES, SA	
TAP AIR	Transportes Aéreos

## 6.6 – QUALIDADE, NORMALIZAÇÃO E CATALOGAÇÃO

Dentro das competências da DGAIED, foram exercidas no ano de 2011 as seguintes atividades no domínio da Qualidade, Normalização e Catalogação de bens militares:

### 6.6.1 - Qualidade

Compete à DGAIED “emitir ou promover a emissão de certificados de qualidade do armamento, equipamento e serviços de defesa produzidos ou prestados pela indústria nacional”.

#### 6.6.1.1 - Emissão de Certificados de Conformidade

	2010	2011
Número de Certificados de Conformidade emitidos por Portugal na sequência de pedidos de “Seguimento de Garantia da Qualidade Governamental” de contratos de Defesa, efetuados por países ou agências NATO	190	189

### 6.6.2 - Normalização

Os Acordos de Normalização ou STANAG's – acrónimo que deriva da expressão Standard Agreements – são instrumentos usados na NATO para estabelecer normas militares comuns a todos os países da Organização nos domínios das políticas, das regras e procedimentos que abrangem variados domínios: operacionais, científicos, técnicos, logísticos, qualidade, etc.

#### 6.6.2.1 - Acordos de Normalização NATO

	2010 (a)	2011
Número de processos elaborados	50	129
Número de Pedidos de Parecer aos Ramos das Forças Armadas	14	49
Número de respostas aos Pedidos de Parecer solicitados aos Ramos das Forças Armadas	35	80
Número de acordos de normalização (STANAG's) ratificados por Portugal	27	27
Número de registos que constam na Base de Dados Nacional	1.257	1.458

(a) As diferenças surgidas entre 2011 e os anos anteriores resultam da saída do responsável pela elaboração do processo de Ratificação dos STANAG e do processo de reestruturação do MDN.

### 6.6.3 – Catalogação

O Centro Nacional de Catalogação, cumprindo o definido nos STANAG's 3150 e 3151, ratificados e implementados por Portugal, é a entidade nacional responsável pela:

Catalogação de artigos de produção nacional utilizados quer pelas Forças Armadas nacionais, quer pelas Forças Armadas de outros países que usam o Sistema de Catalogação NATO;

Catálogo de artigos utilizados pelas Forças Armadas nacionais que são produzidos em países não-NATO, mas que fazem parte do Sistema de Catalogação NATO (países participantes no Comité de Diretores Nacionais de Catalogação - AC/135);

Atribuição de Código de Organização (CORG) às organizações sediadas em Portugal que são fornecedoras das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

A catalogação destes artigos é efetuada através da atribuição de um “Número NATO de Abastecimento” (NNA) que identifica de forma inequívoca o artigo em causa para todos os países que utilizam o Sistema de Catalogação NATO.

Atualmente, com o desenvolvimento do Sistema Integrado de Gestão do Ministério da Defesa Nacional (SIGDN), o Centro Nacional de Catalogação passou a gerir e a atribuir os Números de Abastecimento Provisório (NAP-MD).

#### 6.6.3.1 - Pedidos de Catalogação de Artigos – 2011

Solicitações	Origem	Ao CNC Nacional	
		Pedidos de Catalogação	Catalogados
Internacional	Alemanha		
	Espanha	16	16
	Bélgica	16	16
	Dinamarca	1	1
	França		
	Hungria		
	NAMSA	4	4
	Reino Unido	4	4
	Turquia		
	TOTAL	41	41
Nacional	Marinha	1	1
	Exército	437	437
	Força Aérea	40	40
	Outros	19	19
	TOTAL	497	497

**Observações:**

Para além da satisfação dos 497 pedidos de catalogação (válidos) e respeitantes ao ano de 2011, verificou-se igualmente a catalogação de artigos de abastecimento relativos a anos anteriores e sendo designadamente: 2010 (359); 2009 (226) e 2007 (7). Em resumo e no decorrer de 2011 foram catalogados um total de 1.089 artigos.

#### 6.6.3.2 - Pedidos de Atribuição de Códigos de Organização (CORG) -2011

Solicitações	Origem	Ao CNC Nacional	A CNC Estrangeiros
		Organizações Nacionais	Organizações Estrangeiras
Internacional	Alemanha		9
	Bélgica		1
	Bulgária		
	Dinamarca	1	3
	Espanha	1	27
	E.U.A		5
	França	1	3
	Holanda		1
	Itália	1	3
	Polónia	1	24
	Reino Unido	1	
	República		1
	Checa		
	Roménia		5
	Países Não OTAN	1	27
	TOTAL	7	109

Nacional	Marinha	23	
	Exército	117	
	Força Aérea	16	
	Empresas	67	
	TOTAL	223	218

#### 6.6.3.3 - Propostas de Cancelamento de Números de Abastecimento NATO (NNA)-2011

Pospostas de Cancelamento	Quantidade
Recebidas	273
Respostas efetuadas	267

#### 6.6.3.4 - Situação da Base de Dados de Catalogação (SPCAT II\*) em 31 de dezembro de 2011

Registos	Quantidade
Artigos catalogados por Portugal	10.072
Referências nacionais	X
Artigos internacionais – PRT é Utente	374.746
Artigos Nacionais com Utente estrangeiros	1.116
Organizações nacionais	4.378

\* SPCAT - Sistema Português de Catalogação – versão 2

#### 6.6.3.5 - Articulação do Centro Nacional de Catalogação com o Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional - SIG-DN (Área Logística)-2011

	Atribuição de Número de Abastecimento Provisório (NAP/MD)	Alterações Efetuadas em SIG-DN (a)	Inserções de Dados (NAP e NNA) no Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional (SIGDN/SAP)(b)
Marinha	5.637	20.127	12.629
Exército	5.686	3.603	8.674
Força Aérea	1.742	3.427	3.262
SCS/MDN	795	55	795
EMGFA	140	6	140
IASFA			
Total	14.000	27.218	25.500

(a) Compreendendo operações de: Evolução (NAP para NNA ou NNA para NNA); Eliminação (NAP e NNA); Adição/Eliminação de Utente; Adição/Eliminação de referências.

(b) Total de números de gestão (NAP-MD e NNA) inseridos em SIG-DN.

#### 6.6.3.6 - Curso Geral de Catalogação

No período de 02 a 13 de maio de 2011, a Divisão Catalogação Material (Centro Nacional de Catalogação) desta DGAIED organizou e ministrou a 2ª edição do Curso de Operadores do Sistema Nacional de Catalogação – COSNC 2011 (48 horas). Este curso de formação em diversas áreas técnicas da catalogação, desenvolveu-se ao longo de duas semanas (48 horas) e teve como finalidade primordial, o proporcionar a habilitação profissional e a aprendizagem de conhecimentos adequados ao desempenho de funções de Operador de Catalogação nas principais estruturas integrantes dos órgãos do Sistema Nacional de Catalogação a saber: DCM (CNC); Secções de Catalogação (SECA) dos Ramos das Forças Armadas, e Serviços de Identificação e Classificação de Material (SICM) do Estado-Maior General das Forças Armadas e Instituto de Ação Social das Forças Armadas:

O COSNC 2011 contou com a participação de 8 militares e 6 civis num total de 14 formandos e com a distribuição de proveniências a seguir indicada:

Ramo / Entidade	Formandos
DGAIED (Centro Nacional de Catalogação)	1
EMGFA	2
Marinha	4
Exército	3
Força Aérea	2
IASFA	2
TOTAL	14





# **Infra-Estruturas**



## **NOTA EXPLICATIVA**

Os registos apresentados neste capítulo, da responsabilidade da Direção-Geral de Armamento e Infraestruturas de Defesa (DGAIED), (Pelo n.º 3 do artigo 30.º do Decreto-Lei n.º154 – A /2009, de 6 de julho, que aprova a nova lei orgânica do Ministério da Defesa Nacional são extintas, “sendo objeto de fusão, Direção-Geral de Infraestruturas e a Direção-Geral de Armamento e Equipamentos de Defesa, sendo as suas atribuições integradas, na Direção-Geral de Armamento e Infraestruturas de Defesa”, traduzem diversos elementos caracterizadores, quer do património imobiliário afeto à Defesa Nacional, quer do tratamento dos dados estatísticos, quer ainda das iniciativas e incentivos das boas práticas ambientais nas Forças Armadas portuguesas. Com o objetivo de recolha dos elementos atualizados, a DGIE diligenciou contactos com as entidades responsáveis pela gestão dos referidos pelouros. Neste sentido, os dados apurados e indicados resultam da contribuição dos Órgãos e Serviços Centrais, do EMGFA, dos Ramos das Forças Armadas e do Instituto de Ação Social das Forças Armadas.

## **CONCEITOS**

### **Desamortização de Unidades Imobiliárias**

Desafetação de unidades imobiliárias do MDN, mediante a reafecção a outras entidades do Estado, e alienação por venda ou cessão a título definitivo e oneroso a pessoas coletivas de direito público ou instituições particulares de interesse público.

### **Alojamento Clássico**

Locais distintos e independentes, constituídos por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente ou numa parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural) que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina à habitação, na condição de no momento de referência não estar a ser utilizado totalmente para outros fins.

### **Distinto**

Significa que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, que é coberto e permite que um indivíduo ou grupo de indivíduos possa dormir, preparar refeições e abrigar-se das intempéries, separados de outros membros da coletividade.

### **Independente**

Significa que os seus ocupantes não têm que atravessar outras unidades de alojamento para entrar ou sair da unidade de alojamento onde habitam.

### **Área Bruta de Construção**

É o resultado do somatório da área bruta dos pisos, medida pelo perímetro exterior das paredes e eixo das paredes separadoras, incluindo as varandas privativas.

### **Área do Terreno**

Área bruta do terreno delimitada pelo seu perímetro.

### **Capacidade de Alimentação**

Número de refeições servidas por hora em cada unidade, considerando condições normais de utilização.

### **Capacidade de Alojamento**

Número máximo de camas instaladas em cada unidade, em condições normais de utilização.

### **Classificação de Imóveis**

A classificação dos edifícios como Monumentos Nacionais e Imóveis de Interesse Público encontra-se definida na Lei nº 107/2001, de 9 de agosto.

#### **Imóvel de Interesse Municipal**

Consideram-se de interesse municipal os bens cuja proteção e valorização, no todo ou em parte, representem um valor cultural de significado predominante para um determinado município.

#### **Imóvel de Interesse Público**

Imóvel que, sem merecer a classificação de monumento nacional, ofereça, todavia, considerável interesse público, sob o ponto de vista artístico, histórico ou turístico.

#### **Monumento Nacional**

Imóvel cuja conservação e defesa, no todo ou em parte, represente interesse nacional, pelo seu valor artístico, histórico ou arqueológico.

#### **Construção Nova**

Edificação inteiramente nova, ainda que no terreno sobre o qual foi erguida já tenha sido efetuada outra construção, incluindo-se ampliações de edifícios existentes.

#### **Grandes Reparações de Unidades Imobiliárias**

Trabalhos através dos quais as construções são melhoradas ou renovadas, prolongando materialmente a sua duração de tempo útil.

#### **Natureza das Unidades Imobiliárias**

Qualificação dos prédios em rústicos, urbanos ou mistos, tendo em conta a sua descrição na matriz predial.

#### **Servidões das Unidades Imobiliárias**

Restrições aos direitos de propriedade, público e privado, relativos a zonas confinantes com organizações militares ou de interesse para a Defesa Nacional, de carácter permanente ou temporário. Estas servidões são criadas por decreto.

### **TIPOS DE UTILIZAÇÃO**

#### **Operacional**

Unidades imobiliárias utilizadas para o desenvolvimento das atividades (missões), da componente operacional do Sistema de Forças Nacional. São exemplos de unidades imobiliárias classificadas nesta categoria quartéis, bases aéreas e bases de fuzileiros.

#### **Logístico-Administrativo**

Unidades imobiliárias cuja utilização é dirigida para o apoio logístico e administrativo da estrutura orgânica da Defesa Nacional, tais como os Centros de Finanças, os Centros de Recrutamento e o Comando Logístico e Administrativo da Força Aérea.

#### **Formação/Instrução**

Unidades imobiliárias destinadas a ministrar formação militar, instrução, instrução básica e treino (academias, institutos, escolas, centros de instrução, campos de tiro, etc.), bem como ensino civil, tais como o Instituto de Odiveiras, o Colégio Militar e o Instituto Militar dos Pupilos do Exército.

#### **Cultural**

Unidades imobiliárias cuja utilização se relaciona com a divulgação cultural (museus, bibliotecas, etc.).

### **Ciência e Tecnologia**

Unidades imobiliárias onde se desenvolvem atividades científicas e tecnológicas – conjunto de atividades sistemáticas, estreitamente ligadas à produção, promoção, difusão e aplicação de conhecimentos científicos e técnicos em todos os domínios da ciência e tecnologia. Incluem-se nesta categoria os serviços hidrográficos, cartográficos, laboratórios de investigação de produtos químicos e farmacêuticos, etc.

### **Saúde**

Unidades imobiliárias cuja função é de apoio à saúde (hospitais militares, casas de saúde, farmácias, laboratórios militares de análises clínicas, etc.).

### **Justiça**

Unidades imobiliárias cuja utilização se relaciona com questões de justiça militar (tribunais, casas de reclusão, etc.).

### **Apoio Social**

Unidades imobiliárias destinadas ao apoio social dos militares (messes, habitações, lares e outros equipamentos de carácter social).

### **Mistos**

Unidades imobiliárias em que existem mais do que uma das utilizações referidas, não sendo nenhuma delas prioritária em termos de ocupação de espaço.

### **Outros**

Unidades imobiliárias cuja utilização não se integra em nenhuma das definições anteriores, nomeadamente faróis, farolins, estradas militares, etc.

### **Unidade Imobiliária**

Todo o imóvel ou agrupamento imobiliário que seja fisicamente autónomo e independente e que apresente, em si mesmo, continuidade, qualquer que seja o número de freguesias em que se situe e o número de entidades afetárias ou utentes.

### **Imóvel**

Prédio rústico ou urbano afeto ao MDN, localizado no país ou no estrangeiro, incluindo edifícios ou construções de carácter provisório que se encontrem assentes no mesmo local por um período superior a 6 meses.

### **Agrupamento imobiliário**

Conjunto de várias edificações separadas entre si, mas constituindo um todo, por se encontrarem interligadas por um espaço exterior comum, em regra, vedado.

### **Unidades Imobiliárias Adquiridas**

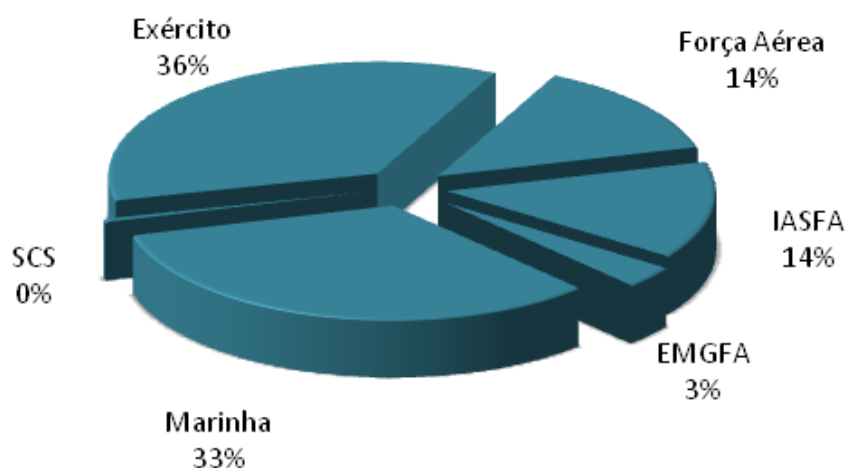
Imóveis que passaram a integrarem o património afeto ao MDN, independentemente da forma como se processou a afetação (compra, permuta, arrendamento ou expropriação), sendo excluídas as novas construções.

## 7.1 – UNIDADES IMOBILIÁRIAS AFETAS À DEFESA NACIONAL

Ano: 2011

Localização	UI DO ESTADO						UI ARRENDADAS						TOTAL
	SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	
Continente	6 (a)	1	242	410	83				11	16	(c)	174	951
Açores		24	96	22	33				24	4	37	4	244
Madeira		16	21	10	11				29	2		1	90
USA					3(b)								3
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>41</b>	<b>359</b>	<b>442</b>	<b>130</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>64</b>	<b>22</b>	<b>37</b>	<b>179</b>	<b>1.288</b>

- (a) Edifício do Restelo (ocupado pelo MDN e EMGFA), Forte São Julião da Barra, Palácio Bensaúde (instalado a IGDN e o CNPCE); Quinta da Alfarrobeira (cedido pelo Exército); Arquivo de Defesa Nacional (espaço cedido pelo Exército, nas Instalações do CME); Serviços do CDD (espaço cedido pelo Exército, nas Instalações do IGoE);
- (b) Para alojamento dos 3 elementos da representação portuguesa no Air Force Material Command (Ohio);
- (c) Apenas se paga renda de 1;



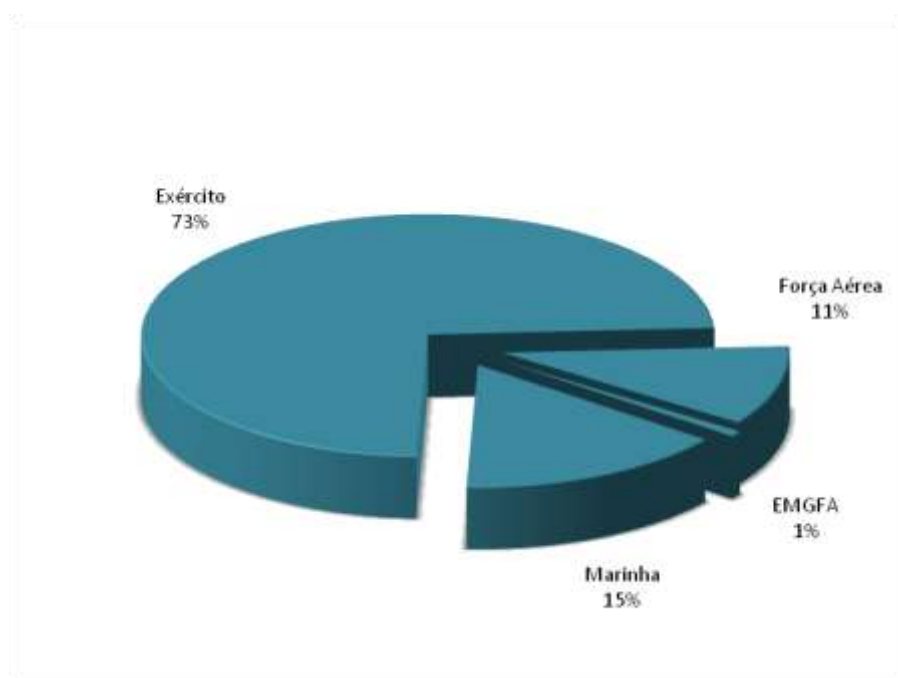
## 7.2 – SERVIDÕES DAS UNIDADES IMOBILIÁRIAS AFETAS À DEFESA NACIONAL

Ano: 2011

Localização	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Continente (a)		16	88	12	116
Açores	1	3	5	1	10
Madeira		1	4	1	6
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>20</b>	<b>97</b>	<b>14</b>	<b>132</b>

- (a) Os Decretos de servidão conjunta são apenas tidos em conta uma vez, no ramo com maior abrangência de área.

Nota: Esta contagem refere-se aos Decretos de servidão (militares, oleodutos, radielétricas, assinalamento marítimo ...) e não às instalações militares/Prédios militares abrangidos por servidão militar, tendo em conta que um Decreto pode abranger mais do que um Prédio Militar. Existem ainda decretos de servidão conjunta (ex: Marinha/FAP; Exército/FAP).

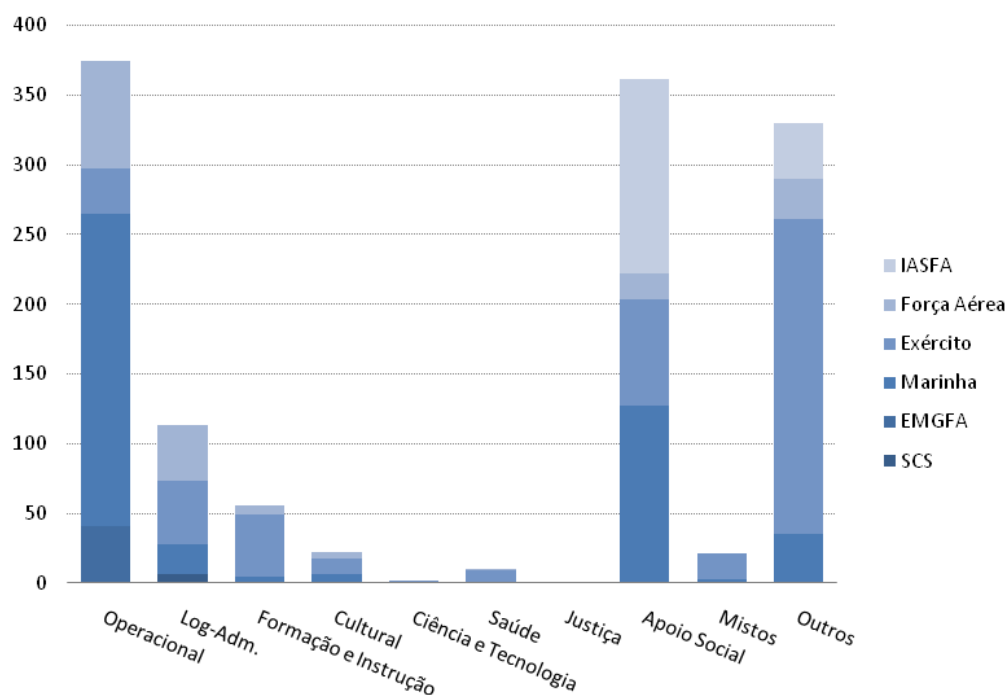


### 7.3 – TIPOS DE UTILIZAÇÃO DAS UNIDADES IMOBILIÁRIAS

Ano: 2011

Afetação		Tipos de Utilização										TOTAL
	Localização	Operacional	Logístico-Administrativo	Formação e Instrução	Cultural	Ciência & Tecnologia	Saúde	Justiça	Apoio Social	Mistos	Outros	
SCS	Continente		6									6
	Açores											-
EMGFA	Continente	1										1
	Açores	24										24
	Madeira	16										16
Marinha	Continente	142	10	5	6		1		56	3	30	253
	Açores	65	11						39		5	120
	Madeira	17	1						32			50
Exército	Continente	25	43	41	11	2	8	1	64	18	213	426
	Açores	4	1	2					7		12	26
	Madeira	3	1	1	1				5		1	12
Força Aérea	Continente	42	20	7	4		1		8		11	93
	Açores	27	20						7		16	70
	Madeira	8							1		2	11
	USA								3			3
IASFA	Continente								134		40	174
	Açores								4			4
	Madeira								1			1
TOTAL		337	113	56	22	2	10	1	361	21	336	1.290

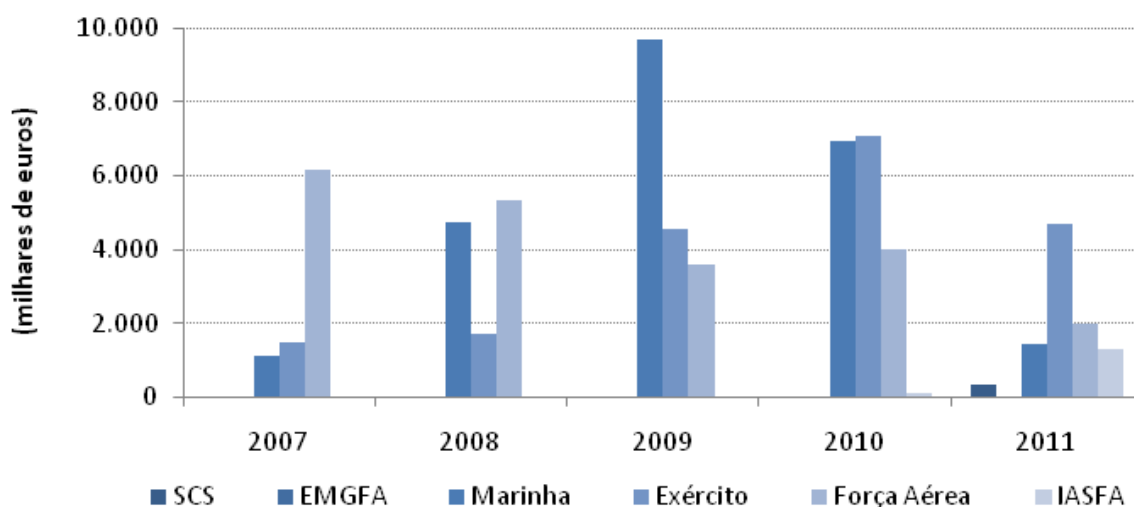
Nota: Relativamente à mesma unidade imobiliária da Força Aérea tem 2 tipos de utilização (ex. serviço de logística e hospital).



## 7.4 – VERBAS GASTAS COM CONSTRUÇÕES NOVAS

(milhares de euros)

Organismo	2007		2008		2009		2010		2011		TOTAL
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor
SCS											-
EMGFA											-
Marinha	1.106,4	12,6	4.729,0	40,1	9.687,8	54,2	6.927,3	38,1			22.450,5
Exército	1.508,9	17,2	1.740,5	14,8	4.564,8	25,6	7.088,6	39,0	4.045,2	64,9	18.948,0
Força Aérea	6.155,0	70,2	5.326,5	45,1	3.610,9	20,2	4.017,9	22,1	2.183,2	35,1	21.293,5
IASFA							124,5	0,7			124,5
<b>TOTAL</b>	<b>8.770,3</b>	<b>100,0</b>	<b>11.796,0</b>	<b>100,0</b>	<b>17.863,5</b>	<b>100,0</b>	<b>18.158,3</b>	<b>100,0</b>	<b>6.228,4</b>	<b>100,0</b>	<b>62.816,0</b>

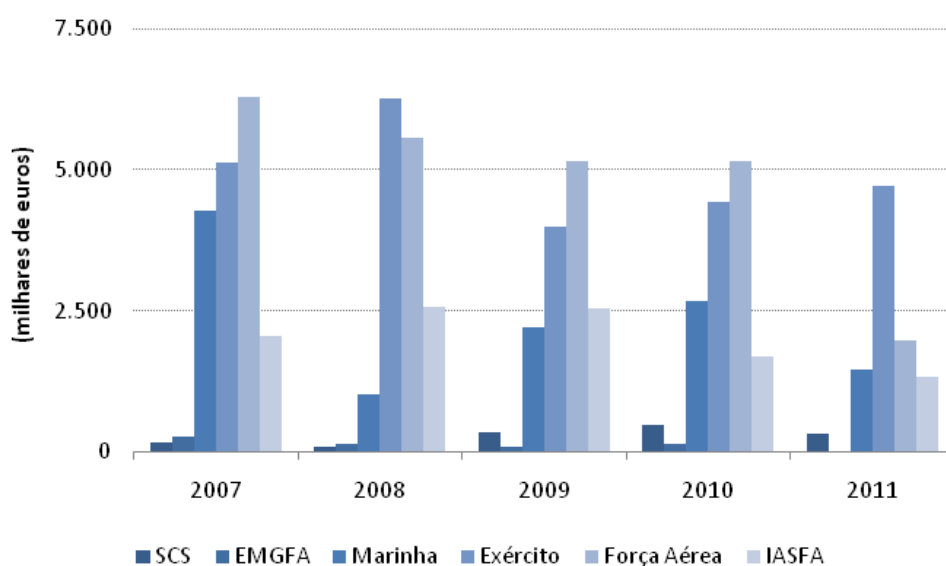




## 7.5 – VERBAS GASTAS COM GRANDES REPARAÇÕES DE UNIDADES IMOBILIÁRIAS

(milhares de euros)

Organismo	2007		2008		2009		2010		2011		TOTAL
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor
SCS	155,70	0,90	97,30	0,60	358,50	2,50	465,00	3,20	335,00	3,42	1.411,50
EMGFA	269,20	1,50	138,90	0,90	101,90	0,70	130,00	0,90			640,00
Marinha	4.283,70	23,60	1.010,90	6,50	2.215,50	15,40	2.671,30	18,40	1.461,90	14,91	11.643,30
Exército	5.121,00	28,20	6.259,30	40,00	4.003,80	27,90	4.435,70	30,50	4.707,50	48,02	24.527,30
Força Aérea	6.287,20	34,60	5.569,50	35,60	5.144,00	35,80	5.162,30	35,50	1.979,80	20,19	24.142,80
IASFA	2.054,10	11,30	2.570,10	16,40	2.532,20	17,60	1.691,80	11,60	1.319,60	13,46	10.167,80
<b>TOTAL</b>	<b>18.170,90</b>	<b>100,00</b>	<b>15.646,00</b>	<b>100,00</b>	<b>14.355,90</b>	<b>100,00</b>	<b>14.556,10</b>	<b>100,00</b>	<b>9.468,80</b>	<b>100,00</b>	<b>72.532,70</b>



## 7.6 – CLASSIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS AFETOS À DEFESA NACIONAL

Ano: 2011

Afetação	Localização	Edifícios Classificados		Edifícios em Vias de Classificação		TOTAL
		Monumento Nacional	Imóvel de Interesse Público	Monumento Nacional	Imóvel de Interesse Público	
SCS	Continente		1			1 (a)
	Açores					-
EMGFA	Continente					-
	Açores					-
	Madeira					-
Marinha	Continente	4	17			21
	Açores		2			2
	Madeira		2			2
Exército	Continente	47	18		68	133
	Açores	10	8			18
	Madeira	1	1(b)			2

Força Aérea	Continente			2	2
	Açores				-
	Madeira				-
IASFA	Continente	3		3	-
	Açores				-
	Madeira				-
<b>TOTAL</b>		<b>62</b>	<b>52</b>	<b>-</b>	<b>77</b>
					<b>187</b>

(a) Forte de São Julião da Barra – DL N.º 41191 de 18 de julho de 1957.

(b) Imóvel de interesse municipal.

## 7.7 – ÁREAS ATRIBUÍDAS

Localização	SCS		EMGFA		Marinha		Exército		Força Aérea (a)		IASFA		TOTAL	
	AT	ABC	AT	ABC	AT	ABC	AT	ABC	AT a)	ABC b)	AT	ABC	AT	ABC
Continente	X	X	0,052	0,052	10.949,90	3.522,70	102.317,80	1.626.731,510	112.005,70	X	X	X	225.272,822	1.630.254,262
Açores	X	X	10,883	10,883	398,90	63,80	944,101	38.764,00	7.095,30	X	X	X		38.838,683
Madeira	X	X	7,061	7,061	158,00	7,00	234,831	41.191,00	618.80,00	X	X	X		41.205,061
USA	X	X							5.60,00	0,70	X	X		0,700
<b>TOTAL</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>17,996</b>	<b>17,996</b>	<b>11.505,70</b>	<b>3.593,60</b>	<b>103.496.705,00</b>	<b>1.706.686,91</b>	<b>119.725,40</b>	<b>0,70</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>296.561,898</b>	<b>1.710.298,706</b>

AT – Área do terreno.

ABC – Área bruta de construção.

(a) – Áreas atualizadas em 2009.

(b) – Áreas em atualização.

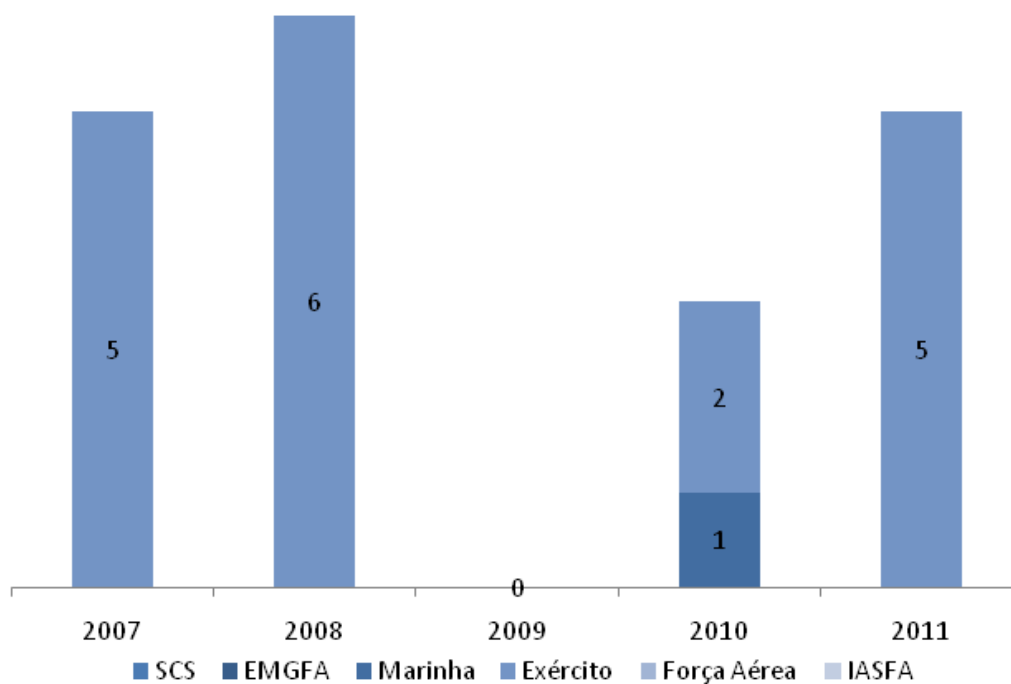
\* Atribuído pelo Despacho n.º267/MDN/2001.

## 7.8 – UNIDADES IMOBILIÁRIAS ADQUIRIDAS

Ano	SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
2011							-
2010							-
2009							-
2008							-
2007							-
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

## 7.9 – ALIENAÇÃO DE UNIDADES IMOBILIÁRIAS AFETAS À DEFESA NACIONAL

Afetação	Localização	2007	2008	2009	2010	2011	TOTAL
SCS	Continente						-
	Açores						-
EMGFA	Continente						-
	Açores						-
	Madeira						-
Marinha	Continente				1		1
	Açores						-
	Madeira						-
Exército	Continente	5	6		2	3	16
	Açores					2	2
	Madeira						-
Força Aérea	Continente						-
	Açores						-
	Madeira						-
	USA						-
IASFA	Continente						-
	Açores						-
	Madeira						-
TOTAL		5	6	-	3	5	19



## 7.10 – ALOJAMENTOS CLÁSSICOS ATRIBUÍDOS

Ano: 2011

Localização	SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
	N.º de unidades	N.º de unidades	N.º de unidades	N.º de unidades	N.º de unidades	N.º de unidades	N.º de unidades
Continente			301	1.120	560	1.783	3.764
Açores			204		196	30	430
Madeira			41		2		43
USA					3		3
TOTAL	-	-	546	1.120	761	-	4.240

## 7.11 – CAPACIDADE DOS QUARTÉIS E BASES

Ano: 2011

Afetação	Localização	N.º de Unidades		Capacidade de Alojamento		Capacidade de Alimentação	
		N.º de quartéis e bases		N.º de camas		N.º de refeições servidas/hora	
Marinha	Continente	x	x	x	x	x	x
		ZMN	x	x	x	x	x
		ZMC	x	x	x	x	x
		ZMS	x	x	x	x	x
	Açores	x	x	x	x	x	x
	Madeira	x	x	x	x	x	x
Exército	Continente		55		28.761		25.911
	Açores		3		664		769
	Madeira		2		1.043		596
Força Aérea	Continente		17		6.959	3.686.500	4.643
	Açores		1		353	255.500	332
	Madeira		1		-		
	USA		-		-		
<b>TOTAL</b>		-	<b>79</b>	-	<b>37.780</b>	<b>3.942.000</b>	<b>32.251</b>

X – Não disponível.

## 7.12 – NATUREZA DAS UNIDADES IMOBILIÁRIAS

Ano: 2011

Organismo	Rústica	Urbana	Mista	Omissa na Matriz Predial	TOTAL
SCS		4	2		6
EMGFA		41			41
Marinha	24	398	1		423
Exército	89	319	56		464
Força Aérea	123	23	29		175
IASFA	2	176	1		179
<b>TOTAL</b>	<b>238</b>	<b>961</b>	<b>89</b>	<b>-</b>	<b>1.288</b>

# Sistemas e Tecnologias da Informação





# SISTEMAS E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

## NOTA EXPLICATIVA

Tendo em conta as competências atribuídas à ex-DGIE, relativamente aos dados estatísticos recolhidos de acordo com o formulário aprovado pelo Conselho dos Sistemas e Tecnologias de Informação da Defesa (CSTID), e no intuito de uma informação mais alargada e melhorada, são englobados neste capítulo os quadros e gráficos resultantes da recolha e tratamento estatístico dos elementos solicitados no formulário com dados respeitantes aos Sistemas e Tecnologias de Informação pelo EMGFA, Ramos das Forças Armadas, SCS do MDN, Comissão Portuguesa de História Militar (CPHM), Liga dos Combatentes (LC), Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) e Conselho Nacional de Planeamento Civil de Emergência (CNPCE).

## CONCEITOS

### 1. Hardware

#### **Computador de grande porte (Mainframe)**

Sistema central desenhado para suprir as necessidades de uma grande organização, permitindo a exploração de aplicações que exijam recursos de máquina significativos – geralmente sistemas proprietários e instalados num centro de informática – e que obrigam a condições ambientais e de instalação específicas.

Inclui todo o equipamento central (ex.: unidade de bandas, de discos, impressoras, front-end de comunicações, etc.).

#### **Minicomputador (Departamental)**

Sistema de médio porte, multiutilizador, desenhado para suprir as necessidades de um departamento de uma grande organização, permitindo a exploração de aplicações que exijam recursos de máquina médios, possibilitando a sua portabilidade e geralmente utilizando sistemas operativos do tipo UNIX, OS/400 ou Windows NT, etc.

#### **Microcomputador (PC's)**

Sistema de pequeno porte, normalmente monoposto e de uso pessoal, com capacidade de processamento e comunicações próprias, orientados para o tratamento de aplicações de uso geral.

Inclui a unidade de processamento, o monitor, o teclado e o rato. O equipamento deverá ser considerado enquanto solução autónoma, bem como quando utilizado em rede.

#### **Periférico**

Dispositivo ligado e controlado por um computador e suscetível de com ele comunicar (ex.: impressoras, drives de disco, scanners, etc.).

Inclui os terminais não inteligentes dos computadores de grande porte e dos minicomputadores.

## **Comunicações**

Engloba os equipamentos de rede (ex.: routers, bridges, switches, gateways, repetidores, concentradores, etc.) e o respetivo suporte físico (ex.: fibra ótica, cabo coaxial, par entrançado, UTP, wireless, etc.).

## **2. Software**

### **Sistema operativo**

Programa ou conjunto coordenado de programas de controlo que gerem as funções internas do computador e que disponibilizam meios de controle das respetivas tarefas (ex.: Windows 95/98/NT, UNIX, OS2, MS-DOS, Novell, etc.).

Inclui para os computadores de grande porte todo o software indispensável para o seu correto funcionamento.

### **SGBD – Sistema de gestão de base de dados**

Programa ou conjunto coordenado de programas que têm como função assegurar a gestão automatizada de uma base de dados e o controlo e gestão dos utilizadores que lhe acedem (ex.: ORACLE, DB2, SQL Server, etc.).

### **Ferramenta de desenvolvimento**

Programa ou conjunto coordenado de programas cujo objetivo é o desenvolvimento de aplicações. Tipicamente inclui um editor, a linguagem de programação com compilador, linker e debugger e uma livreria de módulos e funções prontas a usar (ex.: C, Pascal, Visual Basic, Java, etc.).

### **Ferramenta de produtividade individual**

Programa ou conjunto coordenado de programas, normalmente orientado para computadores pessoais, cujo objetivo é potenciar facilidades que contribuam para o aumento significativo da produtividade pessoal num sistema informático (ex.: folhas de cálculo, bases de dados, processadores de texto, SW de apresentação e edição gráfica, etc.).

### **SW de transferência de dados**

Programa ou conjunto coordenado de programas cuja principal função é a transferência de dados entre sistemas, a emulação e o controlo de comunicações (ex.: mail, EDI, PC3270, FTP, TCP-IP, SNA, etc.).

### **SW de segurança**

Programa ou conjunto coordenado de programas cuja principal função é a de garantir a segurança da informação num sistema informático (ex.: Firewall, SW de autenticação e encriptação, antivírus, etc.).

### **SW aplicacional**

Programa ou conjunto coordenado de programas que se destinam a fazer face a tarefas concretas e específicas do organismo.



### **3. Serviços**

#### **Desenvolvimento de SW**

Atividades que englobam a aquisição de serviços de programação e/ou de aplicações desenvolvidas à medida, contratadas a um fornecedor externo à organização.

#### **Manutenção de HW e SW**

Atividade que tem por fim conservar ou repor uma unidade funcional num estado que lhe permita desempenhar a sua função.

#### **Formação**

Ações de formação na área dos Sistemas e Tecnologias de Informação (SI/TI).

#### **Comunicações**

Serviços na área das comunicações prestados por operadores de comunicações.

Inclui os custos de assinatura e de utilização.

#### **Consultoria**

Serviços prestados por um fornecedor externo em funções de estudo, análise, aconselhamento e orientação na área dos SI/TI.

#### **Outro Outsourcing**

Entrega da execução de uma função da organização, na área dos SI/TI, a um fornecedor externo, não incluída em rubrica anterior.

## 8.1 - Despesas com a aquisição e locação de bens e serviços

(euros)

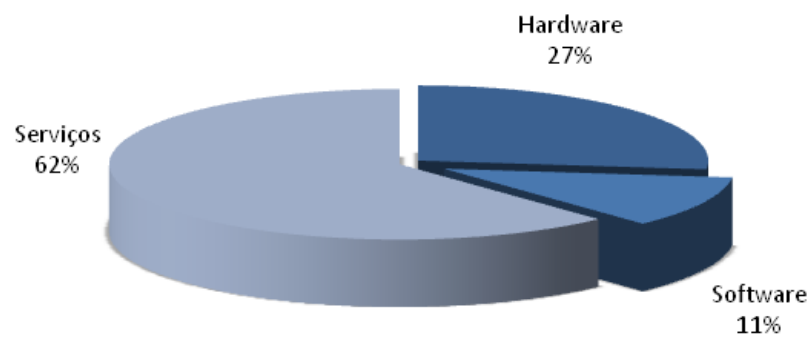
Bens e Serviços			MDN (*)		EMGFA		Marinha		Exército		Força Aérea		TOTAL	
			Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor
Equipamento Informático Hardware	Computadores de Grande Porte	A											-	-
		L											-	-
	Minicomputadores	A	8	18.735,49			66	332.232,38	1	71.858,00			75	422.825,87
		L											-	-
	Microcomputadores e Computadores Pessoais	A	206	125.698,10	1	2.140,50	666	452.432,16	8	5.400,00	373	149.244,00	1.254	734.914,76
		L	41	8.023,78									41	8.023,78
	Periféricos	A	209	75.496,57	150	91.570,61	367	112.239,86			265	20.070,00	991	299.377,04
		L	15	622,89									15	622,89
	Comunicações	A	31	301.399,60	3	1.361,51	184	285.356,28	105	215.890,00			323	804.007,39
		L	2	3.078,24									2	3.078,24
Subtotal			454	521.329,76	154	95.072,62	1.283	1.182.260,68	114	293.148,00	638	169.314,00	2.538	2.261.125,06
		L	58	11.724,91	-	-	-	-	-	-	-	-	58	11.724,90
Suporte Lógico Software	Sistemas Operativos	A	174	24.004,98			721				373	8.733,00	1.268	32.737,98
		L	125	1.081,01	514	74.101,56							639	75.182,57
	SGBD - Sistemas de Gestão Base de Dados	A					3	58.644,76	2	163.868,00			5	222.512,76
		L	78	1.045,73	6	1.288,84							84	2.334,57
	Ferramentas de Desenvolvimento	A	7	3.875,39									7	3.875,39
		L											-	-
	Ferramentas de Produtividade Individual	A	68	21.719,98	10	6.535,73	253	91.820,01			1.034	134.281,00	1.365	254.356,72
		L	102	2.290,69	486	56.410,03							588	58.700,72
	SW de Transferência de Dados	A											-	-
		L	5	63,40	7	2.514,16							12	2.577,56
	SW de Segurança	A									4.325	11.700,00	4.325	11.700,00
		L	75	1.768,72	1.503	33.691,96							1.578	35.460,68
	SW Aplicacional	A	24	43.642,20	18	8.204,10	2.724	336.822,67	4	26.964,00			2.770	415.632,97
		L			1	4.743,00							1	4.743,00
Subtotal			273	93.242,6	28	14.740,83	3.701	487.287,44	6	190.832,00	5.732	154.714,00	9.740	940.815,82
		L	385	6.249,6	2.517	172.750,55	-	-	-	-	-	-	2.902	178.999,10
Serviços	Desenvolvimento de Software	A	11	1.980.721,66				253.350,36					11	2.234.072,02
		L	2	2.513,86				80.136,09					2	82.649,95
	Manutenção de Hardware e Software	A	3.026	1.657.747,60		90.667,71	4	38.156,50		32.776,00	4.539	697.038,00	7.569	2.516.385,81
		L	24	58.682,22									24	58.682,22
	Formação	A	125	47.707,51							12	24.330,00	137	72.037,51
		L								27.250,00			-	27.250,00
	Comunicações	A	561	119.608,48							1	31.000,00	562	150.608,48
		L	5	31.430,40		116.028,36							5	147.458,76
	Consultoria	A					1	12.485,50					1	12.485,50
		L											-	-
	Outro Outsourcing	A	2	236.861,10									2	236.861,10
		L											-	-
	Subtotal	A	3.725	4.042.646,35	-	90.667,71	5	303.992,36	-	32.776,00	4.552	752.368,00	8.282	5.222.450,42
		L	31	92.626,48	-	116.028,36	-	80.136,09	-	27.250,00	-	-	31	316.040,93
TOTAL			4.452	4.657.218,66	182	200.480,16	4.989	1.973.540,48	15	300.866,00	10.922	1.076.396,00	20.560	8.208.501,30
		L	474	110.600,94	2.517	288.777,91	-	80.136,09	105	243.140,00	-	-	3.096	722.654,94

(\*) Inclui SCS/MDN, IESM, IASFA, LC, CPHM, CNPCE e CVP.

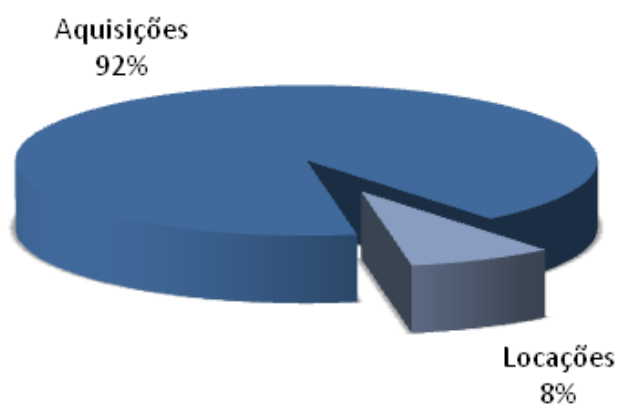
A – Aquisição

L – Locação

### Despesas com aquisição de bens e serviços



### Aquisições vs Locações



## 8.2 - Existências referidas a 31 de dezembro de 2011

(euros)

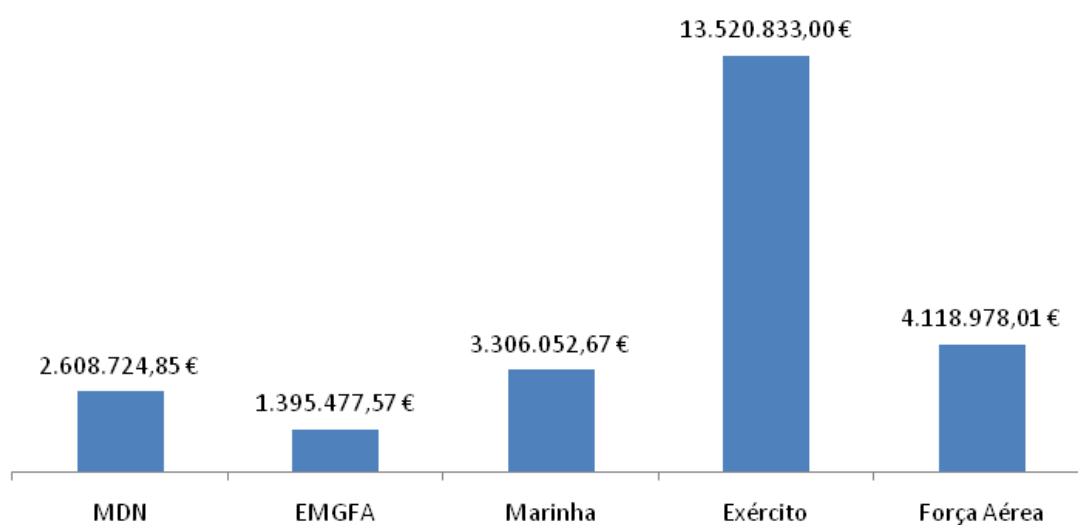
Bens e Serviços			MDN (*)		EMGFA		Marinha		Exército		Força Aérea		Total	
			Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor
Equipamento Informático Hardware	Computadores de Grande Porte	A											-	-
		L											-	-
	Minicomputadores	A	80	406.732,85	21	47.166,34	306	542.479,23	146	2.597.442,00	145	673.597,50	698	4.267.417,92
		L											-	-
	Microcomputadores e Computadores Pessoais	A	2.138	980.671,82	810	345.758,34	7.006	1.165.935,08	7.058	6.916.296,00	4.539	1.238.069,76	21.551	10.646.731,00
		L	41	8.023,78									41	8.023,78
	Periféricos	A	2.435	779.456,21	292	62.552,89	6.383	433.505,84	6.909	2.710.471,00	631	166.723,50	16.650	4.152.709,44
		L	15	622,89									15	622,89
	Comunicações	A	462	441.863,98	7	940.000,00	3.326	1.164.132,52	853	1.296.624,00	64	2.040.587,25	4.712	5.883.207,75
		L	2	3.078,24									2	3.078,24
Subtotal	A	5.115	2.608.724,85	1.130	1.395.477,57	17.021	3.306.052,67	14.966	13.520.833,00	5.379	4.118.978,01	43.611	24.950.066,10	
	L	58	11.724,91									58	11.724,91	
Suporte Lógico Software	Sistemas Operativos	A	539	59.958,04	183	9.625,00	7.414		4.727	800.984,00	7.399	217.506,37	20.262	1.088.073,41
		L	115	961,04	514	74.101,56							629	75.062,60
	SGBD - Sistemas de Gestão Base de Dados	A	15	105.827,22			28	64.074,57	172	676.293,00	665	132.308,98	880	978.503,77
		L	78	1.045,73	6	1.288,84							84	2.334,57
	Ferramentas de Desenvolvimento	A	39	17.829,23	18	10.272,80	17	141.102,96	123	318.027,00	143	27.371,52	340	514.603,51
		L											-	-
	Ferramentas de Produtividade Individual	A	802	203.193,07	10	6.535,73	5.239	264.832,99			6.912	241.769,75	12.963	716.331,54
		L	102	2.290,69	486	56.410,03			580	600.771,00			1.168	659.471,72
	SW de Transferência de Dados	A	1	775,95			288	15,93					289	791,88
		L	5	63,4	7	2.514,16		0	358	182.101,00			370	184.678,56
	SW de Segurança	A	155	64.153,82			4.500	3.602,80	5.229	174.720,00	5.118	26.199,77	15.002	268.676,39
		L	75	1.768,72	1.503	33.691,96							1.578	35.460,68
	SW Aplicacional	A	81	663.924,22	3	4.743,00	2.782	373.721,27	84	484.307,00	50	323.695,68	3.000	1.850.391,17
		L			18	8.204,10							18	8.204,10
	Subtotal	A	1.632	1.115.661,56	214	31.176,53	20.268	847.350,52	10.335	2.454.331,00	20.287	968.852,07	52.736	5.417.371,68
		L	375	6.129,58	2.534	176.210,65	-	-	938	782.872,00	-	-	3.847	965.212,23
TOTAL		A	6.747	3.724.386,41	1.344	1.426.654,10	37.289	4.153.403,19	25.301	15.975.164,00	25.666	5.087.830,08	96.347	30.367.437,78
		L	433	17.854,49	2.534	176.210,65	-	-	938	782.872,00	-	-	3.905	976.937,14

(\*) Inclui SCS/MDN, IESM, IASFA, LC, CPHM, CNPCE e CVP.

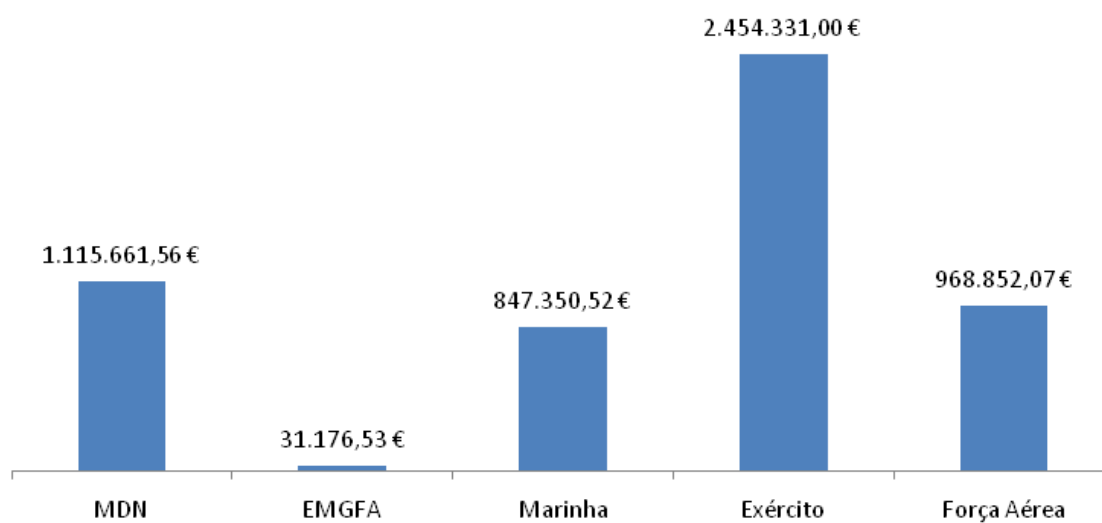
A – Aquisição

L – Locação

Existências de Hardware em 31 dezembro de 2011



Existências de Software em 31 dezembro de 2011



### 8.3 - Áreas informatizadas – Percentagem

Áreas Comuns	DGAIE D	DGPDN	DGPR M	SG/MD N	IDN	PJM	IASFA	IGDN	LC
1. Gestão de Recursos Financeiros		40	100	100	90	100	90	50	100
1.1. Contabilidade	100	80	100	100	90	100	100	50	100
1.2. Process. e Cálculo Vencimentos	□	□	100	100	90	100	100	□	100
2. Gestão de Recursos Humanos	50	40	100	100	80	100	100	80	
2.1. Formação de Pessoal	□	□	□	100	□	100	20	80	
3. Gestão de Recursos Materiais		30	100	100	75	50	85	80	
3.1. Gestão de Stocks	50	30	100	100	75	50	85	80	
4. Planeam. e Calendarização Atividades	25	20	□	50	90	100	60	□	100
5. Conceção e Gestão de Projetos	25	□	□	30	60	100	60	50	
6. Apoio à Decisão	25	55	50	10	80	100	50	60	
7. Gestão Documental / Cent. Document.	□	85	100	100	75	50	40	□	100
8. Gestão de Correspondência	5	80	100	100	□	100	95	50	100
9. Gestão de Processos Administrativos	50	20	100	50	50	100	30	□	100
10. Recolha / Receção de Informação	50	□	100	25	50		50	100	100
11. Registo de Informação	80	□	100	24	80		85	100	100
12. Organiz. Informação em Base de Dados	80	□	100		80	80	90	100	100
13. Process. e Tratamento da Informação	40	□	50		40		70	100	100
14. Difusão da Informação	90	50	50	50	90	100	60	50	100
<b>Outras</b>									
15. Gestão Operacional									
16. Gestão da Manut. Aeronaves e Viaturas						15			
17. Gestão de Compras e Vendas						15			
18. Fornecimento de Alimentação (Rancho)									
19. Recrutamento						100			
20. Biblioteca						95			

□ Não aplicável

### 8.3 - Áreas informatizadas – Percentagem (Continuação)

Áreas Comuns	EMGFA	Marinh a	Exércit o	Força Aérea	CNPCE	CPHM	IESM	CVP
1. Gestão de Recursos Financeiros	100	100	100	100	45		100	50
1.1. Contabilidade	100	100	100	100	90	80	100	95
1.2. Process. e Cálculo Vencimentos	100	100	100	100		□	100	100
2. Gestão de Recursos Humanos	100	76	100	100	50	□	100	40
2.1. Formação de Pessoal	50	76	100	100	0	□	100	
3. Gestão de Recursos Materiais	50	100	70	90	80	0	50	40
3.1. Gestão de Stocks	80	100	100	100	80	100	0	40
4. Planeam. e Calendarização Atividades	50	93	80	80	90	100	100	10
5. Conceção e Gestão de Projetos	20	71	10	70		□	100	10
6. Apoio à Decisão	50	73	40	75		□	100	10
7. Gestão Documental / Cent. Document.	20	83	40	80	100	100	100	20
8. Gestão de Correspondência	100	90	70	80	100	100	100	20
9. Gestão de Processos Administrativos	20	80	10	60	100	□	100	20
10. Recolha / Receção de Informação	□	89	70	95	80	□	70	20
11. Registo de Informação	□	92	70	95	100	100	70	20
12. Organiz. Informação em Base de Dados	□	89	80	95	80	100	80	30
13. Process. e Tratamento da Informação	□	91	70	95		□	80	30
14. Difusão da Informação	□	89	98	95	50	□	100	30
<b>Outras</b>								
15. Gestão Operacional				100				
16. Gestão da Manut. Aeronaves e Viaturas				100				
17. Gestão de Compras e Vendas				100				
18. Fornecimento de Alimentação (Rancho)			100	100				
19. Recrutamento				100				
20. Biblioteca				95				

□ Não aplicável

#### 8.4 - Pessoal afeto exclusivamente às Tecnologias de Informação e Comunicação (pessoal TIC)

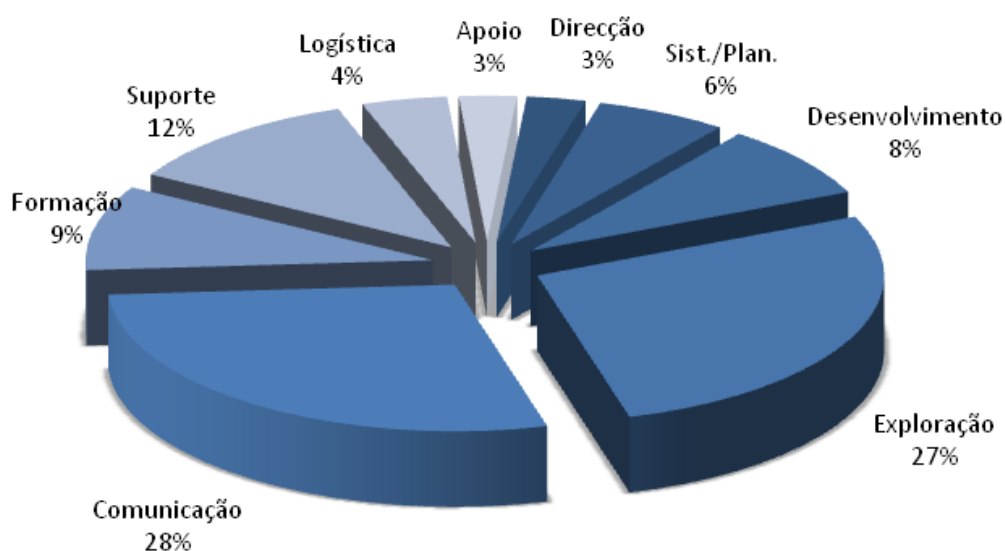
Área	MDN (*)	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Direção	14	1	16	15	3	49
Sistemas / Planificação	17	4	23	38	27	109
Desenvolvimento	48	2	45	29	21	145
Exploração	26	4	17	405	34	486
Comunicações	7	3	67	405	20	502
Formação			22	130	15	167
Suporte a Utilizadores	18	7	51	26	101	203
<b>Outras</b>						
Logística	2		13	51	5	71
Apoio	6		32		7	45
<b>TOTAL</b>	<b>138</b>	<b>21</b>	<b>286</b>	<b>1.099 **</b>	<b>233</b>	<b>1.777</b>

(\*) Inclui SCS/MDN, IGDN, IDN, IESM, IASFA, PJM, LC, CPHM e CNPCE.

(\*\*) Houve uma reinterpretação deste dado, por parte do Exército, que este ano passou a considerar que os oficiais, sargentos e praças de Transmissões (Tm),

que trabalham nas unidades de Tm estão a tempo inteiro dedicados às tecnologias de Informação e Comunicação, seja na sua direção, planeamento, desenvolvimento e formação quer na sua exploração e manutenção.

Distribuição de pessoal afeto às TIC





## 8.5 - Utilização da Internet. Disponibilização de informação na Internet

Área	DGAIED	DGPDN	DGPRM	SG/MDN	IDN	PJM	IASFA	IGDN	LC
Meio de Ligação à Internet (Mais Utilizado)									
Computadores ou postos com ligação individual						•			
Computadores ou postos partilhando uma ligação	•	•	•	•	•		•	•	•
Acesso à Internet									
Número de computadores ligados à Internet	220	60	193	313	90	83	507	50	33
Número de trabalhadores com acesso à Internet	452	60	193	313	67	73	507	42	33
Correio eletrónico									
Número de trabalhadores com endereço de correio externo	220	60	175	291	67	73	230	42	33
Número de trabalhadores com endereço de correio interno	220	60	175	291	67	73		42	33
Atividades Prosseguidas pelo Organismo									
Procura e recolha de informação / documentação	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Acesso a bases de dados	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Troca eletrónica de ficheiros	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Correio eletrónico	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Aquisição de bens e serviços <i>on-line</i>	•	•	•		•	•			
Consulta de catálogos de aprovisionamento	•	•	•		•	•	•	•	
Formação de recursos humanos	•	•	•	•			•	•	
Comunicação interna entre os diversos departamentos		•	•	•	•	•	•	•	
Comunicação externa com outros organismos AP	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Realização atividades de I&D em cooperação			•						
Interação com outros órgãos ... ( guichet único )			•				•		

• Disponível

## 8.5 - Utilização da Internet. Disponibilização de informação na Internet (Continuação)

Área	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	CNPCE	CPHM	IESM	CVP
Meio de Ligação à Internet ( Mais Utilizado )								
Computadores ou postos com ligação individual						•		
Computadores ou postos partilhando uma ligação	•	•	•	•	•		•	•
Acesso à Internet								
Número de computadores ligados à Internet	475	1.818	2.000	2.987	23	5	83	125
Número de trabalhadores com acesso à Internet	475	10.140	9.500	2.987	23	6	73	125
Correio Eletrónico								
Número de trabalhadores com endereço de correio externo	560	10.657	9.500	2.987	23	5	73	120
Número de trabalhadores com endereço de correio interno	560	3.553	9.500	2.987	23	5	73	120
Atividades Prosseguidas pelo Organismo na Utilização da Internet								
Procura e recolha de informação / documentação	•	•	•	•	•	•	•	•
Acesso a bases de dados		•	•	•	•		•	•
Troca eletrónica de ficheiros	•	•	•	•	•	•	•	•
Correio eletrónico	•	•	•	•	•	•	•	•
Aquisição de bens e serviços on-line	•	•		•	•		•	
Consulta de catálogos de aprovisionamento	•	•	•	•	•	•	•	•
Formação de recursos humanos	•	•	•	•	•			•
Comunicação interna entre os diversos departamentos	•	•	•		•		•	•
Comunicação externa com outros organismos AP	•	•	•	•	•	•	•	
Realização atividades de I&D em cooperação					•			
Interação com outros órgãos... (guichet único)					•			

• Disponível

## 8.6 - Presença do organismo na Internet

Área	DGAIED	DGPDN	DGPRM	SG/MDN	IDN	PJM	IASFA	IGDN
Informação institucional acerca organismo	•	•	•	•	•	•	•	•
Informação acerca serviços prestados	•	•	•	•	•	•	•	•
Endereço eletrónico para receção ou pedidos de informação	•	•	•	•	•	•	•	•
Disponibilizado acesso a bases de dados	•		•	•	•	X	•	X
Disponibilizados formulários preenchimento <i>on-line</i>	•	□	•	•	•	X	•	□
Informação acerca oportunidade de recrutamento	•	□	□	•	•	X	•	□
Distribuição gratuita de serviços ou produtos em formato digital <i>on-line</i>	X	□	•	□	X	X	•	□
Venda de serviços ou produtos em formato digital <i>on-line</i>	X	□	□	□	X	X	□	□
Disponibilizados formulários para <i>download</i>	□	□	•	•	•	X	•	□
Recebimentos <i>on-line</i>	□	□	□	□	□	X	X	□
Fornecimento de serviços <i>on-line</i> recorrendo a informação e funcionalidades em bases de dados de outros organismos	□	□	□	•	X	X	□	□

Área	LC	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	CNPCE	CPHM	IESM	CVP
Informação institucional acerca organismo	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Informação acerca serviços prestados	•	X	•	•	•	•	•	•	•
Endereço eletrónico para receção ou pedidos de informação	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Disponibilizado acesso a bases de dados	•	X	□	□	•	X	X	□	
Disponibilizados formulários preenchimento <i>on-line</i>	•	X	•	•	•	X	X	□	•
Informação acerca oportunidade de recrutamento	X	X	•	•	•	X	X	□	
Distribuição gratuita de serviços ou produtos em formato digital <i>on-line</i>	□	X	•	•	•	X	X	□	•
Venda de serviços ou produtos em formato digital <i>on-line</i>	•	X	•	X	•	X	X	□	
Disponibilizados formulários para <i>download</i>	□	X	•	•	•	X	X	□	•
Recebimentos <i>on-line</i>	X	X	□	X	□	X	X	□	
Fornecimento de serviços <i>on-line</i> recorrendo a informação e funcionalidades em bases de dados de outros organismos	X	X	•	□	□	X	X	□	

• Disponível  
X Não disponível  
□ Não aplicável

## 8.7 - Orientação do organismo relativamente à distribuição do acesso à Internet e correio eletrónico

Área	DGAIED		DGPDN		DGPRM		SG/MDN		IDN		PJM		IASFA		IGDN	
	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio
Para a estrutura superior									•	•			•	•		
Para o secretariado da estrutura superior									•	•			•	•		
Para o comando/direção/chefia a nível inter.									•	•			•	•		
Para os quadros técnicos									•	•			•	•		
Para outros setores em que a activ. justif.									•	•			•	•		
Utilização generalizada	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•			•	•

Área	LC		EMGFA		Marinha		Exército		Força Aérea		CNPCE		CPHM		IESM		CVP	
	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio
Para a estrutura superior	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•							•	•
Para o secretariado da estrutura superior	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•							•	•
Para o comando/direção/chefia a nível inter.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•							•	•
Para os quadros técnicos	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•							•	•
Para outros setores em que a activ. justif.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•							•	•
Utilização generalizada	•	•	•	•							•	•	•	•	•	•	•	•

The background is a collage of three images: a forest of bare trees at the top, a helicopter in flight in the middle, and an offshore oil rig at the bottom. The entire collage is overlaid with a pattern of large, semi-transparent, light blue triangles.

**Ambiente**

9



## **NOTA EXPLICATIVA**

Este capítulo, da responsabilidade da Direção-Geral de Armamento e Infraestruturas de Defesa (DGAIED), é dedicado às questões ambientais.

São inúmeras as atividades de caráter ambiental desenvolvidas no seio da defesa nacional, designadamente os diagnósticos ambientais, a implementação de sistemas de gestão ambiental, a gestão de recursos naturais e energéticos, a gestão de resíduos, a conservação e promoção da biodiversidade, a formação ambiental e ainda o Prémio Defesa Nacional e Ambiente.

## **CONCEITOS**

### **Ambiente**

Envolvente na qual uma organização opera, incluindo o ar, a água, o solo, os recursos naturais, a flora, a fauna, os seres humanos, e as suas inter-relações.

### **Auditoria Energética**

Exame detalhado das condições de utilização de energia numa instalação, permitindo conhecer onde, quando e como a energia é utilizada, qual a eficiência dos equipamentos e onde se verificam desperdícios de energia, indicando soluções para as anomalias detetadas.

### **Certificação Energética**

Classificação atribuída e comprovada através de um documento que quantifica o desempenho energético num edifício após ter sido sujeito a uma auditoria energética.

### **Diagnóstico Ambiental**

Levantamento sistemático e objetivo de todos os fatores ambientais relacionados com a atividade de uma organização, permitindo aferir o seu ponto da situação no que diz respeito à performance ambiental.

### **Sistema de Gestão Ambiental (SGA)**

Parte do sistema de gestão de uma organização utilizada para desenvolver e implementar a sua política ambiental e gerir os seus aspetos ambientais.

### **Formação Ambiental**

Conjunto de atividades que visam a aquisição de conhecimentos, perícias, atitudes e formas de comportamento ambientalmente corretos e que são exigidos para o exercício de um cargo ou função.

## 9.1 – DIAGNÓSTICOS AMBIENTAIS

Ano	MDN /SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
2007							-
2008							-
2009							-
2010				1	1 (c)		2
2011		X	6 (a)	5 (b)	1 (d)	X	12
<b>TOTAL</b>	-	X	6	6	2	X	14

(a) O IH tem vindo a implementar um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) de acordo com a Norma ISO 14001. Na implementação do SGA foram considerados 6 novos processos (Aspetos Ambientais; Análise de indicadores; Prevenção e Capacidade de Resposta; Identificação e Análise de Requisitos Legais; Gestão de Resíduos e Monitorização e Medição Ambiental que em conjunto com os processos já implementados no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) do IH vão dar resposta aos requisitos do referencial normativo. O IH tem o seu Sistema de Gestão da Qualidade certificado desde dezembro de 2007 (2007/CEP.3062, válido até 2013-12-30), assim como dispõe da acreditação laboratorial dos ensaios físico – químicos obtida em janeiro de 2011 (L0490).

(b) Todos os anos e dado estar certificado ambientalmente a BrigMec efetua um diagnóstico ambiental; tem parcerias estabelecidas com a Ambimed, Caprichos da Natureza, Lda., Correia e Correia, Lda., BGR, Gestão de Recursos, Lda., Resitejo, Associação e Tratamento dos Lixos do Médio Tejo.

(c) Em dezembro de 2010, iniciou-se um diagnóstico Ambiental no âmbito da implementação do SGA segundo o EMAS, na Base Aérea nº5.

(d) Iniciou-se o diagnóstico Ambiental no âmbito da implementação do SGA segundo o EMAS, na Estação Radar nº2.

## 9.2 - PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA)

Ano	MDN /SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
2007							
2008							
2009					1		1
2010	1	1	6	2	1 (b)		1
2011		X	6 a)	6	1 (c)	X	13
<b>TOTAL</b>	1	1	12	8	3	X	15

(a) O IH tem vindo a implementar um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) de acordo com a Norma ISO 14001. Na implementação do SGA foram considerados 6 novos processos (Aspetos Ambientais; Análise de indicadores; Prevenção e Capacidade de Resposta; Identificação e Análise de Requisitos Legais; Gestão de Resíduos e Monitorização e Medição Ambiental que em conjunto com os processos já implementados no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) do IH vão dar resposta aos requisitos do referencial normativo. O IH tem o seu Sistema de Gestão da Qualidade certificado desde dezembro de 2007 (2007/CEP.3062, válido até 2013-12-30), assim como dispõe da acreditação laboratorial dos ensaios físico – químicos obtida em janeiro de 2011 (L0490).

(b) O Campo de Tiro de Alcochete (CTA) implementou no ano de 2001 um SGA em apoio à sua Missão de acordo com a NP EN ISO 14001. Anualmente são investidos (em análises de águas de consumo e águas residuais, encaminhamento adequado de resíduos indiferenciados e perigosos, auditorias externas, entre outros) cerca de €20.000. Mais recentemente (final do ano de 2009) o Campo de Tiro avançou para a implementação de um Sistema de Gestão Florestal, aderindo à Associação de Agricultores de Charneca (ACHAR), com base nos esquemas FSC (Forest Stewardship Council) e PEFC (Program for the Endorsement of Forest Certification Schemes).

(c) Em colaboração com a APA e MDN, iniciou-se em dezembro de 2010, a implementação de um SGA segundo o EMAS na Base Aérea nº5 e em 2011 na Estação Radar nº2.



### 9.3 - CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL

Ano	MDN /SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
2007							
2008							
2009							
2010			1	1			2
2011		X	a)	2 (b)			2
<b>TOTAL</b>	-	X	1	3	-	-	4

- (a) O IH é uma unidade de Marinha que se encontra envolvida no projeto PMEmas - Implementação faseada do EMAS nos Organismos da Defesa Nacional. O Sistema Comunitário de Eco-Gestão e Auditoria ("Eco-Management and Audit Scheme" – EMAS) tem como objetivo, enquanto instrumento importante do Plano de Ação para o consumo e Produção Sustentáveis, promover a melhoria contínua do desempenho ambiental das organizações mediante o estabelecimento e a implementação de sistemas de gestão ambiental, avaliação sistemática, objetiva e periódica do desempenho do sistema, a comunicação de informações sobre o desempenho ambiental e um diálogo aberto ao público e com outras partes interessadas, assim como a participação ativa do pessoal das organizações e a sua formação adequada. Encontram-se já desenvolvidas as atividades relativas às fases 1 – Situação de Referência; fase 2 – Identificação de requisitos legais e outros requisitos e fase 3 – Desenvolvimento de objetivos, metas e programas.

- (b) BrigMec (ISO 14001 - APCER n.º 2004/AMB.169) e IGeoE (ISO 9001.2008; ISO 14001.2004; OSHAS 18001.2007).

### 9.4 - AUDITORIAS/CERTIFICAÇÕES ENERGÉTICAS

Ano	MDN /SCS		EMGFA		Marinha		Exército		Força Aérea (c)		IASFA		TOTAL	
	A	C	A	C	A	C	A	C	A	C	A	C	A	C
Até 2010							1		1 a)				1	1
2011			X	X			1(d)		1 b)+ 3 c)				5	
<b>TOTAL</b>	-	-	X	X	-	-	1	1	5	-	-	-	6	1

A – Auditoria; C – Certificação

- a) Foi realizada uma auditoria energética ao Complexo de Alfragide no valor de €90.000.  
b) Foi realizada uma auditoria interna à secção de Combustíveis na BA6.  
c) Foram realizadas 3 Inspeções por parte da IGFA às seguintes Und./Órg.: AM1, BA5 e BA1.  
d) Foi realizada uma auditoria ao RE1.

## 9.5 – CONTROLO DE CONSUMOS

(euros)

Tipo de Consumo	Un	MDN /SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
Água	m³	5.159,00		244.752,00	1.100.969,33	1.480.935,00		2.831.815,33
Eletricidade	kW/h	X		11.573.854,00	23.224.497,64	37.481.063,38		72.279.415,02
Gás	m³	//		241.972,00	6.393.389,36	2.877.868,00		9.513.229,36
	Kg	//		20.623,00	9.083,00			29.706,00
Gasolina	l	13.596,50		16.484,00	38.646,31	32.635,70		101.362,51
Gasóleo	l	40.709,10		540.991,00	2.119.364,98	3.408.076,35		6.109.141,43

Nota: Elaboração da diretiva da redução das áreas de rega nas Ung./Org.

## 9.6 - PRODUÇÃO DE RESÍDUOS

Tipo de Resíduo	Un	MDN /SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
Óleos usados	l	//	X	8.517,00	78.773,00	92.400,00	X	179.690,00
Óleos alimentares usados	l	//	X	18.481,00	20.004,00	7.500,00	X	45.985,00
Pilhas e acumuladores	Kg	X	X	5.640,00	2.179,70	1.300,00	X	9.119,70
Tinteiros e Tonners	Kg	X	X	1.778,00	1.079,00	1.020,00	X	3.877,00
Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos	Kg	X	X	3.336,00	33.217,90	12.400,00	X	48.953,90
Resíduos Hospitalares a)	Kg	//	X	17.971,00	70.694,80	32.600,00	X	121.265,80

(a) Contabilizar o somatório dos Grupos III e IV;

(b) O contrato com a empresa de recolha (Ambimed) tem como unidade de referência "litros".

## 9.7 - ATIVIDADES DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

(euros)

Atividade	MDN /SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
Promoção da biodiversidade			c)	4 (j)	1 i)		5
Vigilância e limpeza das florestas, das praias, etc			d)	32 (k) (g)	6 i)		38
Gestão eficiente da água			a)	10 (l) (r)	1 f)		11
Gestão eficiente da energia			a)	10 (m) (q) (s)	g)		10
Gestão de resíduos			b)	15 (n) (t)	h)		15
Outras			0	3 (o)			3

a) O IH encontra-se a implementar medidas no sentido do cumprimento de objetivos e metas definidos com vista à gestão eficiente dos recursos (água e energia);

- b) Através do controlo do Programa de Gestão de resíduos implementado é possível garantir o cumprimento dos requisitos legais e proceder ao correto encaminhamento dos resíduos produzidos no IH, através de operadores devidamente licenciados para o efeito ou através dos sistemas de gestão de fluxos devidamente implementados;
- c) NTM Creoula efetuou uma campanha oceanográfica sob a égide da Estrutura de Missão para os Assuntos do Mar (EMAM), a qual incluiu o levantamento da biodiversidade em diversas áreas de interesse nas zonas marítimas da Madeira e dos Açores, tendo decorrido no período de 16 de junho a 23 de julho;
- d) O Comando do Corpo de Fuzileiros (CCF) efetuou patrulhas na Serra da Arrábida e na Mata da Machada no âmbito das operações de defesa da floresta contra incêndios no período de 15 de junho a 31 de outubro;
- e) Contratação de empresas para limpeza de matas e florestas, corte e poda de árvores, com vista à proteção contra incêndios e proliferação excessiva de plantas no AM1 – Ovar, Campo de Tiro – Alcochete, BA5 – Monte Real, BA4 – Açores, CFMTFA – Ota e BA11;
- f) Sensibilização para a racionalização dos consumos;
- g) Sensibilização e controlo dos consumos energéticos com alteração de procedimentos de utilização;
- h) Melhoramento das condições de acondicionamento e aumento da segregação dos RSU's e limpeza da praia efetuada pelos filhos de militares que frequentaram o OTL/BA6/2011;
- i) Acompanhamento da visita do ISPA - Unidade de Investigação em Eco-Etologia e da Rádio Renascença (sobre o estudo do xarroco que é efetuado pelo ISPA todos os anos na BA6);
- j) ZMA – Protocolo com a SPRAçores;
- k) Na área militar do RG1, nomeadamente no Monte Brasil, com a colaboração dos Serviços Municipalizados de Angra do Heroísmo e Ecolub; Protocolo com a SPRAçores; Participação na iniciativa “Lixo Zero”, promovida pela Direção Regional dos Assuntos do Mar e pela Junta de Freguesia de Rabo de Peixe, no período de 26 a 29set11; a UnAp participou na limpeza da orla costeira de Rabo de Peixe com 1 sargento e 5 praças;
- l) ZMA – Implementação de medidas internas com vista a uma redução dos consumos; proposta melhoria da eficiência do sistema de adução do depósito; Renovação da rede interna de distribuição de água; Centralização dos sistemas de aquecimento de água;
- m) ZMA – Implementação de medidas internas com vista a uma redução dos consumos; Centralização do controlo de toda a iluminação exterior com controlo horário e implementação de LED/balastros mais económicos; Sistemas de iluminação interior nas áreas de convívio em LED;
- n) Na área militar do RG1, nomeadamente no Monte Brasil com a colaboração dos Serviços Municipalizados de Angra do Heroísmo e Ecolub; Criação dum centro de reciclagem/seleção de resíduos; Intervenções de recolha de resíduos nos PM à responsabilidade do RG2; Redistribuição interna e normalização de procedimentos para uso dos "ecopontos"; Criação de 3 plataformas de recolha de resíduos e reciclagem (inertes, biomassa, papel, plástico e metal);
- o) ZMA - Utilização de biomassa para aquecimento e confeção de alimentos;
- p) O RAAA1 forneceu uma equipa para a vigilância noturna da Serra de Sintra;
- q) O RAAA1 equipou uma caldeira com painéis solares para aproveitamento de energias renováveis;
- r) O RL2 regista e analisa os consumos de água a par de ações internas de sensibilização para redução sustentável dos consumos;
- s) O RL2 regista e analisa os registos de consumo de energia elétrica, combustível líquido e gás a par de ações internas de sensibilização para redução sustentável dos consumos;
- t) O RL2 efetua uma criteriosa e rigorosa separação de todos os resíduos (sólidos e líquidos) produzidos no RL2 e controla a recolha e remoção dos resíduos; neste sentido, tem protocolos/acordos estabelecidos com entidades exteriores competentes, no âmbito da separação, tratamento e encaminhamento dos resíduos: Departamento de higiene urbana e resíduos sólidos da Câmara Municipal de Lisboa; Valorsul - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos da Área Metropolitana de Lisboa, S.A.; Auto-Vila – Reciclagem de Resíduos Industriais, S.A.; Dieselbase – Energias Renováveis, Lda.; Ecopilhas, Sociedade Gestora de Resíduos de Pilhas e Acumuladores, Lda.

## 9.8 – FORMAÇÃO AMBIENTAL

Formação	MDN /SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
Cursos		X	7 a) 1 b)	11 j) k) l)	4 d) +1 e)		24
Palestras		X	1 c)	22 g) h)	2 f)+ 1		26
Seminários/Workshops		X		1 (i)	1		2
Outras atividades		X		29	0		29

- a) Estas formações são realizadas na Escola de Tecnologias Navais, têm como objetivo habilitar os formandos com conhecimentos e competências na área da higiene, Segurança do Trabalho e preservação Ambiental;

- b) Curso de Aperfeiçoamento em Formação em Ambiente - 1 participante; formação realizada na Escola de Tecnologias Navais (ETNA);
- c) EMAS - Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria - 3 participantes; formação no âmbito do projeto EMAS - Protocolo Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e a DGAIED/MDN;
- d) Todos os cursos ministrados na Força Aérea, possuem uma componente ambiental, com vista a garantir a formação e sensibilização do seu pessoal, contribuindo para a motivação e para a promoção de iniciativas de proteção ambiental. Permite inclusive, dotar os formandos de ferramentas e conhecimentos para o desempenho de funções na área da gestão ambiental, nos seus locais de colocação, com especial destaque para a problemática da identificação de Aspetos Ambientais e minimização dos impactes associados. Atividades diversas de sensibilização ambiental junto à população civil, bem como à população militar da Força Aérea;
- e) Curso para os DST&A de apoio à Implementação do EMAS na BA5, com duas sessões formativas;
- f) Foram realizadas algumas Ações de Sensibilização para diminuição da pegada ecológica, e separação seletiva de resíduos em diversas Esquadras e Serviços (ETA, EPA, Secção de Alojamentos, Empresa contratada do serviço de limpeza, etc), assim como no *Training Day* do GO;
- g) Sensibilização para as questões ambientais; Sensibilização sobre consumos; Procedimentos de separação e reciclagem; Combustagem (pela Valorsul); Gestão de resíduos (pelos SMAS de Loures); Proteção ambiental (pela LIPOR);
- h) De 26 a 30SET11 decorreu no RL2 a semana do consumo sustentável com a realização de palestras e a representação do Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária, Laboratório Nacional de Energia e Geologia, QUERCUS e Instituto de Informática do Ministério do Trabalho e Segurança Social;
- i) ZMA - Workshop sobre separação de recursos;
- j) ZMA - Curso de Proteção Ambiental, frequentado por 1 oficial e 1 sargento na EPE;
- k) BrigMec - Curso de Operador de ETAR; Formação de sensibilização sobre o Sistema de Gestão Ambiental implementado na Brigada; Formação de manuseamento de resíduos perigosos; Formação sobre manuseamento de amianto; Formação sobre a importância dos separadores de hidrocarbonetos;
- l) CmdLog - Ação de formação na Agência Portuguesa do Ambiente no âmbito da implementação do EMEA na área da Defesa.

## 9.9 – REUNIÕES DAS COMISSÕES E GRUPOS DE TRABALHO

### 9.9.1 - Nacionais

Comissão / Grupo de trabalho	MDN /SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
Implementação faseada do EMAS nos Organismos da Defesa Nacional		X	2 a)				2
Registo, Avaliação, Autorização e Restrição de Substâncias Químicas		X	1 b)				1
Estrutura coordenadora de assuntos ambientais		X		9 (c)			9
a) Para além de uma plataforma informática, onde são disponibilizados documentos e informação à implementação faseada do EMAS os coordenadores do projeto, DGAIED e APA, promoveram uma ação de formação aos Responsáveis Ambientais e reuniões de acompanhamento dos trabalhos de implementação faseada do EMAS; b) Realizou-se na Agência Portuguesa do Ambiente (APA); c) O Núcleo de Coordenação e Gestão Ambiental da BrigMec participou em 4 reuniões de coordenação ambiental.							

### 9.9.2 Internacionais

Comissão / Grupo de trabalho	MDN /OSC	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	Total
-	-	X	-	-	-	X	-

## 9.10 - PROTOCOLOS E COOPERAÇÃO COM OUTROS ORGANISMOS

Comissão / Grupo de trabalho	MDN /OSC	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	Total
Outros Ministérios		X		2 (g)		X	2
Autarquias		X		30 (d) (f)		X	30
Universidades		X		1 (e)	1 b)	X	2
Organizações Não-Governamentais de Ambiente (ONGA)		X		1		X	1
Outras organizações e entidades		X	a)	15 (e) (g) (h)	1 b)	X	16

- a) Firma Biological – Recolha de óleos alimentares usados nas unidades de Marinha;
- b) Parceria entre o MDN e a FCT e APA (Comissão de acompanhamento de Implementação do EMAS na BA5);
- c) A Academia Militar celebrou um protocolo com a Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa; anualmente, 20 alunos da AM frequentam, no mês de setembro, um curso de gestão ambiental, com 10 tempos de duração;
- d) CmdLog - Reuniões nas Comissões Municipais da Defesa da Floresta contra incêndios nas Câmaras Municipais de Lisboa, Loures, Arruda dos Vinhos, Vila Franca de Xira, Azambuja e Alenquer;
- e) CmdLog - Reunião na DGAIED/MSN no âmbito da implementação do projeto EMAS na área da defesa com a DGAIED/MDN, APA, FCT/UNL, EMGFA e Unidades dos Ramos;
- f) ZMA - Protocolos de recolha de resíduos com a Câmara Municipal de Ponta Delgada e Câmara Municipal de Vila do Porto;
- g) ZMA - ECOLUB (Grupo Bensaúde) – Resíduos recicláveis (óleos e lubrificantes); SPRAçores – Ambiental (natureza florestal); Empresa Varela e C.ª Lda. – Recolha de óleos alimentares;
- h) O RL2 tem protocolos/acordos com entidade exteriores competentes, no âmbito da separação, tratamento e encaminhamento dos resíduos: Departamento de higiene urbana e resíduos sólidos da Câmara Municipal de Lisboa; Valorsul - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos da Área Metropolitana de Lisboa, S.A.; Auto-Vila – Reciclagem de Resíduos Industriais, S.A.; Dieselbase – Energias Renováveis, Lda.; Ecopilhas, Sociedade Gestora de Resíduos de Pilhas e Acumuladores, Lda.;
- i) MDN, auditorias internas.

## 9.11 PRÉMIO DEFESA NACIONAL E AMBIENTE

O Prémio Defesa Nacional e Ambiente, criado em 1993, por Despacho Conjunto dos Ministros da Defesa Nacional e do Ambiente e dos Recursos Naturais, tem por objetivo incentivar as boas práticas ambientais nas Forças Armadas Portuguesas, vincando as suas preocupações na preservação dos recursos naturais do nosso país.

Este Prémio destina-se a galardoar a unidade, estabelecimento ou órgão das Forças Armadas que, de acordo com os princípios da Defesa Nacional, melhor contributo preste, em Portugal, para a qualidade do ambiente, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável, através da utilização eficiente dos recursos naturais, da promoção de boas práticas de gestão de ordenamento do território e da proteção e valorização do património natural e paisagístico e da biodiversidade.

O regulamento do Prémio (Despacho Conjunto n.º 8383/2007 dos Ministros da Defesa Nacional e do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional) encontra-se publicado no Diário da República, 2ª série Nº 90, de 10 de maio de 2007.

Desde 1993, concorreram ao Prémio 80 candidaturas de unidades, estabelecimentos e órgãos dos três Ramos das Forças Armadas (Exército: 38; Marinha: 24; Força Aérea: 18), evidenciando assim o seu empenho, preocupação e contributo para a qualidade do ambiente em Portugal, através da salvaguarda dos recursos naturais, na perspetiva da Defesa Nacional.

### 9.11.1 Candidaturas ao Prémio Defesa Nacional e Ambiente

Ramo das FA	2007	2008	2009	2010	2011
Marinha			1	2	1
Exército	3		1	1	1
Força Aérea	1	1	2	1	2 (a)
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>

a) Campo de Tiros e a Estação Radar nº2.

### 9.11.2 Atribuição do Prémio Defesa Nacional e Ambiente

Ramo das FA	2007	2008	2009	2010	2011
Marinha					
Exército					
Força Aérea					Força Aérea – Campo de Tiro – “Investimento no Futuro” (a)

(a) A Estação Radar nº 2 recebeu uma menção honrosa com o tema: "Boas Práticas, melhor Ambiente...".



# Recursos Humanos





## **NOTA EXPLICATIVA**

### **PESSOAL**

Os dados apresentados no presente capítulo, da responsabilidade da Direção-Geral de Pessoal e Recrutamento Militar (DGPRM), visam analisar quantitativamente os recursos humanos (pessoal militar, militarizado e civil) que servem diretamente no âmbito da Defesa Nacional. Tal como no ano transato, fixa-se o dia 31 de dezembro como data de referência para a contabilização de todos os efetivos.

Apresentam-se igualmente os conceitos considerados essenciais, não só para a interpretação da informação que é tratada sob forma de quadros e gráficos, mas também para a familiarização do público em geral com a realidade subjacente às Bases Gerais do Estatuto da Condição Militar e dos diversos diplomas que o corporizam, bem como com o ordenamento jurídico e de carreiras do pessoal civil.

Contemplam-se uma parte das alterações determinadas pelos despachos nº 126/MDN/2005, de 21 de junho e 143/MDN/2006, de 14 de julho, designadamente o tratamento dos dados relativos a encargos financeiros com os vencimentos dos militares em regime de voluntariado e em regime de contrato (quadro 10.1.1.12) e as despesas decorrentes da aplicação da Lei do Serviço Militar (quadro 10.1.1.13). No que concerne aos encargos com a assistência na doença aos militares das Forças Armadas por tipologia de beneficiário, matéria igualmente prevista nos referidos despachos, ainda não foi possível o tratamento de tais dados na presente edição.

### **CONCEITOS**

#### **Pessoal Militar**

##### **Enquadramento Legal**

Na sequência da 4.<sup>a</sup> Revisão Constitucional (Lei n.º 1/97, de 20 de setembro), a atual Lei do Serviço Militar, aprovada pela Lei n.º 174/99, de 21 de setembro, alterada pela Lei Orgânica n.º 1/2008, de 6 de maio, criou um novo modelo de serviço militar que, em tempo de paz, assenta no voluntariado e cujo regime jurídico entrou em vigor com a publicação do Regulamento da Lei do Serviço Militar, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 289/2000, de 14 de novembro, por seu turno alterado pelo Decreto-Lei n.º 52/2009 de 2 de março. Relembra-se que, com a publicação deste diploma iniciou-se um período transitório para se extinguir o Serviço Efetivo Normal (SEN), período cujo final não poderia exceder quatro anos. Assim, em setembro de 2004, passaram à situação de reserva de disponibilidade os últimos militares que foram incorporados com destino ao SEN (vide quadro 10.1.1.2.2). Tendo em vista facilitar o recrutamento dos recursos humanos necessários, foi publicado o Decreto-Lei n.º 320-A/2000, de 15 de dezembro, que aprova um conjunto de incentivos à prestação de serviço militar nos regimes de contrato (RC) e de voluntariado (RV). Este conjunto de incentivos foi alterado pelo Decreto-Lei n.º 118/2004, de 21 de maio, pelo Decreto-Lei n.º 320/2007, de 27 de setembro, pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro.

Em complemento, o Estatuto dos Militares das Forças Armadas (EMFAR), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 236/99, de 25 de junho, com as alterações e retificações introduzidas pela Declaração de Retificação n.º 10-BI/99, de 31 de julho, pela Lei n.º 25/2000, de 23 de agosto, pelo Decreto-Lei n.º 197-A/2003, de 30 de agosto, pelo Decreto-Lei n.º 70/2005, de 17 de março, pelo Decreto-Lei n.º 166/2005, de 23 de setembro e pelo Decreto-Lei n.º 310/2007, de 11 de setembro, procurou adaptar-se ao novo modelo de serviço militar e tornar compatíveis alguns aspetos do Estatuto da Condição Militar com outras alterações, entretanto ocorridas, no âmbito da macroestrutura das Forças Armadas e da racionalização dos efetivos militares.

### **Formas de prestação de Serviço Militar**

Assim, com a entrada em vigor do novo quadro legal, o militar pode encontrar-se numa das seguintes formas de prestação de serviço:

#### **- Nos Quadros Permanentes (QP)**

É o militar que, tendo ingressado voluntariamente na carreira militar, se encontra vinculado às Forças Armadas com carácter de permanência.

O militar dos QP pode encontrar-se numa das seguintes situações:

##### **. Ativo**

Considera-se no ativo o militar dos QP que se encontre afeto ao serviço efetivo ou em condições de ser chamado ao seu desempenho e que não tenha sido abrangido pelas situações de reserva ou de reforma.

##### **. Reserva**

É a situação para que transita o militar dos QP no ativo, desde que verificadas as condições estabelecidas no EMFAR, mantendo-se, no entanto, disponível para o serviço.

##### **. Reforma**

É a situação para que transita o militar dos QP no ativo ou na reserva, desde que verificadas as condições estabelecidas no EMFAR.

##### **. Em Regime de Contrato (RC)**

É o militar que, voluntariamente, presta serviço por um período de tempo limitado (duração mínima de 2 e máxima de 6 anos), com vista à satisfação das necessidades das Forças Armadas ou ao seu eventual ingresso nos QP.

##### **. Em Regime de Voluntariado (RV)**

É o militar que, voluntariamente, presta serviço por um período de 12 meses, incluindo o período de instrução, findo o qual pode ingressar no serviço efetivo em regime de contrato ou passa à reserva de disponibilidade ou de recrutamento.

## **Pessoal Militarizado**

Na Marinha e no Exército existem quadros de pessoal militarizado, os quais foram originados pela necessidade de satisfação de um conjunto de tarefas próprias desses Ramos num âmbito não especificamente militar, Decreto-Lei n.º 282/76, de 20 de abril (Quadro de Pessoal Militarizado da Marinha(QPMM)), Decreto-Lei n.º 550-R/76, de 12 de julho (Quadro de Pessoal Militarizado do Exército) e Decreto-Lei nº 248/95, de 21 de setembro (cria a Polícia Marítima, autonomizando os grupos 1 – Corpo de Polícia Marítima e 3 – Cabos de Mar, anteriormente integrados no QPMM).

## **Pessoal Civil**

Ao abrigo das modalidades de contratação previstas na Lei n.º 12-A/2008, de 27 de fevereiro<sup>2</sup> (contrato de trabalho para exercício de funções públicas por tempo indeterminado, determinado ou determinável).

### **Pessoal Civil dos Estabelecimentos Fabris do Exército (EFE)**

Os estabelecimentos fabris do Exército actualmente existentes são o **Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos (LMPQF)**, a **Manutenção Militar (MM)**, as **Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento (OGFE)** e as **Oficinas Gerais de Material de Engenharia (OGME)**.

Os estabelecimentos fabris do Exército, são dotados por lei de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira, e estão sujeitos aos poderes de direcção e fiscalização do Comando da Logística, que por sua vez integra os denominados órgãos centrais de administração e direcção enquanto parte da estrutura de comando do Exército.

O enquadramento específico dos trabalhadores civis dos estabelecimentos fabris do Exército caracteriza-se por assumir uma natureza pública, mas de direito privativo. O facto de ao longo de várias décadas ter persistido uma séria indefinição sobre a natureza jurídica dos estabelecimentos fabris das Forças Armadas, conduziu a que não fosse uniforme a qualificação dispensada, dando lugar a diversas posições na doutrina e na jurisprudência sobre a natureza do vínculo destes trabalhadores, que levaram a que fossem considerados detentores de um estatuto próprio.

---

<sup>2</sup> Alterada pelas Leis n.ºs 64-A/2008, de 31 de dezembro, 3-B/2010, de 28 de abril, 34/2010, de 2 de Setembro, e 55-A/2010, de 31 de dezembro.

## 10.1 – Pessoal Militar

### 10.1.1 – Pessoal Militar, Segundo Regime e Situação, em 31DEZ

Ano: 2011

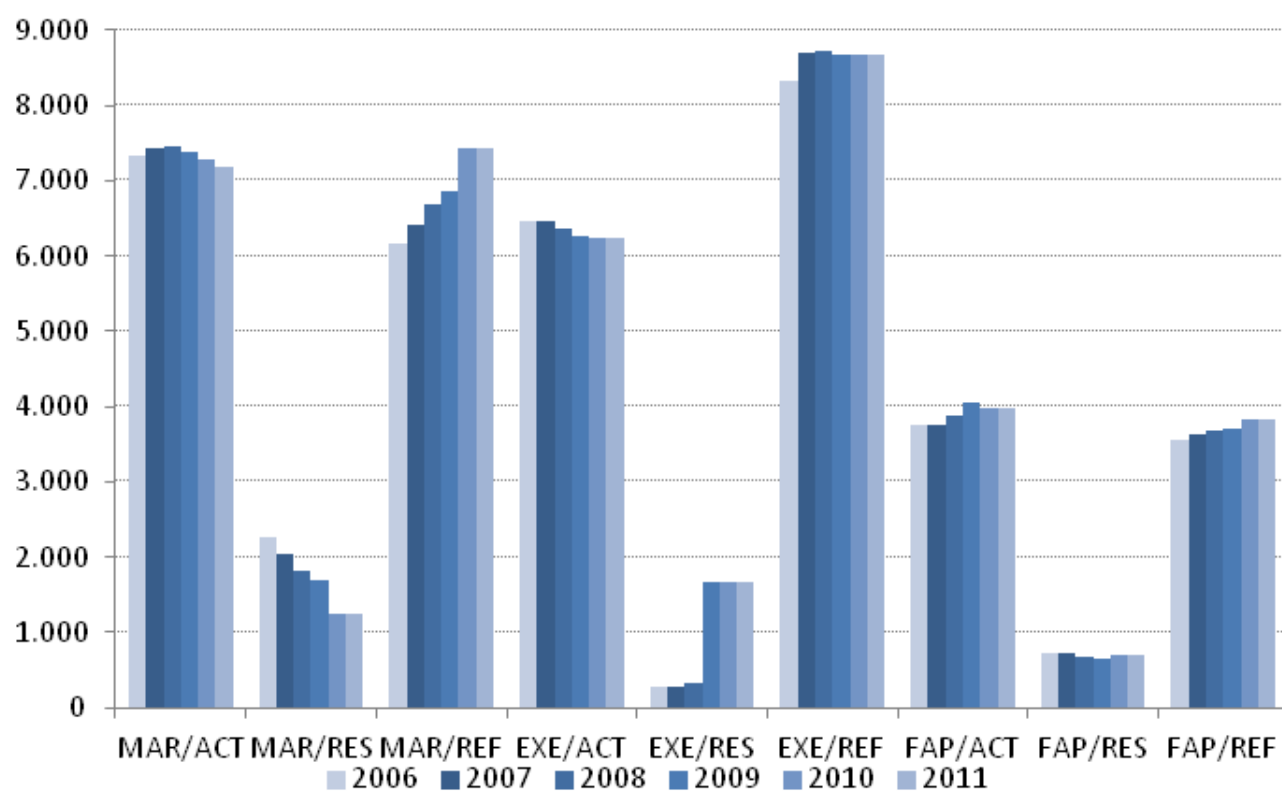
Ramo das FA		Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
<b>Situação</b>					
<b>QPa</b>	Quadro Permanente (Ativo)	7.177	6.021	3.933	<b>17.131</b>
<b>RC</b>	Regime de Contrato	2.016	10.837	2.714	<b>15.567</b>
<b>RV</b>	Regime de Voluntariado		732		<b>732</b>
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>9.193</b>	<b>17.590</b>	<b>6.647</b>	<b>33.430</b>
<b>QPrs</b>	Quadro Permanente (Reserva)	1.326	1.462	789	<b>3.577</b>
<b>QPrf</b>	Quadro Permanente (Reforma)	7.565	9.023	3.874	<b>20.462</b>
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>8.891</b>	<b>10.485</b>	<b>4.663</b>	<b>24.039</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>18.084</b>	<b>28.075</b>	<b>11.310</b>	<b>57.469</b>

### 10.1.1.2 – Dados Retrospectivos dos Últimos Cinco Anos

#### 10.1.1.2.1 – Militares do Quadro Permanente

Ramo das FA		Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
<b>Situação</b>					
<b>QPa - Quadro Permanente (Ativo)</b>	2010	7.294	6.231	3.977	<b>17.502</b>
	2009	7.382	6.273	4.050	<b>17.705</b>
	2008	7.460	6.372	3.891	<b>17.723</b>
	2007	7.443	6.423	3.744	<b>17.610</b>
	2006	7.644	6.453	3.726	<b>17.823</b>
<b>QPrs - Quadro Permanente (Reserva)</b>	2010	1.236	1.662	703	<b>3.601</b>
	2009	1.701	1.674	658	<b>4.033</b>
	2008	1.816	315	680	<b>2.811</b>
	2007	2.031	271	917	<b>3.219</b>
	2006	2.262	287	737	<b>3.286</b>
<b>QPrf - Quadro Permanente (Reforma)</b>	2010	7.426	8.676	3.818	<b>19.920</b>
	2009	6.857	8.681	3.697	<b>19.235</b>
	2008	6.685	8.735	3.670	<b>19.090</b>
	2007	6.404	8.696	3.632	<b>18.732</b>
	2006	6.162	8.335	3.566	<b>18.063</b>

MAR - Marinha; EXE - Exército; FAP - Força Aérea Portuguesa

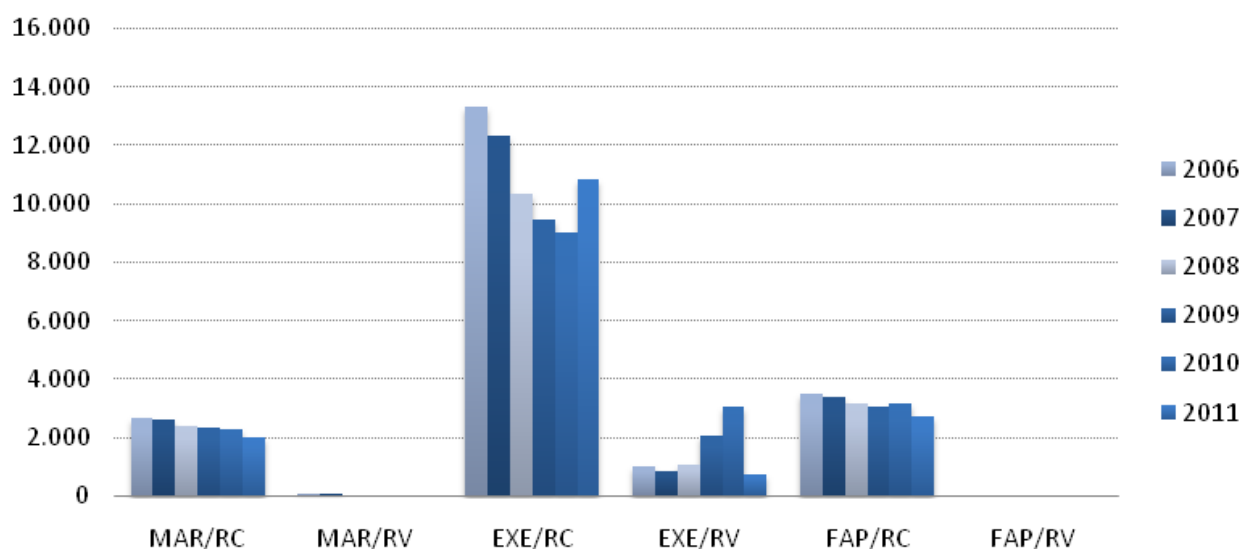


#### 10.1.1.2.2 – Militares não Pertencentes ao Quadro Permanente

Situação	Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
RC - Regime de Contrato	2010	2.290	9.041	3.145	14.476
	2009	2.312	9.473	3.040	14.825
	2008	2.392	10.359	3.189	15.940
	2007	2.601	12.332	3.189	18.122
	2006	2.687	13.349	3.368	19.404
RV - Regime de Voluntariado	2010		3.079		3.079
	2009		2.035		2.035
	2008		1.093		1.093
	2007	2	867		869
	2006	2	994	3.543	4.539

MAR - Marinha; EXE - Exército; FAP - Força Aérea Portuguesa

RC - Regime de Contrato; RV - Regime de Voluntariado



#### 10.1.1.3 – Militares do QP, Ativo, Quanto à Efetividade de Serviço (a)

Ano: 2011

Situação	Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Comissão normal		7.055	6.019	3.919	16.993
Comissão especial		2	2	5	9
Inatividade temporária		108			108
Licença sem vencimento		12		9	21
<b>TOTAL</b>		<b>7.177</b>	<b>6.021</b>	<b>3.933</b>	<b>17.131</b>

(a) Artigo 145.º do Estatuto dos Militares das Forças Armadas (EMFAR).

### 10.1.1.4 – Distribuição Hierárquica do Pessoal Militar (a)

Ano: 2011

Ramo das FA		Marinha			Exército			Força Aérea			TOTAL		
Situação		QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV
Oficiais Generais	Almirante da Armada; Marechal										-	-	
	Almirante; General	1			1			2			4	-	-
	Vice-almirante;	9			8			3			20	-	-
	Tenente-General												
	Contra-Almirante;	20			43			17			80	-	-
	Major-General												
	Comodoro;				1			1			2	-	-
	Brigadeiro-General												
<b>SUBTOTAL</b>		<b>30</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>53</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>23</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>106</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Oficiais	Capitão-de-mar-e-guerra; Coronel	131			239			105			475	-	-
	Capitão-de-fragata; Tenente-Coronel	216			503			214			933	-	-
	Capitão-Tenente; Major	293			552			283			1.128	-	-
	1º Tenente; Capitão	349			524			318			1.191	-	-
	2º Tenente; Tenente	237	30		329	71		348	166		914	267	-
	Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes	98	126		95	360		51	257		244	743	-
	Aspirante a Oficial		56			178			98			332	-
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>1.324</b>	<b>212</b>	<b>-</b>	<b>2.242</b>	<b>609</b>	<b>-</b>	<b>1.319</b>	<b>521</b>	<b>-</b>	<b>4.885</b>	<b>1.342</b>	<b>-</b>
Sargentos	Sargento-Mor	30			198			24			252	-	-
	Sargento-Chefe	93			393			156			642	-	-
	Sargento-Ajudante	505			1.325			1.113			2.943	-	-
	1º Sargento	1230			1.348	15		751			3.329	15	-
	2º Sargento	694	75		462	55		547			1.703	130	-
	Subsargento; Furriel		17			373					-	390	-
	2º Subsargento; 2º Furriel		9			446					-	455	-
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>2.552</b>	<b>101</b>	<b>-</b>	<b>3.726</b>	<b>889</b>	<b>-</b>	<b>2.591</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>8.869</b>	<b>990</b>	<b>-</b>
Praças	Cabo; Cabo de Secção	2.224									2.224	-	-
	1º Marinheiro; Cabo Adjunto	1.047	87			23			378		1.047	488	-
	2º Marinheiro; 1º Cabo		779			823			981		2.583		-
	1º Grumete; 2º Cabo		703			602			546		1.851		-
	2º Grumete; Soldado		134			7.891	732		288		8.313	732	
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.271</b>	<b>1.703</b>			<b>9.339</b>	<b>732</b>		<b>2.193</b>		<b>3.271</b>	<b>13.235</b>	<b>732</b>
<b>TOTAL</b>		<b>7.177</b>	<b>2.016</b>	<b>-</b>	<b>6.021</b>	<b>10.837</b>	<b>732</b>	<b>3.933</b>	<b>2.714</b>	<b>-</b>	<b>17.131</b>	<b>15.567</b>	<b>732</b>

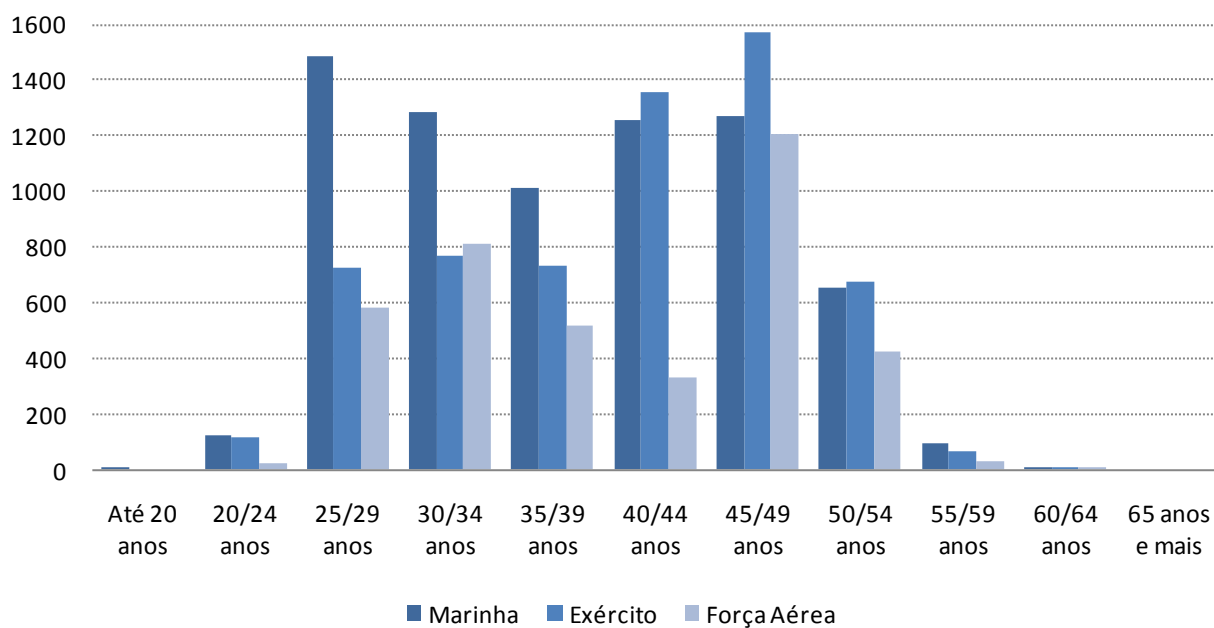
(a) De acordo com o quadro Anexo I ao artigo 28º do EMFAR, aprovado pelo DL n.º 236/99, de 25 de junho.  
QPa - Quadro Permanente (Ativo)

### 10.1.1.5 – Estrutura Etária do Pessoal Militar

Ano: 2011

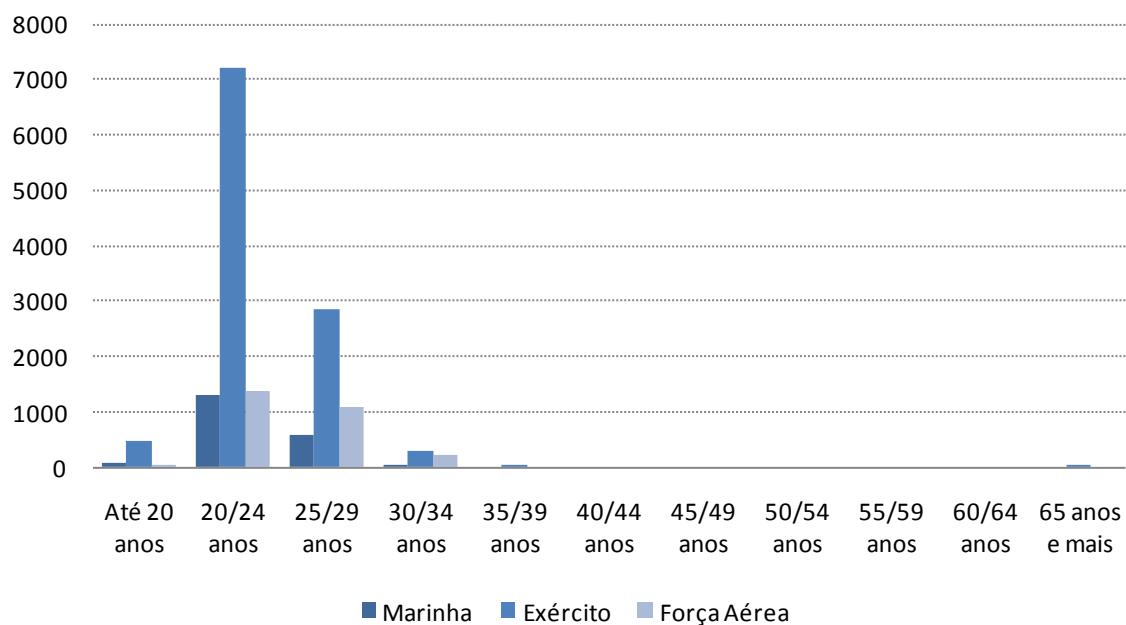
Situação	Ramo das FA	Marinha			Exército			Força Aérea			TOTAL		
		QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV
	Até 20 anos	1	66		470	198		36			1	572	198
	20/24 anos	122	1.324		117	7.220	486	25	1366		264	9.910	486
	25/29 anos	1.483	576		727	2.842	48	583	1.100		2.793	4.518	48
	30/34 anos	1.282	50		767	301		813	212		2.862	563	-
	35/39 anos	1.014			732	4		516			2.262	4	-
	40/44 anos	1.253			1.359			335			2.957	-	-
	45/49 anos	1.273			1.572			1.206			4.135	-	-
	50/54 anos	651			674			423			1.886	-	-
	55/59 anos	94			67			30			251	-	-
	60/64 anos	4			6			2			31	-	-
	65 anos e mais				1						-	1	-
	<b>TOTAL</b>	<b>7.177</b>	<b>2.016</b>	<b>-</b>	<b>6.021</b>	<b>10.837</b>	<b>732</b>	<b>3.933</b>	<b>2.714</b>	<b>-</b>	<b>17.131</b>	<b>15.567</b>	<b>732</b>

Distribuição Etária por Ramo - Quadro Permanente





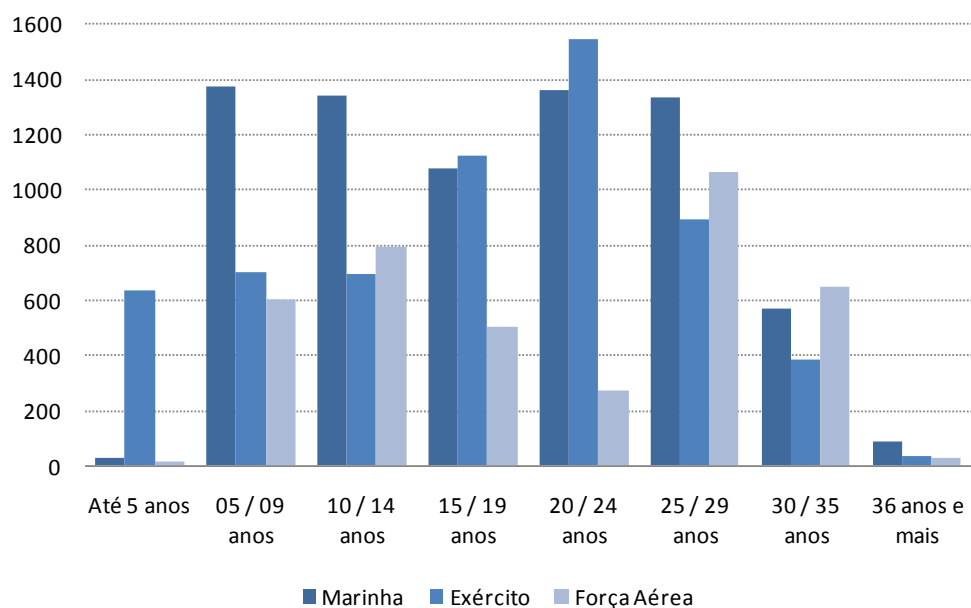
**Distribuição Etária por Ramo - Regime Contrato**



#### 10.1.1.6 – Estrutura de Tempo de Serviço dos Militares do QP, no Ativo

Ano: 2011

Situação	Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Até 5 anos		26	637	15	678
05 / 09 anos		1.377	702	604	2.683
10 / 14 anos		1.339	695	791	2.825
15 / 19 anos		1.077	1.124	505	2.706
20 / 24 anos		1.360	1.548	276	3.184
25 / 29 anos		1.336	896	1.068	3.300
30 / 35 anos		571	385	647	1.603
36 anos e mais		91	34	27	152
<b>TOTAL</b>		<b>7.177</b>	<b>6.021</b>	<b>3.933</b>	<b>17.131</b>



### 10.1.1.7 – Origem Geográfica dos Militares

Ano: 2011

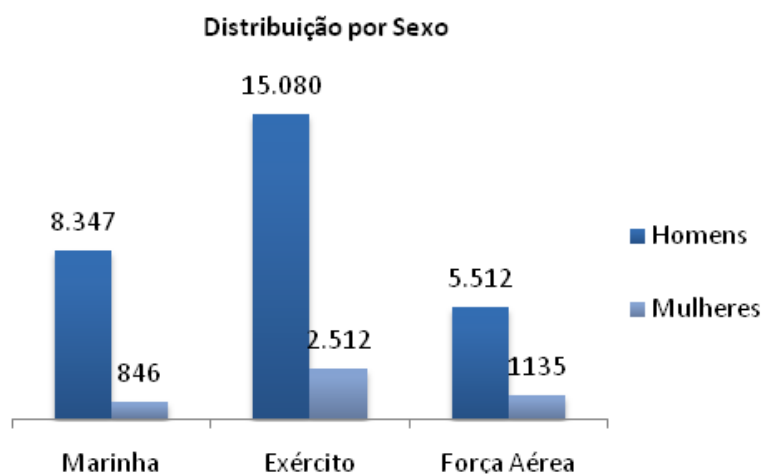
Ano: 2011

Ramo das FA	Marinha			Exército			Força Aérea			TOTAL		
Situação	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV
Aveiro	138	45		201	655	38	114	183		453	883	38
Beja	249	66		43	92	13	73	54		365	212	13
Braga	122	53		162	1.213	77	91	108		375	1.374	77
Bragança	181	21		32	167	16	70	30		283	218	16
Castelo Branco	228	60		73	226	18	99	53		400	339	18
Coimbra	228	55		211	401	25	161	93		600	549	25
Évora	269	50		154	253	31	122	58		545	361	31
Faro	203	77		31	226	35	66	52		300	355	35
Guarda	131	19		15	275	15	67	36		213	330	15
Leiria	189	86		168	405	21	189	148		546	639	21
Lisboa	2.152	649		1.569	1.282	110	1257	762		4.978	2.693	110
Portalegre	243	77		87	175	20	107	55		437	307	20
Porto	252	102		583	1.757	125	219	317		1.054	2.177	125
Santarém	441	97		1.063	583	29	300	176		1.804	856	29
Setúbal	968	341		538	582	50	241	190		1.747	1.113	50
Viana do Castelo	127	17		55	267	20	34	53		216	337	20
Vila Real	133	16		155	391	16	70	35		358	442	16
Viseu	219	37		211	702	36	133	71		563	810	36
Açores	48	18		105	633	20	50	45		203	696	20
Madeira	38	19		139	417	7	25	16		202	452	7
Outras origens	618	111		426	135	10	445	179		1.489	425	10
TOTAL	7.177	2.016	-	6.021	10.837	732	3.933	2.714	-	17.131	15.567	732

### 10.1.1.8 – Distribuição por Sexo de Pessoal Militar

Ano: 2011

Ramo das FA	Marinha			Exército			Força Aérea			TOTAL		
Situação	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV
Masculino	6.709	1.638		5.781	8.617	682	3.508	2.004		15.998	12.259	682
Feminino	468	378		240	2.220	50	425	710		1.133	3.308	50
<b>TOTAL</b>	<b>7.177</b>	<b>2.016</b>	<b>-</b>	<b>6.021</b>	<b>10.837</b>	<b>732</b>	<b>3.933</b>	<b>2.714</b>	<b>-</b>	<b>17.131</b>	<b>15.567</b>	<b>732</b>



### 10.1.1.9 – Promoção de Militares do QP

Ano: 2011

Situação	Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Oficiais Generais	<b>Almirante da Armada; Marechal</b>				-
	Almirante; General		1	1	2
	Vice-Almirante; Tenente-General		1		1
	Contra-Almirante; Major-General		1		1
	Comodoro; Brigadeiro-General				-
	<b>SUBTOTAL</b>	-	3	1	4
Oficiais	Capitão-de-mar-e-guerra; Coronel				
	Capitão-de-fragata; Tenente-Coronel				
	Capitão-Tenente; Major		3 (a)	19	22
	1º Tenente; Capitão		13(b)	1	14
	2º Tenente; Tenente	8	20(c)	30	58
	Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes	44	55(c)	49	148
	<b>SUBTOTAL</b>	52	91	99	242
Sargentos	Sargento-Mor				
	Sargento-Chefe			11	11
	Sargento-Ajudante		74(d)	1	75
	1º Sargento			1	1
	2º Sargento	125	146(c)	112	383
	Subsargento; Furriel				
	<b>SUBTOTAL</b>	125	220	125	470
Praças	Cabo; Cabo de Secção				
	1º Marinheiro; Cabo Adjunto				
	<b>SUBTOTAL</b>				
<b>TOTAL</b>		<b>177</b>	<b>314</b>	<b>225</b>	<b>716</b>

a) Processos de promoção tratados em 2011 de Oficiais demorados: 3. Majores com data de promoção de 01out10;

b) Processos de promoção tratados em 2011 de Oficiais demorados: 10 Capitães com data de promoção de 01out10; 2 Capitães com data de promoção de 01out09; 1 Capitão com data de promoção de 01out07;

c) Ingresso no QP;

d) Processos de promoção tratados em 2011 de Sargentos demorados: 73 sargentos com antiguidade de 2010; 1 Sargento com antiguidade de 2009.

#### 10.1.1.10 – Pessoal Militar, Ingressos e Saídas por Categorias e Formas de Prestação de Serviço

Ano: 2011

Ramo das FA		Marinha			Exército			Força Aérea			TOTAL		
Situação		Q Pa	RC	RV	QP a	RC	RV	QP a	RC	RV	QP a	RC	RV
Ingressos	Oficiais	50	3		75	59		81			206	63	-
	Sargentos	16			146	103		112			274	103	-
	Praças	210	3			4.369	765				2105	4.375	765
	<b>TOTAL</b>	<b>276</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>221</b>	<b>4.531</b>	<b>765</b>	<b>193</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>690</b>	<b>4.541</b>	<b>765</b>
Saídas	Oficiais	28	37		128	85		94	76		250	203	-
	Sargentos	190	8		222	244		143			555	252	-
	Praças	80	472		1	2.383	3.112		341		819	3.209	384
	<b>TOTAL</b>	<b>298</b>	<b>517</b>	<b>-</b>	<b>351</b>	<b>2.712</b>	<b>3.112</b>	<b>237</b>	<b>417</b>	<b>-</b>	<b>885</b>	<b>3.664</b>	<b>384</b>

#### 10.1.1.11 – Evolução do número de baixas de pessoal

Ano: 2011

Ramo	Marinha			Exército			Força Aérea			TOTAL		
	QP a	RC	RV	QP a	RC	RV	QP a	RC	RV	QP a	RC	RV
Oficiais	2			1						3	-	-
Sargentos	2			3						5	-	-
Praças	3	2			7	1				3	9	1
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>11</b>	<b>9</b>	<b>1</b>

**10.1.1.12 – Encargos Financeiros com os Vencimentos dos Militares em Regime de Voluntariado (RV) e Regime de Contrato (RC) (a)**

(milhares de euros) Ano: 2011

(milhares de euros) Ano: 2011											
Situação	Ramo das FA	Marinha		Exército			Força Aérea		TOTAL		
		RC	R V	RC	RV	IB/IC	RC	RV	RC	RV	IB/IC
Oficiais	2º Tenente; Tenente	827,60		4.485,05			4.555,00		9.867,65	-	-
	Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes	3.101,49		9.051,51			6.839,00		18.992,00	-	-
	Aspirante a Oficial	919,99		3.189,55		7,65	2.086,00		6.195,54	-	7,65
	SUBTOTAL	4.849,08	-	16.726,11	-	7,65	13.480,00	-	35.055,19	-	7,65
Sargento s	1º Sargento			1.038,67					1.038,67	-	-
	2º Sargento	395,01		6.745,26			181,00		7.321,27	-	-
	Subsargento; Furriel	278,96		11.435,64			1.138,00		12.852,60	-	-
	2º Subsargento; 2º Furriel	154,08		7.030,89	272,21	88,49			7.184,97	272,21	88,49
	SUBTOTAL	828,05	-	26.250,46	272,21	88,49	1.319,00	-	28.397,51	272,21	88,49
Praças	Cabo; Cabo de Secção								-	-	-
	1º Marinheiro; Cabo Adjunto	4.511,70		6.462,03			6.119,00		17.092,73	-	-
	2º Marinheiro; 1º Cabo	12.339,16		22.025,32			13.239,00		47.603,48	-	-
	1º Grumete; 2º Cabo	8.345,48		9.055,01	95,50		6.312,00		23.712,49	95,50	-
	2º Grumete; Soldado	958,20		99.025,81	16.772,42	770,38	3.198,00		103.182,01	16.772,42	770,38
	SUBTOTAL	26.154,54	-	136.568,18	16.867,92	770,38	28.868,00	-	191.590,72	16.687,92	770,38
TOTAL		31.831,67	-	179.544,75	17.140,13	866,52	43.667,00	-	255.043,42	17.140,13	866,52

(a) Art.º 20º, n.º 3 do Regulamento de Incentivos à Prestação de Serviço Militar nos Regimes de Contrato e de Voluntariado (RI), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 320-A/2000, de 15/12, com as alterações introduzidas posteriormente;

(b) Portaria n.º 149/2003, de 13/02, que aprova, em desenvolvimento daquele artigo, a estrutura remuneratória dos militares em RC e RV.

### 10.1.1.13 – Despesas decorrentes da Aplicação da Lei do Serviço Militar

(milhares de euros) Ano: 2011

Parâmetro	Situação	Ramo das FA	Marinha	Exército (a)	Força Aérea	TOTAL
Vencimentos (1)	RV	Abrangido		2.823		2.823
		Encargos		18.007,00		18.007,00
	RC	Abrangido	2.504	14.365	2.851	19.720
		Encargos	31.831,67	179.545,0	43.667,00	255.043,6
Formação e Certificação Profissional (2)	RV	Abrangido				-
		Encargos				-
	RC	Abrangido				-
		Encargos				-
Programa de Apoio ao Estudo (3)	RV	Abrangido				-
		Encargos				-
	RC	Abrangido				-
		Encargos				-
Compensação Financeira (4)	RV	Abrangido		22		22
		Encargos		30,00		30,00
	RC	Abrangido	468	2.404	582	3.454
		Encargos	3.968,65	22.853,00	5.344,00	32.165,65
Encargos Financeiros (5)	RV	Abrangido		616		616
		Encargos		479,00		479,00
	RC	Abrangido		4.098		4.098
		Encargos		3.154,00		3.154,00
Prestações Familiares (6)	RV	Abrangido		9		9
		Encargos		8,00		8,00
	RC	Abrangido	22	276	220	518
		Encargos	12,94	127,00	143,00	282,94
Subsistema da Proteção Familiar (7)	RV	Abrangido				-
		Encargos				-
	RC	Abrangido				-
		Encargos				-
Proteção à Maternidade, Paternidade e adoção (7)	RV	Abrangido				-
		Encargos				-
	RC	Abrangido		8	448	456
		Encargos		28,00	188,00	216,00
Outros (8)	RV	Abrangido				-
		Encargos				-
	RC	Abrangido	1.277			1.277
		Encargos	1.188,54			1.188,54
<b>TOTAL</b>	<b>RV</b>	<b>Abrangid</b>		<b>3.470</b>		<b>3.470</b>
		<b>Encargos</b>		<b>18.524,00</b>		<b>18.524,00</b>
	<b>RC</b>	<b>Abrangid</b>	<b>4.271</b>	<b>21.151</b>	<b>4.101</b>	<b>29.523</b>
		<b>Encargos</b>	<b>37.012,82</b>	<b>205.707,0</b>	<b>49.342,00</b>	<b>292.061,8</b>

(a) Vencimentos não incluem período de instrução (básica/complementar) - 1.708,31 milhares de euros (ver nota b. do quadro 10.1.1.12).

(1) Encargos financeiros com os vencimentos dos militares nos regimes de Contrato (RC) e de Voluntariado (RV):

- Art.º 20.º, n.º 3 do Regulamento de Incentivos à Prestação de Serviço Militar nos Regimes de Contrato e de Voluntariado (RI), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 320-A/2000, de 15/12, com as alterações introduzidas pelo Decreto-lei n.º 118/2004, de 21/05;

- Portaria n.º 149/2003, de 13/02, que aprova, em desenvolvimento daquele artigo, a estrutura remuneratória dos militares em RC e RV;

(2) Encargos financeiros com a formação e certificação profissional ministrada aos militares em RC e RV pelas Forças Armadas e instituições especializadas: Art.ºs 9.º a 19.º do RI;

(3) Encargos financeiros de acordo com o Art.º 7º do RI;

(4) Encargos financeiros com o pagamento da compensação financeira pela prestação de serviço em RC e RV: Art.º 21º do RI;

(5) Encargos financeiros com os direitos a fardamento, alojamento, alimentação e transporte dos militares em RC e RV: Art.º 22º do RI;

(6) Encargos financeiros com as prestações familiares, designadamente, no que respeita ao subsídio de maternidade e subsídio de apoio a crianças e jovens (abono de família), a que têm direito os militares em RC e RV Art.º 39º, n.º 1 do RI;

(7) Encargos financeiros de acordo com o n.º 1, do Art.º 39º do RI;

(8) Encargos financeiros que não possam ser agregados nas rubricas anteriores.

#### 10.1.1.14 - Vencimentos dos militares

(milhares de euros) Ano: 2011

Situação	Ramo das FAs	Marinha	Exército	Força Aérea	Total
		44.598,55	86.173,88	62.477,00	<b>193.249,43</b>
Oficiais		62.752,69	114.375,50	67.884,00	<b>245.011,89</b>
Sargentos		61.126,64	123.383,94	26.918,00	<b>211.428,58</b>
Praças					
	<b>TOTAL</b>	<b>168.477,88</b>	<b>323.933,03</b>	<b>157.279,00</b>	<b>649.689,91</b>

#### 10.1.2 – Pessoal Militarizado

10.1.2.1 – Pessoal Militarizado da Defesa Nacional

MARINHA	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Polícia Marítima	462	525	609	591	535	<b>591</b>
Polícia dos Estabelecimentos de Marinha	122	118	115	115	112	<b>125</b>
Troço de Mar	218	209	204	212	219	<b>210</b>
Práticos/Costa Algarve	2	2	2	2	2	<b>2</b>
Faroleiros	137	147	144	143	141	<b>143</b>
<b>TOTAL</b>	<b>941</b>	<b>1.001</b>	<b>1.074</b>	<b>1.063</b>	<b>1.009</b>	<b>1.071</b>

EXÉRCITO	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Técnico-Profissional e Administrativo	6					
Auxiliar de Serviços						
Motorista						
Tratador	6	5	5	5	5	5
Vigilante						
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>

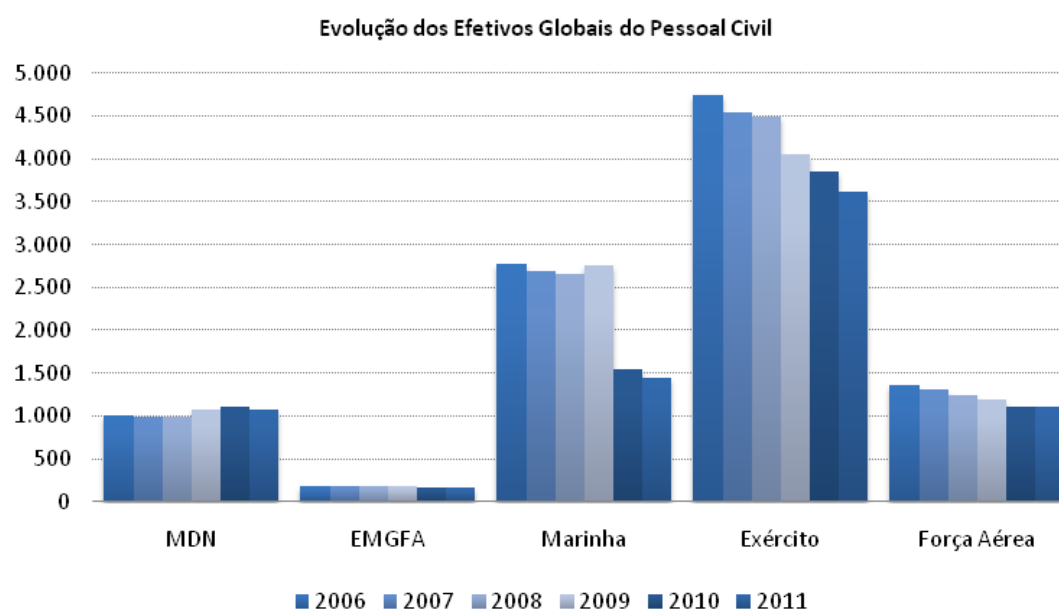




### 10.1.3 – Pessoal Civil

#### 10.1.3.1 – Efetivos Globais

Entidade	MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
2011	1.078	167	1.447	3.610	1.046	<b>7.348</b>
<b>Dados retrospectivos dos últimos 5 anos</b>						
2010	1.110	165	1.543	3.853	1.102	<b>7.773</b>
2009	1.071	181	2.762	4.049	1.196	<b>9.259</b>
2008	986	182	2.655	4.490	1.241	<b>10.066</b>
2007	988	178	2.690	4.548	1.303	<b>10.550</b>
2006	1.001	182	2.773	4.744	1.366	<b>9.150</b>



## 10.1.3.2 – Pessoal Civil por Grupos Profissionais (a)

Ano: 2011

Entidade	MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Dirigente e Chefia	39					39
Técnico superior	174	4	104	67	20	369
Docente / Investigador	10	1	28	242 (b)	10	291
Médico / Enfermagem	40		27(b,	319 (b,	47	423
Informático	43	9	38 (b)	60(b)		122
Assistente técnico	248	89	468	1.213	195	1.783
Assistente operacional	524	64	701	1.704	718	3.478
Outro Pessoal				5	56	762
Pessoal embarcações salva-vidas QPCISN			81(e)			81
<b>TOTAL</b>	<b>1.078</b>	<b>167</b>	<b>1.447</b>	<b>3.610</b>	<b>1.046</b>	<b>7.348</b>

(a) Mapa de acordo com a estrutura prevista no n.º 2 e n.º 3 do art.º 14.º do Decreto-Lei n.º 248/85, de 15 de julho;

(b) Carreiras de regime especial a que refere o n.º 3 do preceito citado;

(c) Não foi considerado o pessoal civil do Arsenal do Alfeite (extinto), dados não disponíveis;

(d) Inclui técnicos de diagnóstico e terapêutica;

(e) Ainda não foi feita a transição para as novas carreiras.

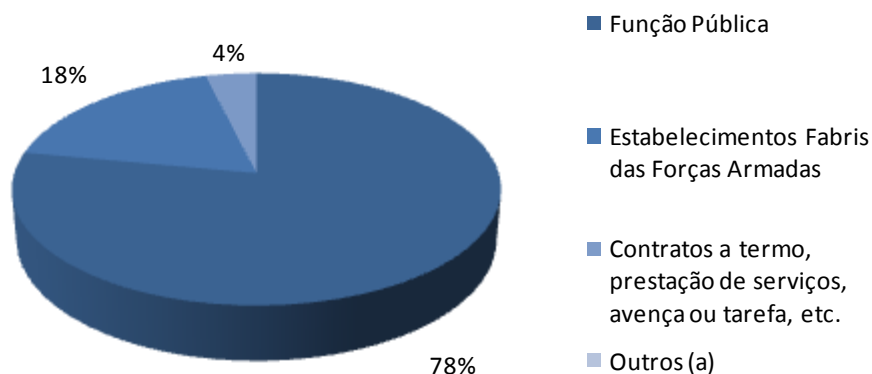
## 10.1.3.3 – Pessoal Civil por Estatuto Jurídico

Ano: 2011

Entidade	MDN	EMGFA	Marinha	Exército(a)	Força Aérea	TOTAL
Função Pública	1.070	167	1.308	2.153	1.030	5.728
Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas	1			1.337		1.338
Contratos a termo, prestação de serviços, avença ou tarefa, etc.	7		139	120	16	282
Outros (a)						
<b>TOTAL</b>	<b>1.078</b>	<b>167</b>	<b>1.447</b>	<b>3.610</b>	<b>1.046</b>	<b>7.348</b>

(a) Nos outros quadros referentes ao pessoal civil não são referidos os 180 contratos a termo pois não pertencem ao quadro do Exército.

## Evolução dos Efetivos Globais do Pessoal Civil



## 10.1.3.4 – Pessoal Civil por Habilitações Académicas

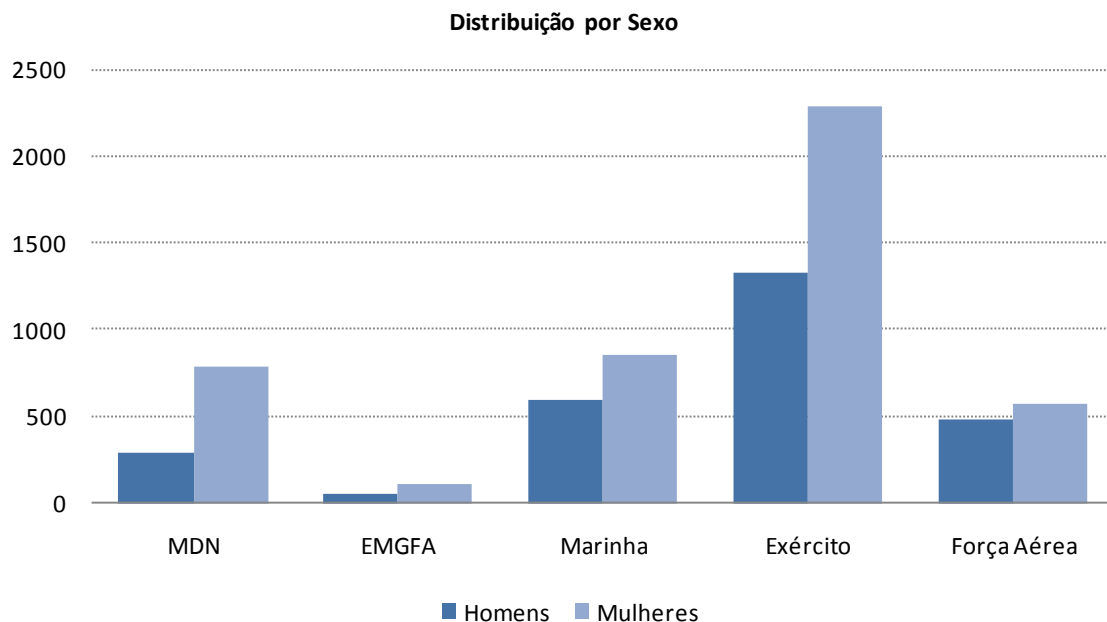
Ano: 2011

Entidade	MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Doutoramento e mestrado	26	2	26	59	7	120
Licenciatura	249	7	136	517	85	994
Bacharelato	13		17	91	19	140
Anos de Escolaridade						
- 12 Anos	260	59	283	670	117	1.389
- 11 Anos	63	18	97	158	42	378
- 9 Anos	164	40	291	695	222	1.412
- 6 Anos	152	18	205	555	190	1.120
- 4 Anos	151	22	376	825	363	1.737
- Menos de 4 Anos		1	2	16	1	20
Desconhecidas			14	24		38
<b>TOTAL</b>	<b>1.078</b>	<b>167</b>	<b>1.447</b>	<b>3.610</b>	<b>1.046</b>	<b>7.348</b>

## 10.1.3.5 – Pessoal Civil por Sexo

Ano: 2011

Entidade	MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Homens	289	54	596	1.328	477	2.744
Mulheres	789	113	851	2.282	569	4.604
<b>TOTAL</b>	<b>1.078</b>	<b>167</b>	<b>1.447</b>	<b>3.610</b>	<b>1.046</b>	<b>7.348</b>



## 10.1.3.6 – Estrutura Etária do Pessoal Civil

Ano: 2011

Entidade	MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Até 20 anos						-
20/24 anos	1		6	7		14
25/29 anos	39		48	18	3	108
30/34 anos	127	8	77	97	20	329
35/39 anos	151	16	154	325	54	700
40/44 anos	137	12	179	419	112	859
45/49 anos	174	27	239	633	190	1.263
50/54 anos	191	41	302	867	282	1.685
55/59 anos	172	45	281	863	248	1.609
60/64 anos	80	16	126	320	120	662
65 anos e mais	6	2	35	61	17	121
<b>TOTAL</b>	<b>1.078</b>	<b>167</b>	<b>1.447</b>	<b>3.610</b>	<b>1.046</b>	<b>7.348</b>

## 10.1.3.7 – Tempo de Serviço do Pessoal Civil

Ano: 2011

Entidade	MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Até 5 anos	60		378	151	5	594
05/09 anos	83	2	129	68	4	286
10/14 anos	272	11	203	265	45	796
15/19 anos	280	36	179	801	187	1.483
20/24 anos	125	38	229	574	162	1.128
25/29 anos	86	32	156	478	322	1.074
30/35 anos	77	25	112	636	186	1.036
36 anos e mais	95	23	61	637	135	951
<b>TOTAL</b>	<b>1.078</b>	<b>167</b>	<b>1.447</b>	<b>3.610</b>	<b>1.046</b>	<b>7.348</b>

## 10.1.3.8 – Promoções do Pessoal Civil por Grupo Profissional

Ano: 2011

Entidade	MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Dirigente e Chefia	9					9
Téc. Superior/Técnico Licenciado						-
Técnico / Técnico Bacharel						-
Docente						-
Médico / Enfermagem						-
Informático						-
Técnico Profissional						-
Administrativo						-
Operário						-
Auxiliar						-
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>9</b>

## 10.1.3.9 – Ingressos e Saídas de Pessoal Civil

Ano: 2011

Entidade		MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Função Pública	Entradas	87	22	2	2	1	114
	Saídas	123	20	83	25	50	301
Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas	Entradas				25		25
	Saídas				42		42
Contratos a termo, prestação de serviços, avença ou tarefa, etc.	Entradas	1		14	154	1	170
	Saídas	1		13	104	8	126
<b>TOTAL</b>	<b>Entradas</b>	<b>88</b>	<b>22</b>	<b>16</b>	<b>181</b>	<b>2</b>	<b>309</b>
	<b>Saídas</b>	<b>124</b>	<b>20</b>	<b>97</b>	<b>171</b>	<b>58</b>	<b>470</b>

## 10.1.4 – Comparações internacionais

### 10.1.4.1 – Efetivos de países membros da NATO

(milhares)	
<b>Efetivos Militares dos Ramos das FA's</b>	<b>Qt</b>
Albânia	10"
Alemanha	205"
Bélgica	32"
Bulgária	29"
Canadá	60"
Croácia	16"
Dinamarca	18"
Eslováquia	16"
Eslovénia	7"
Espanha	127"
Estados Unidos da América	1.427
Estónia	6"
França	227"
Grécia	124"
Hungria	19"
Islândia	-
Itália	192"
Latvia	5"
Letónia	-
Lituânia	9"
Luxemburgo	0.9"
Noruega	21"
Países Baixos	48"
Polónia	100"
Portugal	39"
Reino Unido	192
República Checa	23"
Roménia	66"
Turquia	495"
<b>Total</b>	<b>3.513,9"</b>

Fonte: Site da NATO

## 10.2 – JUSTIÇA E DISCIPLINA

### 10.2.1 – Condecorações Atribuídas

Ano: 2011

<b>Ramo das FA</b>	<b>Marinha</b>	<b>Exército</b>	<b>Força Aérea</b>	<b>TOTAL</b>
Serviços distintos	83	116	42	<b>241</b>
Mérito militar	122	233	110	<b>465</b>
Comportamento exemplar	421	4.053	679	<b>5.153</b>
Mérito do Ramo	332	357	84	<b>773</b>
Ordens honoríficas nacionais	7	29	4	<b>40</b>
Outras	164	2.691	145	<b>3.000</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.129</b>	<b>7.479</b>	<b>1.064</b>	<b>9.672</b>

### 10.2.2 – Processos Iniciados

Ano: 2011

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Averiguações	138	1.201	32	1.371
Disciplinares	116	156	79	351
<b>TOTAL</b>	<b>254</b>	<b>1.357</b>	<b>111</b>	<b>1.722</b>

### 10.2.3 – Punições Aplicadas

Ano: 2011

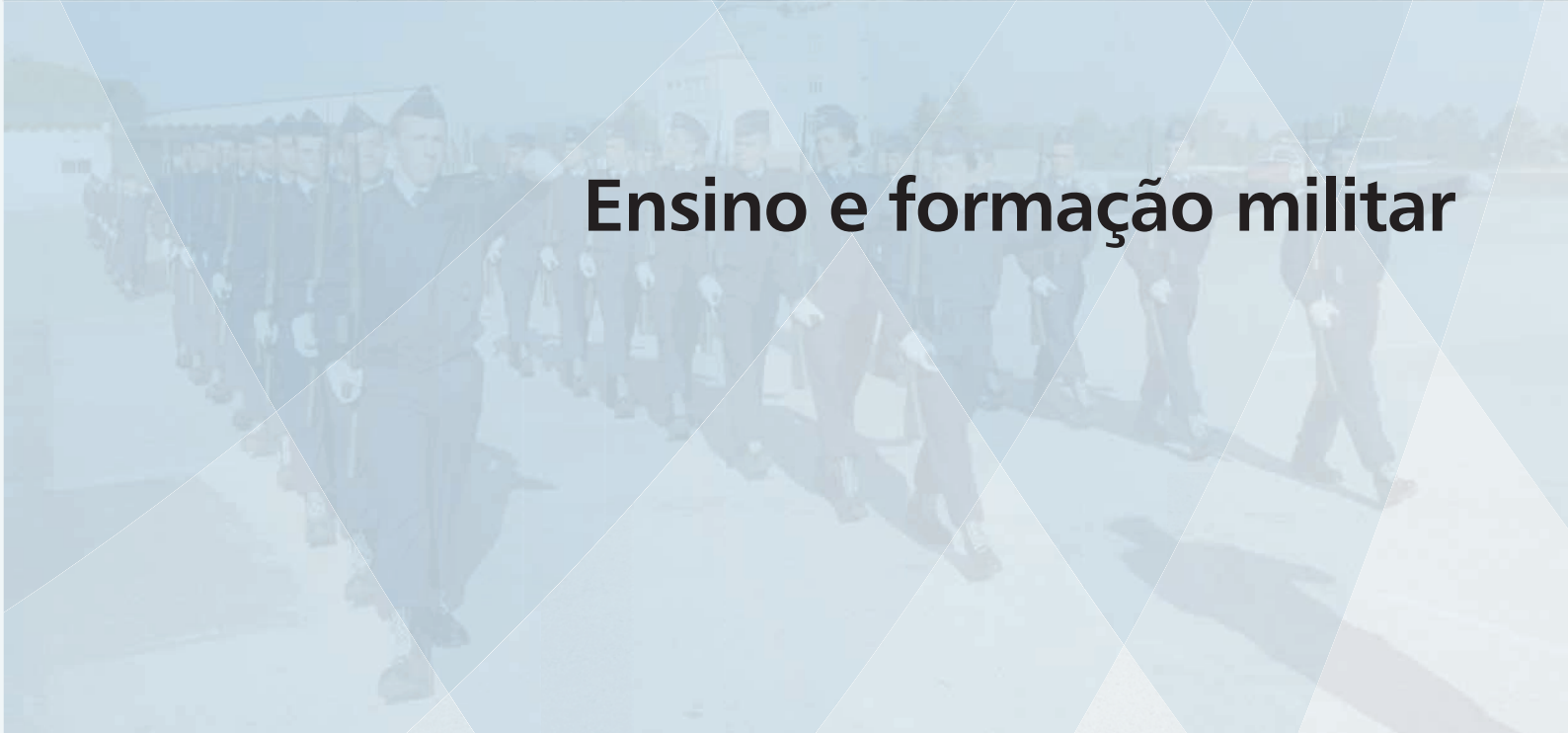
Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Repreensão simples	8	14	13	35
Repreensão agravada	8	23	11	42
Detenção			28	28
Prisão disciplinar	3	13	5	21
Prisão disciplinar agravada			7	7
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>50</b>	<b>64</b>	<b>133</b>

## 10.2.4 – Processos Instruídos por Indícios de Prática de Crimes

Ano: 2011

	Ramo das FAs	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Abandono de posto		1			1
Abuso de autoridade			1		1
Abuso de confiança					-
Ameaça		1			1
Assédio sexual					-
Ausência ilegítima					-
Burla					-
Comércio ilícito de material de guerra			1		1
Corrupção				1	1
Crime contra o direito de autor					-
Crime contra a segurança nas comunicações			1		1
Crime cometido no exerc. de f.públicas					-
Crime contra o dever militar					-
Crimes contra a circulação e segurança					-
Crime contra realização da justiça					-
Crimes respeitantes a estupefacientes					-
Dano em bens militares		2		2	4
Danos (outros)		1	4	1	6
Deserção		2	17		19
Devassa da vida privada					-
Difamação/calúnia/injúria			1		1
Extravio de material de guerra		1	1		2
Falsificação		2	1	1	4
Furto de material de guerra		2	9		11
Furtos (outros)		10	20	22	52
Homicídio por negligência					-
Incumprimento dos deveres de serviço					-
Infidelidade					-
Insubordinação			3		3
Ofensas à integridade física		1			1
Ofensas a sentinela					-
Outras infrações de natureza militar					-
Outros crimes contra a vida			3		3
Outros crimes contra o património					-
Outros crimes contra a propriedade					-
Outros crimes de perigo comum					-
Peculato		2	5		7
Violação de segredo/espionagem					-
Outros crimes					-
<b>Total</b>		<b>25</b>	<b>67</b>	<b>27</b>	<b>119</b>





## **Ensino e formação militar**





## NOTA EXPLICATIVA

O ensino militar tem por finalidade a habilitação profissional do militar, a aprendizagem de conhecimentos adequados à evolução da ciência e da tecnologia e o seu desenvolvimento cultural.

A formação militar, instrução e treino, visam continuar a preparação do militar para o exercício das respetivas funções e abrangem componentes de natureza técnico-militar, cultural e de aptidão física. A formação militar envolve ações de investimento, de evolução e de ajustamento e materializa-se através de cursos, tirocínios, estágios, instrução e treino operacional e técnico, consoante a categoria, posto, classe, arma, serviço ou especialidade a que o militar pertence.

O ensino e formação ministrados em estabelecimentos militares garante a continuidade do processo educativo e integra-se sempre que possível nos sistemas educativo e formativo nacionais.

Decorrente das orientações constantes da Resolução de Conselho de Ministros n.º 39/2008, de 28 de fevereiro, realizou-se a reforma do ensino superior público militar, procurando harmonizar e adaptar o modelo de formação de oficiais das Forças Armadas, incorporando as orientações do “Processo de Bolonha”, assumindo o ciclo de estudos integrados conducentes ao grau de mestre (2.º ciclo de Bolonha) como habilitação mínima exigida para início da carreira de oficiais oriundos do ensino superior universitário militar.

Ao nível das estruturas, o sistema de ensino superior público militar tem como estabelecimentos o Instituto de Estudos Superiores Militares, Escola Naval, Academia Militar, Academia da Força Aérea e a Escola do Serviço de Saúde Militar.

Relativamente ao Instituto de Estudos Superiores Militares, o mesmo visa ministrar formação nos planos científico, doutrinário e técnico das ciências militares aos Oficiais dos Quadros Permanentes das Forças Armadas e da Guarda Nacional Republicana (GNR), necessário ao desempenho das funções de Comando, Direção e Estado-Maior nos Ramos e GNR, bem como ao exercício de cargos em Organizações Internacionais.

De referir ainda o Conselho do Ensino Superior Militar tem como competência fundamental a coordenação do ensino superior público militar através de uma visão integrada, assegurando a conceção e o acompanhamento das políticas que, neste domínio, cabem ao Ministério da Defesa Nacional

Por outro lado, a Escola do Serviço de Saúde Militar propõe-se assegurar, no âmbito da saúde militar, as necessidades de pessoal específicas das Forças Armadas e da GNR. Paralelamente a integração do ensino superior politécnico na Escola Naval, Academia Militar e Academia da Força Aérea, garante um contexto de igual dignidade e exigência, mas de vocação diferente do ensino superior universitário militar.

No mesmo âmbito cabe à Direção-geral de Pessoal e Recrutamento Militar (DGPRM) conceber, harmonizar e apoiar tecnicamente a definição e execução das políticas de recursos humanos necessários à defesa nacional.

No campo concreto do ensino e formação militares, a DGPRM propõe e avalia a política nos domínios do ensino, formação e desenvolvimento profissional e participa na definição da política de ensino superior militar, em articulação com o Conselho de Ensino Superior Militar.

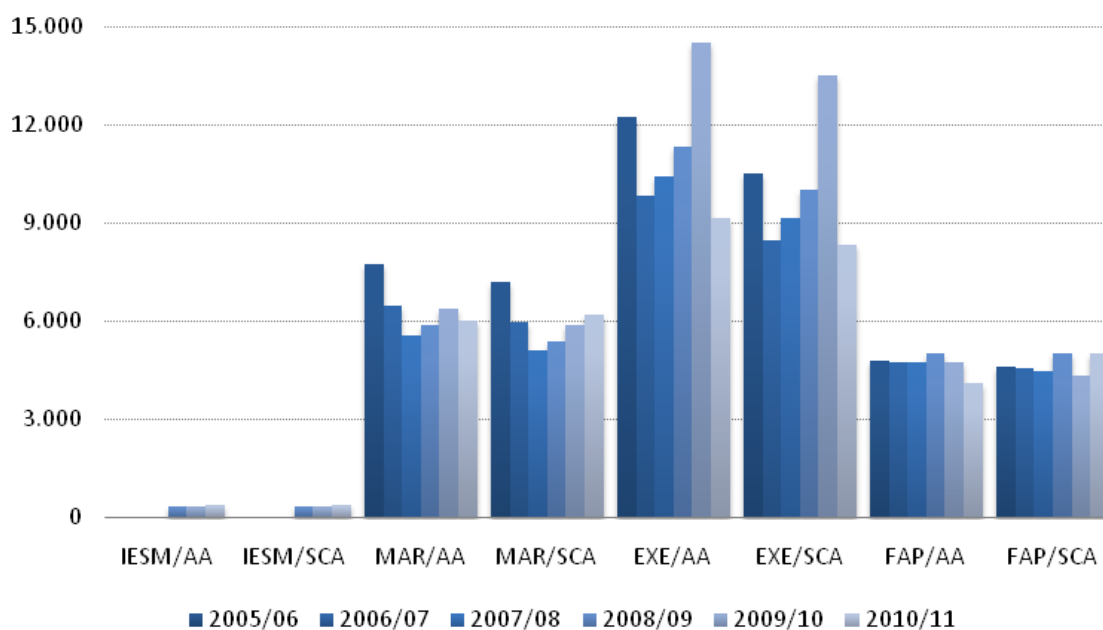
De forma mais específica, deve a DGPRM estudar e propor a definição sobre a qualificação e o desenvolvimento de competências para as Forças Armadas e exercer, nos termos da lei, as competências relativas ao processo de certificação da formação e das entidades formadoras dos ramos, em especial através da colaboração com as entidades competentes em matéria de reconhecimento e certificação.

## 11 – ENSINO E FORMAÇÃO

### 11.1 – Institutos, Academias, Escolas e Centros de Instrução das FA

(Pessoal Militar, Militarizado e Civil das Forças Armadas)

Ramo das FA		IESM	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
<b>Alunos admitidos</b> nos Estabelecimentos de Ensino das Forças Armadas	2010/11	363	6.004	9.172	4.111	19.650
	<b>Dados retrospectivos</b>					
	2009/10	345	6.360	14.529	4.733	26.987
	2008/09	313	5.891	11.357	5.021	22.582
	2007/08	X	5.582	10.437	4.731	20.750
	2006/07	X	6.474	9.847	4.724	21.045
	2005/06	X	7.747	12.241	4.771	24.759
<b>Saídas com aproveitamento</b>	2010/11	352	6.213	8.313	5.036	19.914
	<b>Dados retrospectivos</b>					
	2009/10	341	5.896	13.517	4.352	10.589
	2008/09	311	5.366	10.010	5.001	20.688
	2007/08	X	5.123	9.136	4.465	18.724
	2006/07	X	5.957	8.494	4.575	19.026
	2005/06	X	7.198	10.984	4.621	22.803



## 11.2 – Pessoal Militar na Efetividade de Serviço que Frequentou Cursos Internos

Ano: 2011

Ramo das FA	IESM	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Cursos de Formação	220	787	2.520	400	3.927
Cursos de Promoção	143	391	459	300	1.293
Cursos de Especialização ou Qualificação		4.745	5.308	1.970	12.023
Cursos de Atualização		81		61	142
<b>TOTAL</b>	<b>363</b>	<b>6.004</b>	<b>8.287</b>	<b>2.731</b>	<b>17.385</b>

## 11.3 – Pessoal Militar que Frequentou Cursos no Estrangeiro

Ano: 2011

Ramo das FA	IESM	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Curta (até um mês)	23	25	21	136	205
Média (de um a três meses)		3	5	2	10
Longa (mais de três meses)	1	14	7	13	35
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>42</b>	<b>33</b>	<b>151</b>	<b>250</b>

## ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DAS FORÇAS ARMADAS (a)

### (Principais Institutos, Academias, Escolas e Centros de Instrução)

#### MDN

Instituto de Estudos Superiores Militares

#### Marinha

Escola Naval (Alfeite)	Escola de Fuzileiros (Vale do Zebro)
Escola de Tecnologias Navais	Escola de Submarinos (Alfeite)
Departamento de Operações	Escola de Mergulhadores (Alfeite)
Departamento de Armas e Eletrónica	Escola de Hidrografia e Oceanografia (Lisboa)
Departamento de Propulsão e Energia	Escola de Faroleiros (Paço de Arcos)
Departamento de Limitação de Avarias	Centro de Educação Física da Armada (Alfeite)
Departamento de Administração e Logística	Centro de Instrução de Tática Naval (Alfeite)
Departamento de Comunicações e Sistemas de Informação	Centro de Instrução de Helicópteros (Montijo)
Departamento de Formação em Tecnologias de Educação	Centro de Instrução do Pessoal do Quadro da Polícia dos Estabelecimentos de Marinha (Alfeite)
Departamento de Formação Geral	Centro Naval de Ensino à Distância (Lisboa)
	Escola de Autoridade Marítima (Lisboa) (b)

#### Exército

Academia Militar (Lisboa)	Escola Militar de Eletromecânica (Paço de Arcos)
Escola Superior Politécnica do Exército (Amadora)	Escola de Tropas Aerotransportadas (Tancos)
Escola do Serviço de Saúde Militar (Lisboa) (c)	Centro de Psicologia Aplicada do Exército (Lisboa)
Escola de Sargentos do Exército (Caldas da Rainha)	Centro de Informática do Exército (Lisboa)
Escola Prática de Infantaria (Mafra)	Centro Militar de Educação Física e Desportos (Mafra)
Escola Prática de Artilharia (Vendas Novas)	Centros de Instrução de Praças:
Escola Prática de Cavalaria (Santarém)	(Região Militar do Norte, Governo Militar de Lisboa, Campo Militar de St.ª Margarida, Região Militar Sul, Zonas Militares dos Açores e Madeira)
Escola Prática de Engenharia (Tancos)	Instituto Geográfico do Exército (Lisboa)
Escola Prática de Transmissões (Porto)	Banda do Exército (Queluz)
Escola Prática do Serviço de Material (Entroncamento)	
Escola Prática de Administração Militar (Póvoa de Varzim)	
Escola Prática do Serviço de Transportes (Figueira da Foz)	

#### Força Aérea

Academia da Força Aérea (Sintra)	Centro de Formação Militar e Técnica da Força Aérea (Ota) que inclui:
Escola Sup. de Tecnologias Militares Aeronáuticas (Sintra)	Escola de Língua Inglesa (ELI)
Esquadra 101/ Epsilon (Beja)	Escola de Formação Pedagógica de Formadores
Esquadra 103 / Alfa Jet (Beja)	Escola de Formação de Condutores
Esquadra 552 / AL III (Beja)	Banda de Música da Força Aérea (Lisboa)
Esquadra 502 / Aviocar (Sintra)	Centro de Treino e Sobrevivência da Força Aérea (BA 6 - Montijo)
	Centro de Instrução Cinófila (AM 2 - Ovar)
	Centro de Medicina Aeronáutica – Secção de Treino Fisiológico (Lisboa)
	Direção de Instrução (Lisboa)

(a) Não inclui o Colégio Militar, Instituto Militar dos Pupilos do Exército e Instituto de Odvelas;

(b) Integrado na estrutura do Sistema de Autoridade Marítima;

(c) Estabelecimento do ensino superior politécnico. Órgão de apoio aos 3 Ramos, inserido na estrutura orgânica do Exército.

## 11.4 – Cursos ministrados e número de alunos, por estabelecimento de ensino

### 11.4.1 – Caracterização da atividade formativa

Ano: 2011

		IESM		EN		AM		AFA		ESSM	
		Nº de ciclos de estudo/ cursos ministrados	Nº de alunos	Nº de ciclos de estudo/ cursos ministrados	Nº de alunos	Nº de ciclos de estudo/ cursos ministrados	Nº de alunos	Nº de ciclos de estudo/ cursos ministrados	Nº de alunos	Nº de ciclos de estudo/ cursos ministrados	Nº de alunos
Cursos conferentes de grau	Ensino Universitário			6	201	11	168	6	204		
	Ensino Politécnico			3	22			11	77		
	Curso não conferentes de grau	12	363	2	9			18	99	60	968
<b>TOTAL</b>		<b>12</b>	<b>363</b>	<b>11</b>	<b>232</b>	<b>11</b>	<b>168</b>	<b>35</b>	<b>380</b>	<b>60</b>	<b>968</b>
<b>Nº total de ciclos de estudos/cursos ministrados</b>				<b>129</b>							
<b>Nº total de alunos</b>				<b>2.111</b>							



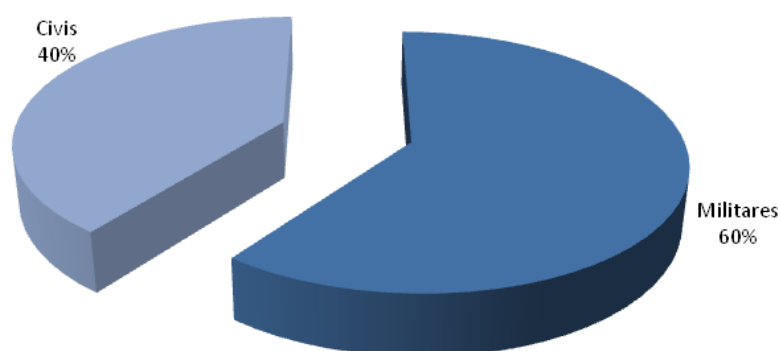
### 11.5 – Docentes, por estabelecimento de ensino e por categoria (militares/ civis, doutorados/ mestres/ licenciados)

Ano: 2011

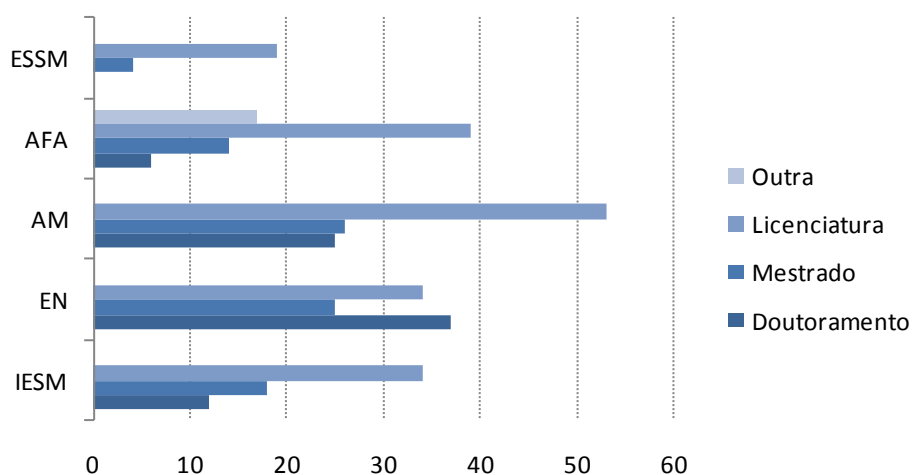
CATEGORIA		IESM	EN	AM	AFA	ESSM	TOTAL
Militares	Oficiais	55	58	60	73	11	257
	Sargentos				3	8	11
	Praças						-
	<b>Subtotal</b>	<b>55</b>	<b>58</b>	<b>60</b>	<b>76</b>	<b>19</b>	<b>268</b>
Civis		9	38	44	83	2	176
<b>TOTAL</b>		<b>64</b>	<b>96</b>	<b>104</b>	<b>159</b>	<b>21</b>	<b>444</b>

HABILITAÇÕES ACADÊMICAS	IESM	EN	AM	AFA	ESSM	TOTAL
Doutoramento	12	37	25	6		80
Mestrado	18	25	26	14	4	87
Licenciatura	34	34	53	39	19	179
Outra				17		17
<b>TOTAL</b>	<b>64</b>	<b>96</b>	<b>104</b>	<b>76</b>	<b>23</b>	<b>363</b>

Distribuição de Docentes quanto à Categoria



**Grau Acadêmico versus Estabelecimento de Ensino**



### 11.6 – Pessoal de apoio por estabelecimentos de ensino (militares/ civis)

Ano: 2011

CATEGORIA		IESM	EN	AM	AFA	ESSM	TOTAL
Militares	Oficiais	84	29	116	25	2	256
	Sargentos	22	47	54	33	3	159
	Praças	20	113	92	33	1	259
	<b>Subtotal</b>	<b>126</b>	<b>189</b>	<b>262</b>	<b>91</b>	<b>6</b>	<b>674</b>
Civis		20	49	108	24	2	203
<b>TOTAL</b>		<b>146</b>	<b>238</b>	<b>370</b>	<b>115</b>	<b>8</b>	<b>877</b>

### 11.7 – Projetos de investigação iniciados, em curso e concluídos

Ano: 2011

ATIVIDADES/SITUAÇÃO		IESM	EN	AM	AFA	ESSM	TOTAL
Projetos de investigação	Iniciados		1	2	1		4
	Em curso	3	5	2	2		12
	Concluídos	2		3			5
	<b>Subtotal</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>3</b>		<b>21</b>
Iniciados							-
Em curso							-
Concluídos			44	15	21		80
<b>Subtotal</b>			<b>44</b>	<b>15</b>	<b>21</b>		<b>80</b>
<b>TOTAL</b>		<b>5</b>	<b>50</b>	<b>22</b>	<b>24</b>	<b>-</b>	<b>101</b>

## 11.8 - Cursos ministrados por centros de instrução

### 11.8.1 – Estabelecimentos de Ensino e Formação não Superior

11.8.1.1 – Caracterização de Ação Formativa

Ano: 2011

Estabelecimentos de Ensino e Formação		Nº de Cursos/Ações de Formação Ministrados	Nº Alunos
Marinha	CNED	8	1.105
	CEFA	10	149
	CIH	39	298
	CITAN	38	315
	CIPQPEM	123	
	EAM		2.120
	EHO	1	4
	EMERG	16	141
	ESUB	6	29
	ETNA	454	4.440
	EFUZ	47	632
	<b>Subtotal</b>	<b>742</b>	<b>9.233</b>
Exército	CM	3	377
	IO	20	294
	IMPE	3	180
	ESE	5	437
	EPA	26	362
	EPE	76	2.997
	EPS	66	971
	EPI	46	1.331
	EPC	50	631
	EPT	78	665
	ETP	27	459
	CTOE	13	326
	CTC	9	289
	CMEFD	2	21
	<b>Subtotal</b>	<b>424</b>	<b>9.340</b>
	CFMT	124	1.231
	<b>Subtotal</b>	<b>124</b>	<b>1.231</b>
<b>TOTAL</b>		<b>1.290</b>	<b>19.804</b>

## 11.9 – Instrutores e pessoal de apoio, por centros de instrução

### 11.9.1 – Caracterização dos Docentes/ Formadores/ Instrutores por Categoria

Ano: 2011

Estabelecimentos de Ensino e Formação	Militares				Inspetores	Militarizados			Civis	TOTAL
	Oficiais	Sargentos	Praças	TOTAL		Chefes	Guardas	TOTAL		
Marinha	CNED								49	49
	CEFA	6	3	4	13					13
	CIH	2	6		8					8
	CITAN	7	7		14					14
	CIPQP	6	4		10					10
	EM									
	EAM	27			27				15	42
	EHO	2	9	6	17					17
	EMER	4	6		10					10
	G									
	ESUB	69	215		284				4	288
	ETNA	16	48		64					64
	EFUZ									
<b>TOTAL</b>	<b>139</b>	<b>298</b>	<b>10</b>	<b>447</b>					<b>68</b>	<b>515</b>

Estabelecimentos de Ensino e Formação	Militares				Civis	TOTAL
	Oficiais	Sargentos	Praças	TOTAL		
Exército	CM	8	1	9	74	83
	IO	5	5	10	64	74
	IMPE	1	9	10	58	68
	ESE	15	24	39	4	43
	EPA	13	24	37		37
	EPE	16	30	52		52
	EPS	36	57	93		93
	EPI	20	27	47		47
	EPC	32	31	63		63
	EPT	21	25	50		50
	ETP	33	75	108	1	109
	CTOE	17	44	280		341
	CTC	7	11	18		18
	CMEFD	10	6	16		16
<b>TOTAL</b>	<b>234</b>	<b>369</b>	<b>290</b>	<b>893</b>	<b>201</b>	<b>1.094</b>

Estabelecimentos de Ensino e Formação	Militares				Civis	TOTAL
	Oficiais	Sargentos	Praças	TOTAL		
Força Aérea	CFMT	52	78	10	140	141
<b>TOTAL</b>	<b>52</b>	<b>78</b>	<b>10</b>	<b>140</b>	<b>1</b>	<b>141</b>

### 11.9.2 – Caracterização dos Docentes/ Formadores/ Instrutores por Habilitações

Ano: 2011

ANO: 2011

Estabelecimentos de Ensino e Formação		Habilitações Acadêmicas				
		Doutoramento	Mestrado	Licenciatura	Outra	TOTAL
Marinha	CNED		5	35	9	49
	CEFA		1	4	8	13
	CIH			2	6	8
	CITAN			7	7	14
	CIPQPEM		4	23	25	52
	EAM	4	17	14	7	42
	EHO			3	14	17
	EMERG			5	5	10
	ESUB		7	74	207	288
	ETNA		1	17	46	64
	EFUZ					-
	Subtotal	4	35	184	334	557
Exército	CM	1	6	66	1	74
	IO			69		69
	IMPE	3	3	53	9	68
	ESE		3	17	23	43
	EPA		7	6	24	37
	EPE		2	14	36	52
	EPS		8	31	54	93
	EPI		8	29		37
	EPC		4	28	31	63
	EPT			15	35	50
	ETP		20	25	64	109
	CTOE		9	53	86	148
	CTC		5	2	11	18
	CMEFD			6	10	16
	Subtotal	4	75	414	384	877
Força Aérea	CFMT		8	47	86	141
	Subtotal		8	47	86	141
TOTAL		8	118	645	804	1.575

### 11.9.3 – Caracterização do Pessoal de Apoio

Ano: 2011

Estabelecimentos de Ensino e Formação		Militares				Militarizados			Civis	TOTAL	
		Oficiais	Sargentos	Praças	Sub Total	Inspetores	Chefes	Guardas			Sub Total
Marinha	CNED	7	5	11	23				-	4	27
	CEFA	6	3	4	13				-		13
	CIH								-		
	CITAN	2	1	2	5				-		5
	CIPQP	6	4		10				-		10
	EM										
	EAM	1			1				42	2	3
	EHO	1	4	1	6		42		-		6
	EMERG		1	1	2				-		2
	ESUB	5	35	62	102				-	5	107
ETNA	3	9	10	22				-		22	
EFUZ								-			
TOTAL		31	62	91	184		42		-	11	137

Estabelecimentos de Ensino e Formação		Militares				Civis	TOTAL
		Oficiais	Sargentos	Praças	Sub Total		
Exército	CM	25	16	38	79	72	151
	IO	11	14	20	45	66	111
	IMPE	20	31	38	89	50	139
	ESE	10	27	76	113	13	126
	EPA	12	4	4	20	1	21
	EPE	4	8	6	18	2	20
	EPS	12	15	4	31		31
	EPI	18	46	138	202	15	217
	EPC	4	7	25	36		36
	EPT		2	3	5	2	7
	ETP			43	43		43
	CTOE	60	81	17	158		158
	CTC			7	7		7
	CMEFD		1	3	4	1	5
<b>TOTAL</b>		<b>176</b>	<b>252</b>	<b>422</b>	<b>850</b>	<b>222</b>	<b>1.072</b>

Estabelecimentos de Ensino e Formação		Militares				Civis	TOTAL
		Oficiais	Sargentos	Praças	SubTotal		
Força Aérea	CFMT	26	47	74	147	205	205
<b>TOTAL</b>		<b>26</b>	<b>47</b>	<b>74</b>	<b>147</b>	<b>58</b>	<b>205</b>



# Sistema de Saúde Militar





## NOTA EXPLICATIVA

O Sistema de Saúde Militar tem por missão garantir o apoio sanitário à componente operacional e, simultaneamente, assegurar a assistência médica aos efetivos militares e às suas famílias, procedendo a uma avaliação permanente dos recursos humanos que servem a força militar, desde a sua admissão ao serviço até à sua saída.

Nas Forças Armadas portuguesas, cada ramo possui os seus próprios serviços de saúde, por razões de especificidade da missão e da particularidade dos meios com que atuam. Os três Serviços de Saúde Militar são dependentes, hierárquica, funcional e administrativamente das chefias do respetivo ramo, sendo que, em cada um, o Serviço de Saúde planeia, coordena, supervisiona e executa as missões que lhe são atribuídas.

A maioria dos recursos humanos da saúde - Médicos, Enfermeiros, Técnicos de Diagnóstico e de Terapêutica, Técnicos Superiores de Saúde, Auxiliares de Ação Médica e Socorristas, encontram-se adstritos às unidades hospitalares militares estando, no entanto, alguns destes militares, dispersos nas restantes unidades de saúde dos ramos. Trata-se dum efetivo maioritariamente militar, apesar de ser complementado pelo recurso a efetivos civis de forma a responder às diferentes especificidades e necessidades.

As informações necessárias para a elaboração da estatística da saúde aqui apresentada, no que se refere ao pessoal de saúde ao serviço nas Forças Armadas e ao pessoal de saúde adstrito especificamente às unidades hospitalares militares, bem como toda a informação relativa à atividade hospitalar e aos equipamentos de saúde, tem origem em informação fornecida pelos Ramos.

## 12.1 – Estabelecimentos de saúde militares

### 12.1.1 – Infraestruturas hospitalares

#### 12.1.1.1 – Localização

Ano: 2011

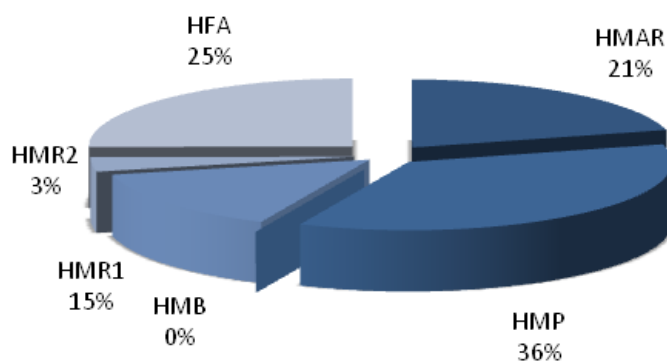
Ramo das FA Hospitais	Marinha HMAR	HMP	Exército HMB	HMR1	HMR2	Força Aérea HFA	Total
	Campo de Santa Clara	Lg da Estrela	Lg Boa Hora	Av. Boavista	R Vendelli	Azinhaga Ulmeiros	6
	Lisboa	Lisboa	Lisboa	Porto	Coimbra	Lisboa	

#### 12.1.1.2 – Camas, segundo o fim a que se destinam

Ano: 2011

Ramo das FA Hospitais	Marinha HMAR	HMP	Exército HMB(b)	HMR1	HMR2	Força Aérea HFA	Total
Internamento geral							
- Lotação oficial	87	177	//			94	358
- Lotação praticada	87	156	//	99	30	109	481
Enfermarias	81	30	//	3		64	178
Quartos		98	//			30	128
Cuidados Intensivos	6	6	//				12
Cuidados Intermédios		7	//			4	11
Salas de Recobro	3		//	7		4	14
Serviço de Observação (Urg.)	1	10	//	6			17
Hospital de dia	2		//	6		1	9
Outras camas	1	5	//	7		6	19
<b>TOTAL (a)</b>	<b>181</b>	<b>312</b>	<b>//</b>	<b>128</b>	<b>30</b>	<b>218</b>	<b>869</b>

- (a) Considerada a «lotação oficial» das camas de «internamento geral».  
(b) Não existem dados porque as camas não estão disponíveis por especialidade.



Ramo das FA	Marinha		Exército			Força Aérea HFA	Total
Hospitais	HMAR(f)	HM P	HMB(g)	HMR 1	HMR2(e)		I
<b>a. Especialidades cirúrgicas</b>							
Cirurgia geral	//	28	//	28	//		56
Cirurgia plástica reconstrutiva	//		//		//		-
Cirurgia vascular/Angiologia	//		//		//		-
Estomatologia	//		//		//		-
Ginecologia	//		//		//		-
Neurocirurgia	//		//		//		-
Obstetrícia	//		//		//		-
Oftalmologia	//		//		//		-
Oncologia cirúrgica	//		//		//		-
Ortopedia	//	10	//	46	//		56
Otorrinolaringologia	//		//		//		-
Urologia	//	17	//		//		17
Outras esp. cirurgicas	//	29	//		//		29
<b>Subtotal</b>	//	<b>84</b>	//	<b>74</b>	//	-	<b>158</b>
<b>b. Especialidades médicas</b>							
Cardiologia	//		//		//		-
Dermatologia	//		//		//		-
Endocrinologia	//		//		//		-
Fisiatria	//	12	//		//		12
Gastroenterologia	//		//		//		-
Hematologia	//		//		//		-
Infeciologia	//		//		//		-
Medicina interna	//	27	//	25	//		52
Nefrologia	//		//		//		-
Neurologia	//		//		//		-
Oncologia médica	//	13	//		//		13
Pediatria médica	//		//		//		-
Pneumologia	//		//		//		-
Psiquiatra	//	15	//		//		15
Reumatologia	//		//		//		-
Outras esp. médicas	//	6	//		//		6
<b>Subtotal</b>	//	<b>73</b>	//	<b>25</b>	//	-	<b>98</b>
<b>TOTAL</b>	//	<b>157</b>	//	<b>99</b>	//	-	<b>256</b>

(a) Bloco de internamento – Pisos VIII a IX; 30 camas no total;

(b) Cirurgia Ambulatória;

(c) Bloco de internamento – Piso XI; 16 camas no total;

(d) Bloco de internamento – Pisos X e XII; 27 camas no total;

(e) As camas do HMR2 não se destinam a uma especialidade específica, são utilizadas pelas diversas especialidades médicas e cirúrgicas do hospital em regime de ambulatório, ou de internamento de curta duração;

(f) As camas do HMAR não se destinam a uma especialidade específica.

(g) Não existem dados porque as camas não estão disponíveis por especialidade.

## 12.1.1.4 – Capacidade Funcional

Ano: 2011

<b>Ramo das FA Hospitais</b>	<b>Marinha HMAR</b>	<b>HMP</b>	<b>Exército HMB</b>	<b>HMR1</b>	<b>HMR2</b>	<b>Força Aérea HFA</b>	<b>Total</b>
<b>a. Salas operatórias (*)</b>	4	6		4	2	6	<b>22</b>
<b>b. Gab. de cons. Externa</b>	45	77		57		54	<b>233</b>
<b>c. Equipamentos diagnóstico e terapêutica</b>							
Endoscopia	3	9		5	2	12	<b>31</b>
Hemodialise (nº. dialisadores)		12		9			<b>21</b>
Imagiologia							
- Ecografia	2	14		1	1	6	<b>24</b>
- Imag. convencional (RX)	3	17	1	2	1	2	<b>26</b>
- Mamografia	1	1		1	1	1	<b>5</b>
- Osteodesiometria		1			1		<b>2</b>
- Tomografia comput. (TC)	1	1		1		1	<b>4</b>
- Outros		1		1		4	<b>6</b>
Laboratórios anatomia patológica e tanatologia		1	1				<b>2</b>
Laboratórios de patologia clínica	1	1	1	1	1	12	<b>17</b>
Medicina nuclear						9	<b>9</b>
Raios laser	1					8	<b>9</b>
Serviços de imuno- hemoterapia		1	1	1			<b>3</b>
Serviços farmacêuticos	1	1		1	1		<b>4</b>
Outros						357	<b>357</b>
<b>TOTAL</b>	<b>62</b>	<b>143</b>	<b>4</b>	<b>84</b>	<b>10</b>	<b>472</b>	<b>775</b>

## 12.1.2 – Pessoal de Saúde

### 12.1.2.1 – Médicos militares e civis

Ano: 2011

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Contra-Almirante; Major-General	3	1	8	12
capitão de mar e guerra; Coronel	15	3	9	27
Capitão de fragata; Tenente-Coronel	11	21	15	47
Capitão-Tenente; Major	2	13	11	26
1º Tenente; Capitão	46	45	17	108
2º Tenente; Tenente	18	53	10	81
Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes		5	2	7
Aspirante a Oficial				-
Civis RCTFP		91	20	111
Civis RCPS	19	97	1	117
<b>TOTAL</b>	<b>114</b>	<b>329</b>	<b>93</b>	<b>536</b>

- (a) Civis em Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas;  
(b) Civis em Regime de Contrato de Prestação de Serviços.

### 12.1.2.2 – Enfermeiros militares e civis

Ano: 2011

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
1º Tenente; Capitão		11	5	16
2º Tenente; Tenente		4	3	7
Aspirante a Oficial				-
Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes				-
Sargento-Mor	5	8	2	15
Sargento-Chefe	5	4	13	22
Sargento-Ajudante	70	29	25	124
1º Sargento	80	57	9	146
2º Sargento	18	10	31	59
Subsargento; Furriel	7	42		49
2ª Subsargento	4			4
Civis RCTFP (a)	9	83		92
Civis RCPS (b)		93		93
<b>TOTAL</b>	<b>198</b>	<b>341</b>	<b>88</b>	<b>627</b>

- (a) Civis em Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas;  
(b) Civis em Regime de Contrato de Prestação de Serviços.

## 12.1.2.3 – Técnicos de Superiores de Saúde – Ramo de Farmácia

Ano: 2011

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Capitão-de-mar-e-guerra; Coronel	2			2
Capitão-de-fragata; Tenente-Coronel	3	2		5
Capitão-Tenente; Major	3	6		9
1º Tenente; Capitão	2	5		7
2º Tenente; Tenente				-
Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes	2			2
Aspirante a Oficial			1	1
Civis RCTFP (a)		3	1	4
Civis RCPS (b)				-
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>16</b>	<b>2</b>	<b>30</b>

(a) Civis em Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas; (b) Civis em Regime de Contrato de Prestação de Serviços.

## 12.1.2.4 – Técnicos Superiores de Saúde – Ramo de Psicologia Clínica

Ano: 2011

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Capitão de mar e guerra; Coronel			2	2
Capitão de fragata; Tenente-Coronel				-
Capitão-Tenente; Major				-
1º Tenente; Capitão	1		4	5
2º Tenente; Tenente			1	1
Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes	2			2
Aspirante a Oficial				-
Civis RCTFP (a)		4	1	5
Civis RCPS (b)		9		9
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>13</b>	<b>8</b>	<b>24</b>

(a) Civis em Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas;  
(b) Civis em Regime de Contrato de Prestação de Serviços.

## 12.1.2.5 – Médicos Dentistas

Ano: 2011

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Contra-Almirante; Major-General		2		2
Capitão-de-mar-e-guerra; Coronel				-
Capitão-de-fragata; Tenente-Coronel		1	2	3
Capitão-Tenente; Major		5		5
1º Tenente; Capitão	1	3		4
2º Tenente; Tenente	2	6	2	10
Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes	4	4	2	10
Aspirante a Oficial	2		1	3
Civis RCTFP	3	1	1	5
Civis RCPS		4	1	5
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>26</b>	<b>9</b>	<b>47</b>

(a) Civis em Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas;  
(b) Civis em Regime de Contrato de Prestação de Serviços.

## 12.1.2.6 – Médicos veterinários militares e civis

Ano: 2011

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Capitão-de-mar-e-guerra; Coronel				-
Capitão-de-fragata; Tenente-Coronel		2		2
Capitão-Tenente; Major		1		1
1º Tenente; Capitão				-
2º Tenente; Tenente		3	1	4
Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes				-
Aspirante a Oficial				-
Civis RCTFP (a)				-
Civis RCPS (b)				-
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>7</b>

(a) Civis em Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas;

(b) Civis em Regime de Contrato de Prestação de Serviços.

## 12.1.2.7 – Enfermeiros veterinários militares e civis

Ano: 2011

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Sargento-Mor				-
Sargento-Chefe				-
Sargento-Ajudante		2		2
1º Sargento				-
2º Sargento				-
Civis RCTFP (a)				-
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>2</b>

(a) Civis em Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas.

## 12.1.2.8 – Técnicos de Diagnóstico e de Terapêutica

Ano: 2011

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Capitão		7		7
Tenente		1		1
Sargento-Mor				-
Sargento-Chefe	2	12		14
Sargento-Ajudante	7	23		30
1º Sargento	9	4		13
2º Sargento	1	7		8
Furriel RC/Subsargento	7	12		19
2º Furriel/2º Subsargento	5	15		20
Civis RCTFP (a)	3	48	29	80
Civis RCPS (b)		21		21
<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>150</b>	<b>29</b>	<b>213</b>

## 12.1.2.9 – Pessoal ao serviço nos hospitais militares

## 12.1.2.9.1 – Quadro Geral

Ano: 2011

Ramo das FA Hospitais	Marinha HMAR	HMP	Exército HMB	HMR1	HMR2	Força Aérea HFA	TOTAL
Pessoal dirigente (a)	2	3		1		2	8
Pessoal médico (b)							
- Médicos especialistas e chefes de clínica	10	131	1	63	2	61	268
- Médicos internos		29		30	6	13	78
- Outro pessoal médico	18	31		8	19		76
<b>Subtotal</b>	<b>30</b>	<b>194</b>	<b>1</b>	<b>102</b>	<b>27</b>	<b>76</b>	<b>430</b>
Outro pess. Téc.Superior (c)	10	14	4	14	1		43
Pessoal de enfermagem							
- Enfermeiros especialistas (b)	1	6		5	4	8	24
- Enfermeiros não especialistas	98	187	1	97	13	82	478
- Outro pessoal enfermagem	3				5		8
<b>Subtotal</b>	<b>112</b>	<b>207</b>	<b>5</b>	<b>116</b>	<b>23</b>	<b>90</b>	<b>553</b>
Pessoal técnico de diagnóstico e terapêutica	28	72	9	36	15	39	199
Pessoal assistente técnico (d)	29	88	12	29	15	22	195
Pessoal auxiliar de ação médica	51	64	2	45	10	31	203
Pessoal dos serviços gerais	131	126	22	33	16	14	342
Socorristas		46	6	39	25	40	156
Outro pessoal				62	27	60	149
<b>Subtotal</b>	<b>239</b>	<b>396</b>	<b>51</b>	<b>244</b>	<b>108</b>	<b>206</b>	<b>1.244</b>
<b>TOTAL</b>	<b>381</b>	<b>797</b>	<b>57</b>	<b>462</b>	<b>158</b>	<b>372</b>	<b>2.227</b>

- (a) Se o Diretor exercer no hospital outro tipo de atividade (especialidade médica, etc.) deverá ser apenas incluído no quesito de pessoal ao serviço respeitante a essa outra atividade;
- (b) Os médicos/enfermeiros dever ser contados uma única vez, segundo a especialidade que exercem. No caso de exercerem mais de uma hospitalidade no hospital, deverão ser indicados naquela a que dedicam um maior número de horas de trabalho;
- (c) Inclui a carreira de técnico superior de saúde (1321) e a carreira de técnico superior (2062);
- (d) Inclui, também, o pessoal técnico não superior de informática.



### 12.1.2.9.2 – Médicos por especialidade exercida (a)

Ano: 2011

Ramo das FA Hospitais	Marinha HMAR	HMP	Exército			Força Aérea HFA	TOTAL
			HMB	HMR1	HMR2		
<b>a. Especialidades cirúrgicas</b>							
Cirurgia geral	1	7		3	2	5	18
Cirurgia plástica reconstrutiva		1		3	1	5	10
Cirurgia vascular/Angiologia		1					1
Estomatologia		5		1	3	3	12
Ginecologia		3		3		7	13
Neurocirurgia		3		2			5
Obstetrícia							-
Oftalmologia		4		3	1	10	18
Oncologia cirúrgica							
Ortopedia	2	6		6	3		17
Otorrinolaringologia	2	5		4		11	22
Urologia		4		2	1		7
Outras esp. cirúrgicas	1	1		12			14
<b>Subtotal</b>	<b>6</b>	<b>40</b>		<b>39</b>	<b>11</b>	<b>41</b>	<b>137</b>
<b>b. Especialidades médicas</b>							
Cardiologia			5				3
Dermatologia							2
Endocrinologia			3				1
Fisiatria			4				-
Gastroenterologia			3				2
Hematologia					1		-
Imunoalergologia							-
Infeciologia	3		2				-
Medicina interna			5				5
Nefrologia	1		3				1
Neurologia			3				2
Oncologia médica			3				-
Pediatria médica			1				-
Pneumologia	2		4				-
Psiquiatria			7				3
Reumatologia			1				1
Outras esp. médicas			53				12
<b>Subtotal</b>	<b>6</b>	<b>97</b>	<b>1</b>	<b>32</b>	<b>19</b>	<b>78</b>	<b>233</b>
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>137</b>	<b>1</b>	<b>71</b>	<b>30</b>	<b>119</b>	<b>370</b>

### 12.1.2.9.3 – Técnicos Superiores

Ano: 2011

Ramo das FA Hospitais	Marinha HMAR	HMP	Exército		HMR2	Força Aérea HFA	TOTAL
			HMB	HMR1			
<b>Técnico superior de saúde</b>							
Ramo de farmácia	2	6	2	4	1	1	16
Ramo de laboratório			2		1		3
Ramo de nutrição	1	3		1			5
Ramo de psicologia clínica	2	10		2	1	8	23
Ramo de veterinária				1		1	2
Outros ramos				1			1
<b>Técnico superior</b>							
De serviço social	2			1			3
De instalações e equipam. de serviços de saúde				1			1
Outros ramos				3			3
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>19</b>	<b>4</b>	<b>14</b>	<b>3</b>	<b>10</b>	<b>57</b>

### 12.1.2.9.4 – Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica

Ano: 2011

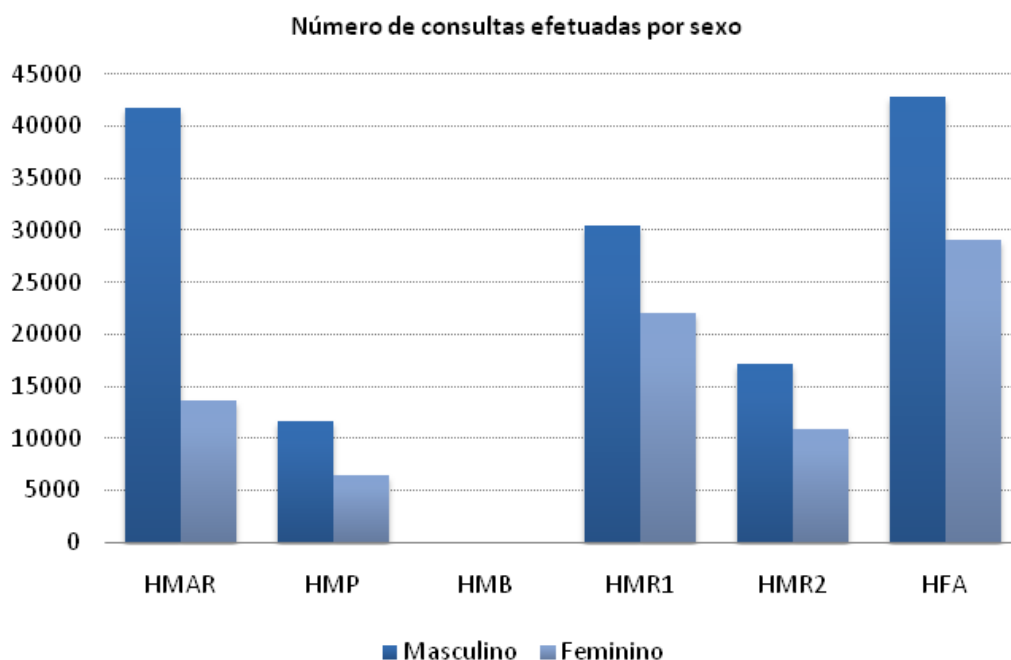
Ramo das FA Hospitais	Marinha HMAR	HMP	Exército		HMR2	Força Aérea HFA	TOTAL
			HMB	HMR1			
Dietistas	1					1	2
Higienistas orais							-
Ramo laboratorial							-
Patologia clínica	7	23		9		7	46
Anatomia patológica		5					5
Farmácia	3	4		3			10
Outros		2		5			7
Ramo radionuclear							-
Radiologia	6	13	1	8	5	7	40
Outros		4				2	6
Ramo cinesiológico							-
Fisioterapia	7	15		11	5	7	45
Outros		4			1		5
Terapeutas da fala		1				1	2
Terapeutas ocupacionais		2				2	4
Outro pessoal técnico de diagnóstico e de terapêutica	4					13	17
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>73</b>	<b>1</b>	<b>36</b>	<b>11</b>	<b>40</b>	<b>189</b>

## 12.2 – Atividade hospitalar

### 12.2.1 – Consultas efetuadas, por especialidade, nos hospitais militares

Ano: 2011

Ramo das FA	Marinha		Exército						Força Aérea		TOTAL				
	Hospitais	HMAR	HMP		HMB		HMR1		HMR2		HFA				
	Sexo	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
a. Especialidades cirúrgicas															
Cirurgia geral	1.923	336	678	282	//	//	923	495	856	410	951	805	5.331	2.328	
Cirurgia plástica reconstrutiva					//	//	440	516			1.038	1.096	1.478	1.612	
Cirurgia vascular/Angiologia	121	101	109	69	//	//	141	164					371	334	
Estomatologia	8.659	2.844	1.126	739	//	//	2.153	1.381	2.208	1.498	4.545	1.678	18.691	8.140	
Ginecologia		808			//	//		1.823		1.010		2.746		6.387	
Neurocirurgia			273	115	//	//	266	115					539	230	
Obstetrícia		353			//	//		61				474		888	
Oftalmologia	4.130	1.903			//	//	2.627	1.970	960	612	6.287	4.090	14.004	8.575	
Oncologia cirúrgica					//	//								-	
Ortopedia	3.765	742	1.371	891	//	//	4.545	2.509	1.160	723	92	15	10.933	4.880	
Otorrinolaringologia	2.827	544			//	//	1.893	1.086	612	351	5.425	2.287	10.757	4.268	
Urologia	2.850	124	1.401	150	//	//	2.316	237	1.051	234	2	1	7.620	746	
Outras esp. cirurgicas	416	275			//	//	60	71					476	346	
Subtotal	24.691	8.030	4.958	2.246	//	//	15.364	10.428	6.847	4.838	18.340	13.192	70.200	38.734	
b. Especialidades médicas															
Cardiologia	1.553	314	1.191	542	//	//	836	400	989	579	3.022	1.037	7.591	2.872	
Dermatologia	1.459	625			//	//	1.455	981	917	505	2.995	1.956	6.826	4.067	
Endocrinologia	1.275	454	634	611	//	//	742	1.100					2.651	2.165	
Fisiatria	638	177	458	234	//	//	1.280	675	559	245	1.581	713	4.516	2.044	
Gastroenterologia	2.240	503			//	//	868	487	315	171	2.663	1.602	6.086	2.763	
Hematologia	66	38	142	83	//	//							208	121	
Imunoalergologia					//	//	1.691	1.001					1.691	1.001	
Infeciologia			132	29	//	//							132	29	
Medicina interna	1.234	582	239	233	//	//	3.408	2.208	1.012	679	1.260	1.067	7.153	4.769	
Nefrologia			133	55	//	//	173	116					306	171	
Neurologia	1.636	189	190	126	//	//	671	601	887	351	857	828	4.241	2.095	
Oncologia médica	254	140	390	280	//	//	611	451					1.255	871	
Pediatria médica			58	45	//	//							58	45	
Pneumologia	709	171			//	//	527	305	856	388	1.834	1.121	3.926	1.985	
Psiquiatria	1.523	218	1.900	1.318	//	//	1.916	2.239	770	286	283	218	6.392	4.279	
Reumatologia			89	204	//	//	148	183					237	387	
Outras esp. médicas	4.426	2.255	1.113	421	//	//	740	940	4.056	2.845	10.036	7.294	20.371	13.755	
Subtotal	17.013	5.666	6.669	4.181	//	//	15.066	11.687	10.361	6.049	24.531	15.836	73.640	43.419	
Total	41704	13696	11.627	6.427	//	//	30.430	22.115	17.208	10.887	42.871	29.028	143.840	82.153	



## 12.2.2 – Evolução do total de consultas nos hospitais militares

Ano: 2011

Ano: 2011														
Ramo das FA	Marinha		Exército								Força Aérea		Total	
Hospitais	HMAR		HMP		HMB		HMR1		HMR2		HFA			
Sexo	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
2011	41.704	13.696	11.627	6.427	//	//	30.430	22.115	17.208	10.887	42.871	29.028	143.840	82.153

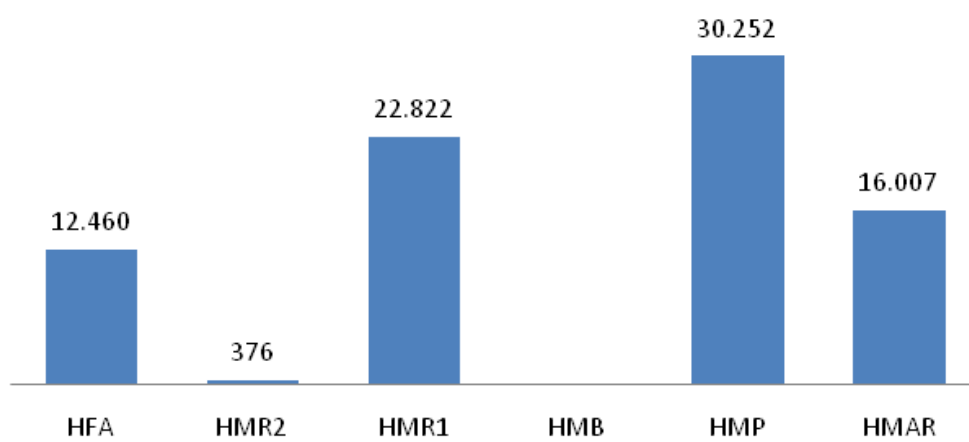
## 12.2.3 – Movimentos de internados nos hospitais militares

Ano: 2011

Movimentos	Marinha						F. Aérea	Total
	Exército							
	HMAR	HMP	HMB(a)	HMR1	HMR2	Subtotal	HFA	
Vindos do ano anterior	37	60	49	54		163		200
Entrados (total)	631	2.761	//	1.664	325	4.750	21	5.402
Transferidos			//			1.494		
De outra valência / especialidade	168	2.247	//	106		2.353		2.521
De outro Hospital	346		//	90		90		436
TOTAL ENTRADOS	1.145	5.008	//	1.860	325	7.193	1.515	8.359
Saídos (total)	1.028	2.661	49	1.644	324	4.678	1.451	7.157
Falecidos	62	99	//	44		143	36	241
Transferidos			//					
Para outra valência/especialidade		2247	//	90		2337		2.337
Para outro Hospital	50		//	81	1	82		132
TOTAL SAÍDOS	1.140	5.007	//	1.859	325	7.240	1.487	9.867
Transitados para ano seguinte	42	61	//	55		165	28	235
Total de dias de Internamento	16.007	30.252	//	22.822	326	326	12.460	95.366

(a) O HMB cessou parte da sua atividade clínica em 2010, tendo-se mantido em funcionamento, durante o ano 2011, apenas o serviço de raio-x e o laboratório de análises.

**Total de Dias de Internamento**



## 12.2.4 – Atos de terapêutica efetuados nos hospitais militares

Ano: 2011																																													
Ramos das FA		Marinha(d)			Exército																Força Aérea				Total																				
Atos (a)	No int.	Nas CE(b)	No SU	Sub Total	No Internamento				Nas consultas externas (b)				Nos serviços de urgência				SubTotal				No Int	Nas CE(b)	Nos SU	S.Total	Ramos																				
	(1)	(2)	(3)		(1)				(2)				(3)								(1)	(2)	(3)																						
Hospitais		HM			HMP	HMB	HMR1	HMR2	HMP	HMB	HMR1	HMR2	HMP	HMB	HMR1	HMR2	HMP	HMB	HMR1	HMR2		HFA																							
Braquiterapia																																									//		-		
Imuno-hemoterapia																																										//		-	
- Transfusões de sangue total	117			117	1.612		380		86				129				1.827		380		334		//	334	2.658																				
- Transfusões plasma humano					234				4				16				254				9		//	9	263																				
- Transfusões outros componentes de sangue					38		7						2				40		7		5		//	5	52																				
Fisioterapia		38.740		38.740	2.144		66.097		16.249			35.156	37				18.430		66.097	35.156	120	73.581	//	73.701	232.124																				
Medicina nuclear (tratamento com isótopos)																																									1.022	//	1.022	1.022	
Hemodialise																										121		1.226		856			13				990		1.226				//		2.216
Ortóteses																												347										347			75	//	75	422	
Próteses																												1.764										1.764			39	//	39	1.803	
Quimioterapia		139		139	1.123		1.127										1.123		1.127		2	545	//	547	2.936																				
Sessões de psicoterapia		2.058		2.058	680				2.588			612					3.268		612				//		5.938																				
Outros tratamentos (c)		134.455		134.455	29.265				104.709			6.534					133.974		6.534		12	11.444	//	11.456	286.419																				
TOTAL	117	175.392	-	175.509	35.217	-	70.948		124.492	-		42.302	197	-	-	-	159.906	-	70.948	42.302	482	86.706	//	87.188	535.853																				

(1) No Int. (no Internamento);

(2) Nas CE (nas consultas externas);

(3) No SU (nos serviços de urgência).

(a) Número de atos realizados durante o ano e não o de atos prescritos mas cuja realização só será concretizada no ano seguinte;

(b) Inclui também os atos prescritos em hospital de dia, bloco operatório e demais serviços não especificados;

(c) Inclui os atos dos dietistas, nutricionistas e outros terapeutas;

(d) Não há dados parciais em relação à Marinha.

## 12.2.5 – Atos de diagnóstico efetuados nos hospitais militares

Ano: 2011

Ramos das FA		Marinha (e)				Exército														
Atos (a)	No int.	Nas CE(b)	No SU	Subtotal	No Internamento				Nas consultas externas (b)				Nos serviços de urgência				Subtotal			
	(1)	(2)	(3)		(1)				(2)				(3)							
Hospitais		HM			HMP	HMB	HMR1	HMR2	HMP	HMB	HMR1	HMR2	HMP	HMB	HMR1	HMR2	HMP	HMB	HMR1	HMR2
Anatomia patológica																				
- Anatomopatológicos (exames)				810					1.808								2.618			
- Autópsias				3													3			
- Outros																				
Imagiologia																				
- Angiografia digital (c)											315								315	
- Ecografia (c)		3.553		3.553	561				8.828		4.781	3.720	331				9.720		4.781	3.720
- Imagiologia convencional (RX)		7.746		7.746	3.145	2.122			11.433		8.955	4.512	7.644				22.222	2.122	8.955	4.512
- Mamografia (c)		251		251	9				599		522	111					608		522	111
- Osteodensimetria									822		6	149					822		6	149
- Ressonância magnética											374								374	
- Tomografia computadorizada (TC)		2.447		2.447	2.404				6.673		598		388				9.465		598	
- Outra		37		37	179				1.376				4				1.559			
Subtotal	-	14.034	-	14.034	7.111	2.122	-	-	31.539	-	15.551	8.492	8.367	-	-	-	47.017	2.122	15.551	8.492
Ecocardiogramas																				
		525		525	1.403				178		601	413					1.581		601	413
Eletrocardiogramas																				
		3.932		3.932	9.948				872		4.031	2.448					10.820		4.031	2.448
Eletroencefalogramas																				
		174		174	68				227		137	215					295		137	215
Endoscopia																				
- Brônquica		3		3							88								88	
- Digestiva		600		600							993	718							993	718
- Ginecológica											739								739	
- Urológica					14				272		4						286		4	
- Outras		104		104																

Exames mio-elétricos				14				302				2				316				2											
Exames hemodinâmicos												24								24											
Holters		228		228	32			434		133	208			466		133	208														
Provas de esforço		287		287	9			459		257	328			468		257	328														
Provas de função respiratória								1.808				246				145				1.808				246				145			
Psicologia (d)		1.717		1.717	56			681		1.054	225			737		1.054	225														
Outros atos complementares de diagnóstico		298.574		298.574	70.434	47.075		209.412		5.371	124.984			279.846	47.075	5.371	124.984														
TOTAL		-	320.178	-	320.178	89.089	49.197	-	-	246.184	-	29.231	138.176	8.367	-	-	-	343.640	49.197	29.231	138.176										

(1) No Int. (no Internamento);

(2) Nas CE (nas consultas externas);

(3) No SU (nos serviços de urgência).

(a) Número de atos realizados durante o ano e não o de atos prescritos mas cuja realização só será concretizada no ano seguinte;

(b) Inclui também os atos prescritos em hospital de dia, bloco operatório e demais serviços não especificados;

(c) Não inclui exames de intervenção;

(d) Inclui aplicação de testes, etc;

(e) Não há dados parciais em relação à Marinha.

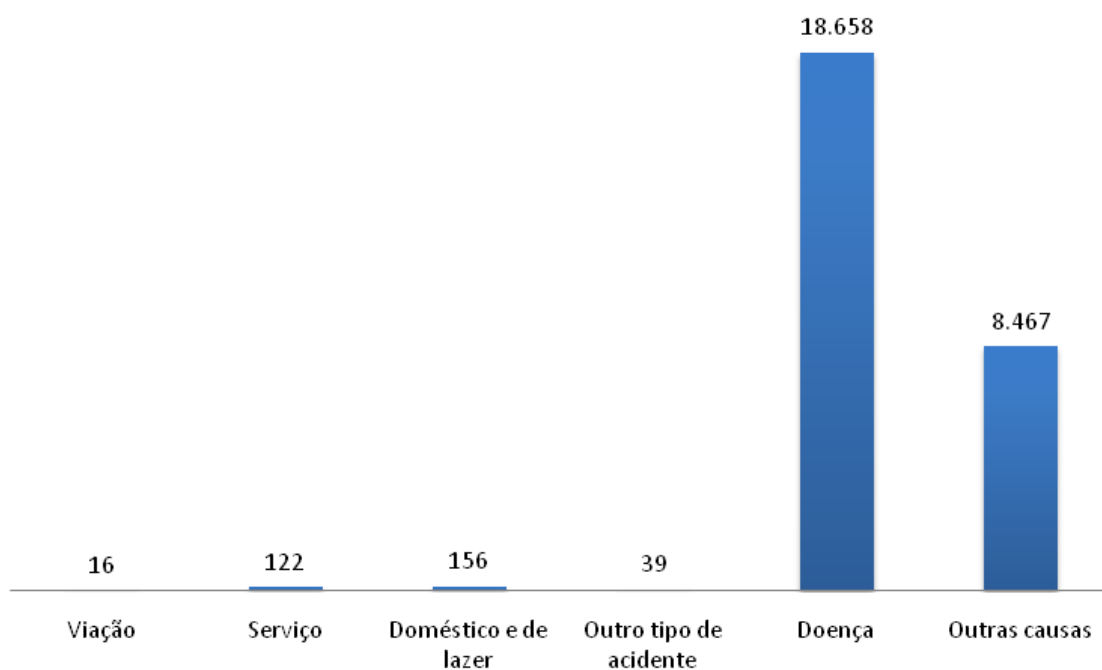


### 12.2.6 – Causas de recurso ao serviço de urgência

Ano: 2011

Ramo das FA Hospitais	Marinha HMAR	HMP	Exército HMB	HMR1	HMR2	Força Aérea HFA(a)	TOTAL
Acidente						//	-
- Viação	16					//	16
- Serviço	122					//	122
- Doméstico e de lazer	156					//	156
- Outro tipo de acidente						//	-
Doença	1556	16.519		583		//	18.658
Outras causas				8.467		//	8.467
<b>TOTAL</b>	<b>1.850</b>	<b>16.519</b>	<b>-</b>	<b>9.050</b>	<b>-</b>	<b>//</b>	<b>27.419</b>

Força Aérea não tem urgências.



### 12.2.7 – Média de dias de internamento, por serviço

Ano: 2011

Ramo das FA Hospitais	Marinha HMAR	HMP	Exército		Força Aérea		TOTAL
			HMB	HMR1	HMR2	HFA	
<b>a. Especialidades cirúrgicas</b>							
Cirurgia geral	231,00	16,00		9,00	1,00	6,83	<b>263,83</b>
Cirurgia plástica reconstrutiva						10,27	<b>10,27</b>
Cirurgia vascular/Angiologia	14,00						<b>14,00</b>
Estomatologia	27,00						<b>27,00</b>
Ginecologia	15,00					3,11	<b>18,11</b>
Neurocirurgia							-
Obstetrícia							-
Oftalmologia	51,00					4,63	<b>55,63</b>
Oncologia cirúrgica							-
Ortopedia	115,00	6		35	1,00		<b>157,00</b>
Otorrinolaringologia	47,00				1,00	3,81	<b>51,81</b>
Urologia	86,00	8					<b>94,00</b>
Outras esp. cirúrgicas	2,00						<b>2,00</b>
<b>Subtotal</b>	<b>588,00</b>	<b>30,00</b>	<b>-</b>	<b>44,00</b>	<b>3,00</b>	<b>28,65</b>	<b>693,65</b>
<b>b. Especialidades médicas</b>							
Cardiologia	3,00					9,86	<b>12,86</b>
Dermatologia					1,00		<b>1,00</b>
Endocrinologia	2,00						<b>2,00</b>
Fisiatria		2,00				24,88	<b>26,88</b>
Gastroenterologia	75,00					10,87	<b>85,87</b>
Hematologia							-
Infeciologia							-
Medicina interna	509,00	20,00		15,00		17,28	<b>561,28</b>
Nefrologia							-
Neurologia	5,00					20,75	<b>25,75</b>
Oncologia médica		8,00					<b>8,00</b>
Pediatria médica							-
Pneumologia	6,00					16,03	<b>22,03</b>
Psiquiatria	39,00	8,00				27,24	<b>47,00</b>
Reumatologia							-
Outras esp. médicas	3,00	11,00		1,00		14,00	<b>29,00</b>
<b>Subtotal</b>	<b>642,00</b>	<b>49,00</b>	<b>-</b>	<b>16,00</b>	<b>1,00</b>	<b>113,67</b>	<b>821,67</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.230,00</b>	<b>79,00</b>	<b>-</b>	<b>60,00</b>	<b>4,00</b>	<b>142,32</b>	<b>1.515,32</b>

### 12.2.8 – Intervenções cirúrgicas realizadas, por serviço

Ano: 2011

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
-------------	---------	----------	-------------	-------

Hospitais	HMAR	HMP	HMB	HMR1	HMR2	HFA	
<b>Especialidades cirúrgicas</b>							
Cirurgia geral	389	607		275	232	428	<b>1.931</b>
Cirurgia Pediátrica						556	<b>556</b>
Cirurgia plástica reconstrutiva				150			<b>150</b>
Cirurgia vascular/Angiologia	1.134	68		1		3	<b>1.206</b>
Estomatologia	17	7		6		216	<b>246</b>
Ginecologia				124			<b>124</b>
Neurocirurgia		88		23			<b>111</b>
Obstetrícia	35					1.220	<b>1.255</b>
Oftalmologia				239	17		<b>256</b>
Oncologia cirúrgica	152						<b>152</b>
Ortopedia	83	694		400	207	469	<b>1.853</b>
Otorrinolaringologia	116	1		103	6		<b>226</b>
Urologia	364	518		135		284	<b>1.301</b>
Outras esp. cirúrgicas		19		1	15		<b>35</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.290</b>	<b>2.002</b>	<b>-</b>	<b>1.457</b>	<b>477</b>	<b>3.176</b>	<b>9.402</b>

### 12.2.9 – Taxa mensal de ocupação das camas, por hospital

Ano: 2011(%)

Ramo das FA Hospitais	Marinha HMAR	HMP	Exército HMB	HMR1	HMR2	Força Aérea HFA	Média
Janeiro	55,53	41,00		31,35		36,99	<b>41,22</b>
Fevereiro	49,74	40,00		34,37		38,87	<b>40,75</b>
Março	62,02	44,00		39,82		53,16	<b>49,75</b>
Abril	43,49	44,00		35,00		56,89	<b>44,85</b>
Maio	50,54	42,00		33,19		35,62	<b>40,34</b>
Junho	49,60	40,00		32,79		45,82	<b>42,05</b>
Julho	43,43	41,00		33,81		38,68	<b>39,23</b>
Agosto	44,51	35,00		29,29		36,58	<b>36,35</b>
Setembro	54,64	38,00		27,42		51,03	<b>42,77</b>
Outubro	52,27	43,00		33,09		43,17	<b>42,88</b>
Novembro	41,01	46,00		29,51		34,47	<b>37,75</b>
Dezembro	44,16	39,00		26,92		51,58	<b>40,42</b>
<b>MÉDIA</b>	<b>49,25</b>	<b>41,08</b>	<b>-</b>	<b>32,21</b>	<b>-</b>	<b>43,57</b>	<b>41,53</b>



ENFERMARIA

## Assistência na Doença





## NOTA EXPLICATIVA

O Decreto-Lei n.º 167/2005, de 23 de Setembro, veio estabelecer o regime jurídico da Assistência na Doença aos Militares das Forças Armadas (ADM), resultante da unificação dos três subsistemas de saúde específicos de cada um dos Ramos (Assistência na Doença aos Militares da Marinha - ADMA, Assistência na Doença aos Militares do Exército - ADME e Assistência na Doença aos Militares da Força Aérea - ADMFA) num único subsistema sujeito a um regime paralelo ao da Assistência na Doença aos Servidores Cíveis do Estado (ADSE).

Aquele diploma estabeleceu que a gestão deste novo subsistema da saúde incumbe ao Instituto de Acção Social das Forças Armadas, I.P. (IASFA, I.P.). A regulamentação do funcionamento foi definida pela Portaria n.º 284/2007, de 12 de Março.

## BENEFICIÁRIOS

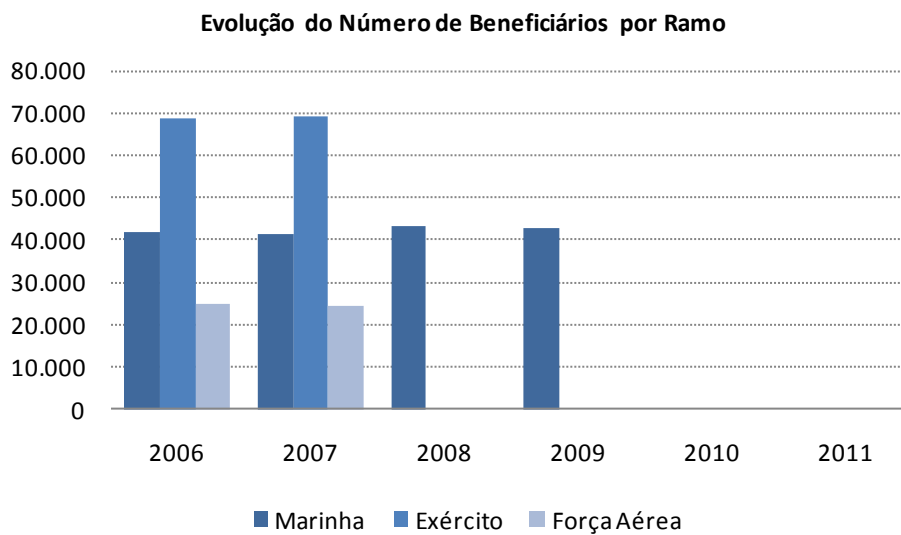
### 13.1 - Beneficiários ADM – distribuição por Ramos das Forças Armadas e por tipologia

Ano: 2011				
Sistema de Apoio	ADM			
	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Activo	7.224	7.574	3.761	18.559
Reserva	1.282	1.146	801	3.229
Reforma	6.918	7.415	3.666	17.999
Deficientes das FA'S(DFA)	590	9.150	698	10.438
Regime de voluntariado (RV)	0	1.167		1.167
Regime de contrato (RC)	2.022	6.891	2.411	11.324
Alunos das Academias Militares	182	558	212	952
Pessoal Militarizado	1.732	361		2.093
Familiares	21.964	34.446	13.085	69.225
Outros	102	154	3	259
<b>TOTAL</b>	<b>42.016</b>	<b>68.862</b>	<b>24.637</b>	<b>135.515</b>

### 13.2 Evolução do número de beneficiários

Sistema de Apoio	ADM			
	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
2011	42.016	68.862	24.637	135.515
<b>Dados retrospectivos</b>				
2010	41.513	69.303	24.212	135.028
2009	43.409	71.223	25.231	139.863
2008	42.787	69.855	24.992	137.634
2007	47.339	78.119	26.461	151.919
2006	49.801	81.847	27.410	159.058

A qualidade de beneficiário, de acordo com o Decreto-Lei n.º 167/2005, de 23 de Setembro, adquire-se com a prévia inscrição na ADM, podendo esta assumir um carácter obrigatório ou facultativo. Os beneficiários integram as categorias de beneficiários titulares e de beneficiários familiares ou equiparados.

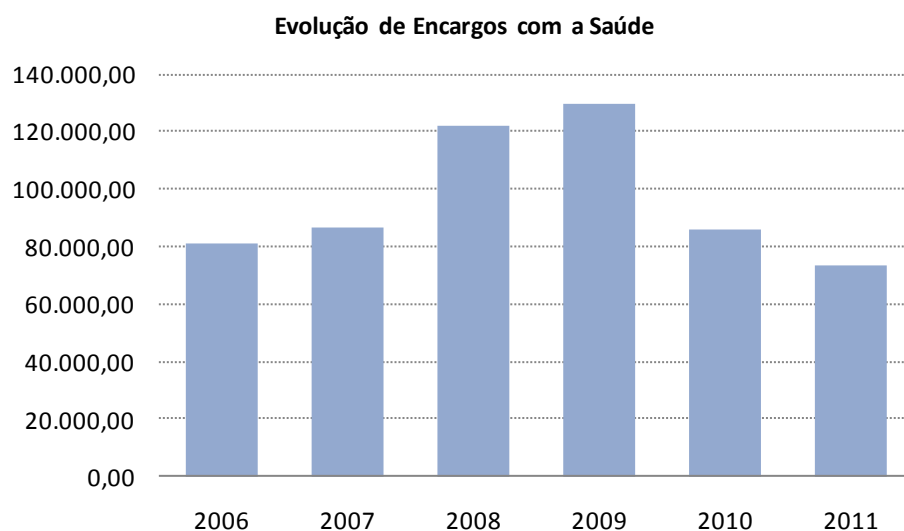


### 13.3 Evolução dos encargos com a saúde

(milhares de euros)

Sistema de Apoio	ADM			TOTAL
	Marinha	Exército	Força Aérea	
2011				73.706,3
Dados retrospectivos				
2010				85.654,9
2009				129.684,2
2008				121.842,9
2007				86.375,8
2006	19.944,3	40.124,8	20.750,0	80.819,1

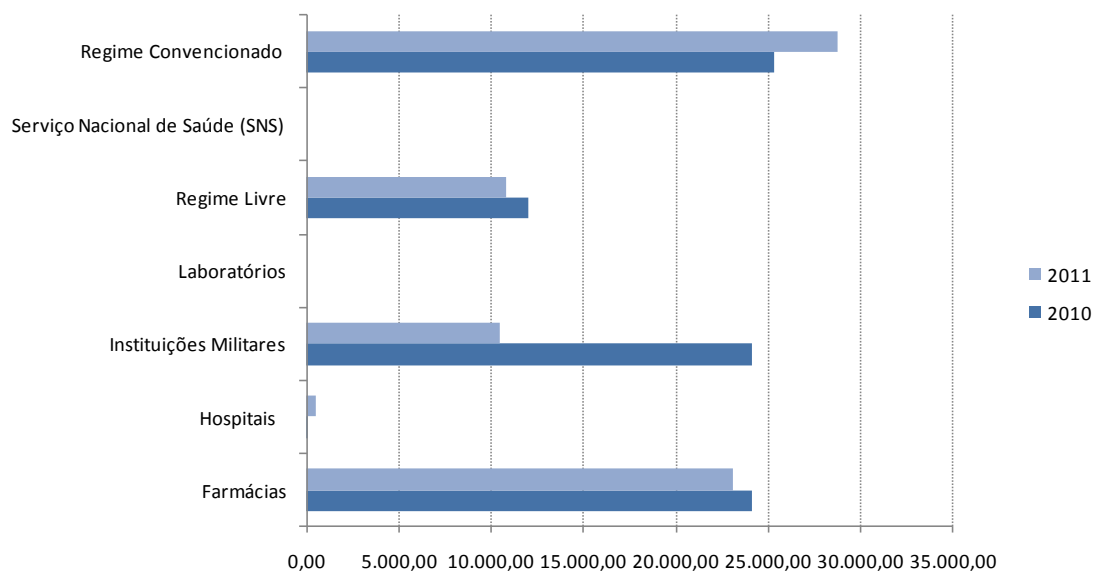




### 13.4 Evolução dos encargos com a saúde por modalidade de assistência

(milhares de euros)

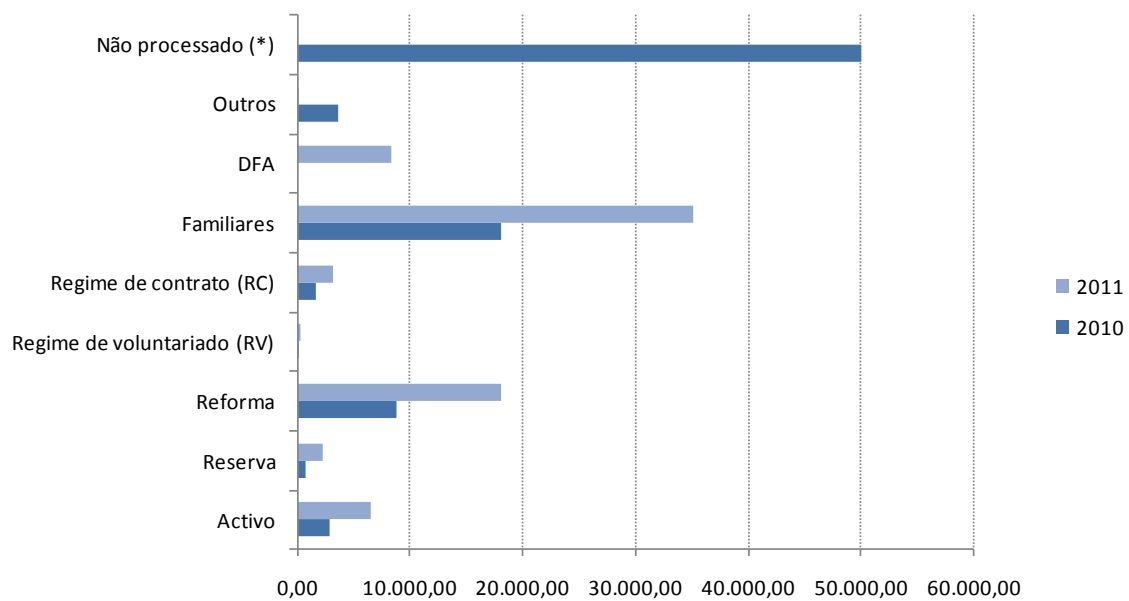
Sistema de Apoio	2010	ADM 2011	Variação
Farmácias	24.116,6	23.130,2	-986,40
Hospitais	30,6	519,8	489,20
Instituições Militares	24.149,6	10.449,2	-13.700,40
Laboratórios			
Regime Livre	11.993,9	10.805,9	-1.188,00
Serviço Nacional de Saúde (SNS)			
Regime Convencionado	25.364,2	28.801,2	3.437,00
<b>TOTAL</b>	<b>85.654,9</b>	<b>73.706,3</b>	<b>-11.948,60</b>



### 13.5 Evolução dos encargos com a saúde por tipologia de beneficiários

	2010	2011	Variação
Activo	2.884,50	6.502,90	3.618,40
Reserva	683,9	2.194,50	1.510,60
Reforma	8.783,60	18.027,00	9.243,40
Regime de voluntariado (RV)	112,3	235,9	123,6
Regime de contrato (RC)	1.567,20	3.147,20	1.580,00
Familiares	18.078,20	35.142,20	17.064,00
DFA		8.368,20	8.368,20
Outros	3.586,00	88,4	-3.497,60
Não processado (*)	49.959,20		-
			49.959,20
<b>TOTAL</b>	<b>85.654,90</b>	<b>73.706,30</b>	<b>-</b>
			<b>11.948,60</b>

(\*) Pago pelo valor total da factura, não por acto a acto médico, imputável a cada beneficiário







# Protecção Social

14



## NOTA EXPLICATIVA

Os dados a seguir apresentados foram coligidos pelo Instituto de Acção Social das Forças Armadas (IASFA, I.P.)

as prestações familiares e sociais despendidas com o pessoal militar e civil pelos órgãos e serviços centrais do MDN (SCS/MDN), EMGFA, Marinha, Exército, Força Aérea, Instituto da Defesa Nacional e IASFA, a que aludem os Decretos-Leis n.os 223/95, de 8 de Setembro e 133-B/97, de 30 de Maio, este último revogado, na parte relativa ao subsídio familiar a crianças e jovens e ao subsídio de funeral, pelo Decreto-Lei n.º 176/2003, de 2 de Agosto;

os subsídios concedidos, pelo IASFA, I.P., aos seus beneficiários, previstos no Decreto-Lei n.º 215/2009, de 4 de Setembro, e respectivas normas reguladoras.

Tais prestações pecuniárias (abonos, subsídios e prestações complementares) estão agrupadas nas Funções de Protecção Social, consideradas pelo Instituto Nacional de Estatística na sua publicação “Estatísticas de Protecção Social Associações Sindicais Patronais”.

O IASFA, I.P., intervém junto dos seus beneficiários no campo da acção social complementar, nomeadamente na atribuição de subsídios e de outros benefícios sociais.

### FUNÇÕES DE PROTECÇÃO SOCIAL – SUBSÍDIOS

#### Função Invalidez

Subsídio especial de apoio de 3ª pessoa (SEAP), concedido pelo IASFA, I.P., a beneficiários, em função da sua situação socioeconómica, que se encontrem em situação de necessidade de apoio de terceira pessoa, sem que se torne necessário o seu internamento em estabelecimento hospitalar, ou não seja aconselhável, ou possível, o seu internamento em lar.

#### Função Velhice

Subsídio complementar normal de pensões (SCNP), concedido aos beneficiários que auferem rendimentos inferiores a um determinado valor (mínimo vital) presentemente fixado pelo IASFA, pelo valor equiparado à remuneração mínima garantida;

Subsídio especial de lar (SEL), para auxiliar o internamento em lares (públicos ou privados, não fazendo parte do IASFA, I.P.), dos beneficiários que, comprovadamente, não possam manter-se no agregado familiar;

Subsídio especial de residente (SER), para permitir aos beneficiários mais carenciados o seu internamento nos Lares Residenciais (LR) e Centros de Recuperação (CR) dos equipamentos sociais do IASFA, I.P.

#### Função Sobrevivência

Subsídios por morte e de funeral previstos, respectivamente, nos Decretos-Leis n.os 223/95, de 8 de Setembro e 176/2003, de 2 de Agosto.

#### Função Família

Abono de família para crianças e jovens que visa compensar os encargos decorrentes de situações geradoras de despesas para as famílias, especialmente previstas no Decreto-Lei n.º 176/2003, de 2 de Agosto, alterado pelo Decreto-Lei n.º 201/2009, de 28 de Agosto;

Bonificação por deficiência, prevista no Decreto-Lei n.º 133-B/97, de 30 de Maio, acrescendo ao abono de família para crianças e jovens, concedido nos termos do Decreto-Lei n.º 176/2003, de Agosto;

Subsídio por frequência de estabelecimento de educação especial, subsídio mensal vitalício e subsídio por assistência de 3ª pessoa, regulados pelo Decreto-Lei n.º 133-B/97, de 30 de Maio;

Subsídio complementar de apoio familiar (SCAF), que é concedido pelo IASFA, I.P., a agregados familiares carenciados, sendo atribuído um montante, definido anualmente, por cada elemento dependente daquele agregado.

Comparticipações concedidas pelo IASFA, I.P.:

Escolar (CE), aos agregados com mais fracos recursos económicos e em todos os graus de ensino;

Especial para o apoio na deficiência (CEAD), aos beneficiários titulares ou beneficiários familiares cujos descendentes ou equiparados sejam portadores de deficiência, independentemente da idade, e frequentem estabelecimentos de ensino especial na valência de apoio técnico precoce, valência sócio-educativa ou valência de actividades ocupacionais. A comparticipação poderá ainda ser atribuída pela frequência de ensino regular, nomeadamente em creche e jardim-de-infância, desde que esta frequência seja considerada essencial para superar ou minimizar a deficiência, contribuindo para um melhor desenvolvimento pessoal e integração social.

## **OUTRAS FUNÇÕES DE PROTECÇÃO SOCIAL**

### **Assistência a Idosos**

As Residenciais de Idosos do IASFA, I.P. constituem um alojamento colectivo para beneficiários idosos em situação de maior risco de perda de independência ou de autonomia, que se encontrem com dificuldades em residir no meio familiar normal.

Os Centros de Recuperação do IASFA, I.P. constituem um alojamento colectivo para beneficiários idosos em regime de internamento temporário ou definitivo, quer para convalescença quer para situações de dependência moderada ou severa.

### **Assistência Médica e Sanitária**

O apoio nos cuidados primários de saúde em regime ambulatorio, como complemento de outros sistemas de saúde, a beneficiários titulares e familiares constitui outra missão de protecção social exercida pelo IASFA, I.P. Esta acção é concretizada através dos Centros Médicos, onde se efectuam consultas das diversas especialidades, exames auxiliares de diagnóstico, acções terapêuticas e pelo apoio prestado pelos Postos Clínicos.

Na assistência sanitária destaca-se o serviço farmacêutico, constituído por uma Farmácia, instalada no Centro de Apoio Social de Oeiras, que tem como missão o apoio sanitário, em medicamentos, aos beneficiários internados nos Centros de Recuperação e Residenciais de Idosos, aos utentes das consultas externas e aos beneficiários em geral.

### **Assistência a Jovens Estudantes e Crianças**

O apoio a jovens estudantes é prestado pelas Residenciais Universitárias do IASFA, cujo objectivo é proporcionar, de acordo com as disponibilidades, alojamentos aos filhos dos beneficiários titulares matriculados em estabelecimentos de ensino superior na área da Grande Lisboa.



O apoio sócio-educativo aos filhos dos beneficiários titulares do IASFA, I.P. é disponibilizado por alguns equipamentos ligados à educação, nomeadamente uma Creche, um Jardim-de-infância/Pré-Escolar e a Escola de Ensino Básico nº 1 do Alfeite (o ensino básico é ministrado sob a responsabilidade do Ministério da Educação). As Actividades de Tempos Livres, extintas em 2006, deram lugar ao Centro de Recursos (CERE) que continuou a apoiar os alunos que frequentam aquele estabelecimento de ensino.

#### **Assistência Financeira**

A assistência financeira prestada pelo IASFA, I.P., aos beneficiários envolve a concessão de empréstimos que permitem resolver situações gravosas, urgentes e imprevistas.

#### **Assistência Habitacional**

Um dos objectivos a atingir pelo IASFA, I.P., na sua prestação de apoio à habitação, é a disponibilização de fogos aos seus beneficiários em condições favoráveis.

#### **Assistência no Lazer**

O IASFA, I.P., como representante de Portugal no Comité de Ligação dos Organismos Sociais Militares (CLIMS), desenvolve a cooperação entre os organismos responsáveis pela acção social militar, tanto no âmbito da doutrina e metodologias do apoio social como no intercâmbio de jovens e de residências de férias, em apoio da família militar.

Proporciona aos seus beneficiários, a preços sociais, períodos de férias e de repouso nos Centros de Apoio Social de Oeiras e de Runa e no Centro de Repouso de Porto Santo (CEREPOSA), organizando turnos de frequência de acordo com o calendário e o normativo da época.

### **14.1 - Beneficiários do IASFA, I.P. – Distribuição por Ramos das FA**

Ano: 2011

Ramo das FA		Marinh a	Exército	Força Aérea	TOTAL (b)
Número de beneficiários	Titulares	17.389	17.873	8.531	<b>43.793</b>
	Familiares	14.069	24.618	12.954	<b>62.840</b>
Variação face ao ano de 2011(a)	Em absoluto	valor (a)	(a)	(a)	(a)
	Em percentagem (%)	(a)	(a)	(a)	(a)

(a) Não são indicados por se ter procedido a um ajustamento na base de dados

(b) O número de beneficiários do IASFA, I.P., foi extraído da Base de Dados ADM.

### **14.2 - Funções de Protecção Social – Invalidez – SUBSÍDIO**

(euros)

SEAP		
	N.º (a)	Montante Despendido (b)
IASFA, I.P.	268	27.810,00

(a) N.º de beneficiários contemplados;

(b) Prestações mensais – valor atribuído em média.

### 14.3 - Função de Protecção Social – Velhice – SUBSÍDIOS

(euros)

	SCNP		SEL		SER		TOTAL	
	N.º (a)	Montante Despendido (b)	N.º (a)	Montante Despendido (b)	N.º (a)	Montante Despendido (b)	N.º (a)	Montante Despendido (b)
IASFA, I.P.	110	16.801,00	125	28.698,00	66	18.348,00	301	63.847,00

(a) N.º de beneficiários contemplados;

(b) Prestações mensais – valor atribuído em média.

### 14.4 - Função de Protecção Social – Sobrevivência – SUBSÍDIOS

(euros)

Organismo/Ramo	Por Morte		De Funeral	
	N.º	Montante Despendido	N.º	Montante Despendido
SCS/MDN				
EMGFA				
Marinha	21	228.919,21	9	1.924,74
Exército	31	290.601,11	2	427,72
Força Aérea	10	95.975,76	1	213,86
IASFA, I.P.	1	4.909,14		
<b>TOTAL</b>	<b>63</b>	<b>620.405,22</b>	<b>12</b>	<b>2.566,32</b>

### 14.5 - Função de Protecção Social – Família – SUBSÍDIOS

(euros)

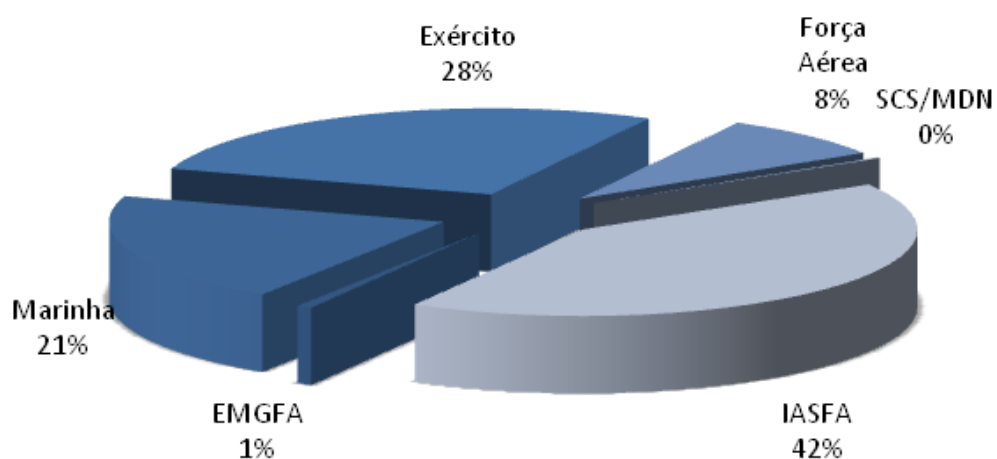
Organismo/ Ramo	Familiar		Educação		Mensal		Por		Bonificação por Deficiência		SCAF		CE e CEAD	
			Especial		Vitalício		Assistência de 3ª Pessoa							
	N.º	MD	N.º	MD	N.º	MD	N.º	MD	N.º	MD	N.º	MD	N.º	MD
SCS/MDN	13	6.427,05			1	705,12			1	433,1				
EMGFA	17	9.257,00			1	2.122,00	3	3.828,00	7	5.912,00				
Marinha	505	355.645,07	2	2.098,00	32	65.661,32	54	56.203,32	171	164.777,88				
Exército	4.212	470.050,55	1	2.160,00	20	45.250,56	43	44.803,59	132	118.395,06				
Força Aérea	226	145.985,63			11	21.819,20	18	18.115,85	69	66.989,98				
IASFA, I.P.	30	14.923,01							2	1.989,32	7	13.046,00	2.042	641.052,00
<b>TOTAL</b>	<b>5.003</b>	<b>1.002.288,31</b>	<b>3</b>	<b>4.258,00</b>	<b>65</b>	<b>135.558,20</b>	<b>118</b>	<b>122.950,76</b>	<b>382</b>	<b>358.497,34</b>	<b>7</b>	<b>13.046</b>	<b>2.042</b>	<b>641.052</b>

## 14.6 - Total Anual de Subsídios e Montantes Despendidos por Função

(euros)

Função	SCS/MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA, I.P.	TOTAL
<b>Invalidez</b>		11		149		268	<b>428</b>
Subsídios							
Montante Despendido		10.862,00		210.609,21		333.720,00	<b>555.191,21</b>
<b>Velhice</b>							<b>301</b>
Subsídios						301	
Montante Despendido						766.170,00	<b>766.170,00</b>
<b>Sobrevivência</b>			30	33	11	1	<b>75</b>
Subsídios							
Montante Despendido			230.843,95	291.028,83	96.189,62	4.909,14	<b>622.971,54</b>
<b>Família</b>	15	28	76	4.408	324	2.081	<b>6.932</b>
Subsídios							
Montante Despendido	7.565,27	21.119,00	644.385,59	680.659,76	252.910,66	671.010,33	<b>2.277.650,61</b>
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>39</b>	<b>106</b>	<b>4.590</b>	<b>335</b>	<b>2.651</b>	<b>7.736</b>
<b>Subsídios</b>							
Montante Despendido	7.565,27	31.981,00	875.229,54	1.182.297,8	349.100,25	1.775.809,47	<b>4.221.983,33</b>

% de Montante Despendido



## 14.7 - Outras Funções de Protecção Social

Nº de Beneficiários	2009	2010	2011
<b>Assistência a Idosos</b>			
▪ Residenciais de Idosos	222	262	215
▪ Centros de Recuperação	192	200	200
<b>Subtotal</b>	<b>414</b>	<b>462</b>	<b>415</b>
<b>Assistência Médica</b>			
▪ Consultas	47.780	41.216	52.215
▪ Consultas Med. Dentária e Tratamentos de Estomatologia	15.239	11.595	20.405
▪ Exames Auxiliares de Diagnóstico			55.309
▪ Exames e Tratamentos de Enfermagem	98.300	85.157	80.081
▪ Fisioterapia			11.665
▪ Terapia Ocupacional	161.319	137.968	232.213
<b>Subtotal</b>			
<b>Assistência a Jovens e Crianças</b>			
▪ Residenciais Universitárias	9	8	15
▪ Creche	123	122	105
▪ Jardim de Infância/Pré-Escolar	197	201	219
▪ Escola de Ensino Básico/Centro de Recursos (CERE)	254	252	251
<b>Subtotal</b>	<b>583</b>	<b>583</b>	<b>590</b>
<b>Assistência Financeira</b>			
▪ Empréstimos	458	537	370
	(2.099.730€)	(2.103.500€)	(1.774.924€)
<b>Assistência Habitacional</b>			
▪ Habitação Económica	1.681	1.790	1410
<b>Assistência no Lazer</b>			
▪ CLIMS	2.126	2.004	693
▪ Colónias de Férias e Centro de Repouso de Porto Santo	406	453	427
<b>Subtotal</b>	<b>2.532</b>	<b>2.457</b>	<b>1120</b>
<b>TOTAL</b>	<b>166.987</b>	<b>143.797</b>	<b>236.118</b>

The background is a collage of three images: a helicopter on a beach with personnel, a close-up of a ship's hull, and a sailboat with a red cross emblem. The collage is overlaid with a geometric pattern of overlapping triangles in shades of blue and grey.

# **Actividade Inspectiva**



## NOTA EXPLICATIVA

Da análise da atividade inspetiva desenvolvida durante o ano de 2011, verifica-se que foram inspecionados 226 U/E/O pelos Ramos, dos quais 118 foram pelas Entidades de inspeção da Marinha, 28 pelas do Exército e 80 pelas da Força Aérea. Foram ainda efetuadas 33 ações de inspeção pela IGDN.

Nesse sentido, em 2011, para além do cumprimento dos compromissos estabelecidos no respetivo Plano Anual de Atividades, a atuação da IGDN decorreu num ambiente de reflexão e reorganização conducentes à nova estrutura recentemente aprovada pelo Decreto Regulamentar n.º 03/2012, de 18 de janeiro, que contribuiu para a redução dos custos de funcionamento da organização, sem prejuízo da continuidade do modelo de gestão e da estratégica seguida, nomeadamente ao nível:

- Da constituição de equipas de projeto temporárias, de natureza multidisciplinar, tendo em vista uma maior flexibilidade orgânica;
- Do desenvolvimento do Manual de Procedimentos de Auditoria e Inspeção da IGDN e de bases de dados de conhecimento (ex. Matriz de Risco), destinadas a organizar, explorar e melhorar a qualidade do capital humano existente;
- Do desenvolvimento do Sistema de Informação de Gestão Estratégica da IGDN (SIGE), nomeadamente do Sistema de Informação de Monitorização de Projetos e de Organização do Conhecimento (SIMPOC);
- Do controlo e gestão dos riscos dos processos internos da IGDN, através da implementação e atualização do Plano de Gestão de Riscos (PGR), tendo em vista uma melhoria contínua do desempenho organizacional;

Da assunção das responsabilidades decorrentes do Sistema de Controlo Interno da Administração Financeira do Estado (SCI).

Para além destas cinco grandes áreas de atuação, destaca-se a continuação dos projetos com vista à adoção de políticas e técnicas de auditoria transversais a todas as áreas sectoriais da Defesa Nacional, com o objetivo de obter uma melhor integração e articulação entre os Serviços Centrais de Suporte e os Ramos das Forças Armadas, no sentido de concretizar o conceito estratégico integrado de análise de risco anteriormente referido. Por estes motivos, tornou-se necessário, tal como tinha acontecido no ano anterior, agregar os quadros 15.1 e 15.2.

O indicador “N.º projetos (área inspetiva) executados” envolveu a realização das seguintes ações inspetivas:

- Auditorias de 2009: Sistema de Avaliação de Desempenho (SIADAP);
- Auditorias de 2010: Servidão Militar e Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado (PRACE);
- Auditorias de 2011: Sistemas de Informação e Tecnologias de Informação e Comunicação (SI/TIC), Estruturas de Missão (EM), Instituto de Defesa Nacional (IDN), Plano de Gestão

de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PGRCIC) e Assistência na Doença aos Militares (ADM).

No âmbito de ações desenvolvidas a nível interno, procedeu-se à:

- Elaboração, atualização e implementação do PGR;
- Elaboração do Relatório Anual para remessa ao Conselho de Prevenção da Corrupção;
- Prestação de apoio jurídico à Direção superior, através de estudos, pareceres e assessoria;
- Acompanhamento da evolução dos conceitos em Auditoria Interna através da participação em eventos diversos de formação e divulgação;
- Ações de troca de experiências e divulgação das melhores práticas de auditoria, com a Inspeção-Geral das Forças Angolanas e a Escola Naval.

No que se refere à execução material dos 31 projetos fixados para 2011, verifica-se que das 240 ações planeadas, 209 foram concluídas, o que corresponde a cerca de 87% de realização desse universo. Assim, comparando estes últimos dados com os relativos à utilização de recursos, pode concluir-se que, de uma forma geral, os projetos obtiveram um resultado atingido ou tolerável, apresentando-se como causa fundamental do maior impedimento do mesmo a insuficiência de recursos humanos.

## **CONCEITOS**

Auditoria – Exame metodológico com a finalidade de exprimir uma opinião sobre a conformidade global entre o seu objeto e as disposições legais ou normas aplicáveis.

Auditoria Ordinária (A) – Auditoria prevista e programada no Plano de Atividades.

Auditoria Extraordinária (A/E) – Auditoria não prevista no Plano de Atividades e determinada por determinação da tutela.

Equipas Multidisciplinares (E/M) – Equipas multidisciplinares.



## 15.1 / 15.2 – AUDITORIAS EXECUTADAS PELA IGDN

Área	Tipo	Tema	Estrutura	N.º de entidades	N.º de Inspetores	Dias de atividade		
						Planeamento	Execução	Relatório
E/M	A		SG/MDN	1	5	25	43	28
E/M	A		DGPDN	1	5	25	43	28
E/M	A		DGPRM	1	5	25	43	28
E/M	A	PRACE	DGAIED	1	5	25	43	28
E/M	A		IDN	1	5	25	43	28
E/M	A		PJM	1	5	25	43	28
E/M	A		IASFA	1	5	25	43	28
E/M	A/E	Servidão Militar	Marinha	1	5	22	48	20
E/M	A	Artigo 62.º LEO	Estruturas de Missão	2	2	9	33	22
E/M	A	Artigo 62.º LEO	IDN	1	2	10	23	19
E/M	A		EMGFA	1	3	5	5	15
E/M	A		IDN	1	3	5	10	14
E/M	A	Implementação SIADAP no	DGAIED	1	3	24	39	29
E/M	A	MDN e nas Forças	PJM	1	3	5	10	14
E/M	A	Armadas	Força Aérea	1	3	5	10	14
E/M	A		Marinha	1	3	5	10	14
E/M	A		Exército	1	3	5	10	14
E/M	A		SG/MDN	1	5	13	28	19
E/M	A		DGPDN	1	5	13	28	19
E/M	A		DGPRM	1	5	13	28	19
E/M	A		DGAIED	1	5	13	28	19
E/M	A		IDN	1	5	13	28	19
E/M	A		PJM	1	5	13	28	19
E/M	A	PGRIC d)	IASFA	1	5	13	28	19
E/M	A		EMGFA	1	5	13	28	19
E/M	A		Marinha	1	5	13	28	19
E/M	A		Exército	1	5	13	28	19
E/M	A		Força Aérea	1	5	13	28	19
E/M	A		Empordef, SGPS	1	5	13	28	19
E/M	A		Empordef, SA	1	5	13	28	19
E/M	A	Folow-up ADM	IASFA	1	5	10	29	15
E/M	A	SI/TIC d)	SG/MDN	1	4 +1a)+ 1b)+ 1c)	25	40	20

a) Militar requisitado à Marinha.

b) Militar requisitado ao Exército.

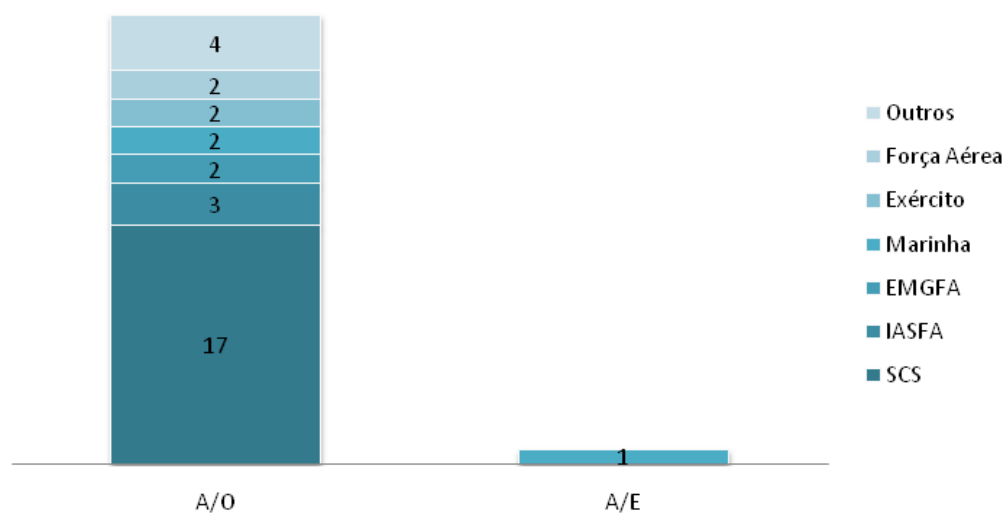
c) Militar requisitado à Força Aérea.

d) Aguarda-se a finalização do exercício do direito ao contraditório.

## 15.3 – AUDITORIAS REALIZADAS PELA IGDN EM 2011

Tipo	SCS	IAS FA	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	Outros	Total
A/O	17	3	2	2	2	2	4	32
A/E				1				1

Tota l	17	3	2	3	2	2	4	33
-----------	----	---	---	---	---	---	---	----

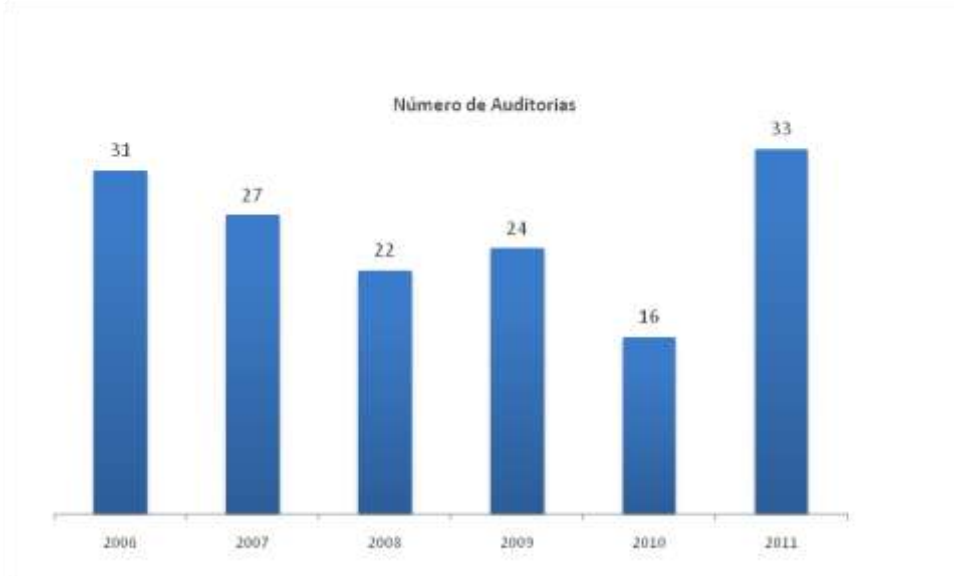


#### 15.4 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE AUDITORIAS

Estrutura	2006	2007	2008	2009	2010	2011
MDN	2	6	2	5	7	17
IASFA					1	3
EMGFA				4	1	2
Marinha	6	5	6	5	1	3
Exército	16	13	11	5	3	2
Força Aérea	7	3	3	5	2	2
Outros					1	4
<b>TOTAL</b>	<b>31</b>	<b>27</b>	<b>22</b>	<b>24</b>	<b>16</b>	<b>33</b>

## 15.5 – NÚMERO DE AUDITORIAS REALIZADAS NOS ÚLTIMOS ANOS

Área	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Meios Humanos	5	5	4	-	-	-
Meios Materiais	9	8	7	-	-	-
Meios Financeiros	4	4	4	3	-	-
Programas e Sistemas	13	5	5	-	-	-
E/M	-	5	2	21	16	33
<b>TOTAL</b>	<b>31</b>	<b>27</b>	<b>22</b>	<b>24</b>	<b>16</b>	<b>33</b>



## 15.6 – INSPEÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DOS MEIOS EXECUTADAS PELOS RAMOS

Ramo	Tipo	Planeamento	U/E/O Inspeccionadas						Nº de Inspetores						U/E/O		Dias de Execução
			EM	OCAD	CmdOp	DS/DT	U/E/O		IG	EM	OCAD	CmdOp	DS/DT	OIT	SFN		
							OIT	SFN									
EXÉRCITO	IG	IO			1		1	6	16	2	39	16	7			16	
	IG	IE					1	2	10	2	21	7	3			7	
	IAO	IO						6	12	-	14	19	1			12	
	IAO	IE						11	21	-	26	10	3			19	
	IT	IO															
	IT	IE															
FORÇA	IG(c)	IO					8		98	19	69	10	14			364	
AÉREA	IPS	IO															
	IT(d)	IO	3	5	7		42	4			39	46	68			375	
	VA(e)	IO					11		97		4		6			251	

NOTA: Na sequência da promulgação da nova Lei Orgânica da Marinha (DL n.º 233/2009, 15SET), foi alterada a estrutura orgânica que vigorou até essa data, a qual passou a compreender os órgãos identificados no Artigo 6.º, não sendo por este motivo possível efetuar a caracterização das atividades inspetivas conforme preconizado na anterior tabela. A Marinha propõe que esta tabela seja alterada pela seguinte tabela:

Tipo	Planeamento	UU/EE/OO Inspeccionadas						Equipas de Inspeção						Dias de Execução
		EM/ Órg. Cons./ Órg. Insp.	OCAD	Cmd Comp Naval	Órg. de Base	Elem. COSF	Outros Órgãos	EM/ Órg. Cons./ Órg. Insp.	OCAD	Cmd Comp Naval	Órg. de Base	Elem. COSF	Outros Órgãos	
IG	IP					1		11						5
IO	IP					34		814						40
IT	IP	5	68					19	177					203
IPS	IP		4						12					20
IS	IP					6						12		12

Os conceitos dos tipos de inspeção constam de Regulamentos dos respetivos Ramos

(a) Número de inspetores empenhados;

(b) Na Força Aérea estão contabilizados em “Homem/Dia”;

(c) Incluem as IPA;

(d) Incluem as IS e IAT;

(e) Inspeções destinadas a regularizar/normalizar anomalias por corrigir decorrentes de IG e IPS.

The background is a collage of three photographs. The top photo shows a person in a blue shirt performing a handstand on a wooden structure in a park. The middle photo shows a group of students in white shirts sitting on a wooden deck outdoors. The bottom photo shows a student in a white shirt and tie painting on a canvas. The entire collage is overlaid with a geometric pattern of large, semi-transparent triangles in shades of blue and grey.

# **Actividades Culturais e Desportivas**





## NOTA EXPLICATIVA

O Capítulo 16, “Atividades Culturais e Desportivas”, da responsabilidade do Gabinete de Comunicação e Relações Públicas, inclui dados estatísticos referentes a:

- Desporto Militar;
- Museus Militares;
- Bibliotecas Militares;
- Arquivos Militares;
- Música.

A prática da educação física e do desporto tem tradição enraizada na Instituição Militar, sendo estimulada como forma de manter a preparação física dos militares, fomentando o seu bem-estar e criando espírito de equipa e disciplina. Assim sendo, o Desporto Militar é uma referência como atividade fundamental na formação do carácter das Forças Armadas.

Os Museus, as Bibliotecas e os Arquivos Militares, dado o património artístico, os fundos documentais e o espólio arquivístico que os caracterizam, assumem um papel fundamental no âmbito da cultura militar em particular e da Nação em geral.

Com efeito, o património móvel que se encontra à guarda dos vários Museus e Núcleos Museológicos Militares espalhados por todo o País, representa um valioso acervo artístico, histórico, técnico e científico, sendo considerado por este facto um espaço privilegiado da memória coletiva portuguesa.

As Bibliotecas Militares afetas ao Exército, Marinha e Força Aérea, recolhem, nas suas áreas especializadas, um importante património bibliográfico nacional, que disponibilizam a um público interno e externo, maioritariamente militar, mas também a investigadores nacionais e estrangeiros.

Por seu turno os Arquivos Militares nas suas vertentes de corrente, intermédio e histórico, constituem um acervo e um património documentais imprescindíveis para a Instituição Militar e para o conhecimento da História de Portugal, cuja preservação se afigura essencial.

Finalmente, a Música Militar assumiu, ao longo dos séculos, um papel preponderante junto das populações, como agente da cultura, pelo que se considera esta atividade lúdica inspirada e representada em Bandas e Orquestras Militares, primordial para a compreensão da História e Cultura Portuguesas.

## CONCEITOS

### DESPORTO MILITAR

Desporto Militar é uma atividade desportiva essencialmente praticada por militares, presente em competições nacionais e internacionais, cujo objetivo se prende com o treino físico militar para um melhor desempenho profissional, tendo por base os diferentes domínios da sua atuação: terra, mar e ar.

Além das competições internas realizadas anualmente pelas Forças Armadas, o MDN, através da Comissão de Educação Física e Desporto Militar (CEFDM), órgão afeto à DGPRM, organiza, em várias modalidades, campeonatos nacionais militares disputados entre seleções dos Ramos das Forças Armadas e das Forças de Segurança.

A nível internacional, Portugal participa nos campeonatos mundiais militares, organizados pelo Conseil International du Sport Militaire (CISM), com seleções nacionais militares que integram atletas do Exército, Marinha, Força Aérea, PSP e GNR selecionados entre os elementos que mais se distinguiram nos Campeonatos Nacionais Militares.

### MUSEUS MILITARES

Os Museus Militares, como centros de conhecimento inesgotável do passado e memória dos feitos militares, são locais de educação e cultura ao serviço da comunidade. Além da salvaguarda e exposição de coleções, conservam atualmente a memória coletiva de forma mais alargada, através da mostra da evolução das ciências e técnicas associadas à História Militar.

Verdadeiros pólos culturais alargados, referenciam-se, além dos Museus Militares do Exército em Lisboa, Porto, Chaves, Elvas, Coimbra, Batalha, Bragança e Buçaco, os Museus da Marinha, o Aquário Vasco da Gama, a Fragata D. Fernando II e Glória e o Museu do Ar, entre outros.

### BIBLIOTECAS MILITARES

As Bibliotecas Militares caracterizam-se por um espólio valiosíssimo constituído por livros, revistas, jornais, cartas e mapas, entre outras fontes de informação. Os fundos específicos prendem-se com áreas transversais e comuns a todas as bibliotecas, tais como história militar, estratégia e tática militares, relações internacionais, geopolítica, e geoestratégia.

Consideram-se, para este efeito, as Bibliotecas Centrais de cada um dos Ramos, as Bibliotecas dos Estabelecimentos de Ensino Superior, a Biblioteca do IESM, a Biblioteca da Secretaria-Geral do MDN e a Biblioteca do IDN.



## ARQUIVOS MILITARES

Os Arquivos Militares, cujo património faz a ligação com sucessivas gerações que serviram nos três ramos das Forças Armadas, possuem um espólio de valor histórico incalculável para conhecimento do passado e compreensão do presente. A tipologia dos arquivos corresponde às três fases do valor dos documentos e respetiva frequência de utilização: de uso diário (corrente) de uso esporádico (intermédio) e de conservação permanente (histórico).

Os Arquivos mais importantes são, no Exército, o Arquivo Geral e o Arquivo Histórico, na Marinha o Arquivo Geral, na Força Aérea o Arquivo Histórico e ainda, na dependência do MDN, o Arquivo da Defesa Nacional (ADN).

## MÚSICA

A Música Militar é composta por elementos dos três Ramos das Forças Armadas com formação na área e que integram Bandas Militares, Orquestras Ligeiras ou Fanfarras. Visam dar o necessário enquadramento musical a cerimónias e atos militares, assim como atuar em eventos a convite de organizações nacionais ou estrangeiras.

Atualmente no País atuam com regularidade a Banda Sinfónica e a Orquestra Ligeira do Exército, a Banda da Armada e a Banda da Força Aérea.

### 16.1 – Desporto Militar

#### 16.1.1 – Instalações desportivas, por Ramo

Ano: 2011				
Infraestruturas	Exército	Marinha	Força Aérea	TOTAL
Polidesportivo (ar livre)	27	6	25	58
Polidesportivo (coberto)	12	2	4	18
Sala de Musculação	12	3	14	29
Pista de Atletismo (400m)	4	2	3	9
Pista de obstáculos	13	5	3	21
Piscinas	3	3		6
Campo de squash			2	2
Campo de Voleibol de Praia			2	2
Campo de Ténis			15	15
TOTAL	71	21	68	160

### 16.1.2 – Pessoal especializado em educação física, por Ramo

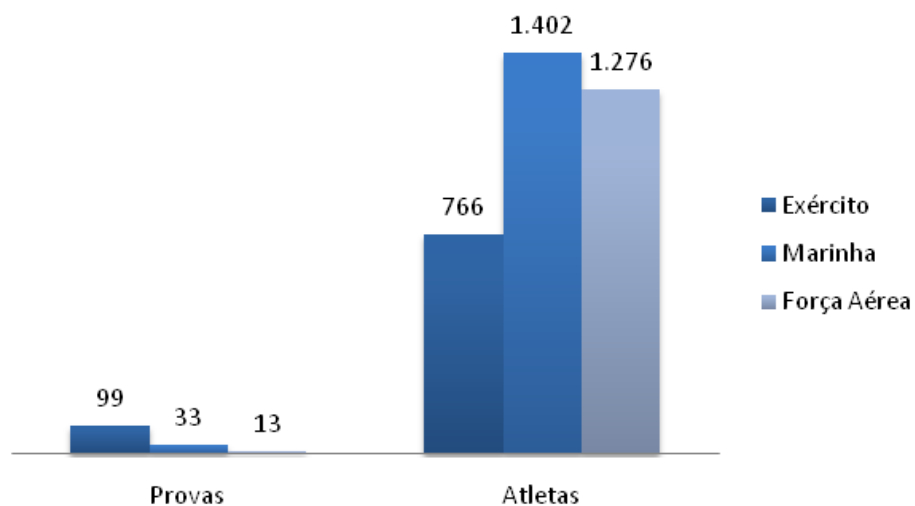
Ano: 2011

Ramo das FA	Exército		Marinha		Força Aérea	
Classe	Lic. EF	C. Monitor	Lic. EF	C. Monitor	Lic.EF	C.Monitor
Oficiais	23	19	3	23	18	
Sargentos	2	44		115	1	22
Praças		2		101		
Civis	10					
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>65</b>	<b>3</b>	<b>239</b>	<b>19</b>	<b>22</b>

### 16.1.3 – Competições desportivas por Ramo das FA

Ano: 2011

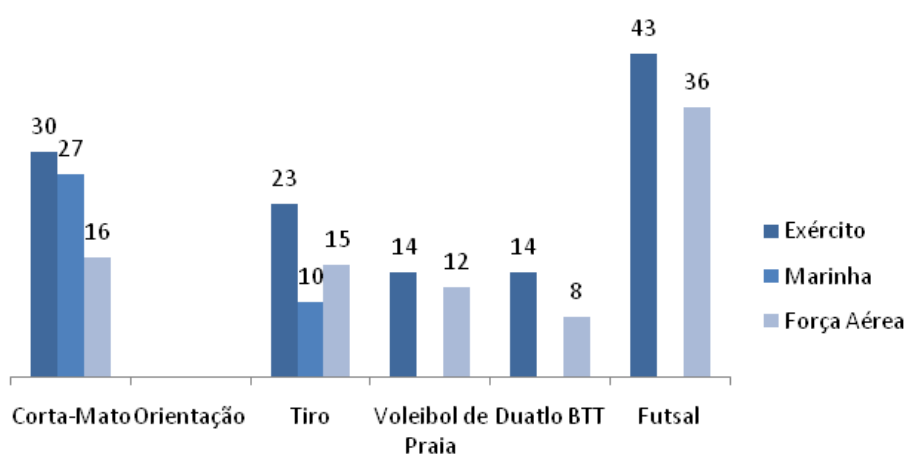
Ramo das FA Modalidade	Exército		Marinha		Força Aérea	
	Provas	Atletas	Provas	Atletas	Provas	Atletas
Andebol			1	93		
Atletismo (de pista)			1	46		
Atletismo (provas de estrada)			2	67	1	111
Badminton					1	29
Basquetebol			1	45		
Corta-Mato	1	56	2	57	1	46
Esgrima	1	51				
Futebol de 11			2	515		
Futsal			5	453	1	454
Judo			1	20		
Natação			1	111	1	23
Orientação	1	139	4	483	1	78
Para-quedismo Desportivo	1	50				
Pentatlo Militar	1	53				
Programas Equestres Militares	5	297				
Semana Equestre	1	100				
Prova “D. Nuno Álvares”						
Tiro de Espingarda					1	31
Tiro Desportivo	1	90				
Tiro de Pistola			11	551	1	24
Triatlo						
Vela			1	14		
Voleibol			5	247	1	205
BTT					1	121
Challenge Aventura					1	54
Duatlo BTT	1	65			1	46
Voleibol de Praia					1	36
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>901</b>	<b>37</b>	<b>2.702</b>	<b>13</b>	<b>1.258</b>



#### 16.1.4 – Pessoal militar que participou em campeonatos nacionais das FA

Ano: 2011

Ramos das FA Modalidades	Exército	Marinha	Força Aérea	TOTAL
Corta-Mato	30	27	16	73
Orientação				
Tiro	23	10	15	48
Voleibol de Praia	14		12	26
Duatlo BTT	14		8	22
Futsal	43		36	79
<b>TOTAL</b>	<b>124</b>	<b>37</b>	<b>87</b>	<b>248</b>



### 16.1.5 – Pessoal militar que participou em provas internacionais militares.

Ano: 2011

Ramos das FA Modalidades	Exército	Marinha	Força Aérea	TOTAL
Corta-Mato				
Orientação				
Esgima	1			1
Tiro	2	1	1	4
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>5</b>

## 16.2 – Museus militares

### 16.2.1 – Números de salas, por museu

Ano: 2011

Museu	Ramo	NºSalas	Obs.
Museu Militar de Lisboa	Exército	28	
Museu Militar do Porto	Exército	10	
Museu Militar de Coimbra	Exército		
Museu Militar de Bragança	Exército	16	
Museu Militar de Elvas	Exército	16	
Museu Militar de Chaves	Exército		
Museu da Marinha (a)	Marinha	24	
Museu Militar do Buçaco	Exército	3	
Museu da Escola Prática de Artilharia	Exército	11	
Museu Marítimo Alm.Ramalho Ortigão	Marinha	3	
Museu do Ar	Força Aérea	13	
Museu das Transmissões	Exército	2	
Museu Militar da Madeira	Exército	4	
Museu Militar dos Açores	Exército	10	Existem mais 3 espaços ao ar livre
Museu de Infantaria de Mafra	Exército	6	
Sala Museu do Fuzileiro	Marinha	4	
Fragata D. Fernando II e Glória	Marinha	14	
Pólo Museológico do farol de Santa Marta	Marinha	3	
Pólo Museológico do Farol de São Vicente	Marinha	5	
Pólo Museológico do Hospital da Marinha	Marinha	4	
Pólos Museológicos do Instituto Hidrográfico	Marinha	9	
<b>TOTAL</b>		<b>185</b>	

a) Inclui a Ex-Fábrica Nacional de Cordoaria com 11 salas.

## 16.2.2 – Número médio de horas semanais de abertura ao público, por museu

Ano: 2011

Museu	Nº horas semanais de Abertura ao Público	Obs.
Museu Militar de Lisboa	40h	
Museu Militar do Porto	18h	
Museu Militar de Coimbra		
Museu Militar de Bragança	41,23h	
Museu Militar de Elvas	42h	
Museu Militar de Chaves		
Museu da Marinha	42h	
Museu Militar do Buçaco	36h	
Museu da Escola Prática de Artilharia	39,5h	
Museu Marítimo Alm.Ramalho Ortigão	28h	
Museu do Ar	56h	
Museu das Transmissões	30h	
Museu Militar da Madeira	30h	
Museu Militar dos Açores	36h	No Inverno são menos 2h30m
Museu de Infantaria de Mafra	20h	
Sala Museu do Fuzileiro	(a)	
Fragata D. Fernando II e Glória	42h	
Pólo Museológico do Farol de Santa Marta	51h	
Pólo Museológico do Farol de São Vicente	54h (Verão) / 48h (Inverno)	
Pólo Museológico do Hospital da Marinha	40h	
Pólo Museológico do Instituto Hidrográfico	(b)	

a) Não está aberto ao público com horário estabelecido. A sua visita carece de autorização prévia.

b) Visitável por marcação prévia

### 16.2.3 – Pessoal dos museus, segundo o seu emprego

Ano: 2011

Museus Carreiras	Conser v.	CR	TCR	TFRp C	TPM	TP CR	VR	Of.	Sarg.	Praças
Museu Militar de Lisboa							6	5	5	3
Museu Militar do Porto								2	4	6
Museu Militar de Coimbra										
Museu Militar de Bragança			1				3	1	2	2
Museu Militar de Elvas	1(c)	1(d)		1(d)				1	5	20
Museu Militar de Chaves										
Museu de Marinha	1	2		1	2	2	17			
Museu Militar do Buçaco							3		2	1
Museu da Escola Prática de Artilharia							1		1	
Museu Marítimo Alm. Ramalho Ortigão							1			
Museu do Ar	1	1	1							
Museu das Transmissões									1	1
Museu Militar da Madeira							1	2	3	3
Museu Militar dos Açores		3(e)					3(e)	1	2	
Museu de Infantaria de Mafra	1							1	2	2
Sala Museu do Fuzileiro	1		2		1		1			
Fragata D. Fernando II e Glória						2	2(a)			
Pólo Museológico de Santa Marta			N/A (b)							
Pólo Museológico do farol d São Vicente							2			
Pólo Museológico do Hospital da Marinha							1			
Pólos Museológicos do Instituto Hidrográfico										

- (a) Pessoal militar (escala de serviço) -----Marinha
- (b) O pessoal deste Pólo museológico é da CM de Cascais-----Marinha
- (c) Oficial com formação-----Exército
- (d) Sargentos com formação-----Exército
- (e) Praças sem qualquer formação na área-----Exército

## 16.2.4 – Visitas, por museu

Ano: 2011

Museu	Visitas	Obs.
Museu Militar de Lisboa	13.015	
Museu Militar do Porto	3.614	
Museu Militar de Coimbra		
Museu Militar de Bragança	40.571	
Museu Militar de Elvas	4.190	
Museu Militar de Chaves		
Museu da Marinha	145.125 (a)	
Museu Militar do Buçaco	7.980	
Museu da Escola Prática de Artilharia	1.522	
Museu Marítimo Alm. Ramalho Ortigão	4.047	
Museu Militar da Batalha		
Museu do Ar	34.639	
Museu das Transmissões	382	
Museu Militar da Madeira	7.726	
Museu Militar dos Açores	12.452	
Museu de Infantaria de Mafra	33	
Sala Museu do Fuzileiro	6.533	
Fragata D. Fernando II e Glória	14.250	
Pólo Museológico do farol de Santa Marta	27.254	
Pólo Museológico do farol de São Vicente	10.613	
Pólo Museológico do Hospital da Marinha	87	
Pólos Museológicos do Instituto Hidrográfico	356	
<b>TOTAL</b>	<b>334.389</b>	

a) Não inclui número de visitantes de exposições temporárias, que embora realizadas no museu não foram de iniciativa deste.



## 16.2.5 – Eventos organizados

Ano: 2011

Museu	Eventos Organizados	Obs.
Museu Militar de Lisboa	4	
Museu Militar do Porto	9	
Museu Militar de Coimbra		
Museu Militar de Bragança	2	
Museu Militar de Elvas	3	
Museu Militar de Chaves		
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lançamento de livro "Faina maior - A pesca do bacalhau nos mares da Terra Nova" de Francisco Marques e Ana Maria Lopes (Pavilhão das Galeotas – 31 Mar).</li> <li>-Lançamento de livro "Até ao fim -A última operação" de António V. Raposo (Pavilhão das Galeotas, 7-Mai).</li> <li>-Lançamento de livro "O Mundo que eu vi", de Genuíno Madruga (Pavilhão das Galeotas, 27 Jun ).</li> <li>-Lançamento do livro "Corsários do Islão no Atlântico Norte", de Mário Fernandes (Pavilhão das Galeotas, 12 Out).</li> <li>-Lançamento de livro "A Batalha naval do Cabo de S.Vicente.1833 A Marinha portuguesa nas Guerras Liberais".</li> <li>-Comemoração do centenário da Ordem da Torre Espanhola e da Medalha Militar.</li> <li>-Homenagem dos Cadetes do Mar de Portugal e UK aos marinheiros condecorados pelos dois países.</li> <li>-Visita dos cadetes do Mar à FDFG e cerimónia no Pavilhão das Galeotas, com palestra do Dr. Paulo Estrela (GAMMA,30Abr).</li> <li>- 12 eventos "Conversas Informais" do Grupo Amigos do Museu de Marinha.</li> </ul>
Museu da Marinha	16 a)	
Museu Militar do Buçaco	1	
Museu da Escola Prática de Artilharia	2	
Museu Marítimo Alm. Ramalho Ortigão		
Museu Militar da Batalha		
Museu do Ar	3	
Museu das Transmissões		
Museu Militar da Madeira		
Museu Militar dos Açores	3	
Museu de Infantaria de Mafra	11	
Sala Museu do Fuzileiro	90	Cultural
Fragata D. Fernando II e Glória	10	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Apresentação do Corpo de cadetes do Mar (30Abr)</li> <li>-Missa por alma do Almirante Andrade e Silva (29 Mai)</li> <li>-Visita Oficial dos Adidos Militares acreditados em Portugal junto das respetivas Embaixadas (2 Out)</li> <li>-Visita Oficial de Oficiais Argelinos (9 Out).</li> <li>-6 eventos oficiais: JEC Harpoon; Encerramento do congresso Matemáticas (EN) (17 Jun); MILREP (NATO) (Jul) e outros 3 eventos comemorativos (Nov-Dez).</li> </ul>

Pólo Museológico do Farol de Santa Marta		
Pólo Museológico do farol de São Vicente		
Pólo Museológico do Hospital da Marinha	6	Visitas guiadas
Pólos Museológicos do Instituto Hidrográfico		
<b>TOTAL</b>	<b>160</b>	

a) Alguns eventos não foram organizados pelo Museu de Marinha

## 16.2.6 – Publicações editadas, por museu

Ano: 2011

<b>Museu</b>	<b>Publicações editadas</b>
Museu Militar de Lisboa	
Museu Militar do Porto	1
Museu Militar de Coimbra	
Museu Militar de Bragança	
Museu Militar de Elvas	
Museu Militar de Chaves	
Museu da Marinha	
Museu Militar do Buçaco	
Museu da Escola Prática de Artilharia	
Museu Marítimo Alm.Ramalho Ortigão	
Museu Militar da Batalha	
Museu do Ar	
Museu das Transmissões	
Museu Militar da Madeira	
Museu Militar dos Açores	
Museu de Infantaria de Mafra	
Sala Museu do Fuzileiro	
Fragata D. Fernando II e Glória	
Pólo Museológico do Farol de Santa Marta	
Pólo Museológico do farol de São Vicente	
Pólo Museológico do Hospital da Marinha	
Pólos Museológicos do Instituto Hidrográfico	
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>

## 16.3 – Bibliotecas militares

### 16.3.1 – Dados gerais das bibliotecas (número médio de horas semanais de abertura ao público, automatização, equipamento)

Ano: 2011

Bibliotecas	Ramo	Horas Abertura (Nº médio semanal)	Obs
Biblioteca da Academia Militar	Exército	35h	
Biblioteca da Escola Naval	Marinha	30h	
Biblioteca de Ciências Militares Aeronáuticas da AFA	Força Aérea	40h* 64h**	A BCMA é composta por vários espaços físicos nomeadamente, a Biblioteca principal (Bib)* e o Centro de Apoio ao Estudo (CAE)**.este último mantém horário extracurricular, nos períodos com atividade académica.
Biblioteca da Escola do Serviço de Saúde Militar	Exército	35h	
Biblioteca do IESM	Exército	-	
Biblioteca do Exército	Exército	30h	
Biblioteca Central de Marinha	Marinha	30h	
Biblioteca da Força Aérea	Força Aérea		
Biblioteca do IDN	MDN	35h	
Biblioteca da Secretaria - geral do MDN	MDN	35h	
Biblioteca do Aquário Vasco da Gama	Marinha	(a)	
Biblioteca do Museu de Marinha	Marinha	(a)	

a) Acesso mediante pedido prévio

Ano: 2011

Bibliotecas	EQUIPAMENTO/AUTOMATIZAÇÃO						Obs.
	PC's	Impressoras	Software	Fotocopiadoras	Scanner	Multifunções	
Biblioteca da Academia Militar	10	2	DocBase				
Biblioteca da Escola Naval	1	1	PorBase	1			
Biblioteca de Ciências Militares Aeronáuticas da AFA	16* 14**	1* 2**	1	1* 1**	1* 1**	1**	Nos espaços da BCMA (Bib* e CAE**) existe acesso à Internet com e sem fios; PC's específicos para impressão, consulta e/ou trabalho e digitalização. O quantitativo de PC's engloba os dois gabinetes de trabalho e os dos disponíveis para os utilizadores. Na Bib, também existem 3 impressoras de etiquetas para espécies documentais.
Biblioteca da Escola de Serviço de Saúde Militar	1	1			1		
Biblioteca do IESM							
Biblioteca do Exército	5	1	DocBase		1	1	
Biblioteca Central de	7	2	PorBase	1	2		

## Marinha

Biblioteca da Força Aérea				
Biblioteca do IDN	6		HORIZON	1
Biblioteca da SG/MDN	5		DocBase	1
Biblioteca do Aquário Vasco da Gama	1	1	MSAccess	1
Biblioteca do Museu de Marinha	2	1	In Patrimonium	

### 16.3.2 – Fundos existentes, por século, por biblioteca

Ano: 2011

Bibliotecas	Fundos	Séculos	Obs.
Biblioteca da Academia Militar	38.487		(Seis séculos mas não diz quais)
Biblioteca da Escola Naval	Geral	XVIII;XIX;XX;XXI	
Biblioteca da Academia da Força Aérea	21.760* 171**	XX e XXI	*Títulos de monografias, dos vários acervos da BCMA, em catálogo bibliográfico. **Títulos de publicações periódicas, em Kardex.
Biblioteca da Escola de Serviço de Saúde Militar	2.404		
Biblioteca do IESM			
Biblioteca do Exército	(a)		(a)Paulistas, DHCM, Biblioteca do EME, ex-IAEM e ex - DAA
Biblioteca Central de Marinha	5	XV	Foram contabilizadas todas as monografias, assim como todas as publicações periódicas
	396	XVI	
	1.001	XVII	
	2.925	XVIII	
	7.959	XIX	
	40.227	XX	
	1.622	XXI	
Biblioteca da Força Aérea	21.760* 171**	XX;XXI	*Títulos de monografias, dos vários acervos da BCMA em catálogo bibliográfico. ** Títulos de publicações periódicas em Kardex
Biblioteca do IDN	8060 Registos de monografias 202 Registos de publicações periódicas 22.860 Registos de analíticos de publicações periódicas	XX e XXI	
Biblioteca da SG/MDN	35.366	XVIII;XIX;XX;XXI	
Biblioteca do Aquário Vasco da Gama	427	XIX;XX	Fundos bibliográficos do rei D. Carlos I
Biblioteca do Museu de Marinha	14.385	XVI-XX	Leitura geral e reservados

### 16.3.3 – Entrada e saída de fundos

Ano: 2011

Bibliotecas	Fundos		Obs.
	Entradas	Saídas	
Biblioteca da Academia Militar	81		
Biblioteca da Escola Naval	617	480	Devol./Empréstimos
Biblioteca de Ciências Militares Aeronáuticas da AFA	1.683	1.091* 1.587**	Entradas=aquisição por compra (530 livros dos quais 292 são títulos e 238 exemplares) Entradas= Aquisição por Oferta: 1.153 documentos Saídas= Empréstimos domiciliários, locais e inter - bibliotecas Bib*, CAE**
Biblioteca da Escola de Serviço de Saúde Militar			
Biblioteca do IESM			
Biblioteca do Exército			
Biblioteca Central de Marinha	412		
Biblioteca da Força Aérea			
Biblioteca do IDN	279 registos de monografias 1.209 registos de artigos de publicações periódicas		
Biblioteca da SG/MDN	149	1.457	E= Compras e Ofertas; S=Empréstimos
Biblioteca do Aquário Vasco da Gama			
Biblioteca do Museu de Marinha			

### 16.3.4 – Pessoal das bibliotecas, segundo o seu emprego

Ano: 2011

Carreiras	Coordenador	Técnico-superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Oficiais	Sargentos	Praças	Obs.
Bibliotecas								
Biblioteca da Academia Militar			1	2	1			
Biblioteca da Escola Naval			1					BAD
Biblioteca de Ciências Militares Aeronáuticas da AFA			1	1	2	1	3	
Biblioteca da Escola de Serviço de Saúde Militar			1					
Biblioteca do IESM								
Biblioteca do Exército			2	1	4	1	1	
Biblioteca Central de Marinha		1	4					

Biblioteca da Força Aérea								
Biblioteca do IDN	1		2	1				
Biblioteca da SG/MDN	1	2	2					
Biblioteca do Aquário Vasco da Gama		1						
Biblioteca do Museu de Marinha		1						
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>14</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	

### 16.3.5 – Eventos organizados

Ano: 2011

Bibliotecas	Eventos	Obs.
Biblioteca da Academia Militar		
Biblioteca da Escola Naval		-
Biblioteca de Ciências Militares Aeronáuticas da AFA		
Biblioteca da Escola o Serviço de Saúde Militar		
Biblioteca do IESM		
Biblioteca do Exército		
Biblioteca Central de Marinha	-Exposição comemorativa do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (Abr); - Visita do ALM CEMA (5 Abr); -Participação nas Jornadas Europeias do Património (25 Set); -Exposição do Documento do mês (Dez).	
Biblioteca da Força Aérea		
Biblioteca do IDN		
Biblioteca da SG/MDN		
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	

## 16.4 – Arquivos Militares

### 16.4.1 – Km (ou metros lineares) de documentação, por arquivo

Ano: 2011

Arquivos	Km/metros lineares documentação	Obs.
Arquivo da Defesa Nacional	2.900 ml	
Arquivo Geral do Exército	24 m	
Arquivo Histórico Militar	8 km	
Centro documentação, informação e Arquivo Central da Marinha	14 m	Valor global das duas unidades
Arquivo Histórico da Marinha		
Arquivo Histórico da Força Aérea	5.2 Km	

### 16.4.2 – Volume de documentação incorporada por arquivo

Ano: 2011

Arquivos	Volume de documentação incorporada	Obs.
Arquivo da Defesa Nacional	400 ml	
Arquivo Geral do Exército	3.000 volumes	
Arquivo Histórico Militar	64 ml	
Centro de documentação, Informação e Arquivo Central da Marinha	95 m	
Arquivo Histórico da Marinha	48 m	Oriundos de unidades em Terra, Navais e Particulares
Arquivo Histórico da Força Aérea	100 m	

### 16.4.3 – Volume de documentação eliminada por arquivo

Ano: 2011

Arquivos	Volume de documentação eliminada	Obs.
Arquivo da Defesa Nacional	20 ml	Duplicados e cópias
Arquivo Geral do Exército	2.165 volumes	
Arquivo Histórico Militar	1 ml	
Centro de documentação, Informação e Arquivo Central da Marinha		
Arquivo Histórico da Marinha		
Arquivo Histórico da Força Aérea	400 m	

### 16.4.4 – Pessoal dos arquivos, segundo o seu emprego

Ano: 2011

Arquivos	Of.Sup.	Of.Sub.	Sarg.	Praças	Civis	Investig.	Obs.
Arquivo da Defesa Nacional			3		2*		*Tecn.Sup.
Arquivo Geral do Exército					8		
Arquivo Histórico Militar					7		
Centro de documentação, Informação e Arquivo Central da Marinha	1		2	2	2		
Arquivo Histórico da Marinha			2	1	6		
Arquivo Histórico da Força Aérea	1	1	2	1	3	5*	*3Gen,1Sar,1Civ
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>28</b>	<b>5</b>	



### 16.4.5 – Restauro e encadernação de unidades de instalação por arquivo

Ano: 2011

Arquivos	Restauro e Encadernação	Obs.
Arquivo da Defesa Nacional		
Arquivo Geral do Exército	170	
Arquivo Histórico Militar	32	
Centro de documentação, Informação e Arquivo Central da Marinha	30	
Arquivo Histórico da Marinha	2.000	
Arquivo Histórico da Força Aérea	172	Livros e documentos

### 16.4.6 – Serviço ao público – número de utilizadores

Ano: 2011

Arquivos	Nº de Clientes	Obs.
Arquivo da Defesa Nacional	116	
Arquivo Geral do Exército	9.100	
Arquivo Histórico Militar	2.556	
Centro de documentação, Informação e Arquivo Central da Marinha	50 – presenciais 872 – não presenciais	Apoio a entidades da Marinha
Arquivo Histórico da Marinha	961	
Arquivo Histórico da Força Aérea	98	O arquivo não se encontra aberto ao público. O acesso é obtido a pedido.

## 16.5 – Música

### 16.5.1 – Número de músicos, por banda de música e orquestra

Ano: 2011		
Banda/Orquestra	Número de Músicos	Obs.
Banda Sinfónica do Exército	80	
Orquestra Ligeira do Exército	28	
Banda Militar do Porto	62	
Banda Militar de Évora	32	Desativada
Fanfarra do Exército	16	
Banda da Armada	108	
Banda da Força Aérea	105	
<b>TOTAL</b>	<b>431</b>	

### 16.5.2 – Desfiles e paradas realizadas por banda de música

Ano: 2011		
Banda/Orquestra	Desfiles e Paradas	Obs.
Banda Sinfónica do Exército	57	
Orquestra Ligeira do Exército		
Banda Militar do Porto	25	
Banda Militar de Évora	7	
Fanfarra do Exército	42	
Banda da Armada	44	
Banda da Força Aérea	149	
<b>TOTAL</b>	<b>324</b>	

### 16.5.3 – Concertos realizados, por banda de música e orquestra

Ano: 2011

Banda/Orquestra	Concertos realizados	Obs.
Banda Sinfónica do Exército	18	
Orquestra Ligeira do Exército	28	
Banda Militar do Porto	7	
Banda Militar de Évora	1	
Banda da Armada	35	
Banda da Força Aérea	23	
<b>TOTAL</b>	<b>112</b>	

### 16.6 – Outros organismos de âmbito cultural

Ano: 2011

Organismos	Ramo	Área de Conhecimento	Localização
Aquário Vasco da Gama	Marinha	Museu Vivo	Lisboa
Fragata D. Fernando II e Glória	Marinha	Navio-Museu	Lisboa

Ano: 2011

Organismos	Salas	Horas	Visitas	Eventos
Aquário Vasco da Gama		42	119.026	
Fragata D. Fernando II e Glória	14	42	14.250	10



Siglas

ACHAR	Associação de agricultores da Charneca
ADM	Assistência na Doença aos Militares
ADMA	Assistência na Doença aos Militares da Marinha
ADME	Assistência na Doença aos Militares do Exército
ADMFA	Assistência na Doença aos Militares da Força Aérea
ADN	Arquivo da Defesa Nacional
ADSE	Assistência na Doença aos Servidores Civis do Estado
AETD	Armamento, Equipamento e Tecnologias de Defesa (Bens e Serviços)
AFA	Academia da Força Aérea
AFG	Afeganistão
AM	Academia Militar
ANA	Afghan National Army
ANP	Afghan National Police
ANPC	Autoridade Nacional de Protecção Civil
ANPDC	Afghan National Police Distribution Centre
ANPTC	Afghan National Police Training Centre
APA	Agencia Portuguesa de Ambiente
BCMA	Biblioteca de Ciências Militares Aeronáuticas
BiH	Bósnia e Herzegovina
BIMEC	Brigada Mecanizada
BINF	Batalhão de Infantaria
BIPARA	Brigada de Paraquedistas
BTCW	Biological Weapons Convention
CCW	Certain Conventional Weapons
CE	Comparticipação especial
CE	Consultas Externas
CEAD	Comparticipação especial para o apoio na deficiência
CEDS	Combat equipment for Dismounted Soldier
CEFA	Centro de Educação Física da Armada
CEFDM	Comissão de Educação Física e Desporto Militar
CEMRES	Centro Euromagrebino de Investigação e estudos Estratégicos
CEREPOSA	Centro de Repouso de Porto Santo
CFMT	Centro de Formação Militar e Técnica
CIF	Central Issue Facility
CIH	Centro de Instrução de Helicópteros
CIM	Célula de Informações Militares
CIMIN	Comité Interministerial de Alto Nível
	Centro de Instrução do Pessoal do Quadro da Polícia dos Estabelecimentos da
CIPQPEM	Marinha
CISM	Conseil Internatinal du Sport Militaire
CITAN	Centro de Instrução de Tática Naval
CLIMS	Comité de Ligação dos Organismos Sociais Militares
CM	Colégio Militar
CMEFD	Centro Militar de Educação Física e Desportos
CMF	Coalition Maritime Forces
CN	Contigente Nacional
CN	Contingente Nacional

CNED	Centro Naval de Ensino à Distância
CNPCE	Conselho Nacional Planeamento Civil de Emergência
COMAR	Centro de Operações Marítimas
CORG	Códigos de Organização
COSNC	Curso de Operadores do Sistema Nacional de Catalogação
CP	Prevenção de Conflitos
CPHM	comissão Portuguesa de História Militar
CPLP	Comunidade dos Países de língua Portuguesa
CR	Centros de Recuperação
CRO	Tarefas de resposta a crises
CS	Conselho de Segurança
CS/ONU	Conselho de segurança das Nações Unidas
CSDN	Conselho Superior da Defesa Nacional
CSS	Center for Security Studies
CTA	Campo de Tiro de Alcochete
CTC	Corpo de Tropas Comando
CTM	Cooperação Técnico-Militar
CTOE	Centro de Tropas Operações Especiais
CVP	Cruz Vermelha Portuguesa
DAE	Destacamento de Ações Especiais
DEU	Alemanha
DGPRM	Direção-geral de Pessoal e Recrutamento Militar
DHCM	Direcção de História e Cultura Militar
EAM	Escola de Autoridade Marítima
EFFA	Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas
EFUZ	Escola de Fuzileiros
EHO	Escola de Hidrografia e Oceanografia
EID	Empresa de Investigação e Desenvolvimento de Eletrónica S.A.
EM	Estruturas de Missão
EMAS	<i>Eco-Management and Audit Scheme</i>
EME	Estado-Maior do Exército
EMERG	Escola de Mergulhadores
EN	Escola Naval
EPA	Escola Prática de Artilharia
EPC	Escola Prática de Cavalaria
EPE	Escola Prática de Engenharia
EPI	Escola Prática de Infantaria
EPS	Escola Prática dos Serviços
EPT	Escola Prática de Transmissões
ESE	Escola de Sargentos do Exército
ESSM	Escola do Serviço de Saúde Militar
ESUB	Escola de Submarinos
ETNA	Escola de Tecnologias Navais da Armada
ETP	Escola de Tropas Pára-Quedistas
EU	União Europeia
EUA	Estados Unidos da América

EUBG	EU Battle Groups
EUFOR	European Force
EUNAVFOR	European Naval Force
	EU advisory and assistance mission for security reform in the Democratic
EUSEC RDC	Republic of Congo
EUTM	EU Training Mission
FDFG	Fragata Dom Fernando e Glória
FHQ	Force Headquarters
FHQ	
AFLOAT	Estado-Maior Embarcado
FIBUA	Fighting in Built-Up
FND	Forças Nacionais Destacadas
FPNEM	Formulation & production of New Energetic Materials
FRA	França
FSC	<i>Forest Stewardship Council</i>
GAM	Grupo de Auto-Metralhadoras
GBR	Reino Unido
GMP MEK	Grupo Marítimo Português Mers El Kébir
GNR	Guarda Nacional Republicana
HFA	Hospital da Força Aérea
HMAR	Hospital da Marinha
HMB	Hospital Militar de Belém
HMP	Hospital Militar Principal
HMR1	Hospital Militar Regional N.º1
HMR2	Hospital Militar Regional N.º2
HO	Operações Humanitárias
HoA	Corno de África
I&D	Investigação e Desenvolvimento
IASFA	Instituto de Apoio Social das Forças Armadas
IB	Instrução Básica
IC	Instrução Complementar
IDD	Industria de Desmilitarização e Defesa, S.A.
IDN	Instituto de Defesa Nacional
IESM	Instituto de Estudos Superiores Militares
IGoE	Instituto Geográfico do Exército
ILF	Intermediate Logistic Facility
IMPE	Instituto Militar dos Pupilos do Exército
INA	Direção-Geral da Qualificação dos trabalhadores em funções públicas
IO	Instituto de Odivelas
IPC	Initial Planning Conference
IPTM	Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos
IRF	Immediate Response Force
ISAF	International Security Assistance Force
JIP-FP	Joint Investment Programme on force Protection
KACTC	Kabul Air Training Centre
KFOR	Kosovo Force
Km	Kilómetros



KMTC	Kabul Military Training Centre
KTM	KFOR Tacres Manbat
LC	Liga dos Combatentes
LMPQF	Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos
LNO	Liaison Officer
LOT	Liaison Observation Team
LPM	Lei de Programação Militar
LR	Lares Residenciais
MHP	Missões Humanitárias e de Paz
MILREP	Military representative
ml	Metros Lineares
MM	Manutenção Militar
MNBG	Multinational Battle-Groups
MPC	Main Planning Conference
MSU	Multinational Specialized Unit
MTT	Mobile Training Team
NAC	Conselho do Atlântico Norte
NAFO	<i>Northwest Atlantic Fisheries Organization</i>
NAP	Número de Abastecimento Provisório
NNA	Número Nato de Abastecimento
NRF	Nato Response Force
NRP	Navio da República Portuguesa
OAE	Operação "Antive Endeavour"
OAP	Operation Allied Protetor
OGFE	Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento
OGMA	Indústria Aeronáutica de Portugal S.A.
OGME	Oficinas Gerais de Material de Engenharia
OGME	Oficinas Gerais de Material de Engenharia
OHQ	Operational Headquarter
OMLT	Operational Mentoring and Liaison Team
ONU	Organização das Nações Unidas
OOS	Operattion Ocean Shield
OSCE	Organização para a Segurança e Cooperação na Europa
PAOC	Plano de Atividade Operacional Civil
PB	Consolidação da Paz
PEFC	<i>Program for the Endorsement of Forest Certification Schemes</i>
PESD	Política Europeia de Segurança e Defesa
PESD	Imposição de Paz
PGR	Plano de Gestão de Riscos
PGRIC	Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas
PIC	Plano Indicativo de Cooperação
PK	Manutenção de Paz
PLOP	Países de Língua Oficial Portuguesa
PM	Restabelecimento da Paz
POLMIL	Politico-Militar
PRACE	Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado

PSO	Operações de Apoio à Paz
PSO	Operação de apoio à Paz
QG	Quartel General
QP	Quadros Permanentes
QPCISN	Quadro do Pessoal Civil do Instituto de Socorros a Náufragos
QPM	Quadro de Pessoal Militarizado da Marinha
RC	Regime de Contrato
RV	Regime de Voluntariado
SAR	Search and Rescue
SCAF	Subsídio complementar de apoio familiar
SCI	Sistema de Controlo Interno
SCNP	Subsídio complementar normal de pensões
SCS	Serviços Centrais de Suporte
SEAP	Subsídio Especial de apoio de 3ª pessoa
SECA	Secções de Catalogação
SEF	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
SEL	Subsídio especial de lar
SEN	Serviço Efetivo Normal
SER	Subsídio especial de residente
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
SI/TIC	Sistemas de Informação e Tecnologias de Informação e Comunicação
SIADAP	Sistema de Avaliação de Desempenho da Administração Pública
SICM	Serviços de Identificação e Classificação de Material
SIGDN	Sistema Integrado de Gestão do Ministério da Defesa Nacional
SIGE	Sistema de Informação de Gestão Estratégica
	Sistema de Informação de Monitorização de Projetos e de Organização do
SIMPOC	Conhecimento
SNMG	Standing NATO Maritime Group
SOR	Statement of Requirements
SOTG	Special Operations Task Group
TACP	Tactical Air Control Party
TACRES	Tactical Reserve
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TO	Teatros de operações
UCK	Ushtria Çlirimtare e Kosoves
UMI	Unidades Móveis de Instrução
UN	<i>United Nations</i>
UNAMA	United Nations Assistance Mission in Afghanistan
UNIFIL	United Nations Interim Force in Lebanon
UNMIK	United Nations Military Mission in Kosovo
UNMIT	United Nations Integrated Mission in East-Timor
ZEE	Zona Económica Exclusiva
DPP	Departamento de Prospectiva e Planeamento
MFAP	Ministério das Finanças e da Administração Pública
INE	Instituto Nacional de Estatística
CGE	Conta Geral do Estado
DCCR	Despesas com Compensação em Receita

PIB	Produto Interno Bruto
MDN	Ministério da Defesa Nacional
ODN	Orçamento da Defesa Nacional